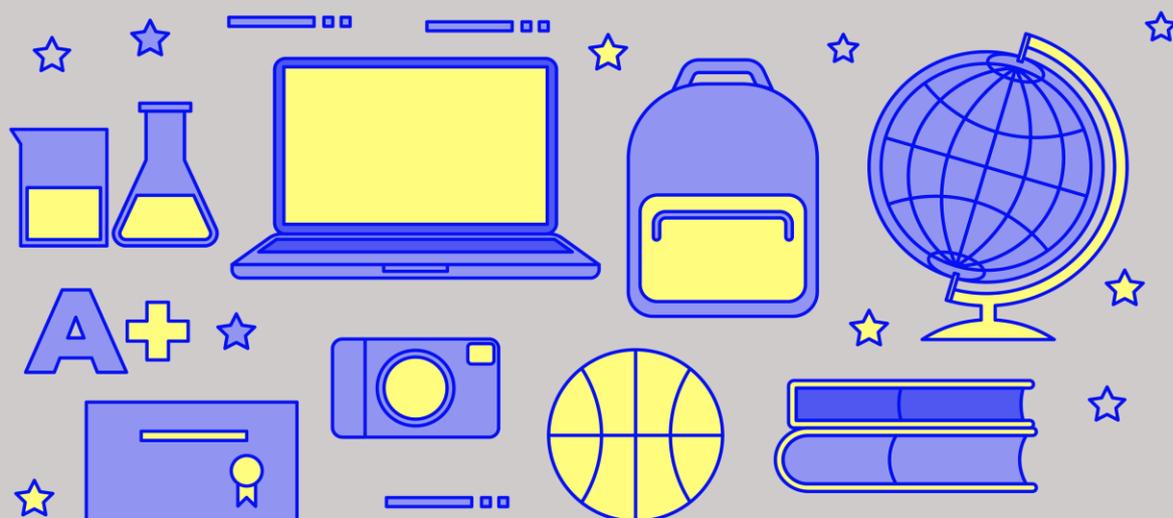


**ANAIS  
VIII SALÃO DE EXTENSÃO**



# **ELO UERN**



**A UNIVERSIDADE JUNTO À COMUNIDADE**

**22 a 26 de agosto de 2022**

Realização

**PROEX UERN**



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**Reitora**

Cicília Raquel Maia Leite



**Vice-Reitor**

Francisco Dantas de Medeiros Neto

**Diretor da Editora Universitária da Uern – Eduern**

Francisco Fabiano de Freitas Mendes



**Chefe do Setor Executivo da Editora Universitária da Uern - Eduern**

Jacimária Fonseca de Medeiros

**Chefe do Setor de Editoração da Editora Universitária da Uern - Eduern**

Emanuela Carla Medeiros de Queiros

**Conselho Editorial da Edições Uern**

Edmar Peixoto de Lima

Filipe da Silva Peixoto

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Jacimária Fonseca de Medeiros

José Elesbão de Almeida

Maria José Costa Fernandes

Maura Vanessa Silva Sobreira

Kalidia Felipe de Lima Costa

Regina Célia Pereira Marques

Rosa Maria Rodrigues Lopes

Saulo Gomes Batista

Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Anais do VIII Salão de Extensão: ELO UERN a Universidade Junto à comunidade [recurso eletrônico]. /

Esdra Marchezan Sales, Anairam de Medeiros e Silva, Denise dos Santos Vasconcelos Silva, Geordana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos (orgs.). – Mossoró, RN: Edições UERN, 2022.

431 p.

ISBN: 978-85-7621-433-5 (E-book).

1. Educação. 2. Ações de extensão. 3. ELO UERN. 4. I. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. II. Título.

UERN/BC

370 CDD

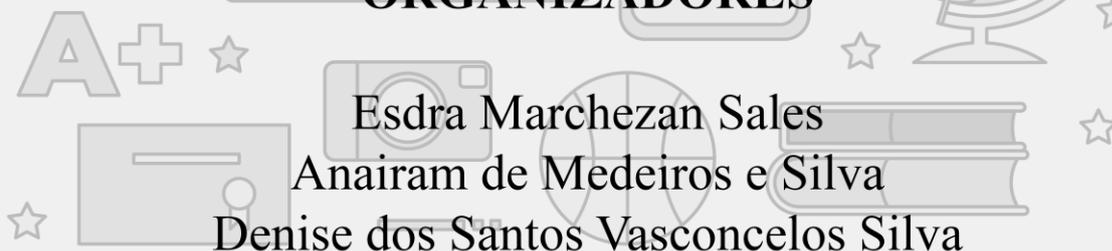
ANAIS  
VIII SALÃO DE EXTENSÃO



# ELO UERN



## ORGANIZADORES



Esdra Marchezan Sales

Anairam de Medeiros e Silva

Denise dos Santos Vasconcelos Silva

Geordana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos

**A UNIVERSIDADE JUNTO À COMUNIDADE**

ANAIS  
VIII SALÃO DE EXTENSÃO

**EQUIPE EXECUTIVA**

Alexsandra Ferreira Gomes

Ana Clecia Sousa Lima

Anairam de Medeiros e Silva

Anne Lizabelle Leite Duarte Mascarenhas

Antonio Marcos de Jesus Silva

☆ Denise dos Santos Vasconcelos Silva

Érika Larissa de Oliveira Silva

Esdra Marchezan Sales

Evandro Hallysson Dantas Pereira

Geordana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos

Gisla Edna de Freitas Alves

Kalina Barreto Machado

Luís Flávio Batista

Marcos Antonio Barros Junior

Raimundo Nonato Santos da Costa

Ricardo Alves da Silva

Rúbia Maria de Lima

Saulo Gomes Batista

Vilsemacia Alves Costa

**A UNIVERSIDADE JUNTO À COMUNIDADE**

## SUMÁRIO

1ª OFICINA DE AFERIÇÃO DE PRESSÃO DO PROJETO FAASPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	8
A CONTRIBUIÇÃO DO NÚCLEO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA O FORTALECIMENTO DA PROMOÇÃO À SAÚDE.....	13
A HIGIENE E O LÚDICO: BRINCANDO E APRENDENDO EM EQUIPE .....	16
A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE ESPÉCIES FRUTÍFERAS PARA QUINTAIS AGROECOLÓGICOS: UMA PROPOSTA DO PROJETO PLANTANDO O FUTURO .....	20
A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOCIAIS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	24
A ÉTICA NO ESPORTE: DIÁLOGOS LUSO BRASILEIRO SOBRE O ESPORTE.....	28
ABORDAGEM LÚDICA SOBRE ALIMENTAÇÃO COMO MODERADORA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NAS DIVERSAS FASES DA VIDA .....	37
ABORDAGENS DO PROJETO DEBATE, CAFÉ E CINEMA, À LUZ DO DIREITO À PRIVACIDADE E INTIMIDADE, EM ESCOLAS PÚBLICAS .....	41
AMIGOS DA APAE: INCLUSÃO, ACOLHIMENTO E AMOROSIDADE NA TRANSFORMAÇÃO DE VIDAS .....	45
APEX NAS ESCOLAS E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE LIDERANÇA E PROTAGONISMO .....	48
FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MOSSORÓ-RN.....	52
O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE .....	56
MOBILIZAÇÃO: PENSAR E FAZER GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA.....	60
DIFICULDADES NA ERA COVID: PRIMEIROS SOCORROS NA UERN, QUAIS MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO A PANDEMIA?.....	73
MICROSCÓPIO VIRTUAL PARA O ENSINO REMOTO .....	77
AS POTENCIAIS RELAÇÕES ENTRE O MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA NO CONTEXTO DO SURGIMENTO DA COVID 19: A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DENTRO DA ESCOLA E NA COMUNIDADE.....	81
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO CENÁRIO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOB O OLHAR DE UMA VIVÊNCIA ONCOLÓGICA ..	85
AVALIAÇÃO DE EFETIVIDADE DE USO EDUCATIVO SOBRE PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM .....	89
CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS NO PARTO E NASCIMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS COM GESTANTES. ....	94
CAPACITAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO ALTO OESTE POTIGUAR: o papel da pecuária leiteira para o desenvolvimento local.....	98
CAPACITAÇÃO EM SEGURANÇA DO PACIENTE COM PROFISSIONAIS DA APS ..	102
CONVERSANDO COM AUTORES: INTERVENÇÕES LITERÁRIAS ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE .....	106

CÍRCULO DE LEITURA PARA SERVIDORES APOSENTADOS DO RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	114
DE LÍNGUA E MÃOS DADAS COM A CIDADANIA: UMA PROPOSTA PARA AMPLIAÇÃO DA COMPETÊNCIA DISCURSIVA .....	117
VIVÊNCIAS DO ENSINO REMOTO EM EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO: DEBATE, CAFÉ E CINEMA .....	122
DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL DE CRIANÇAS TÍPICAS E ATÍPICAS: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	127
DESPERTANDO VOCAÇÕES: APRESENTANDO OS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CAMPUS CAICÓ.....	132
DIÁLOGOS E SABERES EM SAÚDE: AÇÕES EDUCATIVAS PARA ALUNOS E PROFESSORES .....	136
DIÁLOGOS ENTRE ARTES, SAÚDE E CIDADANIA PARA O PROTAGONISMO E INCLUSÃO SOCIAL .....	139
EdUCA COMUNICA.....	143
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABORDANDO O TEMA BIOMAS NOS ANOS INICIAIS	147
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE .....	151
EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FUTURO SAUDÁVEL.....	156
GRUPO DE APOIO AOS PORTADORES DE HEMOFILIA COMO ELO ENTRE A UNIVERSIDADE E PESSOAS QUE VIVEM COM A HEMOFILIA .....	160
RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	161
ENCONTRO COM AUTORES .....	164
ENLACE DE PERSPECTIVAS NO LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO COLETIVA .....	169
EVOLUÇÃO NA ESCOLA: TRABALHANDO O CONTEÚDO DE ADAPTAÇÃO COM JOGO DIDÁTICO.....	172
FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NATAL: RELATO DAS AÇÕES DE 2021 .....	176
FORMAÇÃO DISCENTE E CONSTRUÇÃO DE ARTIGOS: UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO QUARTA CINEMATOGRAFICA .....	180
CONHECER PARA INTERVIR: LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM UM GRUPO DE GESTANTES.....	184
HIGIENE NA INFÂNCIA – ATIVIDADES PARA APRENDER BRINCANDO .....	188
INCORPORAÇÕES: AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO INCORPORARTE EM 2021 .....	195
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO RELIGIOSO NA CIDADE DO NATAL: NOVOS CAMINHOS PERCORRIDOS .....	199
MICROSCÓPIO VIRTUAL PARA O ENSINO REMOTO .....	203
MIP: MEMORIAL DO IMAGINÁRIO POTIGUAR 2021/2022 NO CCUERN – COMPLEXO CULTURAL DE NATAL – E NO CAN – CAMPUS AVANÇADO DE NATAL .....	207
NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA COM PROJETOS DE VIDA .....	213
NARRATIVAS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO COTIDIANO: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO “VIDA DE PROFESSOR” DO CAP/UERN.....	217
VIVÊNCIAS DO PROJETO NURSE POWER: COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM .....	227
NÚCLEO DE	

EXTENSÃO E PROJETOS EXTENSÃO: ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO PRÓ A COMUNIDADE INTERNA E EXTENA DA UERN .....	232
O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA PESSOAS LEIGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	248
CONHECIMENTO, ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE NO ÂMBITO DO OBSERVATÓRIO DO SIMAIS.....	251
OFICINA DE INSTRUMENTOS DE BATERIA E PERCUSSÃO .....	254
OFICINA DE INSTRUMENTOS DE MADEIRAS.....	259
OFICINA DE INSTRUMENTOS DE METAL .....	264
OFICINA DO HÁLITO: TRANSFORMAÇÃO DIGITAL COMO FORMA DE MANUTENÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE .....	269
OS CÍRCULOS DE CULTURA LEFREIREANOS: Horizontalidade de saberes e práticas de educação libertadora .....	273
OS IMPACTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE ESCRITA .....	277
PASSEIO PELA FÍSICA: UMA PROPOSTA INTEGRADA ENTRE ENSINO E DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIAS .....	281
PLANTANDO O FUTURO: ARBORIZAÇÃO URBANA COMO INSTRUMENTO DE COMBATE AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS .....	286
PLAYLIST GEOGRÁFICA: A MÚSICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL RUI BARBOSA EM TIBAU/RN.....	290
POR UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EFETIVA: DIÁLOGOS DO PROJETO DE ESTUDOS E PRÁXIS MARXISTAS E A COMUNIDADE .....	295
PRODUÇÃO DE CARTILHA INFORMATIVA SOBRE MUDAS NATIVAS DO SEMIÁRIDO .....	299
PRODUÇÃO DE MUDAS PARA ARBORIZAÇÃO DA UERN E CANTEIROS DA CIDADE DE MOSSORÓ .....	306
PROGRAMA BALE 15ª EDIÇÃO - FORMAÇÃO E AUTOFORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO REMOTO .....	311
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO - PCPTUR: OPORTUNIZANDO, QUALIFICANDO E FORMANDO CIDADÃOS – EDIÇÃO 2021 .	315
PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA BANDAS DE MÚSICA: projetos de instrumentos de madeiras, metais e bateria e percussão .....	319
PROJETO DE EXTENSÃO “DIREITO E HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE” .....	325
PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO INOVADOR (PROSED): EDIÇÃO 2021 .....	328
PROJETO ENFER(I)MAGEM: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A EXTENSÃO NO PERÍODO PANDÊMICO .....	332
PROLESPE: Educação Popular em Saúde no HCCA.....	336
RELATO DE EXTENSIONISTAS DE ENFERMAGEM SOBRE UM PROJETO DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM UM GRUPO DE CLIMATÉRICAS.....	340
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA (PraLEE) 2ª EDIÇÃO .....	344
CONTRIBUIÇÕES DO AÇÃO PRÓ-TEA NO MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO NO ANO DE 2022 .....	348
EXERCICIO FISICO NA REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES ACOMETIDOS COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	352
QUALIFICAÇÃO EM CONTABILIDADE BÁSICA PARA GESTORES E NÃO CONTADORES DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ .....	357

QUEM CORRE CANSAS, QUEM DORME ALCANÇA: O SONO COMO MATRIZ PEDAGÓGICA PARA ADOLESCENTES.....	360
PROJETO FAASPE: TRANSPONDO OS MUROS UNIVERSITÁRIOS NO ENSINO DE AGRAVOS DE SAÚDE EM ESCOLA PÚBLICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA....	366
RECICLAR E INOVAR – uma ação sustentável na zona norte de Natal.....	370
SENTIDO DA VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA - O QUE A VIDA ESPERA DE MIM? .....	375
SERVIÇO DE ATENDIMENTO CLÍNICO ODONTOLÓGICO EM CIRURGIA BUCOMAXILAR PARA REMOÇÃO DE TERCEIROS MOLARES E LESÕES PATOLÓGICAS E O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL DA UERN (LACIBU/UERN).....	380
SIMPLIFICANDO O DIREITO CIVIL.....	387
PROJETO DE EXTENSÃO SOCIALIZANDO O DIREITO (EDIÇÃO 2021) .....	390
TRILHAS FORMATIVAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS.....	394
ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DA FE/UERN: NA CONSTRUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE SOCIALMENTE REFERENCIADA.....	398
UM TOUR PELO MUSEU VIRTUAL DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UERN (MVBIO-UERN).....	402
USO DA ACUPUNTURA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA VIVÊNCIA DO CLIMATÉRIO: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	406
APRESENTAÇÕES SOBRE SAÚDE E SEXUALIDADE EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM MOSSORÓ/RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	410
VIVENCIANDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	414
VIVÊNCIAS DO ENSINO REMOTO EM EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO: DEBATE, CAFÉ E CINEMA .....	418
RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	420

## **1ª OFICINA DE AFERIÇÃO DE PRESSÃO DO PROJETO FAASPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Área Temática: Educação

Ana Valéria Cibulski

anacibulski@alu.uern.br

Loren Dias Braga Barroso

Luisa Silva de Azevedo

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

### **RESUMO**

Durante a 3ª edição do projeto FAASPE, em 2021, houve a retomada gradual das atividades presenciais da UERN. A partir de sugestões dos extensionistas, foi organizada a 1ª Oficina de Aferição de PA do projeto, que contou com 20 estudantes ouvintes e 5 monitores. Estes foram orientados quanto aos protocolos de biossegurança e foi utilizada uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Como aspectos positivos, houve a interação entre os participantes, anteriormente impossibilitados de ter encontros presenciais, bem como a relevância dos conhecimentos adquiridos para a prática acadêmica. Como pontos negativos, cita-se a persistência da restrição de participação pela pandemia, bem como a necessidade de compartilhar os materiais utilizados e reforçar ainda mais as medidas de biossegurança.

Palavras-chave: pandemia; educação em saúde; estudantes de medicina; capacitação; pressão arterial

### **INTRODUÇÃO**

O Projeto Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE) visa promover medidas de educação em saúde nas escolas públicas de Ensino Médio na mesorregião do Oeste Potiguar. Em razão da pandemia ocasionada pela COVID-19, medidas restritivas foram tomadas imediatamente, entre elas a paralisação das aulas presenciais no Brasil. Com isso, todas as ações do projeto tiveram de ser readequadas ao modelo virtual na 2ª edição do FAASPE. A partir da portaria nº 1.038 de 7 de Dezembro de 2020 do Ministério da Saúde (MEC), foi possível o retorno gradual para o modelo presencial a partir da segunda metade da sua 3ª edição.

Nesse cenário, foi organizado pela coordenação discente e docente um ciclo de atividades para esse retorno gradual. Nisso, um grande destaque foi a 1ª Oficina de Aferição de Pressão Arterial (PA) do FAASPE, que objetivava: promover uma confraternização entre os alunos participantes, os quais só se conheciam virtualmente, e capacitá-los quanto ao modo correto

de aferir a PA, visto que o período pandêmico culminou em pouca ou nenhuma atividade prática para estes alunos.

## DESENVOLVIMENTO

A proposta da oficina foi elaborada a partir de sugestões dos extensionistas feitas na 1ª avaliação interna do projeto, realizadas em janeiro de 2022. Por grande parte dos extensionistas da 3ª edição estão no ciclo básico do curso de Medicina que tiveram pouco ou nenhum contato com práticas presenciais, a ideia foi acatada. Nesse contexto, as atividades práticas no curso de Medicina são de grande relevância, por permitirem a estruturação da identidade e socialização (TINTO, 1992).

Havia restrições às atividades presenciais dentro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o que se traduzia em grande parte dos extensionistas estando fora de Mossoró. Para garantir a segurança de todos e ter maior adesão, a coordenação discente marcou a data da oficina para uma época que coincidissem com o retorno presencial da UERN, o que foi firmado pelo conselho da universidade como sendo a partir do dia 02 de fevereiro de 2022.

Acordou-se que a oficina seria aberta aos alunos da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), não ultrapassando o total de 30 participantes devido à biossegurança. Ademais, foi discutido entre os extensionistas: a realização da atividade seguindo os protocolos de biossegurança; que monitores ministrariam a capacitação, como seria a captação de materiais; e quais seriam as formas de divulgação da oficina.

Para reduzir o risco de contaminação entre os discentes, foram adotados protocolos de biossegurança: dividir os participantes em várias salas para evitar aglomerações; obrigatoriedade do uso de máscara de proteção individual, preferencialmente nos N95 e PFF2 pela maior proteção (MORAIS et al, 2021); e orientação para o uso de álcool em gel. Em relação aos monitores, 5 alunos do 6º e 7º período aceitaram o convite para participar. Já quanto aos materiais, foi solicitado que, se possível, cada participante levasse seus próprios esfigmomanômetro e estetoscópio.

No dia da oficina, os 20 alunos que compareceram foram divididos em duplas e cada um dos 5 monitores ficou responsável por 2 duplas. Primeiro, fez-se uma curta exposição para todos sobre o funcionamento dos instrumentos de aferir a PA e sobre o passo a passo de como é feita a aferição (figura 01).

Figura 01 - Momento teórico-expositivo da oficina de aferição de pressão arterial



Fonte: produto das próprias autoras, 2022.

Em seguida, as duplas e os monitores foram divididos em salas para que pudessem praticar (figura 02). A utilização de metodologias ativas na ação foi adotada, pois permite aos discentes a construção de habilidades, colocando-os como protagonistas no processo de aprendizado (DANTAS, 2018; PEREIRA et all, 2021).

Figura 02 - Coordenadoras discentes do FAASPE 3ª edição no momento prático da oficina



Fonte: produto das próprias autoras, 2022.

A ação durou 2 horas e, ao fim, os alunos foram reunidos para os registros fotográficos da ação (figuras 03 e 04) e para avaliar a atividade.

Figura 03 - Coordenadoras discente junto aos monitores da oficina



Fonte: produto das próprias autoras, 2022.

Figura 04 - Participantes da oficina



Fonte: produto das próprias autoras, 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 20 participantes da ação, 15 eram extensionistas do FAASPE, sendo que 10 deles nunca haviam participado de uma ação presencial deste, por não estarem em Mossoró anteriormente por não haver atividades presenciais obrigatórias em decorrência da pandemia de COVID-19. Dentre os participantes da oficina que não eram extensionistas, houve grande satisfação, a qual foi demonstrada como interesse em participar do FAASPE futuramente.

Além disso, a oficina, permitiu a capacitação dos alunos presentes quanto ao modo correto de aferição da PA, o que demonstra como por meio da extensão é possível levar conhecimentos a diferentes grupos dentro e fora do ambiente da universidade (SILVA et al., 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os pontos positivos, tem-se: a ação permitiu a interação entre os alunos, que muitas vezes não se conheciam em razão do distanciamento social, e os aprendizados adquiridos os auxiliariam nas aulas práticas, como na disciplina de Semiologia Médica e nos atendimentos ambulatoriais.

Quanto aos pontos negativos, tem-se a pandemia que, apesar de a atividade ter sido marcada com antecedência e terem sido seguidos os protocolos de biossegurança, restringiu o comparecimento de muitos. Ademais, houve dificuldade de conseguir materiais para todos, o que tornou necessário o compartilhamento dos esfigmomanômetros e estetoscópios existentes e motivou o redobramento das medidas de biossegurança (como limpeza dos aparelhos com álcool 70%).

Logo, a 1ª oficina de aferição de PA do FAASPE cumpriu seu propósito como atividade de extensão universitária, já que propiciou formação e experiências aos discentes a serem utilizadas em ações de educação em saúde para a população. Para ações futuras semelhantes, sugere-se firmar parceria com os ambulatórios da universidade a fim de conseguir mais

materiais e ter mais voluntários de períodos avançados, a fim de que mais discentes sejam contemplados.

#### REFERÊNCIAS

DANTAS, F. C. Diretrizes para aprendizagem significativa no ensino da enfermagem: uma contribuição para o cuidado. 2018. 155 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2018.

Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/7119> .

FIGUEIREDO, N. Consepe decide por retorno gradual, com possibilidade de aulas práticas presenciais a partir de 2 de fevereiro. Portal de notícias UERN, 2022. Disponível em: <https://portal.uern.br/blog/consepe-decide-por-retorno-gradual-com-possibilidade-de-aulas-praticas-presenciais-a-partir-de-2-de-fevereiro/> . Acesso em 30 jul 2022.

MORAIS, F. G.; SAKANO, V. K.; LIMA, L. N. de; FRANCO, M. A., et all. Filtration efficiency of a large set of COVID-19 face masks commonly used in Brazil, *Aerosol Science and Technology*. 2021, 1028-1041. DOI: 10.1080/02786826.2021.1915466

PEREIRA, J. C.; MONTE, L. R. S.; SOUTO, C. C., et all. Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa: Processo Educativo no Ensino em Saúde. *Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 2021, v.22, p. 11-19. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p11-19>

SILVA, A.L.B., SOUSA, S.C., CHAVES, A.C.F., SOUSA, S.G.C., ANDRADE, T.M., FILHO, D.R.R. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Rev enferm UFPE on line*. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189>.

TINTO, V. Stages of Student Departure. Reflections on the Longitudinal Character of Student Leaving. *Journal of Higher Education*. 1998, 59 (4), pp. 438-455.

## A CONTRIBUIÇÃO DO NÚCLEO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA O FORTALECIMENTO DA PROMOÇÃO À SAÚDE

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer.

**Ana Beatriz da Silva**

(anabeatrizdasilva@alu.uern.br)

**Fernando Jeferson Queiroz dos Santos**

**Lívia Natany Sousa Moraes**

**Mhaira de Souza Lopes**

**Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

*Campus Central Mossoró*

### RESUMO

As PICS tornaram-se um tema de grande relevância na área da Saúde e da Saúde Pública, para tanto o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) da UERN institucionalizado em 2018 tem atuado no desenvolvimento de ações de extensão e pesquisa junto a seus integrantes e a comunidade. O presente estudo objetiva relatar a experiência dos extensionistas integrantes do núcleo, acerca da importância do NUPICS para o fortalecimento da promoção à saúde. Desde que foi institucionalizado o NUPICS, oferece atendimentos gratuitos para a população, tanto para os discentes, docentes e demais servidores da UERN, quanto para a comunidade externa. É notória a efetiva contribuição dos projetos de pesquisa e ações vinculados ao núcleo com vistas ao fortalecimento à promoção de saúde e também à formação humanescente do profissional.

**Palavras-Chave:** Práticas Integrativas; NUPICS; Extensão.

### INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são um conjunto de terapias e práticas que visam a manutenção da saúde, prevenção e tratamento de doenças físicas ou mentais de forma integrativa (GLASS; LIMA; NASCIMENTO, 2021). As PICS constituem sistemas e recursos terapêuticos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de doenças e da recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras (BRASIL, 2006).

Dado esse cenário, as PICS tornaram-se um tema de grande relevância na área da Saúde e da Saúde Pública, tendo sido objeto de diferentes estudos que abrangem desde sua implementação, regulamentação e avaliação, com seus desafios, até seus benefícios e estudos clínicos (RUELA *et al.*, 2019). O Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) foi institucionalizado em 2018 e está vinculado a Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o qual se configura em núcleo de extensão que articula em seu cerne o ensino, a pesquisa e a humanescência de forma efetiva.

O NUPICS oferta atendimentos gratuitos para a população do município da cidade de Mossoró e região, por meio de PICS, como auriculoterapia, cromoterapia, ventosaterapia, reiki, massoterapia, acupuntura entre outras práticas individuais e coletivas, realizadas no ambulatório integrativo da FAEN/UERN. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência dos extensionistas integrantes do núcleo, acerca da importância do NUPICS para o fortalecimento da promoção à saúde.

### **DESENVOLVIMENTO**

O NUPICS, desde que foi institucionalizado, oferece atendimentos gratuitos para a população, tanto para os discentes, docentes e demais servidores da UERN, quanto para a comunidade externa. Os atendimentos são realizados de segunda à sexta, em horários definidos pelos terapeutas e os agendamentos são feitos por meio do WhatsApp, além de divulgação no Instagram.

Além dos atendimentos no ambulatório integrativo, o Núcleo também conta com espaço meditativo para atividades coletivas e o pronto socorro energético voltado para atenção à saúde do trabalhador no âmbito hospitalar, hoje desenvolvido no Hospital Rafael Fernandes. Importante referir que para além destes projetos, o NUPICS também realiza atividades externas de orientações, divulgação e atendimentos, especialmente em espaços públicos para que a população seja sensibilizada sobre a importância do autocuidado em especial com o uso das práticas integrativas com vistas à promoção da saúde.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Extensão é um desafio presente, deriva de demandas por mudanças necessárias acerca da função da Universidade, devendo ser compreendida como uma resposta a demandas sociais por uma Universidade socialmente responsável, que dialogue e se aproxime de forma mais ativa com os diversos setores da sociedade. O NUPICS/UERN atualmente enquanto modelo de núcleo a nível nacional, tem ganhado grande visibilidade e tomado proporções que promovem a valorização da universidade enquanto prestadora de serviços à comunidade e qualidade de formação ofertada junto aos seus membros. Isso se dá devido aos esforços coletivos priorizados dentro do núcleo, no qual todos os membros estabelecem entre si relações afetuosas e coparticipante em todas as ações desenvolvidas, sejam elas de pesquisa ou extensão.

Esse sistema de trabalho empregado dentro do NUPICS demonstra o comprometimento da equipe frente aos cuidados em saúde, os quais não se limitam ao tratamento de doenças ou alívio de sintomas, mas sim visam a promoção de saúde no que

tange o bem estar, prevenção agravos e até mesmo tratamento complementar dentro do processo de adoecimento. Na sua atuação o núcleo prioriza o cuidado integral, que parte desde o acolhimento prestativo, escuta qualificada e acolhedora.

Fazer parte deste núcleo, é oportunidade para o aluno extensionista desenvolver suas atividades com conhecimento e autonomia, uma vez que processos de capacitação são realizados com frequência, buscando a ampliação dos conhecimentos. Quando inserido nestes espaços, o olhar crítico e reflexivo é ampliado principalmente na visão extra muros do processo formativo, quanto ao mundo e todos que neles estão inseridos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A consolidação do princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é um desafio presente, deriva de demandas por mudanças necessárias acerca da função da Universidade, devendo ser compreendida como uma resposta a demandas sociais por uma instituição socialmente responsável, que dialogue e se aproxime de forma mais ativa com os diversos setores da sociedade. Neste sentido podemos referir a importância do NUPICS como um núcleo de extensão estratégico para relacionar esta proximidade ativa com o olhar holístico, do todo, do exercício da empatia assim as práticas integrativas que emergem de diálogos mundiais, da luta pela mudança da cultura do cuidado, da importância da compreensão do conceito ampliado de saúde e de uma formação mais humanescente contribuindo efetivamente para o fortalecimento da promoção à saúde.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Portaria GM Nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

GLASS, L.; LIMA, N. W.; NASCIMENTO, M. M. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde do Brasil: disputas político-epistemológicas. **Saúde e Sociedade**, v. 30, p. e200260, jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2021.v30n2/e200260/pt/#>. Acesso em: 09 jul. 2022.

RUELA, L. O *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4239-4250, Jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>. Acesso em: 03 jul. 2022.

## A HIGIENE E O LÚDICO: BRINCANDO E APRENDENDO EM EQUIPE

Esporte, Saúde e Lazer

**Carolina de Lima Bruno**

carolinalima@alu.uern.br

**Ana Beatriz Santana Silva**

**Gabrielly Moreira Façanha**

**Hortência Luara Santana de Melo**

**Ellany Gurgel Cosme do Nascimento**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Mossoró*

### RESUMO

As práticas de educação em saúde configuram-se como possibilidade de articulação entre universidade e comunidade, propiciando múltiplos aprendizados. Nesse sentido, objetiva-se relatar a vivência de acadêmicos de Medicina em atividade de educação em saúde lúdica em escola, voltada para o público infantil. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que se reporta para ação de educação em saúde, realizada em escola de ensino fundamental, no município de Mossoró/RN, por acadêmicos de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Realizou-se encenação teatral com o intuito de apresentar produtos de higiene às crianças e a forma de usá-los, no qual se contou com intensa participação das crianças. Constata-se que a utilização desse tipo de metodologia possibilita ensino e aprendizagem dinâmicos, tanto para as extensionistas, em relação à atuação médica, como para as crianças, sobre o autocuidado.

Palavras-chave: educação em saúde; aprendizado infantil; recursos lúdicos; infantil; intervenções.

### INTRODUÇÃO

No que tange à formação acadêmica médica, o cuidado voltado para o lúdico e para a esfera psicoemocional dos indivíduos tem ganhado notoriedade. Diante disso, o uso da ludicidade vem-se delineando como alicerce nas propostas de intervenção a serem desenvolvidas em práticas educativas com o público infantil, o que influencia a qualificação da prática médica, sob uma perspectiva humanística e dialógica, uma vez que capacita para além do aspecto tecnicista.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência de acadêmicos de Medicina em atividade de educação em saúde lúdica em escola, voltada para o público infantil.

## DESENVOLVIMENTO

Aguiar (2020) considera que o lúdico se configura num importante instrumento pedagógico, constituindo uma potente ferramenta de desenvolvimento da expressão, socialização e comunicação. Ainda, as brincadeiras promovem o desenvolvimento de capacidades importantes, como a memória e a atenção.

Ademais, os jogos e aprendizados dinâmicos provocam e aguçam a curiosidade, propiciando que a criança seja protagonista de investigações autônomas acerca de suas próprias potencialidades (PIMENTEL, 2008). A aplicação de recursos lúdicos pode favorecer a aquisição de informações de maneira simples e incisiva, pois atraem o interesse das crianças contribuindo para mudança de hábitos, de comportamentos, como também em subsídios para os profissionais da saúde no atendimento infantil, além disso, pode permitir que a criança revele o que sente e pensa, por meio das brincadeiras e da arte (MITRE; GOMES, 2004; FROTA, 2007).

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, que se origina de ação realizada pelos integrantes do projeto de extensão intitulado *Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene (ECAH)*, em escola de ensino fundamental, nas turmas do 1º e 2º ano, da rede pública de Mossoró/RN. Contou com a participação de 7 acadêmicos de Medicina da UERN, sob a orientação de docente do mesmo curso, e foi realizada com a participação de, aproximadamente, 40 crianças.

Para tanto, houve planejamento de ações por parte dos proponentes da atividade, no qual se apostou no desenvolvimento do teatro intitulado: *A Higiene e o Lúdico-Brincando e Aprendendo em Equipe*. Além de apresentar produtos de higiene às crianças e a forma de usá-los, foi realizada caça ao tesouro, propiciando assim, o aprimoramento de suas habilidades físicas e intelectuais, despertando a criatividade e memória.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interação lúdica se configurou como atividade valorosa para as crianças, os quais participaram ativamente durante toda a ação, ajudando a achar os produtos de higiene e respondendo às perguntas feitas pelas extensionistas, além de se mostrarem interessados pelo assunto, corroborando com a ideia de que é muito importante o repasse de noções de responsabilidade compartilhada para um desenvolvimento infantil mais responsável e atrelado às noções básicas de higiene. A foto disposta logo abaixo mostra um dos momentos de interação entre as acadêmicas de Medicina e as crianças:

Figura 01 - Apresentação da peça teatral. Mossoró/RN, 2022.



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2022).

Apesar do tempo limitado para o desenvolvimento desta ação, as integrantes do grupo conseguiram dividir as tarefas e todas ajudaram de forma participativa na elaboração da atividade. Os recursos utilizados foram: produtos de uso pessoal básicos, como escova de dente, shampoo, sabonete; além de fantasias e alguns materiais feitos artesanalmente pelas extensionistas. A simplicidade dos métodos e objetos utilizados mostra que a conscientização sobre aspectos de higiene infantil pode ser feita de forma simples e eficaz, desde que sejam utilizadas estratégias metodológicas pertinentes, baseadas na criatividade e no dinamismo, o que ajuda a democratização dessas práticas educativas. A figura 01 apresenta o figurino das extensionistas.

Figura 01 - Integrantes da equipe, caracterizadas com o figurino da encenação teatral, Mossoró/RN, 2022.



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2022).

Ademais, a encenação teatral apresentou significativa relevância para os membros do projeto, pois esse contato mais direto e humanizado com as crianças possibilita maior conhecimento do fazer médico na prática, o que agrega valor formativo nessa área.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que os resultados obtidos na execução da ação foram extremamente significativos tanto para as crianças, que puderam aprender de maneira lúdica e participativa sobre o tema, quanto para as extensionistas, uma vez que essa oportunidade contribuiu para formação profissional integral e humanizada de tais participantes. Por fim, as ferramentas utilizadas foram muito importantes para uma abordagem acessível, que despertasse o interesse do público no tema e atraísse a participação, visando a construção e a fixação do conteúdo.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Thaís Cardoso Guimarães de; GUISSO, Luana Frigulha. **A importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil:** um estudo de caso em Presidente Kennedy-ES. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. São Paulo, v. 13, n. 05, p. 69-110, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ludico-no-processo> Acesso em: 27 jul. 2022.

FROTA MA. Et al. O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas. Cogitare Enferm, jan/mar;12(1):69-75, 2007.

MITRE RMA, GOMES R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. Ciência e Saúde Coletiva, 9(1):147-154, 2004.

PIMENTEL, Alessandra. **A ludicidade na educação infantil:** uma abordagem histórico-cultural. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 26, p. 109–133, 2022. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752008000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000100007). Acesso em: 29 jul. 2022.

## A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE ESPÉCIES FRUTÍFERAS PARA QUINTAIS AGROECOLÓGICOS: UMA PROPOSTA DO PROJETO PLANTANDO O FUTURO

Área Temática: Meio Ambiente

**Edjane Alves de Oliveira Paula**

(edjanealves@alu.uern.br)

**Luana Dantas Souza**

(luanasouza@alu.uern.br)

**Renata Duarte de Almeida**

(renataalmeida@alu.uern.br)

**Márcia Regina Farias da Silva**

(marciaregina@uern.br)

**Gabriela Cemirames de Sousa Gurgel**

(gabrielacemirames@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus central*

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar a produção de mudas de espécies frutíferas nativas do semiárido brasileiro como um caminho viável para soberania alimentar a economia das unidades de produção familiar, uma vez que, seu cultivo é um importante recurso para gerar ocupação e renda. Assim, colaborando para alcançar metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), levantando o questionamento da importância da introdução de espécies frutíferas nos municípios que compõe a bacia do rio Apodi-Mossoró. Como procedimento metodológico foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como base o projeto: “Plantando o Futuro,” destacando as vias para o fortalecimento da agricultura familiar. Constatou-se que, a linha de atuação do referido projeto com vista ao fortalecimento dos quintais agroecológicos pode ser um caminho para contribuir para o alcance do ODS 2 “Agricultura Sustentável” e de forma particular para a implantação e fortalecimentos de sistemas agroalimentares sustentáveis.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar, Desenvolvimento Sustentável, Agroecologia.

### INTRODUÇÃO

A produção de plantas frutíferas em quintais vem se tornando uma excelente forma de redução de riscos, devido suas características alimentícias que previne doenças como câncer, doenças cardiovasculares, doença de Alzheimer e da perda da resistência relacionada com o envelhecimento. Brack (2004) salienta que, a variedade de espécies frutíferas destaca-se no que se refere a qualidade alimentícia da população, isso ocorre devido ao fato de seus insumos

possuírem um consumo completo desde o produto em si até os subprodutos. Os quintais além de auxiliar na busca por uma vida saudável, também têm sua relevância para a manutenção da agrobiodiversidade, no qual os moradores se sentem encorajados com seus próprios quintais (SANTOS et al, 2013).

Dado o exposto, este trabalho busca discutir a importância do cultivo de mudas frutíferas em quintais, visando contribuir para a soberania alimentícia da população. Uma vez que os quintais agroecológicos são espaços de alimentos saudáveis, contribuindo para soberania alimentar e segurança nutricional das famílias (SILVA; SILVA, 2022). Assim, o projeto “plantando o futuro”, busca produzir duzentas mil mudas, dentre elas, espécies de frutas que serão destinadas a pequenos produtores de cinquenta municípios do Estado, dessa maneira, fortalecendo e gerando renda à agricultura familiar.

Neste estudo objetivou-se apresentar a produção de mudas de espécies frutíferas nativas do semiárido brasileiro como um caminho viável para soberania alimentar a economia das unidades de produção familiar, uma vez que, seu cultivo é um importante recurso para gerar ocupação e renda, destacando de forma particular as ações de educação ambiental desenvolvida pelo projeto em escolas e espaços públicos do município de Mossoró (RN).

## **METODOLÓGIA**

Para o desenvolvimento desse trabalho inicialmente foi realizado um levantamento de materiais bibliográficos e documental com o propósito de subsidiar a linha de pesquisa, e a partir disso, elencando os tópicos mais relevantes para serem abordados no artigo. Após as discussões, realizou-se a produção de fichamentos com as temáticas selecionadas, debatendo sua importância nas esferas social, econômica e ambiental. Logo, foi analisado a aplicabilidade dos sistemas agroecológicos no projeto “Plantando o Futuro”, buscando a integralização para quintais produtivos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em síntese, as ações realizadas em escolas por meio do projeto "Plantando o Futuro" como pano de fundo para as questões abordadas até o momento. As atividades ocorreram em instituições de ensino fundamental no município de Mossoró situado no Estado do Rio Grande do Norte/RN, no qual foi desenvolvido práticas de educação ambiental juntamente com a importância e incentivo do cultivo de espécies frutíferas em quintais. Inicialmente as atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual Conego Estevam Dantas em maio de 2022.

No presente momento foi realizado uma roda de conversa com os alunos da instituição, no qual se discutiu sobre o "meio ambiente ecologicamente equilibrado como direito fundamental", a partir do debate observou-se a necessidade de colocar em pauta a importância da arborização urbana, realizando uma dinâmica para que os alunos compreendessem de maneira prática a relevância que cada elemento natural desenvolve na natureza por meio de uma "teia da vida".

Em outra oportunidade, mas na Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima em maio de 2022 localizada no bairro Aeroporto, uma ação dos projetos "Plantando o Futuro". No primeiro momento foi realizado uma dinâmica denominada de "biografia ambiental" com o intuito de compreender a visão/percepção dos alunos com relação a natureza por meio de desenhos. Ao final da ação o projeto "plantando o futuro" realizou um plantio de duas mudas de ipê mirim na fachada da escola com a ajuda dos alunos, na ocasião foi feita a doação de mudas de árvores frutíferas e nativas para os alunos e funcionários da escola.

A partir das ações elaboradas nas instituições, houve em junho de 2022, no Parque Municipal Mauricio de Oliveira um evento promovido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) em celebração a Semana do Meio Ambiente. Na oportunidade foram expostos trabalhos dos alunos das atividades anteriores, após a exibição ocorreu uma caminhada ecológica, com o propósito de apresentar a diversidade de espécies existentes no bioma Caatinga, assim motivando tanto a integralização dos alunos com a natureza quanto incentivando a preservação e conservação do meio.

Dessa forma, se fez necessário destacar a importância que as ações de extensão exercem sobre a sociedade, enfatizando a relevância do projeto "Plantando o Futuro" como um agente de transformação social. Tendo em vista que o mesmo busca promover métodos de auxílio a agricultores familiares por meio de produções de mudas frutíferas, assim fortalecendo as práticas de cultivo em quintais, ao passo que gera renda e segurança alimentar as famílias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Á face do exposto, foi possível analisar que o cultivo de mudas frutíferas em quintais é *sine qua non* para o fortalecimento de pequenos produtores, seja eles rurais ou urbanos, evidenciando as técnicas de cultivos agroecológicos para o enriquecimento do ecossistema local. Assim, destacando o projeto de extensão "plantando futuro" como um caminho viável para o incentivo de tais produções, essa importância se dar em função das ações realizadas no

decorrer do projeto, no qual é levado para sociedade, a viabilidade de práticas sustentáveis no desenvolvimento da agricultura familiar.

## REFERÊNCIAS

BRACK, P.; KINUPP, V. F.; SOBRAL, M. G. Levantamento preliminar de espécies frutíferas de árvores e arbustos nativos com uso atual ou potencial do Rio Grande do Sul. In: II Congresso Brasileiro de Agroecologia, V Seminário Internacional sobre Agroecologia e I Seminário Estadual sobre Agroecologia, realizados pela EMATER-RS, Porto Alegre. **Anais. Porto Alegre: EMATER - RS**, v. 1, p. 1-4. 2004.

SANTOS, A. S. et al. Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga D'Ajuda-Sergipe. 2013.

SILVA, M. R. F; SILVA, C. A. F. **Quintais agroecológicos: tradição, cultivo, conhecimento.** São Paulo: Livraria da física, 2022.

## A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOCIAIS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Área Temática: Educação  
Francisca Maria de Souza Ramos Lopes  
([franciscamos@uern.br](mailto:franciscamos@uern.br))

Mayana Gerlany Costa da Silva  
([mayanasilva1995@gmail.com](mailto:mayanasilva1995@gmail.com))

Pedro Lucas Pereira da Silva  
([plsilva0212@gmail.com](mailto:plsilva0212@gmail.com))

Samira Ferreira  
([samirafferreira@alu.uern.br](mailto:samirafferreira@alu.uern.br))

Alan David Oliveira dos Santos  
([alandavid@alu.uern.br](mailto:alandavid@alu.uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus de Assu*

### RESUMO

A discussão em tela foca na aplicação da oficina: O machismo e o racismo em variados gêneros discursivos. Investiga a capacidade leitora do educando, contemplando a compreensão e interpretação textual de temáticas sociais em gêneros discursivos distintos. Desse modo, objetivamos o desenvolvimento de um leitor reflexivo/crítico. Metodologicamente, por meio de letra de música, propaganda e charge, elaboramos questionamentos os quais promoveram a leitura crítica, estimularam a imaginação e a reflexão no que tange ao combate à discriminação étnico-racial e de gênero. Os resultados foram catalogados por meio da escrita de um microconto, com temáticas sociais selecionadas pelos alunos. A produção contribuiu para novos posicionamentos críticos/reflexivos do leitor/autor.

**Palavras-chave:** discriminação racial; discriminação de gênero; leitor crítico; gêneros discursivos.

### INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição social que contribui para a formação de sujeitos críticos que promovem conhecimentos basilares sobre cultura, valores, diferenças e igualdades. Porém, é válido ressaltar que “no Brasil, o racismo ainda é negado no discurso do brasileiro, mas se mantém presente nos sistemas de valores que regem o comportamento da nossa sociedade, expressando-se através das mais diversas práticas sociais.” (GOMES, 2005, p. 148).

A formação leitora torna-se essencial para o desenvolvimento da nação, e sobre isso Cavalcanti (2002, p.2) afirma: “Não existe país livre e desenvolvido sem investimentos na educação e na leitura.”. Ainda podemos acrescentar que não existe país livre de preconceito sem o combate efetivo da instituição escolar.

Posto isso, a oficina promove o trabalho com as práticas de leitura e escrita, intermediado pelos gêneros discursivos: letra de música, propaganda e charge. dialogando sobre a discriminação racial e de gênero presentes nos textos.

## DESENVOLVIMENTO

Na esfera acadêmica, a extensão constitui uma das ações mais efetivas para que a universidade cumpra sua missão social. Diante disso, tomamos como perspectiva os postulados de Bakhtin (2003) que enfatiza um sujeito sócio-histórico, ativo e crítico que tem a linguagem como um instrumento transformador da sociedade.

O projeto **Práticas de leitura e escrita no ensino fundamental: interação universidade-escola** teve como unidade administrativa executora o Departamento de Letras Vernáculas (DLV), Campus Avançado de Assu (CA). A equipe de trabalho foi constituída de sete docentes: quatro do DLV, dentre elas a coordenadora. Uma do Departamento de Educação (DE), duas docentes externas, do ensino fundamental (EF), seis discentes do curso de Letras, Língua Portuguesa e uma técnica do Profletras (CA).

Os docentes e discentes elaboraram a oficina, destacando a contextualização da temática, a metodologia, a produção escrita e as referências. Os alunos voluntários também se responsabilizaram pela organização estrutural e pela mediação nas atividades.

A oficina, **O machismo e o racismo nos diversos gêneros discursivos**, de caráter prático e teórico, teve duração de quatro horas e foi aplicada nos dias vinte e quatro e trinta e um de agosto de 2021, em uma turma do 9º ano, do ensino fundamental, em formato remoto e híbrido, via *google meet*, para alunos da Escola Estadual Tenente-Coronel José Correia/ Assu-RN.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A materialidade da oficina foi organizada em cinco momentos. No primeiro, tivemos a abertura oficial da aula com uma explanação da coordenadora do projeto, Profa. Dra.

Francisca Ramos-Lopes, abordando sobre **O papel nefasto de práticas machistas e racistas na sociedade.**

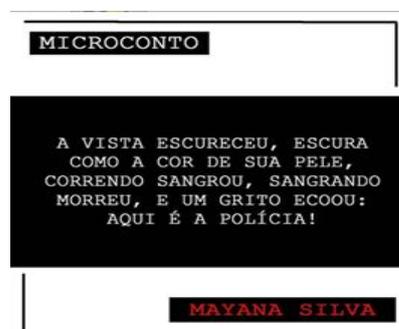
Na sequência, iniciamos uma sessão dialogada sobre problemáticas sociais que os alunos vivenciam ou observam no seu cotidiano. Questionamos-lhes: Você já viveu, presenciou ou teve informação sobre algum tipo de racismo e/ou machismo? Se positivo, conte sua experiência; Quais as expressões racista e/ou machista você já ouviu? Já ouviu falar na Lei 10.639/2003?

Os momentos seguintes foram dedicados a exposição, conceituação e discussão acerca do machismo e o racismo nos gêneros discursivos que seguem:

Figura 1 – Propaganda da cerveja Devassa, 2011.<sup>1</sup>



Figura 2 – Microconto retirado do perfil @engrenart



**Música: Galeguim do Zoi Azu<sup>2</sup> (Genival Lacerda, 1988).**

As discussões atentaram a respeito da compreensão, interpretação e relação entre os textos. Em seguida, exploramos o gênero microconto e solicitamos uma produção textual. No final, os alunos socializaram as criações e inferiram as respectivas interpretações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita é uma importante ferramenta de aprendizagem que amplia a participação do aluno nas atividades sociais. Os gêneros discursivos se apresentam como as diversas possibilidades de comunicação e expressão de si e do mundo. A oficina atingiu de forma satisfatória os objetivos propostos e enxergou as diversas metodologias para um aprimoramento no ensino.

<sup>1</sup> Anúncio da Devassa é considerado racista e sexista pelo Conar. Fonte: Casa da Mulher do Norte. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/anuncio-da-devassa-e-considerado-racista-e-sexista-pelo-conar/>> Acesso em: 19 de ago. 2021.

<sup>2</sup> Consultar na íntegra pela fonte: <https://www.letras.com/genival-lacerda/1372472/>

O fator negativo percebido foi a ausência de alguns alunos, justificada pela falta de acesso aos instrumentos tecnológicos. Positivamente, os envolvidos refletiram sobre a importância do uso de metodologias diversas em situações educacionais atípicas.

Almejamos novos projetos na área de formação de leitor crítico e reflexivo, com foco em temáticas sociais, as quais ultrapassem os limites da sala de aula e contribuam para o desenvolvimento integral do acadêmico e demais envolvidos.

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CAVALCANTI, Joana. **Leitura: o despertar da Cidadania**. 1ª ed. – Recife, UNESCO, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Relações Raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: **Superando o Racismo na escola**. (Org.) Kabengele Munanga. p. 143-154. 2ª ed. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SABAT, Ruth. Gênero e sexualidade para consumo. In: **Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo**. (Org.) Guacira Lopes Louro, Jane Felipe, Silvana Vilodre Goellner. p. 149-158. 9. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

**A ÉTICA NO ESPORTE: DIÁLOGOS LUSO BRASILEIRO SOBRE O ESPORTE.**

Luana de Oliveira<sup>3</sup>  
Miguel Angelo de Souza Nobre<sup>4</sup>  
Dra. Maria Ione Silva<sup>5</sup>

**RESUMO**

O esporte atual tem uma infinidade de conceitos e várias vertentes que se entrelaçam e se unem para criar diferentes maneiras de ser compreendido. Passando por diferentes países, Estados, nações e culturas diversas, tendo cada uma delas fatores que acrescentam ao esporte, pensando nisso o projeto de extensão Diálogos Luso-Brasileiro sobre o Esporte tem como objetivo fazer uma ligação de como o esporte é compreendido no Brasil e em Portugal, fazendo com que seja visto e repensando perante as discussões que acontecem nelas, trazendo à tona similaridades e diferenças observadas. A partir do que foi dito pelos conferencistas, percebeu-se que os convidados, ressaltaram a pluralidade na qual o esporte está posto, presente em qualquer país ou região, além do mais, evidenciaram o esporte como ferramenta revolucionária e transformadora de realidades, em que muda e proporciona oportunidades para quem o pratica, tendo muitos benefícios além dos observados fisicamente, atuando em toda uma conjuntura social em formação de valores éticos e morais, além de político, econômica entre outras.

**Palavras-chave:** Esporte. Ética. Escola. Brasil

**FROM CONCEPTION TO ETHICS IN SPORT: BRAZILIAN LUSO DIALOGUES ABOUT SPORT.****ABSTRACT**

The current state of sports has an infinity of concepts and lots of strands that intertwine in order to create different ways to be comprehended. Keeping in mind how each country, State, nation and culture add new aspects to it, Diálogos Luso-Brasileiros, an extension project, aims to make a link between how sports are perceived in Brazil and Portugal, rethinking and bringing light to some issues and pointing out differences and similarities that were observed. It's noticeable, from what has been said by the conferees, the plurality of sports regardless of country or region in addition to its use as a reality-changing, revolutionary tool that gives opportunities to those involved, with benefits beyond physical strength, affecting a whole social conjuncture while forming ethical, moral, political, economic and other types of values.

**KEYWORDS:** Sport. Ethic. School .Brazil.

---

3        Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).  
E-mail: luanadeoliveira@alu.uern.br

4        Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).  
E-mail: miguelangelo@alu.uern.br

5        Docente do Curso de Educação Física - CEF/CAPF/UERN, Dra. em Ciência da Educação pela Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro/Portugal. E-mail: ionasilva@uern.br

## 1. INTRODUÇÃO

É notável que o esporte traz diversos benefícios para nossa saúde, como também proporciona uma mudança social e movimenta diversos meios da sociedade, tanto que a procura por ele é cada vez mais frequente. Mas de fato o que é o esporte? Como se deu sua origem e como se dá sua influência hoje?

De acordo com Tubino (1993, p.7) “o esporte é considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes neste final do século XX. Essa afirmação se constata facilmente quando se percebe o número crescente de praticantes e a quantidade cada vez maior de espaço ocupado pelo esporte na mídia internacional”. É perceptível o aumento do número de praticantes de diversas modalidades esportivas, o acréscimo de membros presentes diretamente nas duas subdivisões do esporte, o esporte enquanto saúde, e o esporte educação.

O “Esporte Saúde” busca aspectos relacionados a uma melhor qualidade de vida, visando o bem estar físico e mental que o exercício proporciona, trazendo benefícios como a diminuição da taxa de açúcar no sangue, reduzindo o risco de diabetes, fortalecimento dos músculos e o coração, que conseqüentemente leva para a atenuação do declínio das habilidades físicas, que também auxiliará a manter a independência física e a habilidade para o trabalho, retardando o processo de envelhecimento, outro viés que também está relacionado ao Esporte Saúde é a procura por alguma atividade física para complementar o tempo livre, numerosos participantes desenvolvem exercício físico em busca de preencher seu tempo livre com a prática esportiva, interligando o exercício físico é o lazer.

Outra grande responsável por esse crescente é o “Esporte Educação” também conhecido como “Esporte Educacional”, ele acontece principalmente no ambiente escolar, um dos objetivos de contribuir para o desenvolvimento integral da criança, por conta desse estímulo desde cedo, parte considerável dessas crianças continuam desenvolvendo alguma atividade física ao longo dos anos, por ação do incentivo que se iniciou na escola. Para além disto, Esporte Educação traz consigo seu poder formador, trabalhando a participação, cooperação, responsabilidade e inclusão, como também valores que constituem a formação ética e moral dos alunos para exercer o seu papel de cidadão numa sociedade.

Na atualidade a ética tem sido realçada em diferentes áreas do conhecimento, dentre estas, ocupa um espaço de grande relevância na educação. Segundo Goergen (2005) na prática educativa é essencial valorizar a ética uma vez que trará contribuições significativas para a formação de sujeitos críticos e conscientes de suas obrigações no que diz respeito a construção de uma sociedade mais humana e justa.

A partir das variáveis apresentadas no qual o esporte contempla, é difícil definir o que é de fato o significado de esporte, visto que é uma palavra que está ligada às diversas variáveis que acabam interligando outros assuntos, no qual esporte aparece como formador social, direitos e leis, qualidade de vida.

Na palestra desenvolvida pelo projeto de extensão Diálogos Luso-Brasileiro sobre Esporte, foi abordado concepções do esporte e ética no esporte. Sendo assim, a partir da fala dos palestrantes no decorrer da palestra, não foi possível definir o que realmente é o esporte, partindo desse ponto, a pesquisa irá investigar qual a concepção do esporte e valores éticos obtidos a partir do esporte apoiando-nos nas falas apresentadas durante toda a palestra e em embasamento teórico.

Perante interrogativa, buscamos conectar as concepções ditas na palestra, trazendo um consenso entre as falas, onde no qual possa definir o que realmente é o esporte, e as principais concepções ligadas ao desporto. Além de trazer também em seus diálogos o papel do professor, quais estratégias que deve ser utilizada pelos professores para processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Pois no decorrer das é notório a contribuição também do professor

na aprendizagem dos conteúdos, nas aulas de Educação Física, no processo de construção de conduta social e habilidades com as práticas esportivas.

## **2. METODOLOGIA**

Metodologicamente tivemos como aporte para esse trabalho a pesquisa qualitativa, que pode ser compreendida como técnicas interpretativas, que buscam descrever fenômenos sociais, servindo como ponte entre a teoria e os dados, além do contexto e a ação (MAANEN, 1979a, p.520). A obtenção dos dados se dá de maneira descritiva, podendo ser sobre pessoas, lugares ou processos interativos durante o contato direto do pesquisador com o contexto estudado (Godoy, 1995, p.58).

A partir dessa concepção, o presente trabalho parte de um relato de experiência, proveniente de um seminário, vivenciado no projeto de Extensão Diálogos Lusos Brasileiro sobre o esporte, do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, sob a coordenação da Professora Dra. Maria Ione da Silva, que tem por finalidade promover um diálogo entre professores acadêmicos do curso, como também entre professores do ensino básico, além de, pesquisadores que discutem o tema esporte.

Durante o seminário podemos contar com a participação de dois conferencistas Doutores, um mediador, além de outros convidados que compuseram o diálogo. Todo o encontro se deu de forma remota, fazendo uso da ferramenta internet, por via da plataforma do Google (Google Meet) com duração de uma hora e quarenta e um minutos (1:41), dentre as quais, 20 minutos eram destinados para a fala de cada conferencista e por fim, foi aberto um espaço para debates e questionamentos que vieram a surgir durante o diálogo.

A ferramenta para coleta de dados se deu através da gravação do seminário, onde fizemos a transcrição de todas as falas apresentadas pelos conferencistas, em que utilizamos para nossa pesquisa aquelas que iam de encontro com a temática de base para este trabalho. Em nossos resultados e discussões as falas serão apresentadas como falas do conferencista A e conferencista B, para manter o sigilo dos palestrantes.

## **3. RESULTADO E DISCUSSÃO**

### **3.1 CONCEPÇÕES SOBRE ESPORTE**

Durante a discussão do tema da compreensão sobre esporte, foi notório que houve uma divergência durante as falas dos conferencistas nos quais foram denominados em conferencista A, conferencista B. Nesse sentido os conferencistas compreendem o esporte de forma ampla, o Conferencista A apresenta uma visão do esporte mais profunda, adentrando desde o que se pensa coletivamente, uma visão mais ampla do assunto citando que:

“O tema parece simples, mas é complicado, o conceito do desporto, na medida em que tem sido utilizado para muitas definições, sendo usado em diversas situações, por exemplo: quando há algum problema a nível social grande ou internacional, ou se a paz se encontra em perigo, chama-se o desporto para ajudar a resolver esse problema, se por outro lado a integração social muitas vezes não funciona, então também se recorre ao desporto, se por outro lado a obesidade é uma questão de

saúde pública se recorre também para o desporto, se os laços familiares estão em crise, também se apelasse para o desporto, portanto definir o que é desporto é algo muito difícil.” (CONFERENCISTA A).

Compreende-se da fala do conferencista que o esporte em tese, parece ser simples de tratar, mas ao se perceber que o esporte é utilizado para resolver de problemas sociais, quanto para a prevenção de doenças e que também está presente nas famílias, sendo seu sentido difícil de definir, o que concorda com o pensamento de GOELLNER, 2005 “O esporte possui uma dimensão ampla e multifacetada, e como qual, não pode ser visto somente com uma abordagem de esporte de rendimento” ou seja, para se compreender o esporte é necessário compreender toda sua amplitude, seja o esporte enquanto prática de saúde, lazer ou até mesmo entretenimento, não o limitando apenas a sua modalidade de rendimento, muito supervalorizada atualmente.

Por fim, o conferencista complementa falando que:

“O desporto é feito por homens e mulheres, somos também influenciados pelo aquilo que fazemos, é um conceito multidimensional, no qual envolve com muitas ordens, mentais, ambientais, físicas, sociais, para falarmos sobre isso precisamos pesquisar, para percebemos como essas relações funcionam entre si”.

No final da fala ele afirma que alguns aspectos relacionados ao esporte não são discutidos, como assertiva (MEDINA, 1993, p. 146)

[...] parece um tanto sem sentido afirmarmos, como dizem senso comum e mídia, que o esporte, por si só, possa significar saúde, educação e cultura, numa perspectiva de autêntico desenvolvimento humano. Na verdade, o esporte tratado descontextualizada em seus aspectos socioculturais ou sem uma clara noção de suas intenções subjacentes não pode representar muito mais do que um instrumento de manipulação e alienação ou de uma simples reprodução dos valores (positivos e negativos) vigentes.

Após o término da fala do conferencista A, o conferencista B inicia sua abordagem, relata a importância do esporte e o seu contexto histórico, discorre sobre o esporte moderno e suas raízes:

“Um modelo de esporte que traz as suas características muito em razão daquele momento que ele foi pensado. A revolução industrial neste período muda várias questões das relações sociais, dentre elas a mudança dos meios de produção e as relações com o trabalho. Nesse contexto, surge uma classe social mais abastada, com mais condições que acaba, e dona dos meios de produção, e por ser dona dos meios de produção de bens acaba tendo tempo pra realizar atividades. E nesse contexto, o esporte surge como uma boa, uma grande possibilidade de lazer, de passar o tempo livre dessa classe social: a burguesia”. (CONFERENCISTA B).

É possível perceber uma diferença entre a busca da prática do esporte a partir da camada social, ocasionando uma separação das práticas/culturais esportivas, entre as classes sociais, que segundo os estudos de C. ULRICH (1975), essas mudanças produzem-se como resultado da difusão ou da invenção. A difusão é o movimento derivado da pauta cultural de uma sociedade até de outra ou de um setor até outro dessa mesma sociedade.

Para encerrar sua fala, o conferencista B faz a seguinte reflexão:

“Qual é a nossa função enquanto professor de educação física no trato com o esporte? Que tipo de esporte eu tenho a oferecer, a discutir e debater, e de alguma maneira estimular a aprendizagem e entendimento do esporte dos nossos alunos? É o esporte apenas com prática formal? É apenas o esporte competitivo? Ou é o esporte que precisa ser entendido como um aspecto cultural importante, uma produção humana e que tem relações significativas na construção do sujeito? É um esporte que tem a função também de estimular, de ser um bem a ser desenvolvido, um bem social, um direito que pode ser desenvolvido e até ser constituído de uma ferramenta de outros elementos que são importantes na construção do sujeito”. (CONFERENCISTA B).

Trazendo questionamentos em relação ao papel do professor de educação física, e sua relação ao esporte, dando continuidade, fala sobre os benefícios que o esporte trás, em relação a construção do sujeito, fala que se aproxima com o pensamento de TUBINO (1999) afirma que o esporte é uma atividade abrangente, visto que engloba diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo, entre outros.

É importante destacar também o papel social que o esporte desempenha na vida da humanidade, trazendo uma melhor qualidade de vida aos seus praticantes além de proporcionar socialização e melhorar capacidades físicas, também emprega valores intrínsecos das pessoas como trabalhar a confiança e respeito, esse pensamento vai de acordo com o MARINS ET AL. (s/d) enfatizando que a prática do esporte envolve a aquisição de habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes e normas.

Segundo ALMEIDA; GUTIERREZ (2009) o esporte é uma forma de sociabilização e de transmissão de valores. Portanto, observa-se que o esporte envolve todas as camadas, sendo um fenômeno que possui uma linguagem universal, entende-se da fala do autor que a linguagem esportiva é capaz de aumentar toda uma conjuntura social. Outra fala importante do conferencista B é onde ele cita que:

“O esporte moderno ele precisa pautar critérios de igualdade onde quem compete tem que partir das mesmas condições. É necessário ter especialização para poder competir cada vez mais, especialização na medida em que eu estou evoluindo no esporte. É preciso racionalização, é preciso que eu tenha condições de pensar, de ser racional, de buscar na ciência a evolução do esporte. É preciso ter organização, uma organização que estrutura todas as condições para que o esporte evolua.”

Compreende-se do pensamento do conferencista que o esporte precisa avançar cada vez mais, pensando que é necessário se pensar num esporte mais amplo e sem distinções, onde os praticantes possam compreender mais do que é o esporte e pensar também que a ciência ajuda a melhorar e aprimorar essa evolução esportiva, além de se pensar numa forma

de investir e organizar trabalhando para que o esporte tenha mais condições tanto de materiais como de espaço para avançar, o que concorda com o pensamento de (MARQUES et al., 2007; GALATTI; PAES; DARIDO, 2010; GALATTI, 2010; BENTO, 2013; GALATTI et al., 2014)

“Portanto, partimos da concepção de que o esporte é um fenômeno heterogêneo e em constante transformação e, como tal, indica a necessidade de adequação do seu sentido ao ambiente em que se insere”.

Observa-se do pensamento de ambos que o esporte precisa sempre ser pensado e planejado pois não é uma coisa estática, necessitando de um olhar amplo e dinâmico para poder avançar. Puig e Heinemann (1991) consideram a diversificação como a tendência mais relevante do sistema esportivo contemporâneo, uma ferramenta de auto realização, tendo em vista isso, é necessário também que o esporte seja reinventado e diversificado para se criar mais formas de aproveitamento e criação de novas perspectivas esportivas

### 3.2 VALORES CONSTRUIDOS PELO ESPORTE

A priori, apresentamos algumas falas ditas pelos conferencistas no decorrer do seminário, onde uma dessas nos chamou bastante atenção, quando ele diz que:

[...]Professor deve traçar estratégias de intervenção utilizando as regras no direcionamento do esporte, uma vez que, é durante os jogos que as competências e as habilidades dos alunos são expostas. Grifos

Nesse contexto se requer muito cuidado, para que as dificuldades não se transformem em humilhações, e sim um momento de experiências, onde ocorra o respeito mútuo, a solidariedade, a cooperação e o diálogo. Pois de acordo com Almeida & Bracht, (2003, p. 97-98):

“Promover a alfabetização esportiva vai muito além da aprendizagem de destrezas; o exercício da plena cidadania no plano da cultura corporal de movimentos e especificamente no plano do esporte exige o desenvolvimento de competências que vão além dessas habilidades e que abranjam também a capacidade de situar histórica e socialmente essa prática humana, de perceber e analisar os valores que a orientam, os benefícios e os prejuízos de uma ou outra forma da prática esportiva.”

Desta forma, deve haver uma busca por estratégias teórico-metodológicas que façam com que o aluno desenvolva nas suas ações dentro do esporte suas *habilidades motoras*, como qualidades *físicas* e *conduta social*. *Levando em consideração claro, o meio em que a escola está inserida e as especificidades de cada aluno, fazendo com que assim o esporte na escola assuma outras características enquanto conteúdo da Educação Física.*

Para Barroso e Darido (2006), o esporte como conteúdo da Educação Física Escolar possui inúmeras características, características essas que podem ser exploradas tanto por professores como por alunos.

Desta maneira, nas aulas não se deve ficar restritas a somente movimentos e técnicas necessárias à prática esportiva e manter somente um olhar direcionado aos alunos mais habilidosos.

*Durante o seminário o conferencista A corrobora com esse ideal quando em sua fala diz que:*

[...]O professor quando planejar suas intervenções, quando escolher suas atividades, os seus conteúdos, a sua especialização, deve estar

preocupado no sentido de encontrar soluções que facilitem a autonomia, a tomada de decisão por parte do aluno. Que proporcione o desenvolvimento do potencial, desenvolvimento motor e altruísmo dos alunos e proporcionar a cooperação dos estudantes, das crianças, dos jovens, na sua aprendizagem. Grifos meus.

Silva (2019) entende que os alunos/atletas carregam em sua formação os valores éticos. A autora aponta a seguinte compreensão:

*Outro aspecto deve ser considerado no meio desse processo de transcendência da pessoa à atleta, os elementos constituintes que são exigidos tanto no meio social comum quanto no esporte de excelência. Para além da exposição acima, de todos os aspectos influenciadores para o alcance da excelência, o atleta carrega consigo os valores éticos, morais que também estão inteiramente ligados aos aspectos da excelência do mundo esportivo.*

Por sua vez, ao tratar-se do professor nesse processo de ensino-aprendizagem, ele deve buscar alternativas formativas, que tratem não só as técnicas, rendimento ou conhecimentos táticos para o esporte, mas também que promova aos praticantes uma reflexão crítica, levando em consideração o quadro atual que vivemos no mundo contemporâneo.

De acordo com Sá (2001, p. 151):

*“Desconhecer como realizar a tarefa ou apenas saber fazê-la parcialmente, em face da totalidade do exigível para a eficácia, é conduta que fere os preceitos da doutrina da moral (ética).”*

De acordo com essa articulação teórica, o professor a partir dos seus conhecimentos deve tornar a prática prazerosa e educativa, para que assim não ocorra o oposto, como desmotivação, comportamentos negativos que fogem do espírito esportivo, que não é o que se pretende nas aulas, já que não podemos deixar de ressaltar que segundo Martinelli, C. R. et al (2006):

*“o professor também assume grande importância para essa desmotivação dos alunos, pois as estratégias utilizadas para o desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno - professor, o conteúdo por ele apresentado, o local para as aulas, entre outros fatores, também influenciam ou não nas aulas de Educação Física” (p. 14).*

Sendo assim, o professor tem uma grande influência sobre seus alunos nas aulas de educação física tanto nos conteúdos preparados e encaminhados, como também nas ações onde os valores morais e éticos postos pelo professor estão presentes e fazem parte da realidade social. Um dos conferencistas ressalta que:

*[...] A pedagogia do exemplo deve ser algo que devemos nos preocupar, nesse sentido quando eu estou a preparar e encaminhar as minhas aulas, as minhas ações, quando estou a fazer a minha intervenção, levanto muitas questões. Estou eu a educar através da atividade física desportiva? O meu comportamento como professor exemplar promovendo os valores éticos aos meus alunos. De que forma influencio os meus alunos? Influencio ou não influencio? E se eu influencio, influencio em qual sentido. [...] (Conferencista A) Grifos meus.*

Segundo Darido (2012), No decorrer das aulas é interessante garantir a participação efetiva dos alunos em todas as atividades, buscar o envolvimento, por exemplo: se ocorre um jogo uma equipe está perdendo por alguns pontos, é necessário que o professor faça uma intervenção e uma reflexão com o grupo, solicitando que esta equipe, que está em desvantagem, pense em algumas estratégias defensivas para evitar levar outros pontos, incentivando que os alunos participem e proponham soluções para o problema encontrado no jogo.

O professor participa nesse processo sendo exemplo, motivando e incentivando nas competições escolares, para que solucionem e tracem estratégias em conjunto.

O conferencista B em sua fala menciona que:

*[...] O professor deve repensar bem na importância da competição. Não temos dúvidas que a competição da escola é um instrumento poderoso, pode ser um fator de motivação, de estimulação, de desenvolvimento, pode ser uma ferramenta educativa, instrumento de transmissão de valor, de criação de hábitos positivos. Mas deve ocorrer em um ambiente lúdico, envolvendo todos pois estamos em uma escola. Promovendo o respeito para com o outro, devemos estimular o esforço pessoal ou grupal. Não esquecendo assim o grande objetivo, que é criar condições, para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Grifos meus.*

Dessa maneira, acredita-se que no esporte é possível desenvolver uma educação visando a formação de alunos conscientes dos seus deveres para com o outro, para que sua vida seja desenvolvida em sociedade de forma harmônica. De acordo com Cagigal (1972), o professor pode ter esporte como aliado, utilizando de elementos educativos para amadurecer a personalidade do aluno.

#### 4.0 CONCLUSÃO

A luz das falas dos conferencistas, vislumbramos um olhar direcionado a formação do sujeito para a vida, uma formação autônoma e crítica. Nesse contexto, se evidenciou uma valorização atribuída ao professor de educação física ressaltando a importância das práticas esportivas dentro da escola para desenvolvimento pessoal e coletivo. Dito isto, é válido destacar que a ética no Esporte é um trabalho que exige o envolvimento da escola, técnicos, pais e alunos, havendo desta forma a necessidade de acreditar que ele seja o meio para aprender lidar com acontecimentos diversos, se tornando mais que uma simples prática, pois através da interação social promovido pelo esporte, ocorre a troca de experiências que são indispensáveis para a construção do caráter e de conduta social entre os envolvidos, sejam esses alunos e professores, pois ambos estão em total interação durante o decorrer das práticas esportivas.

Além disso, é notório que o esporte atualmente é compreendido em frações diversificadas. Sendo todas importantes para o grupo em que pratica. O esporte visto na perspectiva brasileira é diferente do que é o esporte em Portugal, compreensões e debates de diferentes pontos de vista que são interligados dentro do projeto de pesquisa Diálogos Luso-brasileiros sobre o esporte, que se torna um caminho para a compreensão de ambas perspectivas, trazendo um diálogo riquíssimo e de forma a aproximar ambos, fazendo com que ao analisar as falas dos participantes o esporte com toda sua complexidade possa ser visto como talvez um novo significado. Com os diálogos sobre a temática, conseguimos conhecer novos conceitos sobre o tal, e vislumbramos segmentos antes não reconhecidos, dessa forma, somos capazes de desenvolver um próprio conceito a respeito do esporte.

## 5.0 REFERENCIAS

ALMEIDA, Marco Antônio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Esporte e sociedade.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, n. 133, p. 1-8, 2009.

ALMEIDA, F. Q. e BRACHT, V. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte.* Campinas, v. 24, n. 3, 2003. p. 87-101.

CAGIGAL, J. M. Deporte, pedagogia y humanismo. Madrid: RAMOS -Artes Gráficas. 1966.123 p. \_Deporte, Pulso de Nuestro Tiempo. Madri: Artes Gráficas Lillo. 1972.179 p.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GODOY A. S. (1995a). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57-63.

GOELLNER, Silvana Vilorde. **Locais da memória: histórias do esporte moderno.** *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 79-86, jul./dez. 2005.

MAANEN, John, Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, *In Administrative Science Quarterly*, vol. 24, no. 4, December 1979 a, pp 520-526.

MARTINS, Danielle Fabiane et al. *O esporte como papel de uma reunião social.* Disponível em: <http://www.facecla.com.br>, Acesso em: 30/08/2010.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ,

Gustavo Luis. *Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea.* *Movimento*, v. 13, n. 3, p. 225-242, set./ dez., 2007.

MEDINA, João Paulo S. **Reflexões sobre a fragmentação do saber esportivo.** In MOREIRA, Wagner Wey (Org.). *Educação Física & Esporte: Perspectivas para o século XXI.* Coleção Corpo & Motricidade. Campinas: Papirus, 1993.

PPUIG, Núria; HEINEMANN, Klaus. *El deporte en la perspectiva del año 2000.* *Papers: revista de sociologia*, Barcelona, Espanha, n. 38, p. 123-141,1991.aulo: Phorte, 2004.

MARTINELLI, C. R; et al Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 5, número 2*, 2006.

SÁ, A. L. de. *Ética Profissional.* São Paulo: Editora Atlas S.A., 8ª edição, 2007.

SILVA, M. I. A Excelência no Desporto: estudo centrado nas histórias de vida de atletas campeões olímpicos brasileiros. Tese de doutoramento. Universidade de Trás-os- Montes e Alto Douro, Vila Real. 2019.

TUBINO, Manoel. *O que é esporte: uma enciclopédia crítica.* 2 Ed. Vol. 276. São Paulo: Brasiliense. 1999. Coleção primeiros passos.

ULRICH, C. *Fundamentos Sociales de la Educacion Física.* Buenos Aires: Paidos, 1975.

## ABORDAGEM LÚDICA SOBRE ALIMENTAÇÃO COMO MODERADORA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NAS DIVERSAS FASES DA VIDA

Área Temática: Saúde e Lazer

**Millena Fontes Soares**

(millenafontes@alu.uern.br)

**Ana Claudia de Oliveira**

**Regina Célia Fernandes Rufino Campelo**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central - Mossoró*

### RESUMO

A prevenção e manejo de fatores de risco relacionados às principais causas de doenças crônicas não transmissíveis está intimamente relacionada com a prática da nutrição saudável, o que torna essencial a incorporação de conhecimentos nutricionais no currículo médico. Por esse prisma, destaca-se a importância da extensão universitária para a abordagem de conhecimentos sobre alimentação saudável, destacando como a implementação de estratégias nutricionais pode ajudar na promoção de saúde, com o objetivo de esclarecer, orientar e familiarizar a população leiga. Além disso, contribui para o crescimento pessoal dos extensionistas agregando conhecimento em ações de alto valor social.

Palavras-chave: nutrição; educação em saúde; extensão universitária.

### INTRODUÇÃO

A transição nutricional, corresponde ao aumento do consumo de alimentos com alta densidade energética e diminuição do consumo de alimentos ricos em fibras e maior valor nutricional. Esse estilo de vida tem acarretado mudanças no padrão nutricional, causando aumento significativo na prevalência de excesso de peso e obesidade, fatores cruciais para o risco de surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Por esse motivo, políticas públicas sustentáveis, integradas atreladas a uma alimentação saudável é crucial para a promoção de saúde (CASSIMIRO; SANTOS, 2021).

Assim, não se pode negar que a prevenção e manejo de fatores de risco relacionados às principais causas de doenças está intimamente relacionada com a prática da nutrição saudável, o que torna essencial a incorporação de conhecimentos nutricionais no currículo médico (BARROS *et al.*, 2019). Neste sentido, o Projeto de Extensão Nutri Mais Vida da Faculdade

de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN conta com elaboração de ações lúdicas e produção de material educativo, que levam conhecimento para os extensionistas e para a comunidade abordada acerca da alimentação saudável e como a implementação de estratégias nutricionais pode ajudar na promoção de saúde, com o objetivo de esclarecer, orientar e familiarizar a população leiga, agregando conhecimento aos alunos extensionistas em ações de alto valor social.

## DESENVOLVIMENTO

Na grade curricular do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a disciplina de Nutrição e saúde está inserida no ciclo básico. Dessa forma, desde o início da graduação, os discentes já começam a ter conhecimento da importância que a nutrição tem para a promoção de saúde. Além disso, os alunos podem participar de atividades extracurriculares, como o Projeto de Extensão Nutri Mais Vida e aprender mais como aliar a nutrição no combate de algumas doenças.

De caráter extensionista, o Nutri Mais Vida busca abordar o público externo à Universidade. Foi partindo dessa premissa que, por intermédio de atividades lúdicas, intituladas “mitos e verdades” e “semáforo dos alimentos”, os alunos participantes do projeto abordaram os pacientes atendidos no ambulatório de endocrinologia e cardiologia da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS). Essas ações tiveram como objetivo, ressaltar, de forma dinâmica e descontraída, os principais mitos e verdades acerca do Diabetes *Mellitus*, além de destacar os alimentos que têm o consumo totalmente liberado, os que têm consumo moderado e os que têm consumo restrito ou reduzido com o intuito de esclarecer possíveis dúvidas e ressaltar o papel da alimentação no tratamento dessa comorbidade.

Além disso, foram confeccionados materiais educativos com fundamentação científica, que levam conhecimentos e dão opções nutricionais de combate a DCNTs. Um exemplo de material de cunho educativo, produzido pelos discentes que fazem parte desse projeto, foram *banners* para exposição na sala de espera do ambulatório da FACS e em atividades de extensão voltadas para abordagens sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Tais materiais demonstram, de forma didática, como as pessoas abordadas nas ações poderiam substituir o sal de cozinha, um dos grandes vilões no agravamento da HAS, no preparo das refeições, dando algumas alternativas como o “sal de ervas” e os temperos naturais.

Não visando somente o controle, mas também a prevenção de doenças pela alimentação, o projeto Nutri Mais Vida realizou uma abordagem acerca do aleitamento

materno, atitude imprescindível para o crescimento saudável, bom desenvolvimento infantil e prevenção de doenças. Assim, em uma ação realizada com puérperas da Maternidade Almeida Castro do município de Mossoró, foram ressaltados os principais mitos e verdades acerca do aleitamento materno, por meio de uma conversa mais descontraída e informal, com o intuito de esclarecer possíveis dúvidas e ressaltar o papel da amamentação para a nutrição infantil, principalmente na primeira infância.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções alimentares e nutricionais baseadas em evidências estão associadas a melhores resultados de saúde e redução de uso e custos de saúde. Nesse contexto, a alimentação desempenha um papel de destaque na prevenção, manejo, tratamento e até mesmo em alguns casos reversão de enfermidades (DOWNER; A BERKOWITZ; HARLAN; OLSTAD; MOZAFFARIAN, 2020).

Dispor de conhecimentos na grade curricular e extracurricular acerca da nutrição e saúde durante a graduação é imprescindível para a construção de recursos humanos capacitados para intervir na promoção à saúde e prevenção de DCNTs em países desenvolvidos e naqueles em desenvolvimento (BARROS *et al.*, 2019). Por esse prisma, as ações do projeto de extensão Nutri Mais Vida apresentam-se como potencializadoras do processo de aconselhamento nutricional ao estimular a adoção de comportamentos desejáveis na nutrição, deixando os indivíduos mais capacitados, conscientes e seguros nas escolhas alimentares em diversas fases da vida.

Ademais, a participação no projeto de extensão Nutri Mais Vida proporciona auxílio no processo de aprendizagem dos extensionistas com o aprofundamento dos conhecimentos sobre nutrição de forma didática e lúdica, por meio da produção de material educativo e treinamento de habilidades em educação em saúde. Neste sentido, a extensão universitária assume o papel potencializador da relação médico-paciente, por meio da diversificação de cenários e metodologias de aprendizagem, implementando novos espaços de discussão, análise e reflexão das práticas no cotidiano do trabalho e dos referenciais que as orientam (FERREIRA FIORINI, CRIVELARO, 2010).

Portanto, as experiências do Projeto de extensão Nutri Mais Vida são muito exitosas à medida que proporciona a sensibilização acerca da relação entre alimentação e saúde. Além disso, tem-se a valorização e compreensão da nutrição para uma abordagem integral da comunidade a partir de grupos alvos e principalmente para a gestão em saúde que tem por

objetivo assegurar as condições para implementar a atenção a saúde de acordo com as necessidades dos usuários e da comunidade e, principalmente, proporcionar ações que incluam a atenção à saúde (SIGNOR et al., 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento sobre a relação nutrição-saúde é fundamental para uma atenção de saúde de qualidade, preventiva e resolutive. Por isso, deve-se ser abordada na grade curricular do curso de medicina, bem como em projetos extracurriculares. Dessa forma, a participação em projetos de extensão a exemplo do Nutri Mais Vida favorece o engajamento e o envolvimento do futuro médico na prática com a comunidade, levando conhecimento sobre temas que não fazem parte da percepção básica do público a que se destina e oportuniza a sedimentação da teoria apreendida em outros momentos de sua formação.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Mayana Batista *et al.* Atitudes e Conhecimentos de Estudantes de Medicina sobre Nutrição Clínica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 43, n. 11, p. 127-134, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180250>.
- CASSIMIRO, Elma Silva Godoi; SANTOS, Ana Cristina de Castro Pereira. Importância do Nutricionista na promoção da Saúde e no tratamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 17, p. 80101724442, 21 dez. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24442>.
- DOWNER, Sarah; A BERKOWITZ, Seth; HARLAN, Timothy s; OLSTAD, Dana Lee; MOZAFFARIAN, Dariush. Food is medicine: actions to integrate food and nutrition into healthcare. **Bmj**, [S.L.], p. 2482, 29 jun. 2020. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.m2482>.
- FERREIRA, R.C.; FIORINI, V.M.L.; CRIVELARO, E. Formação profissional no SUS: o papel da Atenção Básica em Saúde na perspectiva docente. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v.34, n.2, p.207-15, 2010.
- SIGNOR, Eduarda *et al.* EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: desafios para a gestão em saúde pública. **Revista de Enfermagem da Ufms**, Santa Maria - Rs, v. 1, n. 5, p. 1-11, mar. 2015.

---

## ABORDAGENS DO PROJETO DEBATE, CAFÉ E CINEMA, À LUZ DO DIREITO À PRIVACIDADE E INTIMIDADE, EM ESCOLAS PÚBLICAS

**Alicia Oliveira da Silva**  
oliveiraalicia3@gmail.com

**Maria Beatriz de Medeiros de Gomes**  
mbdmg20@gmail.com

**Renan Moura de Souza**  
renanmoura3@gmail.com

**Aurélia Carla Queiroga da Silva**  
aureliacarla@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte — UERN  
*Campus Avançado de Natal (CAN)*

### RESUMO

O presente trabalho visa elucidar as intervenções promovidas pelo projeto de extensão “Debate, Café e Cinema”, no ano de 2021, as quais foram realizadas, em meio ao cenário de pandemia e ensino remoto, junto às Escolas Públicas parceiras do projeto. Para tal, os extensionistas utilizaram-se da interação com a arte cinematográfica a fim de criar um ambiente lúdico e propício ao debate e à conscientização com o público alvo sobre a temática do Direito à Privacidade e Intimidade. Ressalta-se que, em virtude do ensino remoto, ampliou-se a inserção do projeto em escolas públicas além das natalenses, demonstrando um crescente número de alunos abrangidos pelas intervenções, permitindo uma maior integração da sociedade junto à Universidade.

**Palavras-chave:** Direito à Privacidade e Intimidade. Extensão. Escolas Públicas. Sociedade.

### INTRODUÇÃO

O Projeto “Debate, Café e Cinema” possui como proposta fundamental entrelaçar o Direito com o Cinema, fazendo com que a extensão universitária possa, além de alcançar os extensionistas através da arte, também instigar o público alvo para que se interesse pelo mundo jurídico por meio de filmes, atividades lúdicas e conversas informativas. Desse modo, busca-se com isso, que o público alvo possa vislumbrar novos cenários sociais e levar consigo o conhecimento que lhe foi passado na intervenção realizada.

Quanto à extensão, nota-se sua influência nas Escolas Públicas tanto de Natal quanto de Nova Cruz posto que a temática do Direito à Privacidade e Intimidade necessita cada vez

mais ser debatida, especialmente levando em consideração o panorama atual de novas tecnologias e das diversas plataformas digitais, o qual foi contextualizado e exposto de forma a conscientizar e gerar uma reflexão acerca dessa nova realidade que lidamos no dia a dia.

Como propõe Mara Regina de Oliveira (2017), o estudo que relaciona o Direito e o Cinema encontra-se em uma ligação interdisciplinar, que é capaz de enriquecer o conhecimento e colaborar para reflexões racionais e emotivas. Por fim, é mister perceber que a realização de ações de extensão com este propósito auxilia a reduzir algumas problemáticas, posto que, ao levar informações jurídicas desse gênero para jovens nas escolas públicas, é possível gerar um grande impacto sócio-jurídico e cultural na vida de cada um daqueles jovens.

## **DESENVOLVIMENTO**

O presente trabalho irá demonstrar o registro de intervenções dos extensionistas, que durante a vigência do projeto nos últimos anos trouxe cada vez mais adesão de Escolas Públicas ao abordar temáticas envolvendo o mundo jurídico. Como uma das propostas pedagógicas do projeto é a utilização do cinema, a apresentação de obras cinematográficas e literárias foi essencial para corroborar os diálogos acerca do tema, a fim de despertar a curiosidade e o senso crítico dos jovens, além de buscar incrementar dicas de repertório sociocultural como expressão de sua cidadania.

A abordagem sobre a temática do direito à privacidade e intimidade nas escolas apresentou relevante interação entre os participantes das intervenções, tendo em vista a relação do tema apresentado às vivências cotidianas, relacionadas às redes sociais, do público-alvo. De forma evidente, a fragilidade e constância do uso da tecnologia e do meio digital sem o devido controle, proporcionou um ambiente propício ao vazamento de dados pessoais na internet, o que ocasionou vulnerabilidade do direito à privacidade e intimidade.

A Constituição Federal de 1988, resguarda o direito à privacidade como direito fundamental, e está ligado com a esfera íntima, privada e de personalidade das pessoas, como pontua o art. 5º, inciso X: “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;”.

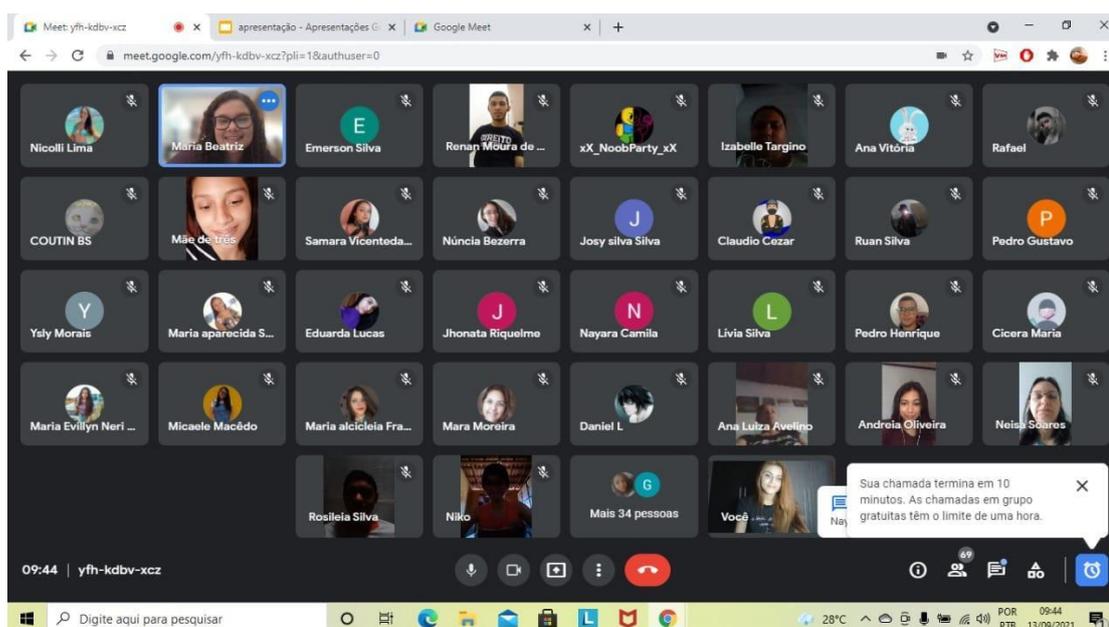
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 13 e 14 de setembro de 2021 foram realizadas duas intervenções via Google Meet, em duas escolas da rede pública de ensino, Escola Municipal Nestor Marinho, localizada na cidade de Nova Cruz/RN (figura 1); e a segunda na Escola Estadual Peregrino Júnior, localizada na Zona Norte do município de Natal/RN (figura 2), sobre o filme "O show de Truman: O show da vida" e sua relação com o direito à privacidade e intimidade.

No filme, Truman Burbank (Jim Carrey) é um vendedor de seguros que acredita viver pacatamente com sua esposa Meryl Burbank (Laura Linney), sem saber que todas as suas experiências de vida foram e continuam sendo manipuladas e televisionadas para o mundo inteiro em um reality show mundial. Truman não apenas tem sua privacidade violada, ao ser vigiado no interior da sua propriedade, como também sua intimidade, ao ter toda sua personalidade exposta para o mundo inteiro.

Embora ficcional, o filme remete a uma reflexão muito verídica sobre a importância da privacidade e intimidade na vida de qualquer pessoa, não apenas por ser um direito fundamental, mas também por questões morais e éticas inerentes à personalidade. O debate apresentado cativou, significativamente, os participantes, os quais levantaram questões pertinentes sobre o que fazer para se proteger e evitar exagerada exposição nas redes sociais.

Figura 1 — Intervenção na Escola Nestor Marinho.



(Fonte: Autoria própria, 2021)

Figura 2 — Intervenção na Escola Peregrino Júnior



(Fonte: Autoria própria, 2021)

## CONCLUSÃO

Durante a última década, o projeto “Debate, Café e Cinema” conectou mais a Universidade à sociedade através de intervenções que buscam promover e potencializar os processos educacionais de jovens de escolas públicas com o auxílio do cinema para estreitar as relações e permitir maior proximidade da sociedade com aspectos do mundo jurídico. Ademais, as publicações de informações acerca do direito à privacidade e intimidade que ficaram expostas na rede social (Instagram) de comunicação do projeto — @debatecafeecinema — mantém vigente o compromisso da extensão com a sociedade.

Diante disso, pode-se notar que as técnicas pedagógicas e lúdicas empregadas são muito necessárias para despertar o interesse do público alvo, de modo a trabalhar cada vez mais o aspecto da cidadania e participação da Universidade junto à sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

OLIVEIRA, Mara Regina de. Direito e cinema. **Enciclopédia jurídica da PUC-SP**. Celso Fernandes Campilongo, Alvaro de Azevedo Gonzaga e André Luiz Freire (coords.). Tomo: Teoria Geral e Filosofia do Direito. Celso Fernandes Campilongo, Alvaro de Azevedo Gonzaga, André Luiz Freire (coord. de tomo). 1. ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/89/edicao-1/direito-e-cinema>>. Acesso em: 07 de jul. de 2022.

## **AMIGOS DA APAE: INCLUSÃO, ACOLHIMENTO E AMOROSIDADE NA TRANSFORMAÇÃO DE VIDAS**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer - Comunicação Virtual

**Fernando Jeferson Queiroz dos Santos**

(fernandojeferson@alu.uern.br)

**Lívia Natany Sousa Morais**

**Yasmin Joyce Nogueira Regis**

**Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### **RESUMO**

O projeto desenvolve ações de educação em saúde, defesa dos direitos de cidadania e inclusão social dos assistidos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do município de Mossoró, além de ter contribuído com campanhas de arrecadação de recursos para ajudar a instituição na prestação de serviços de assistência social e melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência. Teve como público alvo os assistidos, pais, amigos, voluntários e profissionais da APAE do município de Mossoró. As atividades de extensão viabilizaram a transformação social a partir do conhecimento e a produção de conhecimento através da prática, constituindo um movimento dialético, além de possibilitar aos alunos exercício da cidadania e reflexão sobre questões relevantes à nossa sociedade. Foi imprescindível o desenvolvimento dessa atividade extensionista, por ter proporcionado aos alunos extensionistas o exercício da cidadania, a construção de laços de solidariedade e a contribuição para a transformação social.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência, acolhimento, inclusão, amorosidade, enfermagem.

### **INTRODUÇÃO**

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma organização sem fins lucrativos, que oferece assistência educacional, cultural e social a crianças com deficiência intelectual, motora ou múltipla, e também aos pais dessas crianças. Além de pais e amigos dos excepcionais, toda a comunidade se une para prevenir e tratar a deficiência e promover o bem-estar e desenvolvimento da pessoa com deficiência. É uma organização sem fins lucrativos, que oferece assistência educacional, cultural e social a crianças com deficiência intelectual, motora ou múltipla (SILVA, 2017).

Neste contexto, o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem, promove ações educativas para a promoção da saúde, defesa dos direitos e inclusão social dos membros da APAE no

município de Mossoró, viabilizando a transformação social a partir do conhecimento e a produção de conhecimento através da prática, constituindo um movimento dialético, além de possibilitar aos alunos exercício da cidadania e reflexão sobre questões relevantes à nossa sociedade.

Desta forma, o projeto apresenta como objetivo geral o desenvolver de ações educativas visando a promoção da saúde, defesa dos direitos de cidadania e inclusão social dos assistidos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Mossoró.

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto se desenvolveu através do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM) da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), junto a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Foram realizadas ações educativas para a promoção da saúde, defesa dos direitos de cidadania e inclusão social dos assistidos da APAE do município de Mossoró, além de ter contribuído com campanhas de arrecadação de recursos financeiros para ajudar a instituição na prestação de serviços de assistência social e melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência. Teve como público alvo os assistidos, pais, amigos, voluntários e profissionais da APAE.

Considerando a disseminação do novo coronavírus (COVID-19) e sua classificação mundial como pandemia e o período de vigência do projeto, foi necessário que as ações se desenvolvessem prioritariamente de forma online, no intuito de preservar a saúde dos membros da APAE e do projeto. Para isso, foram organizados vídeos, troca de informações e campanhas virtuais para arrecadação de recursos materiais de suporte às necessidades da associação.

O projeto priorizou a articulação com o ensino e a pesquisa, integração entre as áreas do conhecimento (aspectos da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade), publicações técnico-científicas, capacitação de recursos humanos e difusão e divulgação da Tecnologia/Informação pesquisada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As ações realizadas foram de grande importância para os pais, amigos, voluntários e profissionais da APAE. Foi possível observar grande entusiasmo e interesse pelas atividades realizadas, por parte do público-alvo, o qual expressaram sentimentos de acolhimento pelos

extensionistas do PETEM. A maioria dos participantes afirmou não ter conhecimento prévio em relação aos assuntos trabalhados e discutidos nos encontros realizados. No que tange os recursos arrecadados para as necessidades da instituição, todos foram de grande importância para a continuidade da associação, principalmente em meio aos desafios do período pandêmico. Por fim, consideramos a participação positiva, bem como os sentimentos mútuos que envolveram todo o processo tanto de trabalhar temas específicos, quanto de participar de forma ativa – com as doações –, da continuidade de algo tão importante.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações desenvolvidas pelos extensionistas petianos firmam o compromisso social do PETEM e da UERN. As atividades realizadas buscaram promover a promoção da saúde, defesa dos direitos da cidadania e inclusão social de todos que participam da APAE. A campanha despertou nos extensionistas o exercício da cidadania, a construção de laços de solidariedade, buscando contribuir com a transformação social por meio das ações apresentadas, além da realização de arrecadações financeiras para ajudar a instituição na prestação de serviços de assistência social e melhoria da qualidade de vida dos excepcionais, sempre com inclusão, acolhimento e amorosidade.

### **REFERÊNCIAS**

SILVA, J. H. **Federação Nacional das Apaes, hegemonia e propostas educacionais** (1990-2015). 2017. 384f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Acesso em: 20 jul 2022.

## APEX NAS ESCOLAS E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE LIDERANÇA E PROTAGONISMO

Área temática: Educação

Débora Felícia Silveira Cavalcante (deborasilveira@alu.uern.br)

Francisco Cavalcante de Sousa (franciscocavalcante@alu.uern.br)

Jacques Daniel Firmino da Silva (jacquesdaniel@alu.uern.br)

Cintia Sousa de Freitas (cintiafreitas@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

*Campus Central*

**Resumo:** Este artigo relata a experiência do projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, por meio de seu Núcleo Apex de Educação (NAEDU), que atuou na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, no município de Mossoró/RN. Os principais temas abordados nesta experiência foram liderança, protagonismo estudantil e empreendedorismo social, utilizando-se do método didático da gamificação aplicado à extensão. Um dos impactos da ação foi notar o interesse do público em trabalhar temas transversais em sua própria escola, uma vez que, na avaliação realizada pelo NAEDU, 84,6% dos participantes responderam positivamente à proposta e mais de 90% aprovaram a interação universidade-escola, o espaço de socialização e o plano de atuação gamificado. Foi apresentado diferentes tipos de vulnerabilidades pelo público-alvo, o que reforça a necessidade de (re)discutir estratégias, no âmbito da extensão universitária, para fins de aperfeiçoamento do repasse do conhecimento sobre liderança e protagonismo na realidade da escola pública brasileira.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo social; extensão universitária; impacto social; liderança; práticas educativas.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a experiência do projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, vinculado à Faculdade de Direito (FAD) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que, por meio de seu Núcleo Apex de Educação (NAEDU), atuou na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas na cidade de Mossoró/RN, no dia 11 de novembro de 2021.

Na ação, tivemos a oportunidade de discutir a temática “Liderança e protagonismo estudantil”, junto aos estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II (com idades entre 14 e 18 anos), no qual foi posto em prática valores ligados à liderança, como trabalho em equipe, engajamento, desenvolvimento social, visão estratégica, escuta ativa e tomada de decisão, tendo em vista o reconhecimento prévio, pelos estudantes extensionistas, do déficit no conhecimento relacionado ao protagonismo ativo estudantil na escola selecionada.

## REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PROPOSTA DE EXTENSÃO

A proposta de projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas se justifica e se baseia, precipuamente, nos princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2000, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Direito (Resolução nº 5/2018 do Conselho Nacional de Educação) e do Ensino Médio (Resolução nº 3/2018 do Conselho Nacional de Educação).

Logo, o tema proposto para a ação reflete diretamente na nossa sociedade e coadunam-se com os objetivos do projeto de extensão e sua proposta, tendo em vista que a escola, juntamente com a sociedade, devem assumir a responsabilidade pela formação integral de indivíduos e pela construção da autonomia, fator essencial para a liderança (MULLER; GOLDMEYER, 2018).

Para tanto, foi utilizado o método didático de gamificação para simplificar e tornar dinâmica a prática extensionista, com o objetivo de fazê-los refletir, com base em suas experiências pessoais, sobre o tema. No momento da roda de conversa e da dinâmica, os discentes tiveram a oportunidade de liderar a sua própria equipe, compartilhar ideias e experiências pessoais e reconhecer que a liderança pode ser feita por meio de qualquer contexto e situação.

## DISCUSSÕES E RESULTADOS

A ação na Escola Estadual atingiu cerca de 60 alunos da instituição e, ao final desta, produzimos um formulário para colhermos *feedbacks* acerca da ação promovida, de maneira que obtivemos resultados que demonstram sua qualidade e efetividade. Conforme a amostragem, 61,5% do público têm 15 anos de idade, 30,6% declararam ter 17 anos e outros 7,7% têm 14 anos de idade, evidenciando que a turma apresenta alunos de níveis diferentes de faixa-etária. Em relação ao gênero, 69,2% do grupo se declararam masculino, e apenas 30,8% foram pessoas do gênero feminino.

Além disso, de maneira geral, 42,6% que responderam ao formulário são beneficiados pelo Programa Bolsa Família, enquadrando-se no critério de baixa-renda, 61,5% dos alunos têm renda familiar de até um salário mínimo, e 23,1% deles declaram que a família não possui nenhuma renda familiar. Também diagnosticou-se que 7,7% dos alunos trabalham e são independentes financeiramente, de modo a organizar sua rotina de trabalho com os estudos na rede estadual.

No geral, entendemos, por meio da amostragem, que o público selecionado para a ação apresenta características de vulnerabilidade social, o que reforça a necessidade de utilizar o empreendedorismo social como ferramenta de estímulo ao protagonismo e forma de impacto educacional na coletividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, discorrer acerca da experiência do projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, como também foi exposto a importância da extensão universitária tanto para a comunidade, por meio dos alunos de escola pública, que se beneficia significativamente com as ações propostas, como para os discentes extensionistas vinculados ao projeto, os quais ganham experiência e conhecimento ao agirem em prol da sociedade e da coletividade.

De acordo com os resultados, podemos considerar que o projeto cumpriu com a sua função social, levando em consideração a situação e que os alunos se encontravam frente às adaptações do retorno presencial pós-pandemia. Evidentemente, há pontos a serem melhorados, no entanto, a experiência foi crucial para solidificar a importância da extensão universitária para a comunidade beneficiada e para o meio acadêmico, educacional e social da realidade social encontrada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plataforma Agenda 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 28 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/SEMT, 2000.

MUELLER, Alice; GOLDMEYER, Marguit Carmem. Liderança estudantil: o que temos a aprender sobre a vivência da autonomia na escola?. **Revista Acadêmica Licenciaturas**, v. 6, n. 1, p. 113-119, 2018.

SILVA, Thalia Santos et al. Relato de experiência do projeto de extensão universitária remota: Readaptações-Um olhar resiliente em meio a pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e5910817053-e5910817053, 2021.

UNITED NATIONS. **UN Global Compact**. Disponível em: <https://www.unglobalcompact.org/>. Acesso em 24 nov. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Regulamento Geral da Extensão Universitária da UERN.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B7Kry1JDzu1PenRheld5T1ZhUmM/view?usp=sharingE>. Acesso em: 30 mai. 2022.

## FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MOSSORÓ-RN

Área Temática: Educação

**Arlene Maria Soares de Medeiros**

(arilenemedeiros@uern.br)

**Thaise Maiara Rodrigues Gama**

(tthaisegama@gmail.com)

**Antônia Rilzonete de Castro Batista**

([rilzonetebatista@gmail.com](mailto:rilzonetebatista@gmail.com))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus (Mossoró)*

### RESUMO

O objetivo foi ofertar formação continuada aos conselheiros atuantes na rede pública municipal de ensino de Mossoró/RN. Consistiu em uma parceria entre o Grupo de Estudos e Pesquisas em Estado, Educação e Sociedade (GEPEES) e da Linha de Pesquisa Políticas e Gestão da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (POSEDUC/UERN) e Secretaria Municipal de Educação (SME) do Município de Mossoró, por meio do Grupo Articulador de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (GAFCE). A formação compreendeu 30 horas que aconteceram remotamente, sendo 21 horas de atividades síncronas viabilizadas pelo *Google Meet* e 09 de atividades assíncronas reservadas para as leituras e outras atividades formativas. Atendeu a 56 conselheiros escolares. Os resultados demonstraram a relevância da formação, possibilitando discussões sobre funções, funcionamento do Conselho Escolar, gestão do Projeto Político-Pedagógico, relações de poder, políticas gerenciais, qualidade do ensino na pandemia e aplicação dos recursos financeiros.

Palavras-chave: formação continuada; conselho escolar; parceria.

### INTRODUÇÃO

O projeto de formação continuada dos conselheiros das escolas públicas municipais de Mossoró-RN objetivou propiciar aportes teórico-metodológicos ao exercício democrático. Para esse fim, houve desdobramento do Projeto de Extensão “Formação de Conselheiros Escolares e Empoderamento”, que fez parte da pesquisa de Batista (2020), contando com docentes, mestrandas do POSDUC/UERN e de técnicos da SME de Mossoró, continuando ao que já vinha acontecendo em Mossoró com o Programa Nacional de Fortalecimento dos

Conselhos Escolares (BRASIL, 2006). Tal programa “constitui-se em avanço importante frente ao pragmatismo das políticas do governo para a gestão escolar” (DOURADO, 2007).

Observa-se o princípio da “gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (BRASIL, 1988). O Conselho Escolar é um dos principais mecanismos de democratização na escola (MEDEIROS, OLIVEIRA, 2008). O PNE/2014 prescreve na meta 19, estratégia 19.5 “estimular a constituição e o fortalecimento dos conselhos escolares” (BRASIL, 2014). O PME/2015 evidencia a meta 19, estratégia 19.9 “ampliar o fortalecimento dos órgãos democráticos das escolas públicas: Conselhos Escolares, Grêmios Estudantis, Caixa Escolar, garantindo estruturas para o funcionamento, bem como o incentivo à formação de lideranças, por meio dos cursos e da adesão aos Programas de Formação Continuada em parceria com Instituições de Ensino Superior” (MOSSORÓ, 2015). A Lei 2.769/2011 em seu art. 2º assegura: “o Conselho Escolar das Unidades de Ensino da Rede Municipal são instâncias permanentes de debates articulados de todos os setores, escolar e comunitário, constituindo um colegiado, em cada Unidade de Ensino, formado por representantes dos segmentos do poder público e da comunidade escolar” (MOSSORÓ, 2011), para deliberações político-pedagógicas, financeiro-administrativas.

## **DESENVOLVIMENTO**

As discussões fundamentavam-se em Paro (2000), Berth (2018), Werle (2003), Medeiros e Oliveira (2008), dentre outros. Para assegurar a efetiva atuação/participação dos conselheiros escolares nas tomadas de decisões no âmbito escolar, estes precisam assumir sua condição de sujeito, assim, capacitando-se para se posicionarem de maneira crítico-reflexiva. Destarte, o fornecimento de subsídios teóricos e práticos aos conselheiros se trata de uma tarefa urgente, o que a formação destes se coloca como prioridade, uma vez que decidem e participam da vida escolar em seus aspectos pedagógico-administrativo-financeiros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A formação continuada de qualidade estava alinhada ao princípio constitucional e legal de gestão democrática da escola pública, envolvendo 56 conselheiros escolares que representavam gestores/as, docentes, pais, alunos e comunidade local. Tornava-se perceptível o aprendizado em torno de temas fundamentais ao exercício democrático nas escolas. O processo interativo-colaborativo da formação favoreceu a participação nos debates,

empoderando os participantes, que é construção autônoma que se faz no plano individual e coletivo (BERTH, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior dificuldade encontrada foi envolver os 56 conselheiros escolares nas atividades remotas que aconteciam das 19 horas às 21h00, quinzenalmente, em virtude da qualidade da conectividade (internet), do domínio da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), dos afazeres domésticos e escolares. Em que pese as dificuldades, os objetivos foram alcançados. Houve a participação dos conselheiros nas atividades remotas, as quais sempre bem avaliadas pelos participantes. A continuidade da proposta para atender 50 conselheiros escolares no semestre 2022.1 e cinquenta (50) conselheiros escolares para o semestre 2022.2 já foi assegurada junto à PROEX mediante o Edital N° 11/2021 PROEX/UERN. Formar conselheiros escolares é contribuir com o fazer da escola pública democrática e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônia Rilzonete de Castro. **Conselho Escolar e empoderamento: articulação entre extensão universitária e sistema municipal de ensino de Mossoró-RN**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró.

BERTH, Joice. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte/MG: Grupo Editorial Letramento, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, out. 2007.

MEDEIROS, Arilene Maria Soares de; OLIVEIRA, Francisca de Fátima Araújo. **Conselho Escolar: mecanismo de democratização ou burocratização?** Educação Unisinos, – RS, v.1, n.12, p.35-41, jan/abril, 2008.

MOSSORÓ (Município). **Lei 2.769/2011**. Dispõe sobre o Conselho Municipal de Educação, e dá outras providências. Palácio da Resistência, Mossoró, 2011.

MOSSÓRO. **Plano Municipal de Educação**. Lei n. 3.298, de 04 de agosto de 2015. Disponível em: <https://www.prefeiturademossoro.com.br/jom/jom315a.pdf>. Acesso em: jul. 2022.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação. 2014. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o **Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)> Acesso: ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Conselho Escolar como espaço de formação humana: círculo de cultura e qualidade da educação/** elaboração Lauro Carlos Wittmann [et al].- Caderno 6. Brasília: MEC, SEB, 2006

WERLE, Flávia Albino Corrêa. **Conselhos Escolares Implicações na Gestão da Escola Básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

## O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Niedna Maria Silva do Nascimento**

niednamaria@alu.uern.br

**Beatriz Almeida Pedreira** beatrizpedreira@alu.uern.br

**Leticia Bianca Alves Rodrigues**

leticiabianca@alu.uern.br

**Mallu Silvestre Maciel das Nves Carvalho**

mallucarvalho@alu.uern.br

**Allysandra Maria Lima Rodrigues Maia**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O projeto de extensão Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE) utiliza sua rede social como forma de promover educação em saúde, através de postagens informativas no Instagram produzidas pelo alunos extensionistas, para alcançar o público estudantil e também a população em geral acerca de doenças prevalentes na atualidade. Com a pandemia, o contato virtual era o mais seguro e eficiente possível, de forma que é possível notar o impacto de tais publicações, a partir das métricas de alcance, interação e os números fornecidos pela plataforma.

**Palavras-chave:** educação em saúde; rede social; agravos; publicações.

### INTRODUÇÃO

Segundo pesquisa realizada pela empresa Globalwebindex (2021), o Brasil é o segundo país no ranking de maior consumo médio diário referente ao tempo gasto pelos cidadãos na internet, sendo dedicadas aproximadamente 10 horas diárias para essa finalidade. Ainda conforme o estudo, o Instagram é a quinta maior rede social mais utilizada no mundo, sendo que o Brasil é o terceiro país no ranking de maior alcance dessa plataforma.

De acordo com Azevedo et al. (2021), o Instagram tem se destacado entre as redes sociais,

pois através dessa ferramenta é possível não só compartilhar fotos e vídeos entre seus usuários, bem como utilizá-lo com a finalidade de marketplace e realização de lives. Destaca-se, ademais, que os recursos disponibilizados, tais como as enquetes, oferecem um maior vínculo com o público.

Nesse cenário, visando proporcionar educação em saúde, o projeto FAASPE utilizou-se da plataforma Instagram para compartilhar informações relevantes sobre agravos de saúde pública, valendo-se da popularidade, praticidade e baixo custo dessa rede social para gerar interesse, entendimento e engajamento nas temáticas trabalhadas por meio das publicações, alcançando diversos públicos.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo demonstrar, com base nos dados gerados pelo Instagram, a relevância das publicações sobre educação e saúde e os impactos que elas exercem na sociedade moderna digital.

## **DESENVOLVIMENTO**

Agravos se referem aos danos à integridade física, mental e social dos indivíduos, independente de sua natureza, mas destacam-se aqueles provocados por doenças bem prevalentes na sociedade: HIV; HAS; IAM; DM e AVE. Por essa popularidade, o projeto de extensão trabalha esses tópicos de forma que a população possa reconhecê-los e saber que providências tomar, normalmente são ações dentro do ambiente estudantil, mas as redes sociais permitiram expandir o público a ser atingido.

O perfil oficial do FAASPE foi utilizado para fazer publicações acerca dos 5 agravos de saúde pública: HIV, HAS, IAM, DM e AVE. A publicação sobre HIV abordou a diferença entre HIV e AIDS; sobre a HAS, o tema debatido foi definição e classificação; no tocante ao IAM, as publicações trouxeram conceito e sintomas; quanto a DM, foram expostos definição e tipos; por fim, foi conceituado em AVE a sua definição, epidemiologia e caracterização.

Ao todo foram 5 publicações compartilhadas entre agosto e dezembro de 2021, no perfil oficial do projeto, que conta com 417 seguidores. Foram contabilizados, por meio de dados oferecidos pelo próprio Instagram, as contas alcançadas nas publicações sobre os cinco agravos e quantas interações houveram com os conteúdos publicados. O alcance vai estimar o número de contas que visualizaram o conteúdo, pelo menos uma vez, seja post, stories, reels, vídeos e lives. Essa métrica inclui as múltiplas visualizações do conteúdo pelas mesmas contas e ainda está em desenvolvimento. E as interações estimam o número de contas que realizaram ações como curtidas, salvar publicações, comentários e

compartilhamentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações juntas somaram 940 contas alcançadas e 198 interações com os conteúdos publicados. No que diz respeito aos alcances, 219 foram da publicação de HAS, 181 de IAM, 165 da de DM, 194 de AVE e 181 de HIV. Já quanto às impressões, foram 37 do conteúdo de HAS, 29 de IAM, 23 de DM, 74 de AVE e 35 de HIV.

Tema da publicação	Alcances	Interações
Hipertensão arterial: definição e classificação	219	37
Infarto agudo do miocárdio: vamos conhecer mais sobre?	181	29
Diabetes: definição e tipos	165	23
Acidente vascular encefálico: vamos conhecer mais sobre?	194	74
Terminologia HIV/AIDS	181	35
<b>Total</b>	<b>940</b>	<b>198</b>

Tabela 1: número de alcances e interações por publicações.

A educação em saúde envolve a aprendizagem sobre as doenças, como evitá-las, seus efeitos sobre a saúde e como restabelecê-la. É um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer.

Desse modo, para realizar a educação em saúde, é necessário utilizar estratégias que alcancem a população, por isso, recorrer ao Instagram, a terceira rede social mais utilizada do país, pode ser favorável para chamar atenção do público e levar informação sobre os agravos de saúde pública.

Nesse sentido, os dados obtidos por meio das publicações do projeto na rede social corroboram com a ideia de que o público pode se interessar por consumir conteúdo de saúde no Instagram, sendo então as publicações uma ferramenta de educação em saúde pública.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados das interações e engajamento recebidos no Instagram do Projeto FAASPE é possível notar, então, a relevância do uso da rede social na divulgação da

informação sobre saúde no alcance da população em geral com objetivo educacional.. Assim, os números obtidos até o momento mostram-se razoáveis, mas podem ser melhorados através de publicações mais frequentes, que busquem interagir mais com o público por meio de linguagem direta, objetiva, simples e divertida aliada ao uso do que está em alta na própria rede social, por exemplo, uso de reels e músicas mais tocadas do momento. Dessa forma, é possível aliar modernidade e informação para impulsionar cada vez mais a educação em saúde.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. L. et al. Instagram como ferramenta de mediação da aprendizagem: uma nova forma de se aproximar do aluno utilizando a tecnologia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 31191-31200, mar 2021.

GLOBALWEBINDEX. **Social media trends in 2021**. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2021-global-overview-report>. Acesso em: 28 jul. 2022.

INSTAGRAM. Instagram, 2010. Disponível em: <https://www.instagram.com/>. Acesso em: 29jul. 2022.

SCHALL, Virgínia T.; STRUCHINER, Miriam. Educação em saúde: novas perspectivas. Cadernos de saúde pública, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/1999.v15suppl2/S4-S6/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

## MOBILIZAÇÃO: PENSAR E FAZER GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

**Área Temática:** Educação

**Afonso Gomes de Oliveira**

afonsogomes@alu.uern.br

**Ciclene Alves da Silva**

ciclenealves@uern.br

**Débora Freire de Lima**

deborafreire@alu.uern.br

**Josivania Peixoto da Silva Barbosa**

josivaniasilva@alu.uern.br

**Lenilson Sousa da Silva**

lenilsonsousa@alu.uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

*Campus Avançados de Pau dos Ferros – CAPF*

### RESUMO

Esse artigo discorre sobre os contributos e resultados da sexta fase do projeto de extensão universitária Mobilização, por uma escola pública de qualidade, trata sobre a formação pedagógica para gestores em uma perspectiva de gestão escolar democrática. No momento de formação, revisitamos algumas das funções e desafios do trabalho de coordenação nos espaços escolares, mediando um diálogo entre os membros da comunidade externa para efetivação de uma gestão democrática para as escolas públicas. De caráter teórico e bibliográfico, com cunho formativo realizado através de oficinas teóricas na plataforma *Google Meet*, o projeto evidenciou a necessidade das discussões para o gerenciamento das escolas públicas. Diante das mudanças sociais aceleradas, os gestores tem diante si uma atividade complexa, visto como um agente que poderá ou não proporcionar mudança na comunidade escolar. Tal realidade, por sua vez, justifica a emergência de mobilizações referendadas nos discursos e práticas que intencionem a formação desses profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação de gestores; escola pública; qualidade da educação.

### INTRODUÇÃO

O Art. 205 da Constituição Federal de 1998 estabelece a educação como um direito de todos, sendo dever do Estado promovê-la e incentivá-la, com a colaboração da família e da sociedade, em vista o desenvolvimento da pessoa e preparo para o exercício da cidadania e

sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998). Como menciona Mantoan (2020) a escola é para todos, porém, a garantia desse fato implica uma análise geral de como a escola tem propiciado aos alunos o acesso às salas de aula.

De tal modo, surge a árdua tarefa da gestão escolar de envolver a comunidade (estudantes, professores, pais e funcionários) em função desse processo. Nessa perspectiva surge a necessidade de uma formação direcionada e específica aos gestores buscando solucionar problemas não apenas de natureza administrativa, como também relacionados a estrutura física e humana atendendo as necessidades de determinado sistema escolar. Nesse sentido, vale salientar que educação para todos não está apenas no dever de ter o aluno matriculado na escola, mas de atender as necessidades dentro da perspectiva de inclusão, oportunizando uma oferta de ensino de qualidade.

O ensino democrático não é só aquele que permite o acesso de todos que o procuram, mas, também, oferecer a qualidade que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais. É aquele que, sendo estatal, não está subordinado ao mandonismo de castas burocráticas, nem sujeito às oscilações dos administradores. Tem, isto sim, currículo, condições de ingresso, promoção e certificação, bem como métodos e materiais discutidos amplamente com a sociedade, de modo que os interesses da maioria, em termos pedagógicos, sejam efetivamente respeitados. O ensino democrático é, também, aquele cuja gestão é exercida pelos interessados, seja indiretamente, pela intermediação do Estado (que precisamos fazer democrático), seja diretamente, pelo princípio da representação e da administração colegiada (CUNHA, 1987, p. 06).

Sendo assim, o artigo tem por objetivo discorrer sobre os contributos e resultados da sexta fase do projeto de extensão universitária Mobilização, por uma escola pública de qualidade, tratando sobre a formação pedagógica de gestores em uma perspectiva de gestão escolar democrática. Buscamos a articulação de conhecimentos em prol de uma gestão participativa e democrática proporcionando um momento formativo, revisitando funções e desafios do trabalho pedagógico de coordenação nos espaços escolares, mediando um diálogo entre os membros da comunidade externa para efetivação de uma gestão democrática para as escolas públicas, tudo isso em função do ensino público escolar de qualidade.

O processo metodológico tem caráter bibliográfico e qualitativo, com métodos de cunho formativo realizado através de oficinas teóricas pela plataforma *Google Meet*. O projeto evidenciou a necessidade das discussões para o gerenciamento das escolas públicas,

em circunstância disso, buscamos refletir acerca dos avanços e dificuldades a respeito de uma gestão democrática participativa. Foram elaboradas três oficinas, as quais trataram de um conjunto de atividades para proporcionar conhecimento prático e teórico a comunidade externa, nesse viés, a formação não pretende não só formar pessoas em termos técnicos, mas também em termos éticos, políticos e filosóficos, para que os participantes tenham uma visão ampla e uma autonomia discursiva para tratar dessas problemáticas que circundam no campo da gestão das escolas públicas.

## **PROJETO MOBILIZAÇÃO**

O projeto de extensão Mobilização está vinculado ao Departamento de Educação (DE) do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), criado em 2013 pela Prof. Dra. Ciclene Alves da Silva. E tem por objetivo dialogar com a comunidade interna e externa do CAPF/UERN sobre a escola pública brasileira e sua relação com os processos educativos que influênciam na qualidade do ensino ofertado nestes espaços.

O projeto tem grande importância na formação de cidadãos pensantes, democráticos que debatem e lutam dia a dia para uma escola pública de qualidade, como projeto de extensão ele avança os muros da escola, alcançando um público além do alunado universitário. Discentes e docentes juntos, constroem conhecimentos, debatendo temas relevantes de cunho formativo ligados à gestão e democracia nas escolas públicas. Ele vem ao longo dos anos lutando e se construindo para chegar em um patamar onde as pessoas possam entender e fazer valer a gestão democrática tal qual como deve ser.

## **SEXTA FASE DO PROJETO MOBILIZAÇÃO: FORMAÇÃO PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Nessa sexta fase, o projeto discutiu sobre: “formação para a gestão escolar democrática”, através da promoção de oficinas no formato virtual, destinado a profissionais da educação básica. A formação foi dividida em três oficinas, tendo o conjunto de ações e estratégias formativas como possibilidade de melhoria dos processos de ampliação da gestão, promovendo ações que assegurem o estreitamento das relações entre escola, família e comunidade, traçando também questionamentos relacionados ao caráter público e democratizante, e a inclusão social para o gerenciamento das escolas.

## OFICINA I

Abordou o tema: “gestão escolar democrática e sua importância na escola pública” a qual dialogou sobre a configuração da gestão escolar democrática na educação brasileira, considerando os marcos legais e sua importância/significância para a escola pública.

A gestão democrática é um processo político no qual a comunidade escolar identifica os problemas e planejar o conjunto das ações na busca da solução. Baseado no diálogo para a participação efetiva de todos os segmentos da escola.

Mas a participação só é efetiva quando as pessoas que são chamadas a participar são colocadas em condições adequadas para tal (BOBBIO, 2000). Nesse sentido, é necessário a comunidade escolar e local ter amplo acesso às informações para estabelecer o diálogo e auxiliar na tomada de decisões, como condição para se propiciar um ensino de qualidade a todos.

A gestão democrática escolar nasceu em um período de descentralização de poder e contexto de lutas. Conforme aponta Cury:

O golpe de 1964 trouxe consigo a interrupção da gravidez de muitas promessas de democratização social e política em gestação, inclusive da educação escolar e popular no Brasil. O regime militar, por sua forma política de se instalar e de ser, acabou por instaurar, dentro do campo educacional, em comando (gestão?) autoritários de mandamentos legais os quais, por sua vez, se baseavam mais no direito da força do que na força do direito. O temor, a obediência e o dever suplantaram o respeito, o diálogo e o direito (2002, p.166).

Historicamente, a gestão democrática surge como princípio do ensino apenas, na Constituição de 1988, todas as anteriores nem se quer, faziam uso destes termos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) em seu artigo 14 discorre que:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Com a Constituição Federal de 1988 e com a lei nº 9.394/96 em que estabelecem o princípio de gestão democrática nas escolas públicas do país, várias questões passam a ser

debatidas, a escola não parte da neutralidade. Ao contrário, a escola estar em constante conflito e trata-se de uma construção social que deve atender a todos, e baseia-se em estratégias de respeito a maioria, onde as decisões sejam tomadas de forma coletiva. “A gestão democrática, tendo sido institucionalizada parcialmente como princípio ou diretriz constitucional, e não tendo sido definidos os mecanismos participativos, abriu uma brecha para futuras lutas e movimentos dos profissionais da Educação” (GOHN, 1997).

A garantia de um direito em Lei não é suficiente para sua efetivação quando hodiernamente ainda existe uma visão errônea ao conceito de democracia, resumindo-a ao voto popular. Nesse sentido, tornar esses conhecimentos públicos e discutir com o maior número de pessoas possíveis, objetivar formar cidadãos críticos e participativos. Diante disso, nesse primeiro encontro foi possível apresentar os avanços, problemas e perspectivas para a legitimidade de uma gestão democrática efetiva em um ensino público de qualidade.

## OFICINA II

Discutiu sobre “os mecanismos da gestão escolar democrática na escola pública” com o objetivo de refletir sobre os mecanismos da gestão escolar democrática, considerando sua descentralização e a formação de uma cultura democrática nas escolas públicas, os desafios do cotidiano escolar, as práticas de gestão e seus indicadores democráticos.

Durante o processo histórico brasileiro houve alguns avanços e retrocessos na democratização da gestão organizacional. Atualmente sob vigência do neoliberalismo, o tema gestão está sendo intimamente associada aos paradigmas que fundamenta mudanças conservadoras, propondo fórmulas para a busca de resultados voltados ao sucesso individual. Investindo nos processos de descentralização e municipalização do ensino, delegando tarefas aos municípios, estados e à iniciativa privada. Nesse contexto, podemos facilmente questionar o caráter público do ensino, o interesse do sistema em iniciativas privadas, e a educação como direito de todos.

A força do poder, o influxo neoliberal e as reformas economicistas, de um lado, e as lutas travadas a partir da participação popular, de outro estampa que, por aqui, a democracia segue sendo um campo de profundas contradições, tencionados referenciais de dignidade humana e do exercício da cidadania, como a qualidade da participação política dos atores sociais (RIBEIRO e NARDI, 2018, P.9).

Diante desse cenário, vale destacar a diferença entre democratizar e compartilhar a gestão. A segunda ideia estar vinculada a visão de que assumir o direito à educação, dever

constitucional do Estado, é responsabilidade de todos. O que acaba acarretando a instalação, na maioria dos casos, de uma gestão privada na escola pública. Fundamentada na criação de projetos e programas que em sua maioria não contam com a participação da comunidade escolar, visto como meros executores e "convidados" a realização.

Nesse contexto, cabe destacar que democratizar a gestão no ensino público deve ser vinculado aos mecanismos participativos de gestão baseados em vivências do cotidiano escolar atendendo as necessidades de cada escola.

[...] gestão democrática do ensino é um componente do projeto de construção da democratização da sociedade brasileira, sendo que os elementos que a integram, como a construção do projeto político-pedagógico, a participação em conselhos, a eleição para diretores, a autonomia administrativa e financeira, são processos pedagógicos de aprendizagem da democracia tanto para comunidade escolar quanto para a comunidade em geral, sendo que, após muitos anos de ditadura, a participação nas discussões e nas tomadas de decisão é um longo processo de construção (OLIVEIRA, 2019, P.221)

Admitir-se, assim, a necessidade de criar, identificar e fortalecer mecanismos e suportes para que seja implementada a gestão de forma efetiva. Podemos ressaltar nesse segundo momento a importância da discussão uma vez que discutir a respeito da qualificação para tomada de decisão, autonomia, descentralização, valorização dos profissionais da educação e o controle social. Tomando consciência das contradições, construção histórica e com relação aos processos para viabilização do pensar e fazer gestão democrática.

### **OFICINA III**

Tratou sobre o tema: “gestão escolar democrática na perspectiva da inclusão” com o intuito de discutir os princípios legais e éticos da inclusão educacional e suas implicações na gestão escolar. O artigo 209 da Constituição Federal de 1998 garante o acesso e participação de toda criança em turmas escolares para que alcancem níveis mais elevados de ensino (BRASIL, 1998). Para tratar desse fato precisamos analisar o cenário atual da rede de escolas públicas do Brasil, podemos notar que ele está situado em uma hierarquia estabelecida por comparações, criando classes e subclasses de alunos que excluem os que fogem da média definida pelos sistemas escolares, assim relata Mantoan: “*os procedimentos da escola para se livrar do aluno que ela define como diferente dos demais são marcas de uma instituição que foge de seus objetivos e de suas reais competências*” (2020, p. 78).

Nesse sentido, é dever da escola preparar os cidadãos para a vida pública, garantindo uma aprendizagem de conhecimento e valores necessários à sua socialização. Ela precisa encontrar meios de capacitar pessoas, de modo que estejam aptas a lidar com as transformações da sociedade atual, tendo sempre como princípio os valores democráticos atendendo as demandas de hoje, preservando também o caráter humanitário de uma escola inclusiva.

Outro aspecto importante a mencionar é o fato de, a escola ser nomeada por qualidade quando o aluno atende ao conteúdo selecionado, quando atende expectativas úteis as demandas externas. Pode-se notar com isso que: *“a qualidade é medida pela aproximação de um resultado de formação que só alguns alunos são capazes de atingir”* (Mantoan, 2020, p. 79).

Como menciona Marinho (2014) a escola continua fundamentada em concepções filosóficas de identidade, hipótese essa que acaba desconsiderando o fator singular e de diversidade presentes na própria escola. Deslegitimar a educação desse patamar, requer uma reação forte e incisiva que vise sempre a inclusão, dada a necessidade de uma escola para todos. A verdade é que, incluir é a oportunidade de as escolas transformarem-se em um campo de possibilidades, moldando o sentido de aprender e ensinar em função da diversidade que existe em seu seio. Ensinar na perspectiva da inclusão:

Busca disponibilizar um acervo de conhecimentos, sejam culturais, científicos, tecnológicos, artísticos, filosóficos ou quaisquer outros, com vistas a propiciar a socialização, a expansão e, fundamentalmente, a recriação desse acervo, de modo livre e autêntico, tanto pelo aprendiz como pelo professor (Mantoan, 2020, p.86).

A gestão e a inclusão, são processos que interagem no contexto tanto da escola como na sociedade em si. Gestão significa: levar para; realizar; fazer acontecer; e inclusão refere-se ao termo de fazer parte, Santos (2020) menciona que essas duas palavras são as principais partes do caminho para equacionar o princípio democrático da educação para todos.

Quando a escola entende que as diferenças das pessoas existem, são de verdade e são mutantes, que o real e o concreto é o trabalho a partir delas não como um dado pronto e acabado, mas uma escola viva, em movimento na perspectiva de construção de cidadania no dia a dia (SANTOS, 2020, p. 163).

Assim, é importante lembrar que a escola e o sistema educacional fazem parte de uma sociedade plural, composta por vários setores e pela presença de culturas, identidades

nacionais, étnicas, religiosas ou ráticas distintas. A gestão escolar é o ato de gerir tais condições dentro da escola, sua função é criar condições para um ambiente democrático e de participação, essas ações educacionais devem incluir todos os indivíduos envolvidos, garantindo também a qualidade da educação ofertada.

Daí a gestão não pode se pautar por uma conduta meramente administrativa, linear e fragmentada, em uma abordagem mecânica promovida apenas como o desenvolvimento de um conjunto de técnicas estabelecidas de fora para dentro das unidades escolares, esvaziando o significado da escola concreta e real em questão (SANTOS, 2020, p. 165).

A gestão precisa ser vista dentro do princípio democrático, atendendo as diversidades e diferenças existentes no cotidiano das pessoas. Deve ser vista como único meio de gerenciamento de uma escola para todos. A primeira medida para garantir esse princípio democrático é construir uma comunidade escolar baseada na participação, é preciso um trabalho coletivo e engajado para que tudo funcione, *“a participação é, pois, a chave mestra para atingir uma ação coletiva e democrática”* (SANTOS, 2020, p. 168).

Luck (2000) já dizia que a participação é caracterizada pela força de atuação consciente, uma ação que reconhece a dinâmica de uma unidade social, onde o trabalho é cooperativo e contínuo em função do todo. Para assegurar esse conceito é necessário uma série de medidas que oportunizem estruturas e processos de construção de valores coletivos e que envolva todos os segmentos da comunidade escolar na tomada de decisões. O planejamento participativo será um aprendizado, trata-se de aprender fazendo, de fortalecer a valorização da participação dos segmentos envolvidos na escola.

O fator chave da gestão participativa é a comunicação, é tornar comum os propósitos da escola, e isso é crucial para o desenvolvimento da organização. Essa é uma ferramenta poderosa da gestão democrática, pois garante o compartilhamento de informações e transparência das decisões tomadas, é o processo que liga todos os segmentos existentes na realidade escolar. Nesse sentido, entendemos o gestor como o condutor e articulador de todos os processos democráticos da escola, significa dizer que ele deve equilibrar e ter consciência do contexto e rumo que a escola deve seguir. Assim, o gestor precisa ser alguém que acredite na educação como fator transformador, alguém que tenha convicção da capacidade das pessoas e que esteja aberto a diferença, para assim promover acessibilidade e inclusão de todos.

O projeto político-pedagógico (PPP) faz parte do contexto de escola inclusiva, Gadotti e Romão (1997) explicam que o PPP situa um horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano e na realidade de cada centro escolar, seu objetivo dialoga com os direitos de aprendizagem a todos os estudantes em uma perspectiva de equidade, visando garantir as condições necessárias para efetivação de uma educação inclusiva e de qualidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados analisados a seguir, são fruto de formulários aplicados pelo projeto ao fim de cada oficina formativa, com o objetivo de registrar presença, avaliar a oficina e colher possíveis críticas, sugestões ou elogios ao projeto, em virtude da discussão apresentada em cada oficina.

Espaços eminentes para o debate acerca da democracia na escola, principalmente no que tange à gestão escolar democrática e, portanto, descentralizada. As oficinas do Projeto Mobilização enriqueceram o debate sobre a democracia no seio da escola pública, à medida em que diferentes visões estiveram em contraste, de modo a discutir a gestão escolar democrática tendo em vista sua importância:

a democracia participativa surge como um novo paradigma a ser vislumbrado, o qual, através de instrumentos de democracia direta, poderá assegurar o exercício da soberania popular diretamente pelo povo, dado que este se constitui no seu único detentor e maior interessado; “redespertando” neste o interesse pela coisa pública e a esperança de que é possível melhor futuro para todos (POLAK, 2008, p. 39).

Assim, a cada oficina, o projeto buscava o *feedback* de cada participante, no sentido de aperfeiçoar a prática e de saber em que nível as discussões puxadas pela equipe contribuíam com a formação continuada dos participantes e para o aprimoramento de suas práticas gestoras, nas suas escolas de origem. No gráfico a seguir, temos a avaliação geral da oficina I, cujo nível de satisfação com o aprendizado construído foi de 46,3% satisfeitos e de 53,7% muito satisfeitos. Vejamos:

### Imagem 1: Avaliação e aprendizado da oficina I



Fonte: Arquivos do Mobilização.

Assim, notamos o nível de discussão elencado pelo projeto, quando um público de mais 40 participantes, mais da metade considera-se muito satisfeito, tendo quase metade se considerando satisfeito e, nenhum participante considerando-se insatisfeito com o nível de conhecimento produzido durante a oficina.

Os questionários aplicados aos participantes para fins de registro de presença e avaliação da oficina, deixavam um campo em aberto também para que cada participante pudesse externar seu elogio ou sua sugestão de discussão para as próximas oficinas. Na imagem a seguir, temos o recorte de um comentário que instiga o projeto a seguir com a discussão. Vejamos:

### Imagem 2: Comentários a respeito da oficina.

Caso deseje, deixe seu elogio ou sugestão no campo abaixo.

41 respostas

Parabenizo aos organizadores da formação por trazer um tema que apesar de está posto em dispositivos legais, as pessoas não entendem como por em prática diante da comunidade escolar que está cansada da luta pela democracia. Temos que ser resistente e não desistir.

Equipe mobilização excelente , sem dúvida foi passado um bom aprendizado .

Que tenhamos outras oportunidades!! Participar de uma prosa pedagógica com vocês é de muito aprendizado.

Parabéns, pela excelente escolha da temática e também da bibliografia de estudo.

Excelente trabalho!

Parabéns a equipe

Oficina muito proveitosa!

Temática necessária, discussão interessante.

Fonte: Arquivos do Mobilização

Nesse sentido, a discussão em questão, apesar de preconizada em instrumentos legais, carece ainda de maior discussão, para que se implemente de maneira pragmática na escola. Ou seja, aquilo que já deveria fazer parte do cotidiano, ainda não consegue se efetivar, haja vista a necessidade novas reflexões para que a democracia seja uma realidade nas escolas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições do Projeto Mobilização para com o fazer democrático na escola pública são imprescindíveis, do ponto de vista da formação. Considerando todo o processo de formatação das oficinas, as referências estudadas, a democrática seleção dos participantes, entre outros aspectos, podemos afirmar que o projeto contribui de forma a ampliar os horizontes formativos, quando traz para o centro das discussões o profissional que está cotidianamente no chão da escola, que faz a gestão acontecer diariamente, consideradas as especificidades de sua instituição.

Vale ressaltar, que o perfil desse profissional, seja ele gestor, seja coordenador pedagógico, é um perfil dinâmico, mas que na sua grande maioria, está há tempos no funcionalismo público. Isso implica dizer que muitas vezes esse dado gera acomodação acadêmica, que o profissional não busca se atualizar para aperfeiçoar sua prática, e atividades dessa natureza chegam até a escola, fazendo com que esses sujeitos sejam parte da discussão, que interajam, se atualizem sobre o que tá sendo discutido academicamente a respeito de sua profissão.

Dessa forma, é extremamente necessário que projetos da natureza do Mobilização discutam a escola e a educação como um todo, numa perspectiva que possa incluir toda a comunidade acadêmica e escolar na discussão, haja vista ser a escola o lugar do conflito, da pluralidade de ideias e de pensamentos. Assim, estamos buscando ainda mais, criar uma cultura de participação, de forma que todos possam ter voz no processo de construção da democracia na escola.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, Joao Batista. **Gestão democrática da educação: as práticas administrativas compartilhadas**. In: \_\_\_\_\_. Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 4ª. ed. 2005.
- BRASIL. **Constituição (1988): constituição da república federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**, Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CUNHA, Luiz Antônio. **A educação na nova constituição**. Revista da Associação Nacional de Educação – ANDE, Ano 6, nº 12, p. 5-10, 198
- ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. **Afinal, o que é gestão democrática?** In: SANTOS, Almir Paulo et al. Práticas de Gestão Escolar e seus Indicadores Democráticos: discussões, experiências e ações da gestão. Curitiba: Appris, 2021. P. 65-79.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO José Eustáquio. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 2013.
- GOHN, Maria Glória. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Escola boa é escola para todos**. In: MACHADO, Rosângela; MANTOAN, Maria Teresa Eglér (orgs.) Educação e Inclusão: entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020.
- MARINHO, Cristiane Maria. **Filosofia e educação no Brasil: da identidade à diferença**. São Paulo: Loyola, 2014.
- MELO, Maria Teresa Leitão. **Gestão educacional: os desafios do cotidiano escolar**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da Silva (Orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006, p. 243-254.
- MILITÃO, Silvio Cesar Nunes. **A gestão democrática na legislação educacional nacional: avanços, problemas e perspectivas**. Periódico Horizontes – USF, Itatiba, SP-Brasil, v.37, 2019.
- OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari. **As mudanças nas formas de gestão escolar no contexto da nova gestão pública do Brasil e em Portugal**. Educar em Revista; v.35; n. 74; Curitiba, 2019.
- POLAK, Ana Luíza. **O revisitar dos conceitos de democracia: da representação política à democracia participativa**. UFPR, Curitiba, 2008.
- RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha; NARDI, Elton Luiz. **Bases normativas e condições político-institucionais da gestão democrática em sistemas municipais de ensino do estado do Piauí**. Aval. Pol. Públ. Educ. Piauí, 2018.
- SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos. **Gestão e inclusão**. In: MACHADO, Rosângela; MANTOAN, Maria Teresa Eglér (orgs.) Educação e Inclusão: entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020.

SOUZA, Ângelo Ricardo de; PIRES, Pierre André Garcia. **As leis de gestão democrática da educação nos estados brasileiros**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v.34, n. 68, p. 65-87, mar./abr. 2018.

---

**DIFICULDADES NA ERA COVID: PRIMEIROS SOCORROS NA UERN, QUAIS MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO A PANDEMIA?**

**Raynara Emanuelle Alves Pinto**

raynarapinto@alu.uern.br

**Jéssica Rayanni Martins Faria Gonçalves**

jessicagoncalves@alu.uern.br

**Thallis Coelho da Silva Gramelich**

thallisgramelich@alu.uern.br

**Paulo Henrique de Araújo Peixoto**

paulopeixoto@alu.uern.br

**Francisco Napoleão Tulio Varela Barca**

fntvbarca@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**Palavras-chave:** primeiros socorros, extensão

## **RESUMO**

**Introdução.** Os primeiros socorros são importantes procedimentos realizados com intuito de salvar vidas. **Metodologia.** Foram realizadas aulas presenciais e a distância. Vários eventos desportivos foram amparados pelos participantes do curso. **Resultados e Discussão.** De todos os eventos assistidos pelo projeto, somente algumas contusões e um surto depressivo foram verificados durante os jogos em todo período. Mais de 50 pessoas foram atualizadas nos cursos ofertados. **Conclusão.** Para os próximos semestres, os cursos a distância serão amplamente divulgados nas múltiplas instituições de ensino do município de Mossoró.

## 1 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são os atendimentos iniciais prestados às vítimas de qualquer acidente ou mal súbito, os quais têm como objetivo manter a vida e isentar o agravamento de lesões existentes até a chegada de apoio especializado ou durante o transporte até a instituição hospitalar (CARVALHO et al. 2021). Vale ressaltar que, antes de qualquer intervenção, é necessária uma avaliação criteriosa do cenário em que ocorre a emergência, com a finalidade de identificar quaisquer condições ameaçadoras à vida da vítima ou do provedor de cuidados, para que o auxílio seja prestado com segurança (CARBOGIM et al, 2020; DIXE & GOMES, 2015).

Entre as situações que requerem primeiros socorros o infarto agudo do miocárdio, a doença coronariana e as arritmias cardíacas configuram fatores que podem levar à parada cardiorrespiratória (PCR), já as causas externas, como acidentes de trânsito, ferimentos por arma branca ou de fogo e obstrução de via aérea por corpos estranhos, representam a segunda principal causa de morte no Brasil (PELEK et al, 2021; HINO et al, 2009).

Nesse contexto, é evidente a importância do Curso de Primeiros Socorros como um elemento estratégico para reduzir a mortalidade e a morbidade provocados por acidentes e emergências, pois o correto e rápido atendimento pode salvar vidas ou minimizar dor e evitar possíveis sequelas. Outro ponto que também se faz importante é a assistência em primeiros socorros em eventos ligados à UERN e seus participantes.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho é observacional e correspondeu ao período compreendido entre 2021 e 2022, correspondente ao período da pandemia do COVID e ao período vacinal.

Nas aulas a distância foram utilizados programas de comunicação remota como o Meet, Whatsapp, Google Chrome e Google Classroom. Cada um com uma finalidade específica. Aulas práticas não foram possíveis, entretanto foi deixado à disposição dos participantes a possibilidade de realização de práticas no período vacinal, onde houve redução dos impactos populacionais da pandemia.

Na realização das práticas foram utilizados bonecos de ressuscitação cardiopulmonar específicos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida (SBV) teve uma turma completa neste semestre e está programada uma segunda para o próximo, ambas com duração semestral. O último curso foi dado de forma presencial e remota, junto às dependências da faculdade de Educação Física, porém as práticas realizadas na Faculdade de Ciências e Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FACS-UERN), onde foram ofertadas aulas teórico-práticas aos sábados. Os estudantes que realizaram o curso foram instruídos através de aulas teóricas, videoaulas e simulações práticas e oficinas, no intuito de executar as estratégias apropriadas de abordagem e salvamento de vítimas em situações potenciais de risco de morte.

No dia 9 de abril de 2022, foi realizado um evento na FAEF, o qual consistiu em um campeonato de vôlei de praia para os alunos da Faculdade de Educação Física, esse evento recebeu o nome de "Brincando na Areia". Nesse dia, os estudantes que estavam no projeto de extensão foram convidados a participar atuando em caso de qualquer intercorrência que possivelmente ocorresse durante a realização do campeonato. Durante tal atividade, não foi registrado qualquer tipo de intercorrência. Posto isso, esse tipo de prática mostrou-se fundamental como uma forma de fomentar a prática e vivência dos primeiros socorros, além disso, ela serviu como uma forma de complementar a carga horária de extensão do curso.

Outros dois eventos também foram assistidos, e novos virão.

### 4. CONCLUSÃO

Turmas de qualificação em atendimentos de primeiros socorros foram executadas no período compreendido entre 2021 e 2022, correspondente ao período da pandemia do COVID 19. Uma turma presencial foi realizada no início de 2022. Práticas foram executadas juntos as faculdades da UERN.

Vários eventos foram assistidos por representantes destas turmas, evitando em todos os casos sobrecarga no sistema de saúde do município, com atendimentos de baixa complexidade.

No futuro, pretende-se expandir mais os cursos a distância com maior divulgação junto à comunidade externa à UERN.

## 5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. M. et al. Primeiros Socorros: Nível de Conhecimento dos Professores de Educação Física e Disponibilidade Material de Escolas do Norte do Brasil. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** 2021. Vol.13. Nº. 1. p. 2. DOI: 10.36692/v13n1-1. Acesso em: 28 jun. 2022.

CARBOGIM, F. C., LUIZ, F. S., OLIVEIRA, L. B., BRAZ, P. R., SANTOS, K. B., PÜSCHEL, V. A. A. Efetividade de modelo de ensino em um curso de primeiros socorros: ensaio clínico randomizado. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. 2020; 29:e20180362. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0362>. Acesso em: 14 jul. 2022.

LIMA, L. L. N., NEVES JUNIOR, R. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO). **Rev bras educ Med [online]**. 40 (2):310-313; 2016. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e02512014>. Acesso em: 16 jul. 2022.

PELEK, C. A., FERREIRA, M., MÜLLER, E. V. Level of knowledge about basic life support of undergraduate students from the health area. **Rev bras educ Med [online]**. 2021, v. 45, n. 02. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200516.ING>. Acesso em: 16 jul. 2022.

DIXE, M. A. C. R., GOMES, J. C. R. Conhecimento da população portuguesa sobre Suporte Básico de Vida e disponibilidade para realizar formação. Original Article. **Rev. esc. enferm. USP** 49 (04) • Jul-Aug 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000400015>. Acesso em: 15 jul. 2022.

HINO, A. A. F., REIS, R. S., RODRIGUEZ-AÑEZ, C. R., FERMINO, R. C. Prevalência de lesões em corredores de rua e fatores associados. **Rev bras Med Esp [online]**. 2009, v. 15, n. 1, pp. 36-39. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922009000100008>. Acesso em: 15 jul. 2022.

## MICROSCÓPIO VIRTUAL PARA O ENSINO REMOTO

Área Temática: Educação

**Gabriel Lucas Carvalho Melo**

[gabrielmelo@alu.uern.br](mailto:gabrielmelo@alu.uern.br)

**Elyssa Adriolly Freitas Tavares**

[elyssaadriolly@alu.uern.br](mailto:elyssaadriolly@alu.uern.br)

**Aldesio Francisco da Costa Filho**

[aldesiofrancisco@alu.uern.br](mailto:aldesiofrancisco@alu.uern.br)

**Lucas Vinícius Faustino**

[lucasfaustino@alu.uern.br](mailto:lucasfaustino@alu.uern.br)

**Luciana Alves Bezerra Dantas Itto**

[lucianadantas@uern.br](mailto:lucianadantas@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Aprender envolve diferentes formas de assimilação do conhecimento e as aulas práticas estão entre as diferentes estratégias de ensino aprendizagem. Este trabalho teve por objetivo construir um curso virtual em microscopia ótica para os alunos do ensino médio e avaliar o seu impacto na aquisição deste tema do ensino de Biologia. O curso foi construído a partir de módulos contendo material didático escrito, vídeos educativos de curta duração, avaliação por módulo, atividades interativas e plano de aula de pelo menos 2 aulas práticas em microscopia, de fácil execução e com material de baixo custo, voltados e adequados para o currículo a ser integralizado no ensino médio, de forma a aproximar o alunado com o conteúdo a ser ministrado e aproximá-los ao mais próximo do que seria uma experiência real e assim, contribuir para a alfabetização científica no uso, manutenção e manuseio de um importante instrumento no ensino de Ciências Biológicas.

Palavras-chave: microscopia; ensino remoto; educação básica.

### INTRODUÇÃO

A sociedade moderna exige cada vez mais dos cidadãos capacidades de aprendizagem crescentes e a educação é indispensável para o crescimento humano (POZO, 2004). O processo educativo tem por objetivo formar futuros cidadãos mais flexíveis, eficazes e autônomos em um mundo onde ocorre uma crescente demanda de aquisição de informações e de conhecimento e também uma maior oferta de espaços formais e informais de divulgação

científica; paradoxalmente, é cada vez mais comum ocorrer o fracasso no processo educativo como um todo, e na educação científica em particular (POZO, 2002).

Dentre as habilidades e competências essenciais para as Ciências Biológicas, as técnicas e métodos do trabalho em laboratório de ensino e pesquisa em Biologia são essenciais para a alfabetização científica geral, mesmo que no ensino superior a escolha profissional seja diversa desta área do conhecimento. A experimentação é uma das estratégias de ensino mais importantes em biologia, seja no laboratório ou não; e a atividade investigativa não está dependente de laboratórios sofisticados, sempre pode haver uma forma de utilizar roteiros de trabalho prático onde os alunos possam estar em contato com o mundo biológico (BRASIL, 2006).

Atualmente se verifica que mesmo alternativas já conhecidas de estratégias de ensino-aprendizagem disponíveis, como as aulas práticas, não estão sendo utilizadas no contexto escolar. As atividades práticas não ocorrem devido à ausência de laboratórios ou de professores capacitados, no entanto, podem-se identificar outras dificuldades como a falta de equipamentos e reagentes, falta de apoio técnico, falta de tempo para o preparo físico e teórico das atividades práticas devido à sobrecarga de trabalho (KRASILCHIK, 2008). Desse modo, este trabalho pretendeu construir e ofertar um curso voltado à apresentação do microscópio óptico como instrumento importante para acessar o mundo microscópico, bem como explicitar seus tipos, usos, manutenção e aplicação no ensino de Ciências Biológicas. A metodologia remota foi pensada em virtude da pandemia de COVID-19 mas também permite a democratização do ensino, uma vez que facilita o acesso ao conteúdo e diminui os custos das atividades educativas.

## **DESENVOLVIMENTO**

Visando facilitar o processo de ensino-aprendizagem acerca da microscopia óptica, o curso fora dividido em 3 módulos básicos abordando temáticas distintas em cada um deles, dentre as quais foram divididas respectivamente: “Histórico e principais tipos de microscópios”; “Partes constitutivas, manejo e limpeza do microscópio óptico”; “Preparo de lâminas”. A partir da divisão foi desenvolvido textos norteadores base com os conteúdos que seriam abordados em cada módulo a fim de facilitar o preparo das vídeo aulas e materiais didáticos.

Foram construídos vídeos e animações para o primeiro módulo com o uso de câmeras e aplicativos de edição e montagem de vídeos, com o objetivo de dar as boas-vindas, apresentar

o curso e fornecer o histórico do microscópio. Por fim o módulo conta com um pequeno *mini-game* interativo.

O segundo módulo conta novamente com o uso de vídeos curtos e explicativos sobre os componentes do microscópio ótico e o seu funcionamento, além de um jogo de fixação produzido em uma plataforma educativa disponibilizada online e um infográfico animado. Neste módulo e os demais a seguir foi produzido uma avaliação curta sobre os temas abordados.

O último módulo é constituído apenas de vídeos que visam demonstrar o preparo e visualização de lâminas de diferentes células; o mesmo conta com uma pequena avaliação final. É válido ressaltar que foi construído um site de hospedagem, coleta de inscrições e divulgação do curso utilizando a plataforma *Google for Education*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

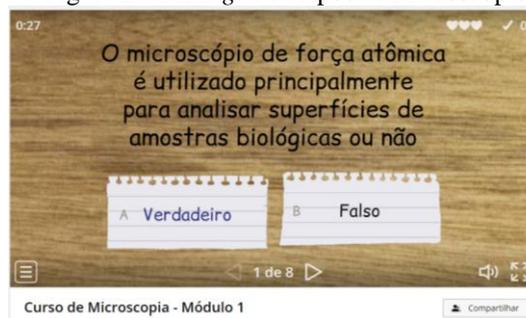
Diante do cenário pandêmico e diversos aumento no número de casos de COVID-19 nos meses anteriores ocorreram atrasos na elaboração dos produtos inviabilizando a aplicação do curso, contudo o material didático elaborado já se encontra produzido. São exemplos de conteúdo educacional desenvolvidos: animações (Figura 1), jogos (Figura 2), infográfico (Figura 3) e avaliações (Figura 4).

Figura 1 – Animação: Histórico do Microscópio



Fonte: Acervo Próprio

Figura 2 – Mini-game: Tipos de Microscópio



Fonte: Acervo Próprio

Figura 3 – Infográfico Animado

Fonte: Acervo Próprio

Figura 4 – Avaliação (Módulo 2)



Fonte: Acervo Próprio

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado possui forte potencial de aplicação nas escolas, possuindo apelo educativo e social, sendo muito importante para a alfabetização científica do alunado do município de Mossoró. Trata-se de um produto de tecnologia educacional de autoria própria de estudantes e docentes da UERN que adquiriram novas habilidades e competências durante a construção dos vários recursos didáticos e interativos. Os trabalhos continuam para ofertar o curso nas escolas do município e eventualmente ampliar os objetivos educacionais.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006. 135 p.
- KRASILCHIK, M. Prática de ensino de Biologia. 4ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- POZO, J. I. La adquisición de conocimiento científico como un proceso de cambio representacional. *Investigações em Ensino de Ciências* – V7(3), pp. 245-270, 2002.
- POZO, J. I. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. *Revista Pátio*, ago/out 2004.

## AS POTENCIAIS RELAÇÕES ENTRE O MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA NO CONTEXTO DO SURGIMENTO DA COVID 19: A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DENTRO DA ESCOLA E NA COMUNIDADE

Área Temática: Educação Ambiental

**Leticia Melo e Silva**

[leticiamelo@alu.uern.br](mailto:leticiamelo@alu.uern.br)

**Gabriela Cemirames de Sousa Gurgel**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

A Educação Ambiental insere-se na escola como uma possibilidade de ensino que tem como principal função conscientizar e sensibilizar os alunos e profissionais da educação, a respeito dos impactos das ações humanas sobre a natureza, além de incentivar o combate à degradação ambiental, que por consequência, podem desencadear diversas situações trágicas, como a pandemia do Covid 19. Para compreender melhor o grau de percepção do indivíduo, é necessário estudar o ambiente em que o mesmo está inserido e como é a sua vivência, para que seja trabalhada a compreensão do meio ambiente em suas diversas dimensões política, social, cultural e econômica. Como resultados, esperamos contribuir com a construção de valores e a formação dos indivíduos como seres mais conscientes e responsáveis, a partir da interação entre comunidade externa e universidade, sobretudo pela troca de experiências entre estes atores, ao tratar sobre a temática socioambiental.

Palavras-chave: (Conscientização; Sensibilização; Pandemia).

### INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental se tornou, ao longo dos anos, para além de um instrumento de remediação das ações devastadoras do homem, instrumento para a formação de alunos mais críticos do seu papel e que se tornem cidadãos revolucionários. A verdadeira e essencial Educação Ambiental deve ter, como objetivo, colaborar para a formação de pessoas conscientes de sua realidade, para que, por intermédio deste conhecimento acerca da realidade, o indivíduo possa pensar e planejar ações que possibilitem a transformação e consequente melhoria da sua qualidade de vida.

Diante disso, buscou-se, por meio das ações de extensão universitária, ressaltar o quanto é importante que a Educação Ambiental esteja inserida nos ambientes escolares, para que seja modificada a visão em que a Educação Ambiental é considerada como a luz no fim do túnel ou a solução para todos os problemas, tendo em vista que a Educação Ambiental é um instrumento que juntamente com diversos outros, permite que o indivíduo compreenda as reais causas da destruição dos nossos recursos naturais e com essa percepção possa garantir melhoria na qualidade de vida e garantia de um futuro digno para os próximos.

## **DESENVOLVIMENTO**

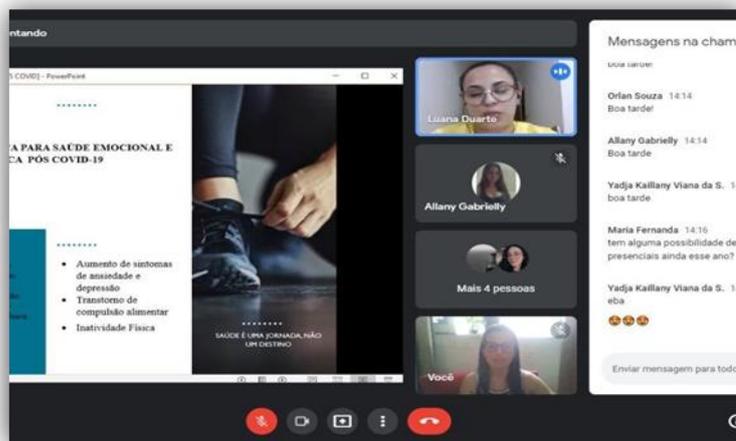
Para obter eficiência e resultados através da educação ambiental, foi fundamental a participação da comunidade escolar e de entorno para as atividades do projeto. Pois estimular a reflexão da comunidade para a assimilação de práticas sustentáveis é o primeiro passo para que possa vir a acontecer uma mudança significativa. Portanto foram promovidas palestras que abordaram a discussão sobre as práticas de sustentabilidade no que se refere a alguns temas como: recursos naturais, produção de mudas, produção de hortas, reuso de água e reciclagem de materiais.

A realização de oficinas em relação a importância e conservação dos recursos naturais, produção de mudas para recuperar áreas degradadas, sustentabilidade e reuso da água, reciclagem de materiais, entre diversas temáticas que foram tratadas, efetivaram as práticas de gestão sustentável e por ser algo que não é realizado constantemente nos ambientes escolares, reflete ainda mais a importância da extensão universitária nas escolas.

Dentro das temáticas desenvolvidas, também foi trabalhado a saúde física, mental e qualidade de vida associados ao meio ambiente em tempos de pandemia, tendo em vista que o distanciamento social alterou os padrões de comportamento da sociedade, com o fechamento de escolas, a mudança dos métodos e da logística de trabalho, educação e de diversão, minando o contato próximo entre as pessoas, algo tão importante para a saúde mental.

## **RESULTADOS**

Inicialmente foram realizados encontros por meio da plataforma Google Meet, tendo em vista que as escolas estavam fechadas e no momento era adotado o método EAD.



Palestras com educadoras, psicólogas e profissionais de educação física.

Também ocorreu a participação de estudantes junto a comunidade, objetivando a troca de experiências e o convívio com realidades diferentes para que os resultados alcançados fossem gratificantes e condizentes para uma formação mais humana. Também nessa perspectiva, foi realizado a aproximação dos estudantes da escola ao ambiente Universitário, tendo como foco diminuir a desigualdade social e angariar esperança nos estudantes para que venham a ser futuros ingressantes da Universidade.



Visita a Escola Estadual João de Abreu

Houve apenas um encontro presencial para a presente edição do projeto, uma vez consideradas todas as recomendações de distanciamento social. No momento, foi realizado um grupo focal com os estudantes e identificada a importância do contato estabelecido entre

os estudantes e os profissionais envolvidos no projeto. O projeto apresentou-se como um veículo de discussão e construção de ideias, fortalecendo a presença da discussão da temática ambiental no ambiente das escolas.

A realização de atividades extra escolares incentiva a participação dos estudantes, sobretudo quando se trata de temáticas que não são comumente discutidas dentro da escola, estimulando, ainda mais, o cuidado e o entendimento sobre a importância do nosso meio natural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica claro a necessidade da efetivação da Educação Ambiental nas escolas, para que sejam alcançados cada vez mais a diminuição da desigualdade social, onde os estudantes possam estar mais próximos e até mesmo dentro das Universidades, colaborando significativamente para sua formação como cidadão e melhoria de vida para sua família.

A extensão universitária é primordial para que isso seja desenvolvido, tendo em vista que um dos objetivos da Agenda 2030 é Educação de Qualidade, porém é perceptível que a situação atual da educação brasileira não possui sua devida qualidade, portanto o papel dos estudantes universitários e dos projetos desenvolvidos nas escolas colaboram significativamente para a melhoria na educação e possivelmente para o alcance do objetivo citado.

## REFERÊNCIAS

BRÜGGER, P. **\*Educação ou adestramento ambiental?\*** 3. ed. Florianópolis/Chapecó: Letras contemporâneas/Argos Editora Universitária, p. 200, 2004.

COSTA, D. C.; SILVA, J. G.; SILVA, M. A. A. EDUCAÇÃO AMBIENTAL DURANTE A PANDEMIA: REFLETINDO A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL. **\*Revista de Estudos em Educação e Diversidade.\*** v. 3, n. 8, p. 1-19, 2022. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>. Acesso em: 18 jul. 2022.

LIMA, J. I. N. **Educação Ambiental no contexto de pandemia do coronavírus:** Percepção dos professores do ensino fundamental de uma escola pública de Apodi/RN. Monografia (Graduação em Gestão Ambiental) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2021.

SOARES, M. J. N. et al. (Org.). **Educação Ambiental e a Pandemia do Novo Coronavírus:** abordagens interdisciplinares. Aracaju: Criação, 2020.

## AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO CENÁRIO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOB O OLHAR DE UMA VIVÊNCIA ONCOLÓGICA

Área Temática: Saúde

**Ivete Larissa de Aguiar Fernandes**

(ivetelarissa@alu.uern.br)

**Natánias Macson da Silva**

**Bruna Baioni do Nascimento**

**Ellany Gurgel Cosme do Nascimento**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus central*

### RESUMO

A pandemia da COVID-19 acarretou limitações no campo social, sendo que muitas atividades, dentre elas a extensão acadêmica, mantiveram-se por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O trabalho mostra como o Projeto Pronto Sorriso, projeto de extensão baseado na arte e palhaçoterapia, utilizou ferramentas digitais para atingir seu público. Ainda, analisou-se o grau de aproveitamento das TICs pelos integrantes discentes do curso de Medicina. Esse estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva e quantitativa. A coleta de dados fez-se por formulário online, no qual foi utilizado a escala Likert. Constatou-se a utilidade das TICs como instrumento para cumprir os objetivos do projeto e potencializar a rotina acadêmica.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); COVID-19; Extensão acadêmica; Estudantes de Medicina; Oncologia.

### INTRODUÇÃO

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) trouxe grandes mudanças ao modo de vida em sociedade e vêm sendo cada vez mais incorporado à rotina da população em geral desde a sua primeira menção no fim do século XX. Particularmente, o cenário de pandemia motivou diversos projetos de extensão universitária a otimizarem o uso das tecnologias digitais, o que foi essencial para atingir o público alvo e a comunidade, visto que a atuação física não seria possível (MELO et al, 2020). De acordo com os estudos recentes, este momento histórico do século XXI também contribuiu para o desenvolvimento de discentes extensionistas, em relação ao uso de tecnologias digitais na elaboração e execução das atividades do projeto (DINIZ et al., 2020)

Baseado nesse cenário, este trabalho busca captar as vivências dos participantes do Projeto Pronto Sorriso (PPS) no processo de adaptação às TICs, bem como as habilidades e aptidões adquiridas, úteis na formação acadêmica e profissional.

## **DESENVOLVIMENTO**

Este trabalho baseia-se em análises vivenciais de discentes do curso de Medicina sobre o uso das TICs na execução de ações lúdicas voltadas ao público alvo e à comunidade geral, bem como as atividades de caráter educativo-científico, promovidas pelo Projeto Pronto Sorriso (PPS), pertencente ao Programa de Extensão do Comitê Local da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Com as restrições do serviço hospitalar em relação à aglomeração de pessoas, as ações presenciais do Pronto Sorriso, antes realizadas na Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer (LMECC), foram substituídas por ações virtuais.

A avaliação do impacto da utilização das plataformas virtuais no desenvolvimento acadêmico e profissional contou com a participação de 22 extensionistas do Projeto Pronto Sorriso, os quais responderam um formulário sobre o uso das mídias digitais durante a execução das atividades. A escala tipo Likert (SANTOS, 2020) foi utilizada para avaliar o nível de concordância em afirmações sobre o uso dessas tecnologias, variando entre discordo totalmente e concordo totalmente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A avaliação do nível de concordância sobre o uso das TICs durante a segunda edição do PPS mostrou que 72,8% dos extensionistas concordaram totalmente que, no momento de distanciamento social, as plataformas digitais foram cruciais na atuação como extensionista, pois permitiram desempenhar atividades que outrora não haviam desenvolvido no meio acadêmico (modelo tradicional) e que, apesar dos desafios, o uso das plataformas digitais contribuiu para a formação, pois permitiu novos recursos de comunicação e estes serão úteis na graduação e no futuro profissional. Desse modo, pode-se observar que a maioria dos extensionistas apresentou alto grau de satisfação com os métodos utilizados.

Nesse seguimento, observou-se que o uso das TICs teve um impacto proveitoso na vida dos estudantes visto que 63,6% concordaram totalmente que saber usar plataformas digitais é importante para o mercado de trabalho e que ter um perfil nas redes sociais focado na área médica em atuação pode alterar positivamente a relação médico-paciente. Isso demonstra que as tecnologias utilizadas pelo PPS, além de terem um alto índice de aderência, se mostraram úteis para além do projeto no qual elas foram utilizadas.

Segundo Curran et al. (2017) há, em geral, alto grau de satisfação seguido da potencialização do processo de aprendizado com o uso das TICs nos processos educacionais. O projeto se manteve dentro dessas estatísticas, afirmando a importância desses novos métodos no meio acadêmico. Assim, pode-se observar que a introdução dessas inovações permitiu a adesão de novas atividades, como reuniões científicas, em que os participantes afirmaram sua influência positiva para o seu desenvolvimento, havendo 72,8% deles concordado totalmente que o uso das plataformas digitais promoveu o desenvolvimento de habilidades de comunicação (em pequena ou grande escala), ao propagar informações de cunho teórico e científico aos demais extensionistas, ao público alvo e à comunidade em geral.

Com a pandemia da COVID-19, houve uma necessidade de implementar as TICs para que o PPS conseguisse atender o seu público e manter a essência da extensão universitária, o que reafirmou a essencialidade do uso das mídias para a continuidade do projeto e para a manutenção das atividades dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que, apesar das várias adaptações internas pelo PPS e em decorrência da pandemia pela COVID-19, o uso de *lives*, vídeos e postagens nas redes sociais mostrou-se um mecanismo vantajoso para promover um contato discente-sociedade, cumprindo a premissa do projeto de uma maneira inovadora. Assim, conclui-se que as tecnologias digitais foram essenciais para a continuidade do projeto no cenário da pandemia pela COVID-19.

## REFERÊNCIAS

CURRAN, Vernon *et al.* A Review of Digital, Social, and Mobile Technologies in Health Professional Education. **Journal of Continuing Education in the Health Professions**, [s. l.], v. 37, ed. 3, p. 195-206, 30 jul. 2022.

DINIZ, Emily Gabriele Marques *et al.* A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, 29 set. 2020.

MELO, Juliana Almeida Coelho *et al.* Extensão universitária na pandemia de COVID-19: projeto radiologia na comunidade, o uso da rede social e ambiente virtual de aprendizagem. **Saberes Plurais: Educação Na Saúde**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 49-60, 28 dez. 2020.

SANTOS, Josefina Silva. A experiência de uma liga acadêmica: contribuição da visita como atividade de extensão para os discentes do curso tecnólogo em radiologia. **Interfaces - revista de extensão da ufmg**, [s. L.], p. 265–306, 2020.

## **AVALIAÇÃO DE EFETIVIDADE DE USO EDUCATIVO SOBRE PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Área temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Marcela Eduarda Gomes Grande**

(marcelagranda@alu.uern.br)

**Tayná Martins de Medeiros**

**Jéssica Dantas de Sá Tinôco**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

*Campus Caicó*

### **RESUMO**

O Processo de enfermagem é uma importante ferramenta para colocar em prática o conhecimento da enfermagem, organizando e qualificando o cuidado prestado pela profissão. O projeto de extensão visa o desenvolvimento de ações educativas com profissionais de saúde de enfermagem é necessário para assegurar a qualidade da atenção à saúde. Diante dessas colocações, evidencia-se a necessidade de aplicar ações educativas visando a melhoria do conhecimento e da percepção da Equipe de Enfermagem acerca do PE, assim como avaliar o conhecimento e a percepção dos profissionais após essas ações. Nesse sentido, o projeto de extensão objetiva avaliar a efetividade de uso educativo sobre processo de enfermagem no conhecimento da equipe de enfermagem. Para a coleta de avaliação foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados um específico para os profissionais enfermeiros(as) e outro para os técnicos de enfermagem. O instrumento foi enviado por meio do Google Formulário, os dados coletados foram organizados e analisados estatisticamente. Em relação ao conhecimento adquirido após as ações educativas, houve o aumento considerável de desempenho no momento pós-teste. O que enfatiza a eficácia das ações de educação de saúde com o público.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Avaliação Educacional; Conhecimento.

### **INTRODUÇÃO**

O Processo de enfermagem (PE) é uma importante ferramenta para colocar em prática o conhecimento da enfermagem, organizando e qualificando o cuidado prestado pela profissão. O método empregado é considerado sistemático, pois a sua operacionalização baseia-se em cinco etapas distintas, porém interdependentes e inter-relacionadas, sendo elas: histórico, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação (SANTOS et al., 2017).

A identificação dessas etapas e o seu desenvolvimento são necessárias para o processo de raciocínio clínico. Dessa forma, o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo do enfermeiro contempla a capacidade de julgamento e o raciocínio clínico, possibilitando uma melhor interpretação de informações obtidas (SANTOS et al., 2017).

O PE estabelece e facilita a relação do enfermeiro com o paciente, a qual fortalece e fornece segurança à tomada de decisões no processo de assistência de enfermagem. Além disso, possibilita uma melhora da assistência, possibilitando um planejamento individualizado das ações de enfermagem (SANTOS et al., 2017). Para que o PE seja uma ferramenta norteadora da enfermagem de forma eficiente e segura, é necessário o cumprimento de todas as suas etapas, prestando assistência profissional ao usuário, seja individual, familiar ou coletivo.

Os processos educativos nos serviços de saúde visam o desenvolvimento dos profissionais por uma série de atividades em forma de capacitações, treinamentos e cursos. A educação permanente é importante nos sistemas de saúde, pois trata-se de um processo permanente que promove o desenvolvimento integral dos profissionais do setor, empregando os acontecimentos do trabalho, o ambiente normal das atividades em saúde e os estudos dos problemas e do cotidiano e situações mais apropriadas para atingir uma aprendizagem significativa (SILVIA; SEIFFERTL, 2009).

As ações educativas auxiliam no desempenho profissional, na aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes, considerando a realidade, o cotidiano do trabalho, as necessidades do profissional, do setor de trabalho, da instituição e a evolução tecnológica (MIRA et al., 2011).

Logo, as ações educativas são essenciais na aprendizagem do Processo de Enfermagem. Essas proporcionam desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, impactando diretamente no exercício profissional. Em síntese, os estudos a respeito da análise da eficácia de ações educativas acerca da implementação do PE ainda são muito escassos, como também, no Brasil, a avaliação de ações e programas educativos de trabalhadores de saúde ainda não se consolidou como uma tradição de pesquisa e constitui-se como uma temática relevante a ser investigada (MIRA et al., 2011).

Nessa perspectiva, o projeto buscou analisar a efetividade de ações educativas com a equipe de enfermagem acerca da implementação do Processo de Enfermagem. Após o curso on-line sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e Processo de Enfermagem (PE) planejado e realizado pelas extensionistas.

## **DESENVOLVIMENTO**

A extensão objetivou desenvolver ações de educação continuada para dar suporte ao processo de implementação de uma assistência de enfermagem sistematizada na região do Seridó, com vistas a fortalecer o vínculo entre a universidade e os serviços de saúde. As ações

ocorreram a partir do envolvimento de docentes e discentes do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com vistas a fornecer atualização dos profissionais de saúde que atuam na assistência de enfermagem nos setores de clínica médica, clínica cirúrgica, Unidade de Terapia Intensiva, Centro Cirúrgico e Pronto-atendimento.

Assim, foi realizado levantamento teórico sobre o Processo de Enfermagem (PE) e os meios de implementação deste na prática clínica, instrumentalizando os discentes do curso de graduação nessa perspectiva. O levantamento envolveu também atualização dos discentes quanto cada uma das etapas do PE, fomentando nesses o raciocínio clínico necessário para dar suporte aos profissionais da assistência. A partir disso, os discentes e docentes envolvidos prepararam as formações.

As ações foram submetidas à análise por especialistas, bem como refinamento das ações a partir da análise dos dados de sua implementação junto aos profissionais do serviço de saúde em cada um dos setores do Hospital Regional do Seridó, localizado no município de Caicó-RN.

Ao final, as ações compuseram um curso para capacitação de profissionais acerca do PE que poderá ser aplicado em diversas instituições de saúde. O projeto contribuiu para a formação crítica, reflexiva e proativa dos discentes envolvidos, e proporcionou aproximação da comunidade acadêmica com o serviço.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise da extensão visa demonstrar o conhecimento acerca do PE dos profissionais de enfermagem, comparando as respostas do pré-teste e do pós-teste após as ações educativas, através da tabela 1 destinada para as respostas dos enfermeiros e da tabela 2 referente às respostas dos técnicos de enfermagem.

**Tabela 1.** Conhecimento dos Enfermeiros sobre o Processo de Enfermagem antes e após ações educativas. Caicó, 2022.

Variável	Pré-teste		Pós-teste		Valor p <sup>1</sup>
	n	%	n	%	
<b>Diferença entre SAE e PE</b>					0,500
Acerto	0	0,0	2	50,0	
Erro	4	100,0	2	50,0	
<b>Etapas PE</b>					0,500
Acerto	4	100,0	2	50,0	
Erro	0	0,0	2	50,0	
<b>Caso clínico 1</b>					0,500
Acerto	0	0,0	2	50,0	
Erro	4	100,0	2	50,0	
<b>Caso clínico 2</b>					0,250
Acerto	0	0,0	3	75,0	
Erro	4	100,0	1	25,0	

Legenda: 1 - Teste de McNemar.

Fonte: própria da autora.

**Tabela 2.** Conhecimento dos Técnicos de Enfermagem sobre o Processo de Enfermagem antes e após ações educativas. Caicó, 2022.

Variável	Pré-teste		Pós-teste		Valor p <sup>1</sup>
	n	%	N	%	
<b>Diferença entre SAE e PE</b>					<b>0,013</b>
Acerto	5	18,5	15	55,6	
Erro	22	81,5	12	44,4	
<b>Etapas PE</b>					<b>0,001</b>
Acerto	9	33,3	22	81,5	
Erro	18	66,7	5	18,5	
<b>Caso clínico 1</b>					0,453
Acerto	2	7,4	5	18,5	
Erro	25	92,6	22	81,5	
<b>Caso clínico 2</b>					<b>0,016</b>
Acerto	0	0,0	7	25,9	
Erro	27	100,0	20	74,1	

Legenda: 1 - Teste de McNemar.

Fonte: própria da autora.

Em relação ao conhecimento desses profissionais após a realização de ações educativas, merece destaque o conhecimento adquirido pela equipe de técnicos de enfermagem, na Tabela 2 em que as variáveis diferença entre SAE e PE; Etapas PE e o Caso clínico 2 deram associações estatísticas significativas, o que enfatiza a eficácia das ações de educação de saúde com o público.

Os demais resultados, mesmo que não gerando resultados significativos, merecem destaque quanto a eficácia das ações de educação para a equipe de enfermagem, uma vez que houve o aumento considerável de desempenho no momento pós-teste.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da efetividade do curso sobre SAE e PE possibilitou o atendimento do objetivo proposto, uma vez que permitiu compreender o conhecimento dos profissionais de enfermagem, atuantes no contexto hospitalar acerca do Processo de Enfermagem após ações educativas, assim como, identificar as potencialidades e fragilidades vivenciadas na execução do PE.

No mais, a extensão contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento acerca do PE nos profissionais de enfermagem da região do Seridó do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Assim como, serviu como incentivo para que os profissionais buscassem capacitações para o aperfeiçoamento do uso do PE e estimular a educação continuada. Assim como evidenciou o PE como essencial para a prática profissional, no que tange a uma melhor assistência ao paciente e o fortalecimento da categoria profissional.

## REFERÊNCIAS

MIRA, V. L.; PEDUZZI, M.; MELLEIRO, M. M.; TRONCHIN, M. R.; PRADO, M. F. F.; SANTOS, P. T.; LARA, E. M. S.; SILVA, J. A. M.; ANDRADE, J. E. B. Análise do processo de avaliação da aprendizagem de ações educativas de profissionais de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP.**, São Paulo, v. 45, n. spe, p. 1574-1581, dez. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-) Acesso em: 22 jul. 2022.

SANTOS, M.G.; BITENCOURT, J. V. O. V.; SILVA, G. S.; FRIZON, G.; QUINTO, A. S. Etapas do processo de enfermagem: uma revisão narrativa. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 8, n. 4, jul. 2017. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1032/416>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SILVA, G. M.; SEIFFERT, O. M. L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 362-366, jun. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300005&lng=en&nrm=iso). Acesso em 22 jul. 2022.

## **CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS NO PARTO E NASCIMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS COM GESTANTES.**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Marcela Eduarda Gomes Grande**

(marcelagrande@alu.uern.br)

**Tayná Martins de Medeiros**

**Gustavo Kennedy Pinheiro de Medeiros**

**Roberta Kaliny de Souza Costa**

**Rosângela Diniz Cavalcante**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

*Campus Caicó*

### **RESUMO**

A difusão das boas práticas para o parto e nascimento com gestantes na atenção básica pode contribuir com a assistência obstétrica, no que diz respeito ao preparo do processo parturitivo. Neste sentido, objetiva-se relatar atividade extensionista de planejamento de ações educativas sobre essa temática com gestantes na atenção básica. Definiu-se um público-alvo para as ações e realizou-se levantamento de informações de caracterização das mulheres e priorização de temas a serem trabalhados mediante utilização de formulário online. As gestantes respondentes tinham em sua maioria o ensino médio completo, não trabalhavam, encontravam-se no terceiro trimestre de gestação. As temáticas elencadas para os encontros foram: cuidados e vacinas durante a gestação; preparação para o parto; modificações físicas e emocionais; tipos de parto; práticas de alívio da dor no trabalho de parto. As ações foram planejadas para acontecerem quinzenalmente e o projeto foi finalizado nesta oferta com encontro de planejamento da primeira intervenção.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Pré-Natal; Humanização da Assistência; Atenção Básica.

### **INTRODUÇÃO**

As boas práticas obstétricas são novos referenciais teóricos e assistenciais, preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e reforçadas pelo Ministério da Saúde (MS) com o objetivo de qualificar a atenção ao parto e ao nascimento (BRASIL, 2014).

Evidências científicas mostram que a sua implementação nos serviços obstétricos promove melhores resultados na redução de danos, complicações e desfechos negativos para a mãe e seu concepto (ANDRADE; RODRIGUES; SILVA, 2017).

A Atenção Básica tem papel primordial nas ações de vigilância em saúde, acompanhamento de grupos e famílias adscritas em seu território. Entre as ações desenvolvidas estão, a assistência às gestantes durante o pré-natal e puerpério, além do acompanhamento às crianças nos dois primeiros anos de vida (RAZNIEVSKI et al., 2021).

Difundir a utilização de boas práticas no parto e nascimento, ainda durante o pré-natal, pode colaborar no conhecimento das mulheres e seus acompanhantes quanto ao processo parturitivo, proporcionando maior segurança na vivência dessa experiência.

Esse contexto abre espaço para projetos que promovam a implementação e/ou o fortalecimento de condutas úteis e recomendadas na assistência obstétrica, bem como a inserção dos acadêmicos no ambiente de prática, para desenvolver habilidades para o cuidado humanizado e promoção da saúde do binômio mãe e filho.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo relatar atividade extensionista de planejamento de ações educativas acerca das boas práticas no parto e nascimento com gestantes e acompanhantes na atenção básica de Caicó/RN.

## **DESENVOLVIMENTO**

Há 3 anos o referido projeto de extensão contempla atividades a serem desenvolvidas por professores e estudantes do curso de Enfermagem da UERN/Campus Caicó, sendo estes: as docentes Rosângela Diniz (coordenadora); Roberta Kaliny (vice-coordenadora); Marcelly Cossi e Cristyanne Holanda. Como membros discentes participaram: Gustavo Kennedy; Jacqueline Brito; Marcela Grande; e Tayná Martins. Seu objetivo é fortalecer a utilização de boas práticas obstétricas na maternidade de referência do município de Caicó/RN, com a orientação de gestantes e acompanhantes na Atenção Básica. Das atividades planejadas, o cronograma dividiu-se entre o diagnóstico das necessidades, planejamento, execução e avaliação, que deveriam acontecer em reuniões remotas quinzenalmente. Entretanto, durante a execução, o cronograma e planejamento passaram por adaptações em virtude de dificuldades encontradas. Na versão vigente foi definido o público-alvo para as ações: gestantes do município de Ipueira-RN. A partir dessa definição, desenvolveu-se um formulário online para caracterização dessas mulheres e para sugestão de temas a serem trabalhados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o exposto, o formulário de caracterização obteve os seguintes resultados: 7 gestantes, com idades entre 19 e 36 anos responderam o questionário; 85,7% possuem o ensino médio completo, e 14,3% o ensino médio incompleto; quanto à ocupação, 14,3% é auxiliar de serviços gerais, 14,3% é estudante, e as demais são donas de casa. Em relação ao tempo de gestação, havia uma variação entre 5 semanas e 41 semanas.

Todas demonstraram interesse em participar das ações de educação em saúde a serem promovidas pelo grupo Deleite e Boas Práticas, onde 57,1% optaram por encontros presenciais, durante os turnos matutino e vespertino, com duração máxima de 1 hora. Quanto aos temas selecionados para serem trabalhados, foram selecionados os seguintes: Cuidados e vacinas durante a gestação; Preparação para o parto; Modificações físicas e emocionais durante a gravidez; Tipos de parto; e Práticas de alívio da dor durante o trabalho de parto.

As temáticas foram planejadas para serem trabalhadas quinzenalmente, de forma presencial, no município de residência das gestantes. A versão do projeto foi finalizada com um encontro de planejamento para que a primeira intervenção fosse realizada.

Durante a vigência do projeto nos semestres 2021.1 e 2022.2 foi encontrada como limitação a não abertura da maternidade de referência do município como campo para atividades de extensão em virtude do contexto pandêmico que estava sendo vivenciado. Ademais, o projeto caminha para sua renovação com vistas a dar continuidade às atividades planejadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão proporcionou o conhecimento das necessidades das gestantes, para o desenvolvimento futuro de ações de educação em saúde voltadas para as boas práticas ao parto e nascimento. Mesmo diante das dificuldades em virtude do cenário pandêmico, a aproximação com as necessidades das mulheres impulsiona o grupo a repensar estratégias de retomada para fortalecimento das boas práticas obstétricas, bem como a premência da formação de coletivos de mulheres para discussões que envolvem as singularidades do ser feminino.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. F. B.; RODRIGUES, Q. P.; SILVA, R. C. V. Good Partices in obstetric care and its interface with humanization of assistance. **Rev enferm UERJ**. v. 25, e26442, 2017.

Disponível em:  
<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26442/25085>.  
Acesso em: 28 jul 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

RAZNIEVSKI, et al. Boas práticas de assistência ao parto e nascimento: percepções de enfermeiras da atenção básica. **Revista de Enfermagem** da UFSM. v. 10, e34, 2020. Mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/38887/html>. Acesso em: 28 jul 2022.

## **CAPACITAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO ALTO OESTE POTIGUAR: o papel da pecuária leiteira para o desenvolvimento local.**

Área Temática: Educação/Tecnologia e Produção

**Wendel Fernandes Costa**

(wendelfernandes@alu.uern.br)

**Maria Natalia Fernandes Noronha**

**Maria Losângela Martins de Sousa**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançados de Pau dos Ferros CAPF*

### **RESUMO**

O projeto de extensão versou sobre a bovinocultura leiteira voltada aos produtores do alto oeste potiguar. Objetivou-se capacitar esses produtores para um melhor desenvolvimento produtivo, buscando melhores custeios para os trabalhadores. A pesquisa utilizou-se do método indutivo e o científico-estatístico, além de conteúdos teórico-práticos, sendo realizado dois cursos de curta duração e grupos de estudo. Os resultados se concretizaram na execução dos cursos e na experiência dos envolvidos.

Palavras-chave: Produção, capacitação, agropecuária, bovinocultura leiteira.

### **INTRODUÇÃO**

A ação de Extensão ofertada pela UERN (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte) no campus de Pau dos Ferros, visa oportunizar conhecimentos e experiências na docência.

O objetivo do projeto foi capacitar os produtores da pecuária leiteira do Alto Oeste potiguar através de cursos de curta duração que contribuiu para a otimização da atividade na região. Os mesmos foram realizados via plataforma virtual e presencial. O projeto se justificativa pela necessidade de analisar economicamente a atividade leiteira, pois, com ela, o produtor passa a conhecer e utilizar, de maneira inteligente e econômica, os fatores de produção (terra, trabalho e capital) (LOPES; CARVALHO, 2000).

### **A AGRICULTURA FAMILIAR E A BOVINOCULTURA LEITEIRA**

O desenvolvimento da cadeia produtiva de leite é restrito a um grupo que detém de melhor condição financeira. Aos que tende a ter uma certa dificuldade se desenvolver, desconhece programas que ajudam a financiar ou até mesmo beneficiar no progresso da

mercantilização dos produtos. Sendo assim, políticas públicas governamentais transfigura-se em sistema falho para com aqueles que subsistem de sua produção (GURGEL, 2017).

A agricultura familiar dominada por um restrito de diligentes agricultores, dentre as mais diversas atividades produtivas, a agropecuária é a principal geradora de renda, totalizando de acordo com a pesquisa da Embrapa e o Censo Agropecuário 2017-2018, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que 76,8% dos 5,073 milhões de estabelecimentos rurais do Brasil foram caracterizados como pertencentes à agricultura familiar. “Em termos de valor de produção, os dados do IBGE indicam que a produção da agricultura familiar gerou receita de 106,5 bilhões de reais (23% do total)” (EMBRAPA, 2022).

## **METODOLOGIA**

O trabalho se deu por meio de pesquisa bibliográfica, coleta de dados, análise e discussões. Foi utilizado método indutivo e o científico-estatístico, uma vez que buscou estudar a coerência através de diferentes textos e investigar fenômenos específicos. A natureza da pesquisa se desenvolve em abordagens sobre a capacitação dos produtores, fazendo-se necessário a utilização de artigos, livros e dados oficiais de programas do governo.

A pesquisa contemplou a região do alto oeste potiguar através das ações voltadas aos pequenos produtores rurais que desenvolvem atividade da pecuária leiteira, prioritariamente produtores organizados através de associação e/ou cooperativas. A metodologia se dividiu em duas etapas: 1) preparação da equipe do projeto através de grupos de estudo; 2) organização e realização de cursos de curta duração que tratavam de temáticas voltadas a produção da pecuária leiteira no semiárido brasileiro. Foram realizados 02 cursos, sendo um virtual através das plataformas digitais e o outro presencial que contou com parcerias com o curso de economia e o Seminário territorial da cadeia produtiva da bovinocultura com o tema produção e conservação de forragem, sanidade e genética.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando os dois cursos presencial e remoto (Figuras 1 e 2), podemos constatar que houve uma boa aceitação por parte dos produtores. No total, tivemos 123 inscritos nas duas modalidades. Além dos produtores, tivemos a participação de secretários municipais e representantes de várias instituições ligadas a bovinocultura leiteira da região.

No evento remoto denominado Roda de Conversa Entre os Produtores Agropecuários do Alto-Oeste Potiguar, realizamos um maior aperfeiçoamento e um melhor desempenho no

processo de construção do conhecimento agropecuário dos produtores inseridos, pois verificou-se uma boa interação entre os mesmos.

Figura 1: seminário da bovinocultura leiteira.



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 2- Curso sobre a palma forrageira.



Fonte: Elaboração do autor.

Entre as temáticas discutidas destacam-se os estudos e métodos de plantio da palma forrageira, produção de forragens em sistemas agroecológicos e introdução ao manejo do sistema do reuso de águas cinzas. Neste intuito, conseguimos fortalecer os conhecimentos destes produtores e concomitantemente guiá-los a um melhor desenvolvimento produtivo. Ademais, por estender contatos virtuais e comunicativos com os produtores, contactamos também representantes da produção leiteira em vários municípios do alto-oeste.

Vale ressaltar que os envolvidos no projeto puderam conhecer as diversas estruturas do processo produtivo e os variados sistemas organizacionais dos pecuaristas e agricultores familiares, proporcionando um compartilhamento de saberes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os principais pontos positivos que o projeto proporcionou citamos a construção e fortalecimento do conhecimento sobre a bovinocultura leiteira, a vivência da ação de extensão e as múltiplas parcerias desenvolvidas.

Como pontos negativo, podemos elencar a respeito do período pandêmico, que acarretou uma série de empecilhos que comprometeram algumas ações do projeto de extensão. Dentre elas, as oficinas originalmente planejadas e a realização de encontros semanais entre a equipe geral do projeto. Para minimizar esses problemas os encontros dos bolsistas para discussão das temáticas e para a organização dos cursos foram virtuais. Entretanto, de maneira geral, a produção e a construção do projeto em si, foram bastante proveitosas, proporcionado uma diversidade de conhecimentos sociais e econômicos, voltados para esta área produtiva, e conseqüentemente a absorção de uma experiência importantíssima, que complementar o crescimento acadêmico de bolsistas e coordenadores inseridos no projeto, como também a produção dos produtores da agropecuária em geral.

## REFERÊNCIAS

ROSA NETO, C; R.; SILVA, F. de A. C.; ARAÚJO, L. V. de. **Qual é a participação da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil e em Rondônia?**. In: Embrapa. [S.l.]. 8 set. 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-geral/-/busca/tag/producao-de-alimentos/noticia>. Acesso em: 21 jun. 2022.

GURGEL, I. A. **A dinâmica socioeconômica da pecuária do Rio Grande do Norte**: análise da cadeia produtiva do leite do Território Sertão do Apodi. Pau dos Ferros – RN, 2017. 160p.

LOPES, M. A.; CARVALHO, F. de M. **Custo de produção do leite**. Lavras: UFLA, 2000. 42 p. (Boletim Agropecuário, 32).

## CAPACITAÇÃO EM SEGURANÇA DO PACIENTE COM PROFISSIONAIS DA APS

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Taynara Yasmin de Medeiros**

(taynaramedeiros@alu.uern.br)

**Marcela Eduarda Gomes Grande**

(marcelagrande@alu.uern.br)

**Maura Vanessa Silva Sobreira**

**Raquel Mirtes Pereira da Silva**

**Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

A segurança do paciente é um tema amplamente discutido no cenário brasileiro. As atividades desenvolvidas no âmbito da saúde são de maneira geral complexas e passíveis de incidentes; dessa forma, é importante que a equipe atue com foco na promoção da segurança do paciente. Neste contexto, objetiva-se relatar a atividade extensionista acerca da segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde do município de Caicó-RN. O planejamento das atividades aconteceram por meio de reuniões com a Secretaria Municipal de Saúde, discussão dos protocolos e visitas técnicas às unidades. Devido a pandemia do COVID-19, os encontros foram virtuais e os webinários aconteceram em um período de dois meses. Foram realizados seis webinários com as temáticas: Segurança do Paciente: perspectiva e desafios a APS, com 36 participantes, Protocolo de prevenção de quedas, com 28 profissionais, Protocolo de identificação do paciente, com 30 profissionais, Protocolo de prevenção de úlceras por pressão, com 27 profissionais, Protocolo de prescrição, uso e administração de medicamentos, com 41 profissionais e Protocolo para segura higiene das mãos, com 53 profissionais, contando com público médio de 38 pessoas por encontro. Os encontros foram proveitosos, permitindo discussões relevantes sobre as temáticas trabalhadas, e atingindo os objetivos propostos pelo projeto. Para sua renovação, espera-se ampliar as atividades também para o ambiente hospitalar

Palavras-chave: Enfermagem; Segurança do Paciente; Atenção Primária à Saúde.

### INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é um tema amplamente discutido no cenário brasileiro a partir dos programas e normativas do Ministério da Saúde (MS). No Brasil, os procedimentos de transfusão de sangue e prevenção de infecção associadas ao cuidado em saúde, são considerados pioneiros no que se refere às medidas de segurança do paciente (BRASIL, 2014).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), a equipe de enfermagem é responsável pela garantia de um cuidado seguro para com o usuário e sua comunidade. Sabe-se que as atividades desenvolvidas no âmbito da saúde são de maneira geral complexas e passíveis de incidentes; dessa forma, é importante que a equipe atue com foco na promoção da segurança do paciente. A mesma deve ser preparada para compreender os conceitos e diretrizes do que concerne às etapas fundamentais de uma assistência qualificada e segura (SILVA et al., 2022).

O Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013. Entre as dificuldades existentes para a efetivação do programa, encontra-se a falta de cumprimento das normas e regulamentos que regem o programa; pouco financiamento direcionado para os serviços de saúde e falta de condições básicas para que os estabelecimentos de saúde possam realizar as ações determinadas (BRASIL, 2014).

Considerando a necessidade de atualizações e capacitações direcionadas aos profissionais da saúde, especificamente os profissionais da enfermagem sobre o tema referido, surgiu a iniciativa de implementar um projeto de extensão que pudesse discutir o tema com os profissionais da APS.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo relatar atividade extensionista de planejamento de ações educativas acerca da segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde do município de Caicó-RN.

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto de extensão “Capacitação em Segurança do Paciente com Profissionais da APS” vem sendo desenvolvido há mais de 1 ano, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Caicó-RN, por estudantes e professores do curso de Enfermagem da UERN/Campus Caicó, sendo estes: as docentes Maura Sobreira (coordenadora); Raquel Mirtes (vice-coordenadora) e Líria Alvino. Como discentes participantes do projeto estavam: Marcela Grande; Paula Renata; Rayonara; e Taynara Medeiros. Tendo como objetivo capacitar e implementar 5 protocolos da PNSP na APS, sendo estes: Protocolo de prevenção de quedas, protocolo de identificação do paciente, protocolo de prevenção de úlceras por pressão, protocolo de prescrição, uso e administração de medicamentos, e protocolo para segura higiene das mãos.

Quanto às atividades desenvolvidas, os encontros entre discentes e docentes membros do projeto aconteceram semanalmente, a princípio para estudos sobre os protocolos, capacitações discentes, planejamento das atividades a serem desenvolvidas, reuniões com a SMS e visitas técnicas às unidades de saúde.

Após planejadas as atividades, deu-se início às capacitações para os profissionais de 24 equipes que compõem a Atenção Básica (AB) de Caicó. Em virtude da pandemia da Covid-19, os encontros aconteceram virtualmente, a cada 15 dias, sendo trabalhado um protocolo por encontro.

Os webinários para discussão dos protocolos aconteceram do dia 01/10/2021 ao dia 17/12/2022, onde houve participação de palestrantes convidados para tratarem dos temas acerca de cada protocolo e uma participação considerável dos profissionais da AB.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Kenski (2008), as tecnologias de comunicação e de informação despertaram na sociedade novas formas de viver, trabalhar e de se organizar, facilitando o acesso ao conhecimento, barreiras de condições físicas, de localização geográfica e de tempo deixam de ser um obstáculo, garantindo uma melhor adaptação dos participantes às atividades desenvolvidas. Em virtude disso, foram planejados os webinários, considerando as condições do contexto pandêmico vivenciado.

Além disso, os webinários se configuram como um material de educação continuada que auxilia na capacitação intelectual e no processo de aprendizagem daqueles que tiverem acesso. Desse modo, o profissional capacitado promoverá a saúde de forma mais eficiente, garantindo a qualidade e efetividade do cuidado prestado aos usuários dos serviços de saúde (LEITE et al., 2018).

Os webinários seguiram a seguinte ordem: dia 01/10/2021, com o tema Segurança do Paciente: perspectiva e desafios a APS, tivemos como palestrantes Alessandra Alves- Coordenadora do Núcleo Estadual de Segurança do Paciente- SESAP, e Tatiane Ferreira – Subcoordenadora de Atenção Primária a Saúde do Estado do RN- SESAP, contando com a presença de 36 profissionais; dia 22/10/2021, com o tema Protocolo para segurança e higiene das mãos nos serviços de saúde, tivemos como palestrante Monaliza Medeiros- Coordenadora da Comissão Estadual de Controle de Infecção Hospitalar (CECIH/RN), contando com a

presença de 53 profissionais; dia 05/11/2021, com o tema Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, tivemos como palestrante Emanuel Avelino – Subcoordenador Estadual de Assistência Farmacêutica/SESAP, contando com a presença de 41 profissionais; dia 19/11/2021, com o tema Protocolo de identificação do paciente, tivemos como palestrante Alessandra Alves- Coordenadora do Núcleo Estadual de Segurança do Paciente- SESAP, contando com a presença de 30 profissionais; dia 03/12/2021, com o tema Protocolo de prevenção de quedas, tivemos como palestrante a professora da UERN Dra. Jéssica Naiara, contando com a presença de 28 profissionais; e como último encontro, no dia 17/12/2021, com o tema Protocolo de prevenção de úlcera por pressão, tivemos como palestrante a enfermeira Dra. Thalyne Yuri, contando com a presença de 27 profissionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que apesar da limitação causada pela baixa adesão dos profissionais nos webinários finais, de maneira geral, os encontros foram proveitosos, permitindo discussões relevantes sobre as temáticas trabalhadas, e atingindo os objetivos propostos pelo projeto. Para sua renovação, espera-se ampliar as atividades também para o ambiente hospitalar, além das Unidades Básicas de Saúde, realizando-se encontros presenciais e contribuindo com informações indispensáveis a respeito da saúde e segurança do paciente junto aos profissionais dos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento\\_referencia\\_programa\\_nacional\\_seguranca.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf). Acesso em: 30 jul 2022.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus; 2008.
- LEITE, S. de S. *et al.* Construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, n. suppl4, p. 1635–1641, 2018.
- SILVA, L.L.T et al. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: percepção da equipe de enfermagem. **Esc Anna Nery**, v.26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/rnmtbZ8tBK49ycDMTrF4pyc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 jul 2022.

## CONVERSANDO COM AUTORES: INTERVENÇÕES LITERÁRIAS ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Área Temática: Educação

**João Batista Sena Neto**

(joaobsenaneto@gmail.com)

**Lariza Rodrigues de Siqueira**

(larizarodrig@gmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* Avançado de Assú

**RESUMO:** Durante o período de ensino remoto, o projeto de extensão *Conversando com Autores* transportou para as plataformas virtuais os encontros, materiais e recursos oriundos da proposta inicial, que buscava proporcionar aos alunos inseridos na universidade uma experiência imersiva entre leituras. Estendendo o alcance do público e dissecando por meio de uma pesquisa qualitativa, busca-se sintetizar o que houve de mais exitoso na segunda edição do projeto. Subsidiados, principalmente, nos estudos de Almeida (2007), Kenski (2007), Maria (2009) e Santos (2008), percebe-se o quanto o incentivo e a democratização do acesso à Literatura é uma necessidade que não se esgota e encontra sempre novos participantes e multiplicadores.

**Palavras-chave:** Projeto de extensão; Intervenção Literária; Leitores e autores.

### INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Conversando com Autores* (CCA) tem como sede a biblioteca Setorial Padre Alfredo Simonetti (BSPAS), no *Campus* Avançado de Assu (CAA). Esteve em sua segunda edição sendo desenvolvido por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, em decorrência dos desdobramentos da pandemia do novo coronavírus, que tornou necessária a migração para o meio virtual as ações que antes aconteciam de forma presencial.

A partir dessa realidade, utilizando plataformas como a rede social *Instagram* e *Google Meet*, houve a oferta de diferentes conteúdos voltados a fomentar o interesse do público com a Literatura, bem como aproximar e criar uma ambiente de interação entre autores e leitores, discutindo temáticas que reverberam nas obras de seus escritores.

De forma geral, observa-se que há uma série de possibilidades e atividades que podem ser trabalhadas de maneira a cumprir uma demanda da sociedade que são as práticas leitoras, principalmente no que tange a esse estímulo dentro da universidade e fora dela. Este trabalho

visa analisar os impactos do que foi realizado e de como as ações descritas demonstram ser sólidas e suas perspectivas de continuidade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

O presente trabalho resulta da construção, a partir de fatos e relatos que comprovam a capacidade de compreender a relevância das novas tecnologias a serviço da educação e como os encontros virtuais e o contato com os materiais proporcionaram a manutenção do gosto pela leitura. A equipe responsável pelas ações desenvolvidas pelo CCA compõe-se de uma bibliotecária, dos técnicos administrativos que trabalham na BSPAS e dos discentes que colaboram como voluntários.

A presente pesquisa é de base qualitativa, uma vez que o objetivo é apresentar e analisar dados de forma subjetiva. Para Santos (2004, p. 73) a extensão terá, em um futuro próximo, importância significativa no que diz respeito à “construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural”. Observa-se tal preceito na prática.

A biblioteca universitária é impulsionadora da leitura e conseqüentemente do desenvolvimento contínuo de indivíduos. Conforme Maria (2009, p. 44-45) o prazer durante a leitura é ingrediente indispensável na formação de leitores. Além disso, de acordo com Santos (2008) a leitura é extremamente relevante no contexto da prática social como ação transformadora, por contribuir no desenvolvimento do homem, portanto, da sociedade. Nesse sentido, dentre as ações planejadas e desenvolvidas pelo CCA podemos destacar o Clube do Livro com o intuito de promover a leitura e debate de diversos gêneros literários.

## **CONVERSANDO COM AUTORES NA SOCIEDADE**

O CCA conta com um perfil na rede social *Instagram* no qual promove lives, dicas de entretenimento e quiz literário. Em virtude das possibilidades de alcance que a internet propicia, a quantidade de pessoas que acompanham o projeto foi ampliada. Conforme comenta Kenski (2010), as diversas possibilidades de acesso às tecnologias proporcionaram novas formas de viver, de trabalhar e de se organizar na sociedade.

As lives permitiram romper barreiras geográficas, pois presencialmente era necessário que os colaboradores do projeto residissem em localidades próximas à Universidade. Em contrapartida, o formato remoto proporcionou a interação com convidados(as) e público de outras cidades. Nesse sentido, Almeida (2007) defende que a utilização das tecnologias no

processo educativo possibilita novos ambientes de ensinar e aprender diferentes dos ambientes tradicionais.

Com o retorno ao ensino presencial no final do período 2021.2, algumas atividades puderam ser redimensionadas e novas alternativas surgiram. Autores do município de Assu foram convidados para discutir a respeito de suas publicações mais recentes, como por exemplo os autores Alan Dantas, Itamara Almeida e Raimundo Inácio.

Outra proposta exitosa dentro da ação extensionista, o Clube do Livro, que acontecia via Google Meet, de forma a popularizar os círculos de leitura e incluir alunos, egressos, funcionários e membros externos no propósito de ler e interpretar, ganhou uma versão especial, com dois encontros numa escola de rede básica, com alunos do 8º e 9º ano. Em suma, muitas possibilidades foram trabalhadas. A iniciativa projeta novas perspectivas de continuação que poderão impactar mais ainda a graduação e o meio social, no geral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sobreviver a uma pandemia exige a criação de redes de apoio, neste sentido, o CCA pode ser considerado uma importante ação de promoção da leitura e literatura, contribuindo ainda para o fortalecimento pessoal de seus membros. É válido ressaltar que um dos papéis da universidade, além da formação de leitores em potencial, é contribuir no desenvolvimento de indivíduos críticos com visão de mundo e capacidade suficiente para saber tratar dos mais variados assuntos e gêneros.

Buscamos por meio deste trabalho evidenciar as experiências vivenciadas a partir do projeto Conversando com Autores, realizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Assu. Concluímos que é necessário aliar as novas tecnologias às novas metodologias, de forma a integrar a universidade ao meio em que essa está inserida, enquanto contribui para o seu desenvolvimento interno e externo.

## **REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologias digitais na educação: o futuro é hoje**. In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 5, 2007. Anais. 2007.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2007.
- MARIA, L. **O clube do livro**. São Paulo: Globo, 2009.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Julieta Nazaré Tavares. **A Leitura como instrumento de responsabilidade social:** projeto energia da leitura na ELETRONORTE. Belém. 2008.

## CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA EXTENSIONISTA NO LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO MOTORA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Gayanna Ellen Marques dos Santos**

[gayannaellen@alu.uern.br](mailto:gayannaellen@alu.uern.br)

**Isis Kelly dos Santos**

[isiskelly@uern.br](mailto:isiskelly@uern.br)

**Ms. Francisco Emilio Simplicio de Souza**

[emiliosimplicio@uern.br](mailto:emiliosimplicio@uern.br)

**Dra. Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros**

[rafaelacatherine@uern.br](mailto:rafaelacatherine@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central (Mossoró)*

### RESUMO

**Objetivo:** relatar experiências vivenciadas no projeto de extensão intitulado “Academia da Criança: um espaço para Alfabetização Motora”, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Métodos:** Este estudo trata-se de um relato de experiência dentro de uma ação de extensão. Entendendo a monitoria como forma de ensino e aprendizagem que auxilia na formação acadêmica, este estudo apresenta alguns benefícios e dificuldades que foram vivenciados durante os anos de monitoria (3 anos). **Resultados:** A experiência como monitora foi essencial, pois, gerou uma evolução pessoal e acadêmica, permitindo expandir conhecimentos e vivenciar na prática uma das várias oportunidades que a futura docência oferece. Além disso, o envolvimento na temática de crianças com autismo, possibilitou o aprendizado de diversas estratégias educacionais para serem utilizadas dentro desse contexto.

**Palavras-Chaves:** Educação física; desenvolvimento; formação acadêmica.

### INTRODUÇÃO

As atividades de extensão possuem o potencial de transformar o processo formativo dos sujeitos envolvidos, seja em seus aspectos profissionais ou pessoais, pois as ações extensionistas possibilitam a construção de novos espaços e conhecimentos, nos quais é possível desenvolver a interação e o compartilhamento de saberes entre discentes e professores, bem como de práticas colaborativas junto à sociedade (RIOS; SOUSA; CAPUTO, 2019).

A extensão revela-se importante porque suas ações estão voltadas para a formação integral de sua comunidade. As ações de extensão aliam o saber teórico e prático, no processo interdisciplinar da universidade. A relevância da articulação do tripé ensino-pesquisa-extensão, fortemente associados, promove a produção e compartilhamento de conhecimento tecnológico e social (PIETROVSKI *et al.*, 2018).

Quando se trabalha a extensão em curso de graduação, a mesma tem a potencialidade de conectar a teoria ao mundo real. Torna-se evidente o impacto e as diferentes intensidades produzidas nos envolvidos, gerando especificamente nos discentes, a desconstrução para posterior reconstrução da realidade a partir da nova percepção (VAZ *et al.*, 2019).

Nesse sentido, baseado nos objetivos traçados no projeto de extensão “Academia da Criança: um espaço para Alfabetização Motora”, a temática desenvolvimento motor é de total importância nesse processo, visto que, o desenvolvimento motor caracteriza-se pela aquisição de um repertório amplo de habilidades motoras, que implica na maturação do sistema nervoso central associado com a interação com ambiente e os estímulos oferecidos ao indivíduo durante seu desenvolvimento (GETCHELL; HAYWOOD, 2004). Na infância é necessário que as crianças tenham acesso a diversas oportunidades e estímulos, então, programas de intervenção motora e/ou participação nas aulas de Educação Física desenvolve e melhora a execução de habilidades motoras fundamentais (CARDOSO *et al.*, 2022). Em relação às crianças que apresentam autismo, conhecido como um transtorno do espectro do autismo (TEA) apresenta deficiências nos domínios da interação social, comunicação e presença de comportamentos repetitivos e estereotipados. Além disso, as crianças com TEA podem ter uma série de deficiências nos domínios cognitivo-comportamental e motor (SRINIVASAN; PESCATELLO; BHAT, 2014). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi dialogar sobre as vivências práticas experimentadas no projeto de extensão “Academia da Criança: um espaço para Alfabetização Motora”.

## **DESENVOLVIMENTO**

Trata-se de um relato de experiência da monitoria voluntária na “Academia da criança: um espaço para Alfabetização Motora”. A Academia da Criança: um espaço para Alfabetização Motora tem como objetivo contribuir com atividades lúdicas e programas, em um ambiente lúdico e enriquecido. Todas as atividades são direcionadas e orientadas para o desenvolvimento global do indivíduo de forma significativa na sua vida. Atuar como monitor

(a) em um projeto de extensão, auxilia no desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional dos alunos da graduação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o curso de Licenciatura em Educação Física aconteceu o primeiro acesso ao LAM, a princípio, o contato inicial foi por curiosidade e por estímulos dos professores responsáveis. Dentro dos recursos metodológicos do espaço, houveram algumas capacitações relacionadas ao desenvolvimento motor da criança, e com isso o acervo de conhecimentos foi ampliado durante a formação profissional nesse espaço.

Ao analisar as dificuldades encontradas durante esse processo de monitoria no LAM, é possível mencionar a existência do medo do desconhecido, apesar de ser algo natural, devido a pouca experiência. No início houveram dificuldades em colocar em prática algumas atividades passadas anteriormente para serem desenvolvidas com as crianças. No entanto, o desejo pelo conhecimento foi maior, pois, a experiência nesse espaço possibilitou abrir o olhar para um novo mundo, visando todas as possibilidades de atuação da profissão escolhida, e que como é fundamental estar sempre em busca do conhecimento.

Outro desafio que pode ser citado nesse relato, refere-se ao trabalho de extensão realizado no contexto da pandemia. Durante os anos de 2020 e 2021, a academia da criança não parou suas atividades, houveram adaptações no método e ferramentas utilizadas. E no decorrer desse processo foram produzidos vídeos que continham atividades para as crianças realizarem com suas famílias. Um dos maiores desafios encontrados na pandemia foi a falta do contato físico e a observação presencial do desenvolvimento de cada aluno, o que dificultou no acompanhamento da progressão de cada um, tendo que esperar para que os pais realizassem as atividades e que nos mantivessem informados, e principalmente, que não desistissem de estimular os seus filhos.

A partir das vivências e capacitações realizadas dentro da ação de extensão com crianças autistas, diversos desafios foram encontrados. E foi através desses desafios de trabalhar com crianças com autismo, que a percepção sobre o planejamento prévio das atividades e o uso da criatividade para possíveis imprevistos fizeram parte da formação acadêmica.

A academia da criança foi, sem dúvida, um espaço incentivador, visto que inicialmente por não ter conhecimento prévio tão aguçado e não saber como agir em determinados momentos, o que limitou inicialmente o desenvolvimento de algumas atividades. No entanto, esse não foi um fator que me desmotivou, pelo contrário, me fez querer entender ainda mais sobre o assunto e procurar alternativas para que eu pudesse estimular o desenvolvimento daquelas crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado na experiência como monitora no projeto de extensão intitulado “Academia da Criança”, concluímos que a participação em ações dessa natureza aproxima o contato do aluno com a área profissional, principalmente auxiliando no processo de formação inicial e continuada dos alunos. É visível notar uma maior capacitação e domínio do conteúdo abordado no projeto de extensão e nas disciplinas do curso. Além de tudo, vivenciar, acompanhar e participar de modo ativo do desenvolvimento das crianças durante as atividades não podem ser somadas. A experiência de fazer parte dessa ação de extensão foi inovadora e desafiadora, no entanto, todos os desafios abrem espaços para discussões e aprendizados.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Luiza de Marilac Ribeiro *et al.* A iniciação esportiva do voleibol para o desenvolvimento motor de crianças de 7 a 12 anos. [s. l.], 2022.

GETCHELL, Nancy; HAYWOOD, Kathleen M. Desenvolvimento motor ao longo da vida. **Porto Alegre: Artmed**, [s. l.], 2004.

PIETROVSKI, Eliane Fernandes *et al.* A prática extensionista em uma universidade pública federal. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, [s. l.], v. 15, n. 29, p. 2–19, 2018.

RIOS, David Ramos da Silva; SOUSA, Daniel Andrade Barreto de; CAPUTO, Maria Constantina. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 23, 2019.

SRINIVASAN, Sudha M; PESCATELLO, Linda S; BHAT, Anjana N. Current perspectives on physical activity and exercise recommendations for children and adolescents with autism spectrum disorders. **Physical therapy**, [s. l.], v. 94, n. 6, p. 875–889, 2014.

VAZ, Matheus Malveira *et al.* INFLUÊNCIA DA PRÁTICA EXTENSIONISTA NA RESSIGNIFICAÇÃO DO DISCENTE. **Revista de Extensão da Integração Amazônica**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 57–59, 2019.

## **CÍRCULO DE LEITURA PARA SERVIDORES APOSENTADOS DO RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Área Temática: Educação

**Márcia Socorro Ferreira de Andrade Silva**

(marciaandrade@uern.br)

**Davi dos Anjos Silva**

(davianjos@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* Central (Mossoró)

### **RESUMO**

O projeto 'Círculo de leitura para servidores aposentados do RN' contemplou um direito regulamentado na legislação (Lei No 10.741, artigo 25) de acesso de idosos a projetos de extensão. A metodologia adotada consistiu na adaptação dos 'Círculos de leitura' proposto por Cosson (2009, 2014). Os participantes se reuniam semanalmente para compartilhar a leitura de textos literários traduzidos da língua espanhola para o português. A cada encontro, o grupo recebia uma lista com funções que cada membro executaria na reunião seguinte. A conclusão do projeto confirmou a hipótese de que a metodologia dos círculos de leitura é apta para explorar letramentos em diferentes faixas etárias. Ademais, acreditamos que grupos heterogêneos podem resultar em experiências mais ricas, dado o intercâmbio que experiências transgeracionais podem proporcionar.

Palavras-chave: extensão universitária; círculos de leitura; aposentados; texto literário.

### **INTRODUÇÃO**

O presente projeto surge da seguinte problemática: como o curso de Letras Língua Espanhola da UERN, uma instituição pública estadual, pode contribuir para o cumprimento da Lei No 10.741 e da Lei No 8.842 e, ao mesmo tempo, favorecer o letramento literário e o intercâmbio cultural entre seus aposentados e os demais aposentados do Estado do Rio Grande do Norte? Adaptando a proposta de Cosson (2009, 2014), o qual propõe o trabalho didático de textos literários na escola por meio de círculos de leitura, propomos a adaptação de sua metodologia ao nosso contexto de extensão.

Para Cosson (2014, APUD LEÃO; SOUZA, pág. 428, 2015), “o círculo de leitura é uma prática privilegiada de grupos de leitores que se reconhecem como parte integrante de uma comunidade leitora específica”. No nosso caso, o grupo de leitores foi formado por aposentados da UERN e demais instituições públicas do estado, além de pessoas que trabalham com esse público ou com atividades de letramento. Interessante mencionar que um

dos direitos desse grupo é a garantia de prioridade, que dentre outras coisas, compreende: “atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população” (Art. 1, inciso I). Sendo assim, antes de pensarmos incluir crianças, jovens ou adultos, decidimos dar prioridade a essa faixa etária nesta proposta extensionista.

Vários artigos do Estatuto do Idoso se referem ao direito destes, inclusive, de participação em ações de extensão de instituições de ensino. Vejamos na íntegra o que diz o artigo 25: “as instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais”. De sorte que relatamos adiante o andamento dessa ação extensionista ocorrida entre 2021 e 2022.

## **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

O referencial teórico deste projeto se baseou nos estudos de Cosson (2009; 2014; 2021) sobre os círculos de leitura e o letramento literário, em Albaladejo (2007) sobre o uso da literatura nas aulas de língua espanhola, além de Bakhtin (1992) sobre o estudo dos gêneros do discurso com sua abordagem dialógica da língua. Cosson (2014) explica o que são os círculos de leitura, os principais tipos e como montá-los dentro e fora da sala de aula. Cosson (2009) aborda o letramento literário e Cosson (2021) agrega atualizações às obras anteriores.

O projeto contava com 20 vagas, sendo 10 para servidores aposentados da UERN e 10 para servidores de outras instituições públicas do Estado e municípios do RN. As reuniões ocorriam semanalmente, de forma virtual devido à pandemia de COVID-19. Cada reunião seguiu uma metodologia proposta pela própria equipe coordenadora do projeto, denominada pelo acrônimo MILI, composto pelas iniciais dos quatro passos da sequência básica do letramento literário proposto por Cosson (2009): motivação, introdução, leitura e interpretação.

No que se refere ao papel de atuação dos alunos da licenciatura em Letras Língua Espanhola da UERN no nosso projeto de extensão, baseamo-nos em Michèle Petit (2008), para a qual a experiência com a leitura é essencial para que se forme um bom mediador de novos leitores. Pensando assim, objetivamos criar experiências agradáveis neste projeto para que nossos alunos que participaram como bolsistas e/ou colaboradores se tornem bons formadores de leitores de obras da língua espanhola. No que se refere à participação da comunidade externa, composta pelos aposentados, vislumbramos o letramento desse público e o acesso à cultura estrangeira a partir de sua literatura traduzida ao português.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto descrito trouxe resultados que abrangem os três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Com respeito ao ensino, trouxe benefícios aos alunos que participaram como bolsistas e/ou voluntários, proporcionando-lhes experiência e vivência com a metodologia dos círculos literários aplicada à literatura estrangeira. No âmbito da pesquisa, o projeto gerou produção científica contemplando os gêneros artigo acadêmico e monografia. Com relação à extensão, entendemos que o grande benefício do projeto foi levar

a um público pouco visado, como os aposentados, um projeto pensado e projetado para eles. Esperamos que essa ação motive o surgimento de outras que contemplem esse público.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A conclusão do projeto confirmou nossa hipótese de que a metodologia dos círculos de leitura é apta para explorar letramentos em diferentes faixas etárias. Ademais, apesar de a experiência com um grupo homogêneo ter suas vantagens, supomos que grupos heterogêneos podem resultar em experiências mais ricas, dado o intercâmbio de experiências transgeracionais podem proporcionar. Nesse sentido, essa ação nos motiva a realizar uma segunda edição do projeto contemplando diferentes faixas etárias.

### **REFERÊNCIAS**

- ALBALADEJO, M. D. G. Cómo llevar la literatura al aula de ele: de la teoría a la Práctica. In: MarcoELE. **Revista de didáctica ELE**. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, R. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.
- PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

## **DE LÍNGUA E MÃOS DADAS COM A CIDADANIA: UMA PROPOSTA PARA AMPLIAÇÃO DA COMPETÊNCIA DISCURSIVA**

Área Temática: Linguística, Letras e Artes, Letras, Língua Portuguesa

**Nádia Maria Silveira Costa de Melo**

(nadiacosta@uern.br)

**Maria da Conceição Silva Dantas Monteiro**

(conceicaomonteiro@uern.br)

**Ana Claudia Silva do Nascimento**

(anaclaudiasilva@alu.uern.br)

**João Batista Sena Neto**

(joaosena@alu.uern.br)

**Raissa da Silva Pereira**

([raissapereira@alu.uern.br](mailto:raissapereira@alu.uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Assu(CAA)*

### **RESUMO**

Esta ação promoveu o ensino de leitura e de produção textual numa perspectiva discursiva. Seus fundamentos se nortearam por uma concepção de língua como atividade de interação determinada pelos fatores sociais; e, de texto como resultado parcial da atividade comunicativa. As ações contemplaram alunos oriundos de quatro escolas públicas do ensino fundamental - anos finais. O objetivo central foi ampliar as práticas de leitura e de escrita desses estudantes, contribuindo ainda para formação/ atualização de professores (graduandos ou em serviço), reafirmando assim o nexos entre pesquisa, ensino e extensão. Na proposta, foram realizadas 10 oficinas aplicadas por professores em formação inicial ou em serviço e/ou egressos da pós-graduação. Devido ao momento de pandemia, as ações ocorreram via ensino remoto síncrono emergencial ou híbrido. O impacto, ao final, foi a geração de produtos: aprovação de alunos em concurso, material didático, participação e publicações em eventos acadêmicos.

Palavras-chave: extensão; ensino; língua portuguesa; leitura; produção textual; argumentação.

### **INTRODUÇÃO**

Esta ação tratou do ensino de leitura e produção textual do gênero argumentativo artigo de opinião nos 8º e 9º anos do ensino fundamental. O objetivo foi ampliar a

competência comunicativa para o exercício pleno da cidadania. Nesse sentido, esta proposta reafirmou seu compromisso social com a extensão ao se tornar “um instrumento de mudança social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia” (ROSA; BORTOLINI, 2015, p. 7); bem como em atender ao Art 205 da Constituição de 1988 (BRASIL, 2016) que afirma ser a “educação, direito de todos e dever do Estado e da família, (...) promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

## DESENVOLVIMENTO

Andrade afirmava ser o presente “tão grande, não nos afastemos(...) muito, vamos **de mãos dadas**. (...) O tempo é a minha matéria”(Andrade, 2012). Parcialmente inspirado nele, surgiu o título deste projeto que concebe a leitura como um “*processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem*” (MARTINS, 2007, p. 30). Nesse processo, o leitor é “*um ser agentivo que atua com uma aptidão que não depende basicamente de sua capacidade de decifrar sinais, mas sim de sua capacidade de dar sentido a eles, compreendê-los*”. Ora se ler é produzir sentidos; ensinar a ler é viabilizar ao leitor atribuir sentido ao texto, pois a

leitura é essencial para o indivíduo construir seu próprio conhecimento e exercer seu papel social no contexto da cidadania, pois a capacidade leitora amplia o entendimento de mundo, propicia o acesso à informação, facilita a autonomia, estimula a fantasia e a imaginação e permite a reflexão crítica, o debate e a troca de ideia (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 87).

Para tanto, é preciso promover ações que ampliem não só a competência linguística e enciclopédica, mas também a competência discursiva. No tocante ao conceito de texto, trata-se de “uma atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social, de conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza” (KOCH, 2000, p. 22). Já o artigo de opinião é um gênero que se “busca convencer o outro sobre determinada ideia, influenciando-o e transformando seus valores por meio da argumentação a favor de uma posição e de refutação de possíveis opiniões divergentes”(KOCH, 2010, p. 33).

A aplicação se deu por meio de dez oficinas via GMeet(duas delas foram híbridas, devido ao retorno presencial) com a participação de alunos de quatro escolas do RN: a) EE Ten. Cel. José Correia (Assu); b) EE Des. Felipe Guerra (Triunfo Potiguar); c) EM Francisco Florêncio (Pataxó/Ipanguaçu); e, d) EE Profa. Maria Cristina (Parnamirim). Essa ação

envolveu 4 docentes, 16 graduandos, 3 egressos da pós-graduação, 5 pessoas da comunidade e 80 alunos do ensino fundamental. Sua avaliação foi positiva conforme os participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda a ação esteve embasada em estudos da área temática abordada. Quanto aos impactos positivos, as ilustrações em 1, 2, 3, 4 e 5 vislumbram o envolvimento de todos que vivenciaram seu crescimento pessoal, profissional e /ou acadêmico.

Ilustração 1 – Oficina aplicada na EETCJC(Assu)



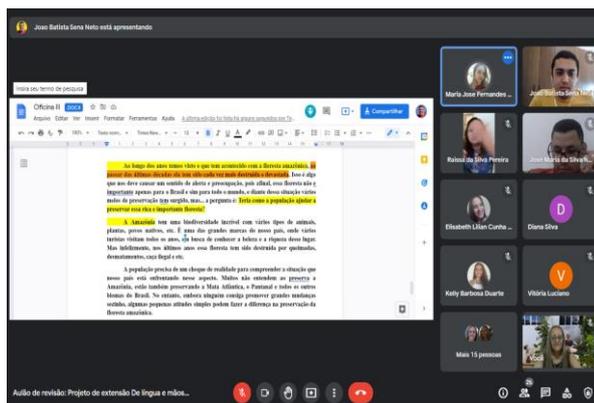
FONTE: Arquivo do projeto

Ilustração 2 - Oficina na EEDFG (Triunfo Potiguar)



FONTE: Arquivo do projeto

Ilustração 3 – Oficinas na EMFF (Pataxó/Ipangaçu)



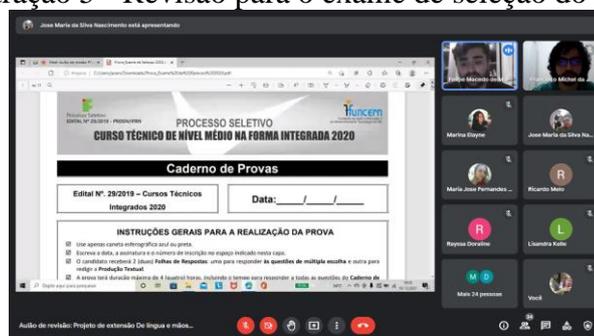
FONTE: Arquivo do projeto

Ilustração 4 - Oficina realizada na EEPMC (Parnamirim)



FONTE: Arquivo do projeto

Ilustração 5 - Revisão para o exame de seleção do IFRN



FONTE: Arquivo do projeto

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizaram-se de forma processual e contínua, com enfoque no caráter educativo, social e cultural, promovendo a articulação entre a UERN e a sociedade em seu entorno ao mobilizar os envolvidos em práticas efetivas de leitura e produção textual de artigos de opinião. O acesso à sala virtual, única possibilidade na época, implicou em um engajamento positivo por parte dos participantes, já que estavam em isolamento social devido à pandemia mundial. Nesse sentido, tratou-se de uma atividade de extensão universitária cujo campo estava em plena sintonia com a sociedade, inclusive ao se adequar às mudanças e

necessidades do contexto (Art. 1º do RGE/UERN - Resolução nº 14/2017 – CONSEPE). Quanto às questões negativas, remetem-se à limitação escolar ou do aluno aos recursos midiáticos para acessar à Internet. Por fim, a ação contribuiu para a formação escolar de indivíduos do ensino fundamental, bem como para a formação docente, no tocante, a fornecer subsídios teóricos da área dos estudos da linguagem. Foi, portanto, uma ação exitosa que se articulou com o ensino e a pesquisa, um tripé caro à instituição de ensino superior. O assunto não foi esgotado, de forma, que é relevante que sejam propostas novas intervenções com base em outro gênero.

### REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas (SP): Pontes, 2013.
- PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- ROSA, Edison da; BORTOLINI, Maristela Helena Zimmer. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Florianópolis: FORPROEX/UFSC, 2015

## VIVÊNCIAS DO ENSINO REMOTO EM EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO: DEBATE, CAFÉ E CINEMA

### Direitos Humanos e Justiça

Ana Carolina Silva de Azevedo

[carolinaazevedo@alu.uern.br](mailto:carolinaazevedo@alu.uern.br)

Marcos Vinício Batista Rodrigues

[marcosbatista@alu.uern.br](mailto:marcosbatista@alu.uern.br)

Michelly Lins do Nascimento

[michellylins@alu.uern.br](mailto:michellylins@alu.uern.br)

Aurélia Carla Queiroga da Silva

[aureliacarla@uern.br](mailto:aureliacarla@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Natal*

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar, por através de atividades lúdicas cinematográficas, a importância existente na legislação do trânsito e de como seu conhecimento pode influenciar as relações sociais. Dessa forma, o trabalho visa elencar a relevância desse tipo de conhecimento para jovens do 3º ano do ensino médio e 9º ano do ensino fundamental, por meio de artifícios pedagógicos que facilitem o aprendizado desse público. A elaboração do estudo se deu a partir de suporte teórico na doutrina e legislação, alinhados com as dinâmicas interativas de grupo. Os recursos audiovisuais, foram utilizados como ferramentas para a sensibilização do público-alvo. Tal material, além de colaborar para a educação no trânsito, tem por intuito o ingresso didático dos jovens no universo normativo do direito.

**Palavras-chave:** Direito no Trânsito; Educação no Trânsito; Extensão

### INTRODUÇÃO

O ecossistema urbano está em constante expansão. É nesse contexto que surge uma problemática quase que inerente ao crescimento do povoamento municipal: mobilidade urbana. Dado isso, podemos constatar que as questões quanto à agilidade de locomoção por meio do transporte de pessoas já estão, em partes, solucionadas.

Dessa forma, serão elucidadas propostas educacionais baseadas em produções cinematográficas, voltadas para a participação de adolescentes quanto às questões de educação no trânsito, juntamente com as noções legislativas que o permeiam, destacando, a relevância do direito para a existência de uma relação harmônica no trânsito.

Sendo assim, a proposta do Projeto Debate, Café e Cinema emerge no desenvolvimento de atividades interdisciplinares - sistematizando intervenções no âmbito

educacional. Nesse trabalho, trataremos de uma partilha sobre as vivências realizadas a partir das atividades desenvolvidas pelo referido projeto, no que tange a temática de Direito no trânsito, conforme é possível visualizar no corpo deste estudo.

## **DESENVOLVIMENTO**

Para a atuação do projeto Debate, Café e Cinema, neste ano de 2022, em plena pandemia, foram realizadas intervenções remotas no Google Meet em escolas públicas de Natal, dentre elas as escolas estaduais Peregrino Júnior e Professora Zila Mamede, além de adentrar na cidade de Nova Cruz com atuação na Escola Municipal Nestor Marinho. Nesse viés, tivemos como público-alvo os alunos de turmas do 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio. O estudo foi embasado no método dedutivo com suporte teórico baseado na doutrina, legislação e jurisprudência correlata, conjuntamente com as dinâmicas interativas do grupo. Sendo complementar a análise de recursos audiovisuais, essencialmente, o filme, como técnica de sensibilização do público-alvo.

Em nosso trabalho, contemplamos a temática do Direito de Trânsito em mídias sociais, juntamente com questionários para o público através de ferramentas de interações. Além disso, realizamos intervenções na Escola Nestor Marinho, de modo a apresentar o tema por meio de recursos audiovisuais. A equipe extensionista utilizou a animação “A Ilha” (2008) para embasar a apresentação e favorecer o entendimento de forma didática sobre o Código de Trânsito Brasileiro a partir da realidade presente na narrativa supracitada.

Posteriormente a intervenção, mudamos o objetivo de apresentar e o foco se estendeu para o debate com os discentes, de modo que através dos recursos dispostos adentramos a métodos interativos, tais como: quiz, esclarecimentos e debates. Por fim, houve o sorteio de dois livros e uma cartilha para os estudantes como forma de incentivo à continuação dos estudos na área jurídica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto subdividiu suas atividades nas mídias sociais - com postagens diárias no ato do mês de abril, visando a conscientização social com maior proporção, visto que essas ferramentas possuem um grande alcance. A atuação do projeto foi de vasta significância não apenas para os extensionistas, mas também para o corpo de alunos da Escola Municipal Nestor Marinho que participaram da intervenção (imagem 1 e 2). A partir da animação “A

Ilha” (2008) discutimos as temáticas de leis que regem o nosso sistema de trânsito, bem como, a importância da educação no trânsito.

Nessa localidade, buscamos a dinamicidade para relacionar a temática com a realidade dos estudantes. A partir das discussões abarcamos os diversos problemas vivenciados cotidianamente para quem faz parte do trânsito, seja como motorista, ciclista ou pedestre, tendo como enfoque os fatores que são determinantes para que os acidentes ocorram.

O substrato lúdico das intervenções incorre na admissão, não sem indagações fundamentadas, de modo educativo e facilitador das teorias, teses e doutrinas trazidas pelos graduandos extensionistas, possibilitando uma maior interatividade entre a universalidade de ideias que há no ensino superior e a comunidade, carente de instrumentos pedagógicos que problematizem as temáticas tipicamente jurídicas de sorte que seja acessível à condição de pessoa em desenvolvimento. (SILVA, 2013, p. 57).

O Projeto *Debate, Café e Cinema* é de extrema importância, visto que a junção do Direito e do cinema nos permitiu contemplar para além de um cenário técnico do âmbito jurídico, a ampliação da perspectiva em um campo dinamizado, construindo o conhecimento do direito de formas diversas em escolas públicas. Nas imagens a seguir, é possível identificar os registros da intervenção feita pelo projeto:

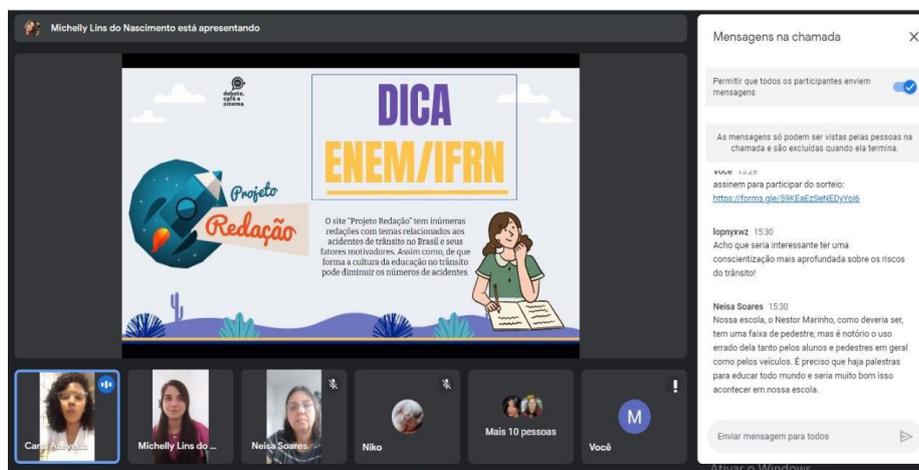


Imagem 1 – Registro da intervenção. Fonte: Arquivo do Projeto



Imagem 2: Registro da intervenção. Fonte: Arquivo do Projeto

Diante disso, na rede básica de ensino da Universidade, o tema do Direito e Trânsito deve perpassar os currículos formativos. É o que estipula o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) em seu artigo 76: "A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação (...)". Por isso, registramos a importância dessa coordenação entre as entidades, sobretudo escolares, visando a Educação para o Trânsito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reitera-se, portanto, a importância da extensão, com vistas ao enlace teórico-prático e no fomento ao protagonismo dos estudantes, com enfoque na difusão de conhecimentos jurídicos, especialmente para alunos de escolas públicas. Diante das estatísticas envolvendo problemáticas no trânsito, há uma urgência em desenvolver ações que conscientizem a população. Insere-se nessa pauta, a importância em acionar metodologias ativas, a exemplo da animação: *A Ilha*, que se estabelece enquanto forte estratégia formativa de ensino.

Tais mecanismos se colocam como meio, e não um fim em si mesmo do processo formativo. Em suma, reforça que o Projeto supracitado, abre caminhos para novas experiências formativas, e maduros estudos acadêmicos, por alinhar teoria-prática, e estimular o desenvolvimento social de forma estratégica, consciente e eficaz. É, portanto, fomentador de novas vivências, e troca de conhecimentos - responsáveis por estimular maior responsabilidade em direção, por exemplo, à temática do Direito no trânsito.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Código de Trânsito Brasileiro. CTB. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19503compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503compilado.htm) Acesso em: 25.jul.2022

EMCURTANDO CURTAS. A Ilha (2008) Brasil [Animação] Curta Metragem. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7C3Ug43Xzaw>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

IBGE. “População Rural e Urbana”. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ibge Educa. 2015. Disponível em: < <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,brasileiros%20vivem%20em%20%C3%A1reas%20rurais.>> Acessado em: 16 de jul. 2022.

L9503Compilado. Planalto.gov.br. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19503compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503compilado.htm)>. Acesso em: 15 jul. 2022.

LEDUR, José Ricardo. Educação para o trânsito no ensino de ciências: proposta de uma unidade de ensino potencialmente significativa. 2015.

PEIXOTO, Lênora Santos, Silva, Aurélia C Queirogoba et all. **Vivências Dialógicas do Projeto Debate, Café e Cinema na Concretização Cidadã e Difusão Dos Direitos Humanos: A Extensão Do Saber.** VI Colóquio de Extensão da UERN. Mossoró: EDURN, 2013, p. 57.

## DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL DE CRIANÇAS TÍPICAS E ATÍPICAS: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, Esporte e lazer

**Jozivania Kaliane de Souza**

[jozivianasouza@alu.uern.br](mailto:jozivianasouza@alu.uern.br)

**Lavinia Emilly Morais Dantas**

[laviniaemilly@alu.uern.br](mailto:laviniaemilly@alu.uern.br)

**Dra. Isis Kelly dos Santos**

[isiskelly@uern.br](mailto:isiskelly@uern.br)

**Ms. Francisco Emilio Simplício de Souza**

[emiliosimplicio@uern.br](mailto:emiliosimplicio@uern.br)

**Dra. Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros**

[rafaelacatherine@uern.br](mailto:rafaelacatherine@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central (Mossoró)*

### RESUMO

Objetivou-se relatar experiências do projeto de extensão intitulado “Academia da Criança: um espaço para Alfabetização Motora”. Relato de experiência realizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Participaram pais/responsáveis, crianças, professores, colaboradores externos e discentes/monitores. Foram desenvolvidas orientações para o desenvolvimento saudável de crianças através das plataformas virtuais em 3 etapas: 1ª: reunião; 2ª: desenvolvimento de palestras; e 3ª: envio de vídeos. Para realização das palestras convidou-se equipe multiprofissional. Os jogos e brincadeiras foram gravados e encaminhados para responsáveis realizarem com crianças em casa. Análise dos dados: apreciação das gravações e relatos. Resultados: a utilização das plataformas e aplicativos de multimídias foram estratégias relevantes para as orientações. As temáticas desenvolvidas nas palestras e vídeos possibilitaram orientar atitudes e comportamentos relacionados a saúde infantil. Conclui-se que as orientações para o desenvolvimento infantil saudável para crianças típicas e atípicas através do projeto de extensão foram relevantes.

**Palavras-Chaves:** saúde; jogos; habilidades motoras; crianças.

### INTRODUÇÃO

Crianças necessitam explorar e conhecer o ambiente a sua volta. Esses estímulos contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras e dimensões cognitivas, sensoriais, afetivas, sociais; junto a motricidade (GALLAHUE e OZMUN, 2005). Para isso, deve inseri-las em atividades prazerosas que trabalhem a coordenação motora grossa e fina (KLUNC E RIBEIRO, 2018).

As atividades lúdicas que estimulam o desenvolvimento cognitivo através do raciocínio lógico e habilidades motoras durante as diferentes movimentações são importantes para crianças típicas (ditas sem necessidades especiais) e atípicas (com alguma necessidade especial ou condição patológica) (SANTOS, 2019).

Estudo alerta sobre os altos percentuais de suspeita de atrasos em diferentes contextos (creche, casa) no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), na área da linguagem, pessoal-social e motora ampla de crianças brasileiras. Nas crianças em condições atípicas, constituíram-se como suspeitas de atraso no DNPM, em especial nas áreas motora ampla e linguagem (LIMA, CAVALCANTE e COSTA, 2016).

Assim, o envolvimento de equipe multiprofissional torna-se relevante para a obtenção de melhorias em diversos âmbitos do desenvolvimento infantil (NASCIMENTO e NETO, 2021). Nesse sentido, esta pesquisa de campo tem como objetivo realizar orientações para o desenvolvimento infantil saudável, por meio de palestras e vídeos com jogos e brincadeiras que podem ser utilizados com crianças em período de pandemia, através de projeto de extensão desenvolvido na área da Educação Física (EF).

## DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência no Projeto de extensão “Academia da Criança: um espaço para Alfabetização Motora” realizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), na Faculdade de EF (FAEF). Os participantes foram pais/responsáveis, crianças, professores da FAEF, colaboradores externos e internos.

Durante o período de 2020 a 2021 foi necessário se adaptar ao formato remoto, então, optou-se em desenvolver as atividades através das plataformas virtuais. Baseado no objetivo, o projeto foi realizado em 3 etapas.

Na 1ª Etapa, foi realizada reunião com os responsáveis das crianças participantes do projeto; apresentado resultados de trabalho intitulado Ambiente domiciliar em período de pandemia: brincadeiras e desenvolvimento motor de crianças com autismo; divulgado vídeo do projeto e livro: Academia da Criança: um espaço para alfabetização motora.

Na 2ª Etapa, foi realizado um ciclo de palestras com equipe multiprofissional qualificada com temas: **Atividades motoras adaptadas para crianças; Orientações nutricionais adaptadas para crianças; Desenvolvimento da linguagem e orientações adaptadas para crianças; Educação infantil e orientações adaptadas; Saúde mental na infância orientações adaptadas para minimizar a ansiedade, agitação e melhorar a autoestima.**

Na 3ª Etapa aconteceu uma estimulação das habilidades motoras fundamentais, sendo enviadas atividades em forma de vídeos para os responsáveis realizarem com seus filhos em casa durante duas vezes por semana (terças e quintas) via grupo de WhatsApp. Todos foram orientados sobre registro, adequação, possibilidades de materiais e evoluções de cada através da escrita e/ou fotos. Os dados foram apreciados através das gravações das palestras e relatos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a utilização da plataforma virtual e aplicativos de multimídias foram estratégias importantes para a adaptação do projeto; que as temáticas desenvolvidas nas palestras possibilitaram orientações para o desenvolvimento saudável das crianças típicas e atípicas, mas limitações quanto a disponibilidade e dificuldades para a utilização das mídias foram identificadas. A adaptação realizada no projeto atendeu as orientações nacionais que exigiam distanciamento social durante a pandemia.

Após as palestras, verificou-se que os responsáveis apresentam dificuldades para estimularem as habilidades motoras nos ambientes domésticos, devido à falta de material e habilidade na área da EF, mas reconhecem ser de extrema importância. Reforçando Giordani et al., (2013) destaca que quanto mais convivência social em vários espaços (internos e externos), maior será sua associação e melhor será seu desempenho no cotidiano.

Sobre a nutrição infantil, identificou-se que é um desafio constante, principalmente nas crianças atípicas (ex.: com autismo), pois apresentam seletividade, demonstrando preferências por comidas ricas em carboidratos, apesar dos pais e responsáveis reconhecerem que a alimentação saudável é fundamental para parâmetros de crescimento e desenvolvimento. A literatura aponta que em algum momento da vida o indivíduo com TEA apresentará algum grau de seletividade alimentar ou aversão aos alimentos (MOURA et al., 2021). Sendo necessário estímulos para uma alimentação saudável, visto que, no estudo de Silva et al., (2022) a maioria das crianças com TEA consomem mais alimentos ricos em calorias e pobres em nutrientes, o que eleva os índices de obesidade, aumenta os riscos de desenvolvimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, além de doenças psicossociais.

Sobre o desenvolvimento da linguagem, é preciso promover estímulos, ficar atento as desatenções e sensibilidades sonoras, visto o desenvolvimento da linguagem depende de fatores intrínsecos e extrínsecos, ou seja, as influências do ambiente na qual a criança está inserida tem grande importância para o desenvolvimento fonológico (SCOPEL et al., 2012).

Os estímulos educacionais, suporte emocional para os responsáveis, escuta qualificada, liberdade de expressão para crianças, associa-se com a autonomia e confiança, ou seja, a participação da família de forma ativa e o papel da escola junto às aulas de EF é extremamente importante, pois, estarão contribuindo diretamente no processo de ensino-aprendizagem (SILVA et al., 2022).

Os estímulos desenvolvidos através dos jogos e brincadeiras tiveram como objetivo: estimular as habilidades manipulativas; habilidades locomotoras e de estabilização partindo do mais simples para o complexo; criatividade, raciocínio lógico, entre outras.

As atividades enviadas através dos vídeos estimulam as habilidades motoras fundamentais das crianças. Os monitores verificaram que as atividades elaboradas foram de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades fundamentais; assim como, a motricidade fina e ampla. No entanto, como limitação apontamos a falta de detalhes por meio dos pais sobre as atividades. Dessa forma, esse processo de falta de registro pode dificultar o acompanhamento dos profissionais e conseqüentemente a evolução da criança (LORDANI, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as orientações para o desenvolvimento infantil saudável, por meio de palestras e vídeos com jogos e brincadeiras foram estratégias relevantes para os pais/ responsáveis de crianças típicas e atípicas do projeto de extensão em período de pandemia. Uma assistência bem elaborada de equipe multiprofissional (da EF, Nutrição, Fonoaudiologia, Pedagogia e Psicologia entre outros) e dos familiares é necessário para evolução das habilidades motoras fundamentais. Apesar de algumas limitações, sugere-se que familiares estimulem seus filhos com atividades que desenvolvam as habilidades motoras e manutenção de vida saudável junto aos profissionais.

## REFERÊNCIAS

- GALLAHUE, David; OZMUN, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GIORDANI, L.G. et al. Avaliação das oportunidades de desenvolvimento motor na habitação familiar de crianças entre 18 e 42 meses. **Motricidade** vol. 9, n.3. p. 96-104. 2013.
- KLUNC, Lovane Inês et al. A contribuição das atividades lúdicas no desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina na educação infantil. **Anuário de pesquisa e extensão Unesco São Miguel de oeste-2018**.
- LIMA, Samyra Said de; CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves; COSTA, Elson Ferreira. Triagem do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. **Fisioterapia e pesquisa**, v. 23, p. 336-342, 2016.

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza et al. Psicomotricidade na Educação Infantil: os desafios do ensino remoto emergencial na percepção dos pais e do professor de Educação Física. **Olhares & Trilhas** vol.23, n. 2, p. 447-467, Uberlândia, abril-junho/2021.

MOURA, Gisele Viana et al. Seletividade alimentar voltada para crianças com transtorno do espectro autista (TEA): Uma revisão da literatura. **Revista Arquivos científicos (IMMES)** v. 4, n. 1, p. 14-19, Macapá, 2021.

NASCIMENTO, Joelma Barbosa Bezerra; NETO, Antônio Virgínio Martins. A brincadeira como estratégia de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista faculdade FAMEN-REFFEN**, v.2. n. 1. 2021.

SANTOS, Juliana dos; ROCHA, Renata Rebeca. A ludicidade como ferramenta de aprendizagem na educação infantil. **Revista científica FAEST** – v.7. n. 6, p. 237., 2019.

SCOPEL, Ramilla Recla et al. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: Revisão e literatura. **Rev. CEFAC**. Jul/ago, 2012.

SILVA, Fabíola Dias et al. Aspectos relacionados ao consumo alimentar em crianças autistas: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n.3, e 29211326499, 2022.

## DESPERTANDO VOCAÇÕES: APRESENTANDO OS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CAMPUS CAICÓ

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

**José Edson Alves da Silva**

(josedson@alu.uern.br)

**Dayvisson Ruan Carvalho da Rocha**

**Henrique Marcelino Ovídio de Oliveira**

**João Pedro Saraiva Figuerêdo**

**Raquel Mirtes Pereira da Silva**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Caicó*

### RESUMO

A imaturidade dos jovens que ingressam no curso de enfermagem contribui para o aparecimento de dúvidas quanto à profissão. O distanciamento dos estudantes com a universidade provocou diferentes problemas emocionais. O objetivo da visita foi compreender a importância da aproximação dos estudantes com espaços de formação do curso de Enfermagem do Campus Caicó durante o período remoto. Foi planejado e realizado uma visita com os estudantes ingressantes do curso de Enfermagem do período 2021.1 aos laboratórios de anatomia e de semiologia e semiotécnica da UERN Campus Caicó. As ações executadas alcançaram os objetivos esperados, mediante os relatos dos alunos no final da visita, demonstrando expectativas positivas em relação ao retorno das aulas presenciais, proporcionando interesse e comprometimento nos estudos. As atividades desenvolvidas esclareceram e estimularam os discentes sobre o curso de enfermagem e os espaços de formação, além de aproximá-los da universidade.

Palavras-chave: enfermagem; universidades; educação à distância; evasão escolar

### INTRODUÇÃO

A imaturidade dos jovens que ingressam no curso de enfermagem contribui para exacerbar as dúvidas que existem relacionadas a profissão, havendo muitas vezes ansiedade, incertezas e questionamentos em razão da significância do momento que é a definição da sua vida profissional (BRITO, 2009; VIEIRA, 2008). Um dos sentimentos mais prevalentes no momento que antecede as experiências práticas para alunos do setor de saúde, é a necessidade de conhecer como se dará essa formação que está por vir (DIAS et al, 2014).

Apesar do ensino remoto ter possibilitado a continuidade das atividades de ensino durante o contexto emergencial da pandemia, houveram efeitos perversos provenientes da implementação imediata desta metodologia, o qual evidencia-se pelo baixo aprendizado, ausência do contato direto e comunicação entre aluno e professor, constantes interrupções durante os momentos de aula, estímulo ao comodismo, além do cansaço para estudar

(FONSECA et al, 2021). O distanciamento dos estudantes com a universidade gerou problemas emocionais que culminaram na desmotivação e desistência dos discentes no curso escolhido (ALVES, 2020).

Assim, o projeto de extensão Despertando Vocações organizou visitas aos laboratórios de anatomia e semiologia/semiotécnica com estudantes da turma 2021.1 do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte campus Caicó, uma vez que o cenário epidemiológico estava se flexibilizando e a referida turma de discente se encontravam, até então, com aulas exclusivamente de maneira online. A visita teve como intuito a aproximação dos discentes com a Universidade e esclarecimento de dúvidas e questionamentos relacionados ao curso de enfermagem e seus espaços de formação. O objetivo da visita foi compreender a importância da aproximação dos estudantes com espaços de formação do curso de Enfermagem do Campus Caicó durante o período remoto.

## **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

Quando uma pessoa motiva outra, causa-lhe um novo ânimo, ou seja, motiva-a a buscar seus objetivos predeterminados, com mais vontade de alcançá-los; por isso, deve-se evitar situações que possam desmotivar as pessoas (NAKAMURA et al, 2005). Sendo assim, é de fundamental importância motivar os estudantes, sejam calouros ou veteranos, especialmente na situação pandêmica e no contexto de aulas remotas em que se deu o ensino.

Com o distanciamento social fruto da pandemia, foi necessária atenção aos sentimentos novos durante o processo de ensino e aprendizagem, tal como o desenvolvimento de habilidades e resiliência, somada a um possível quadro de ansiedade em função de adoecimentos potenciais ou reais, leves ou severos. A situação de pandemia e o seu impacto provocam ansiedades e estresse que desafiam o processo ensino/ aprendizagem em enfermagem. O discente de enfermagem não pode ser reduzido a consumidor do conteúdo a distância (SILVA et al, 2021).

Tendo em vista que os profissionais de enfermagem necessitam exercitar habilidades, as quais envolvem o manuseio de equipamentos e materiais atribuídos ao cuidado em saúde, as aulas práticas em laboratório, em serviços de saúde e estágios curriculares são fundamentais para o preparo de profissionais. Isto requer experiência em campo, de maneira presencial, com o uso de EPIs pelos próprios estudantes e docentes, especialmente num contexto pandêmico (CAPELLARI, 2022).

Foi planejado e realizado uma visita com os estudantes ingressantes do curso de Enfermagem do período 2021.1 aos laboratórios de anatomia e de semiologia e semiotécnica

da UERN Campus Caicó. Antecedendo à visita, já no laboratório, na sala dos professores foi realizada uma apresentação da estrutura física do campus universitário e das áreas de atuação do profissional enfermeiro por meio de slides. Neste momento, os membros do projeto explanaram os materiais a respeito da estrutura física, como localidade do campus, salas de aula, direção, biblioteca e direção; em seguida, houve exposição das áreas de atuação do enfermeiro.

Durante a visita os estudantes foram divididos em dois grupos com o intuito de facilitar a logística e evitar aglomerações, seguindo os protocolos de segurança da COVID-19, com o uso de máscaras, álcool a 70% e distanciamento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As ações executadas alcançaram os objetivos esperados, mediante os relatos dos alunos no final da visita, demonstrando expectativas positivas em relação ao retorno das aulas presenciais, proporcionando interesse e comprometimento nos estudos, ao levar em consideração o contexto pandêmico vivenciado. Foi notório a participação destes nas discussões juntamente com os membros do projeto a respeito do curso, dos espaços de formação, da profissão e da importância da relação interdisciplinar existente na grade curricular do curso no decorrer da formação acadêmica. Além de conhecer como os espaços da universidade estão inseridos e organizados.

Tal apresentação torna-se fundamental, tendo em vista que consegue romper com ideias errôneas sobre o curso e a formação existente, o que contribui para evitar falsas expectativas e sentimentos de decepção, desmotivação, perda do entusiasmo e frustração (BARLEM, 2012).

Nessa perspectiva, a atividade de apresentação dos espaços de formação ajudou a combater a desinformação e estimulou os discentes a compreenderem melhor o curso e a profissão de enfermagem, sanando suas principais dúvidas e incertezas, podendo contribuir na diminuição da evasão universitária.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades desenvolvidas esclareceram e estimularam os ingressantes sobre o curso de enfermagem e os espaços de formação, despertando o interesse dos discentes sobre a sua escolha. Além disso, o projeto extensionista aproximou os discentes da universidade, tendo em vista que estava há muito tempo em ensino remoto devido a situação pandêmica. Vale ressaltar a importância de

continuação de atividades como essa no decorrer dos períodos, tendo em vista os resultados alcançados.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn et al. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

CAPELLARI, Claudia; et al. Formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 no extremo sul do Brasil: estudo transversal. **Esc Anna Nery**, 2022. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0447pt>.

DA FONSECA, Gabriel Cabral et al. As vozes de alunos do ensino médio acerca do ensino remoto emergencial: possibilidades e desafios na aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e32210817436-e32210817436, 2021.

ALVES, Lynn et al. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

BARLEM, Jamila Geri Tomaschewski et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, p. 132-138, 2012.

BRITO, Aneilde Maria Ribeiro de; BRITO, Maria José Menezes; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. **Escola Anna Nery**, v. 13, p. 328-333, 2009.

DA FONSECA, Gabriel Cabral et al. As vozes de alunos do ensino médio acerca do ensino remoto emergencial: possibilidades e desafios na aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e32210817436-e32210817436, 2021.

DIAS, Emerson et al. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. 2014.

HENNINGTON, Élida Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 256-265, 2005.

NAKAMURA, Cristiane Carlis; et al. Motivação no trabalho. **Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais**, v. 2, n.1, p. 20-25, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.doccity.com/pt/motivacao-no-trabalho/4758521/>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SILVA, Carla Marins; et al. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial à distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. 2021;42 (esp): e20200248. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>.

VIEIRA, S. P. A. Satisfação com a escolha do curso de graduação: algumas evidências sobre os estudantes universitários da Univali/Biguaçu em segundo período [trabalho de conclusão de curso]. **Biguaçu: Univali**, 2008.

## **DIÁLOGOS E SABERES EM SAÚDE: AÇÕES EDUCATIVAS PARA ALUNOS E PROFESSORES**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer - Comunicação Virtual

**Luiz Paulo Nunes Neto**

(luizpaulo@alu.uern.br)

**Rafaella Rayane Nunes Silva**

**Vitória Yasmin Lopes Soares**

**Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### **RESUMO**

O projeto de extensão promoveu ações educativas para os alunos e funcionários de escolas públicas do Ensino Fundamental do município de Mossoró na construção e transformação do cuidado em saúde; promovendo espaços de compartilhamento de saberes e práticas, fortalecendo vínculos e estimulando a troca de conhecimentos; discutiu temas da área da saúde mais frequentes no cotidiano escolar; e contribuiu para a formação de indivíduos ativos enquanto agentes transformadores da realidade. Como medidas de prevenção e enfrentamento da transmissão do novo coronavírus, pensando no bem-estar e segurança dos participantes e mantendo o compromisso com a disseminação do conhecimento, o projeto extensionista foi realizado pelos alunos do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró, durante o período pandêmico, de forma online através da plataforma digital Google Meet. Os principais resultados observados pelos participantes foram o compartilhamento e a troca de saberes em saúde.

Palavras-chave: Saúde, educação, educação em saúde, cuidado em saúde, enfermagem.

### **INTRODUÇÃO**

Compreendendo que a Educação em Saúde assume um papel fundamental na nossa sociedade no processo de compartilhamento de informação e conhecimento de profissionais da área com a população geral sobre como podemos cuidar melhor da nossa saúde, principalmente de maneira preventiva (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004). O projeto buscou promover ações educativas para os alunos e funcionários das Escolas públicas do Ensino Fundamental do município de Mossoró na construção e transformação do cuidado em saúde; ampliando os espaços de compartilhamento de saberes e práticas, fortalecendo vínculos e estimulando a troca de conhecimentos; discutiu temas da área da saúde mais frequentes no

cotidiano escolar; e contribuiu para a formação de indivíduos ativos em seus processos de vida enquanto agentes transformadores da realidade.

Dessa forma, ao focarmos em informação e prevenção é possível evitar doenças, usufruindo de uma vida com mais saúde e qualidade. Além disso, como medidas de prevenção e enfrentamento da transmissão do novo coronavírus (Covid-19), pensando no bem-estar e segurança, e mantendo o compromisso com a disseminação do conhecimento, o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem, promove ações educativas para os alunos e funcionários (professores, técnicos administrativos, gestores, zeladores, cozinheiros e vigias) das Escolas públicas do Ensino Fundamental do município de Mossoró na construção e transformação do cuidado em saúde.

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto se desenvolveu através do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM) da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), junto a escolas da rede municipal de Mossoró-RN. O projeto promoveu ações educativas para os alunos e funcionários das Escolas públicas do Ensino Fundamental do município de Mossoró na construção e transformação do cuidado em saúde; promover espaços de compartilhamento de saberes e práticas, fortalecendo vínculos e estimulando a troca de conhecimentos; discutiu temas da área da saúde mais frequentes no cotidiano escolar; e contribuiu para a formação de indivíduos ativos em seus processos de vida enquanto agentes transformadores da realidade.

Como público alvo as ações contaram com alunos e funcionários (professores, técnicos administrativos, gestores, zeladores, cozinheiros e vigias) do ensino fundamental da Escola Estadual Francisca Martins de Souza e da Escola Municipal Francisco Morais Filho do município de Mossoró. O projeto priorizou a articulação com o ensino e a pesquisa, integração entre as áreas do conhecimento (aspectos da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade), publicações técnico-científicas, capacitação de recursos humanos e difusão e divulgação da Tecnologia / Informação pesquisada.

Buscando atingir os objetivos propostos, foram utilizadas metodologias ativas, como rodas de conversa e oficinas, gerando maior interação dos participantes com os extensionistas, ampliando a troca de saberes. Tais metodologias ultrapassam os modelos tradicionais de ensino e proporcionam aos discentes, participação ativa no processo de ensino-aprendizagem (PAIVA *et al.*, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o primeiro encontro, foi perceptível grande empolgação e interesse nas atividades pelos alunos e funcionários tanto da Escola Estadual Francisca Martins de Souza quanto da Escola Municipal Francisco Morais Filho do município de Mossoró. A importância dessas ações para os profissionais está no fortalecimento da confiança dos pais na escola (CALADO *et al.*, 2021). Logo após as ações, o público alvo expressou alívio em ter conhecido um pouco sobre as temáticas, relatando sentir certo preparo para lidar com situações que envolvessem os temas abordados. Ademais, os principais resultados observados pelos participantes foram o compartilhamento e a troca de saberes em saúde, avaliados positivamente. As ações proporcionaram um momento de acolhimento e escuta qualificada, desenvolvendo nos participantes a sensação/percepção de que são ouvidos, valorizados, de que há pessoas e profissionais que realmente se importam com suas vivências, independente dos desafios que essas possam demonstrar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelos extensionistas petianos com os alunos e funcionários das escolas públicas de Ensino Fundamental promoveram espaços de compartilhamento de saberes e práticas, fortalecendo vínculos e estimulando a troca de conhecimentos sobre temas da área da saúde mais frequentes no cotidiano escolar. A partir dos encontros entre petianos, alunos e funcionários das escolas, disseminou saberes críticos e reflexivos contribuindo para formação de cidadãos ativos como agentes transformadores da realidade que estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

CALADO, A. V. M. *et al.* Primeiro socorros nas escolas: educação em saúde para pais e profissionais de ensino. In: FERNANDES, S. C. A. (org.). **Vivências, saberes e práticas no programa de educação tutorial em enfermagem**. Mossoró: EDUERN, 2021. *E-book*. p. 82-88.

PAIVA, M. R. F. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare - Rev. de Políticas Públicas**, v. 15, n. 02, jun./dez., 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>. Acesso em: 22 jun. 2022.

OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 57, n. 06, nov./dez., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hSpf9RWGCI8M35kqMk9nMWH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2022.

## DIÁLOGOS ENTRE ARTES, SAÚDE E CIDADANIA PARA O PROTAGONISMO E INCLUSÃO SOCIAL

Área temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Tayná Martins de Medeiros**

(taynamedeiros@alu.uern.br)

**Luan Henrique Medeiros Dantas**

**Linda Kátia Oliveira Sales**

**Maria de Fátima Lopes de Medeiros**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

*Campus Caicó*

### RESUMO

Possibilitar a inclusão de pessoas que apresentam algum tipo de deficiência significa enobrecer as necessidades próprias da sua condição permitindo acesso aos serviços públicos, aos bens culturais e artísticos e aos elementos decorrentes do avanço social, político, econômico, científico e tecnológico da sociedade atual. Nesse sentido, o objetivo do projeto é possibilitar diálogos através das temáticas de artes, saúde e cidadania para o protagonismo e a inclusão social do Grupo de Convivência de Adultos Beneficiários da APAE no município de Caicó/RN. Nesta perspectiva, o presente projeto contempla atividades desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes do Curso de Enfermagem, do Campus Caicó/UERN com o Grupo de Convivência de Adultos Beneficiários da APAE. As ações promoveram o envolvimento entre discentes, docentes, psicopedagoga, equipe multiprofissional assegurando atenção inclusiva, integral e humanizada para o Grupo da APAE.

Palavras-chave: Inclusão; Saúde; Educação.

### INTRODUÇÃO

A deficiência por ser um conceito histórico e culturalmente formado, possibilita a sociedade utilizar-se de alguns argumentos e determinados artifícios mentais para legitimar as desigualdades e afastar essas pessoas do meio e das relações sociais com aquelas pessoas que não a têm (FRANÇA e PAGLIUCA, 2009).

As discussões no Brasil referente à busca por direitos bem como a inserção social de Pessoas com Deficiências - (PcD) teve sua origem por volta de 1960 com participação ativa dos pais e parentes desses indivíduos contrapondo-se ao estado de segregação que lhes eram impostos e reivindicando o direito à convivência social. Por volta de 1979, iniciou-se uma série de lutas e movimentos a nível mundial que tomou bastante proporção que as necessidades e os interesses das PcD passaram a ser evidenciados em diversos espaços, inclusive nas mídias e sendo discutidas em várias conferências (FRANÇA; PAGLIUCA, 2009).

A política nacional de saúde da Pessoa com Deficiência vigente há mais de dez anos, preconiza uma atenção integral à saúde dessas pessoas, devendo ser disponibilizada não apenas uma assistência específica a sua condição, mas também a agravos comuns a qualquer pessoa. No entanto, a formação dos profissionais de saúde, em geral, não contempla a pessoa com deficiência, não reconhecendo as particularidades do seu corpo, como também negligência aspectos relevantes para o atendimento integral a essas pessoas (BRASIL, 2008).

Com a efetivação de algumas políticas a prática da inclusão social vem aos poucos ganhando espaço para a prática da integração social e parte do princípio de que, para inserir todas as pessoas, a sociedade deve ser transformada de modo a atender às necessidades de todos os seus membros: uma sociedade inclusiva deve despir de preconceitos, discriminações, barreiras sociais, culturais e pessoais. Nesse sentido, a inclusão social das pessoas portadoras de deficiências significa possibilitar a elas, respeitando as necessidades próprias da sua condição, o acesso aos serviços públicos, aos bens culturais e aos produtos decorrentes do avanço social, político, econômico e tecnológico da sociedade (BRASIL, 2008).

De acordo com a pesquisa realizada por Sant'Ana (2005) evidencia uma preocupação dos professores em relação à falta de orientação no atendimento aos alunos inclusos, de forma que, mesmo quando existe algum tipo de aproximação com profissionais da área da saúde, acreditam ser insuficiente para atendimento das demandas surgidas durante o processo na perspectiva inclusiva, não se configurando, portanto, em um apoio efetivo ao processo e sim como ações pontuais. Evidenciam-se, assim, dificuldades decorrentes da insuficiência de articulação entre profissionais de diferentes áreas, de modo que a falta de atividades conjuntas ainda se configura como importante obstáculo para a efetivação de ações e projetos comprometidos com os princípios da educação inclusiva. (SILVA, MOLERO & MARCELO, 2016).

Nessa perspectiva, o projeto incentiva que os alunos e futuros profissionais de enfermagem possam atuar de maneira determinante, prestando cuidado na perspectiva inclusiva, com o uso adequado de tecnologia, para proporcionar a construção da autonomia, protagonismo e cidadania reduzindo a distância e exclusão desse público que ainda está muito presente na sociedade atual.

Desse modo, surge a necessidade de realizar ações que promovam a implementação, o fortalecimento e o diálogo entre a educação inclusiva e educação em saúde, criando estratégias para humanização, melhoria da assistência, construção da autonomia, protagonismo e assistência integral desses sujeitos.

## **DESENVOLVIMENTO**

Há 2 anos o projeto Diálogos entre Artes, Saúde e Cidadania para o Protagonismo e Inclusão Social contempla atividades a serem desenvolvidas por professores e estudantes do curso de Enfermagem da UERN/Campus Caicó, sendo estes: a docente Ma. Linda Kátia e a psicopedagoga Maria de Fátima. Como membros discentes participaram: Ana Beatriz Marinho; Ana Beatriz Silva; Luan Henrique; Rosana Medeiros; Rosiane Dantas e Tayná Martins. Além disso, possui como objetivo promover diálogos através das temáticas arte, saúde e cidadania para o protagonismo e a inclusão social do grupo de convivência de Adultos Beneficiários da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Caicó.

Das ações planejadas, o cronograma dividiu-se entre a visita à instituição APAE; encontros remotos sobre: excluir, segregar, integrar e incluir, leitura do guia anticapacitista, leitura da Lei brasileira da inclusão ou da convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, encontro on-line com convidados.

Os encontros inicialmente aconteceram através das plataformas on-line devido à pandemia da covid-19, no qual, tiveram como objetivos promover diálogos sobre excluir, segregar, integrar e incluir. Assim como, as plataformas on-line possibilitaram encontros com convidados para discutir temas como: inclusão e capacitismo; deficiência intelectual e os desafios para a aprendizagem. O grupo de extensionistas realizou uma visita a APAE para identificar temas para ações do projeto de extensão na instituição, identificação do público-alvo a ser trabalhado e quais as maiores necessidades a serem exploradas. Dessa forma, após a visita o tema escolhido para as ações de educação em saúde foi lavagem das mãos e higienização oral.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As ações educativas realizadas na APAE foram divididas em dois dias distintos, no qual abordaram o tema de lavagem das mãos e higienização oral, a temática foi executada através de materiais lúdicos e de fácil entendimento. Foram utilizadas imagens ilustrativas de higiene oral precária, os extensionistas levaram escovas com o objetivo de simular a escovação dos dentes nas imagens e pedir para que os alunos fizessem o mesmo. Logo após, iniciou-se a prática de lavagem das mãos, os extensionistas colocaram tinta guache nas mãos dos alunos e simularam a lavagem das mãos para que pudessem observar os pontos em que a tinta não alcançava identificando a lavagem de mãos de forma errada. Após esse momento, o

grupo se dirigiu para os lavatórios e realizaram a lavagem das mãos de forma correta retirando as tintas utilizadas.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), infecções relacionadas à assistência à saúde afetam milhões de pessoas e têm um impacto significativo no sistema de saúde em todo o mundo. O simples ato de lavar as mãos reduz em até 40% o risco de contrair doenças como gripe, diarreia, infecção estomacal, conjuntivite e dor de garganta, entre outras.

Lavar as mãos é uma atitude simples, rápida e eficiente para prevenir a disseminação de infecções, sendo elas as principais vias de transmissão de microrganismos. A higienização das mãos exige cuidado e deve ser realizada com frequência (ANVISA, 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ações e encontros realizados no decorrer do projeto percebe-se que, além de lutar contra o capacitismo e promover a inclusão social, faz-se necessário o desenvolvimento da autonomia dessas superproteções de pais e/ou cuidadores, para que elas possam desfrutar de uma vida digna, exercendo seus direitos e sua cidadania, mesmo dentro das suas limitações. O projeto contribui para que a inclusão seja realmente implementada, debatida e compartilhada dentro das instituições formadoras e associações não governamentais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_pessoa\\_deficiencia.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf). Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: higienização das mãos**. Anvisa, 2009. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_servicos\\_saude\\_higienizacao\\_maos.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf) Acesso em 28 jul. 2022.

FRANÇA, I. S. X.; PAGLIUCA, L. M. F. Inclusão social da pessoa com deficiência: conquistas, desafios e implicações para a enfermagem. **Revista da escola de Enfermagem USP**, 2009. 43(1): 178-85. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342009000100023&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342009000100023&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 25 jul. 2022.

SILVA, C. C. B.; MOLERO, E. S. S.; ROMAN, M. D. A Interface entre Saúde e Educação: percepções de educadores sobre educação inclusiva. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 20, Número 1, Janeiro/Abril de 2016: 109-115. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00109.pdf>. Acesso em 25 jul. 2022.

## EdUCA COMUNICA

Área temática: Comunicação

Dra. Márcia de Oliveira Pinto

[marciapinto@uern.br](mailto:marciapinto@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Natal – CAN

### RESUMO

O projeto de extensão EdUCA Comunica tem como objetivo ser um espaço de voz e vitrine da comunidade assistida pela Escola de extensão da UERN (EdUCA), através de um planejamento de comunicação, com ênfase nas redes sociais e na assessoria de imprensa. O projeto viabiliza o diálogo e o contato da comunidade com a informação, no que concerne aos cursos, atividades e ações de extensão que são oferecidos e desenvolvidos pela EdUCA, no âmbito do Campus Avançado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em Natal/RN. Ademais, o projeto colabora com a divulgação das ações de extensão e possibilita que a comunidade extensionista tenha um espaço de convivência, conhecimento e cuidado, estabelecendo um vínculo de afetividade, memória, empoderamento e representatividade.

### PALAVRAS-CHAVE:

Comunicação; Redes Sociais; Assessoria de Imprensa.

### INTRODUÇÃO

A Escola de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – EdUCA – é o setor administrativo responsável por organizar, promover e gerenciar a oferta de cursos e atividades de extensão para pessoas de 8 a 80 anos de idade nas áreas de Artes e cultura, Esporte e lazer, Tecnologia e inclusão digital, Saúde e qualidade de vida, em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária. A EdUCA se edifica no compromisso social fundamentado nos valores do *Conhecer, Cuidar e Conviver* e é com base nesses pilares norteadores que o projeto EdUCA Comunica nasce.

Este projeto tem como objetivo desenvolver um planejamento de comunicação para a EdUCA, na promoção de ações de extensão e também no fortalecimento do diálogo necessário entre a universidade e a sociedade, potencializando essas ações culturais e sociais oportunizadas pelos cursos de extensão da Escola da UERN, pautado nos anseios e necessidades da comunidade. Ademais, o projeto tem contribuído para a formação acadêmica e cidadã, promovendo integração de saberes para a construção do conhecimento e fortalecimento do trabalho desenvolvido pela EdUCA no fomento a extensão universitária.

## A COMUNICAÇÃO EM COMUNHÃO COM A SOCIEDADE

Comunicar é uma ação que exige qualificação e competência para além do conhecimento técnico e teórico. Executar um planejamento de comunicação exige conhecimento e sintonia com o assessorado. É necessário estar em comunhão com a missão, os valores e a visão da instituição assessorada. Não basta fazer parte, é preciso ser parte!

Partilhamos da noção etimológica elencada por Rabaça e Barbosa (2001, p. 157) acerca da comunicação:

Como diz Wilbur Schramm, quando nos comunicamos, tratamos de estabelecer uma comunidade, isto é, tratamos de compartilhar informações, ideias, atitudes. Sérgio Luiz Veloso endossa ao afirmar que Comunicação é fazer participar, é trazer para a comunidade o que dela estava isolado.

É exatamente nessa acepção expressa na origem da palavra *comunicação*, na qual remete a ideia de comunhão, de “fazer participar”, que o projeto opera. Uma comunicação que coloca em evidência o diálogo da universidade com a sociedade, considerando a demanda de comunicação que ela emana e exige, reflexo do público que atende e da diversidade de atividades que são oferecidas, promovidas e desenvolvidas a cada semestre, o que rende resultados incalculáveis para além do fomento às ações de extensão e fortalecimento do diálogo da universidade com a sociedade.

O projeto EdUCA Comunica se alicerça no que preceitua o Art. 1º da Resolução 14/2017 CONSEPE: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.” É com base nessa concepção que o projeto busca responder às demandas advindas da comunidade externa, atuando nos canais de comunicação da EdUCA, fortalecendo o diálogo com a comunidade através das redes sociais.

O fluxo de informações trouxe para as redes sociais da EdUCA, além de seguidores, um novo espaço de convivência, especialmente quando, em abril de 2020 as atividades presenciais foram suspensas em decorrência da pandemia da Covid 19, conforme portaria 346/2020 – GP/FUERN na UERN.

Diante da impossibilidade da convivência presencial, as atividades da EdUCA migraram para o meio virtual e o projeto atuou intensamente nesse contexto. Mediante o exercício do projeto nas redes sociais, a comunidade teve seu relacionamento com a EdUCA

mantido através do acesso a informação, a convivência, a confiança e a afetividade, tão necessários no período do isolamento social.

## CONCLUSÃO

A atuação da UERN no Campus Avançado de Natal se notabiliza pela sua vocação extensionista por excelência. Este relacionamento é protagonizado pela EdUCA no campus de Natal, integrando a comunidade, construindo conhecimentos e gerando resultados cada vez mais imponentes e necessários para a inserção dos sujeitos e sua formação cidadã a partir das intervenções sociopedagógicas da UERN na comunidade local. É assim que construímos a universidade pública de qualidade, articulada com o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável.

Os números provam o potencial das ações de extensão da UERN em Natal. Em 2019, por exemplo, a EdUCA foi responsável pelo maior número de alunos matriculados em cursos de extensão na universidade, conforme informação na página da instituição<sup>6</sup>. Somente no semestre 2019.1 foram ofertados mais de 30 cursos diferentes nas modalidades de Dança (320 vagas), Música (200 vagas), Teatro (140 vagas), Inclusão Digital (280 vagas) e Atividades físicas (320 vagas). Sendo um total de 1.260 vagas para a comunidade.

Em 2021, mesmo com as atividades institucionais suspensas em virtude da Pandemia da Covid 19, 16 matérias sobre a EdUCA foram publicadas no portal da UERN e o número de seguidores no Instagram permaneceu em crescimento. Atualmente<sup>7</sup>, temos 2.027 seguidores.

Diante desses dados é possível mensurar a importância do projeto para a visibilidade das ações de extensão, bem como para a própria comunidade que se reconhece neste espaço virtual e busca nele informação, comunhão e abrigo. O projeto atende este público e, concomitante a isso, divulga e promove a EdUCA, em sintonia com a missão da Pró-reitoria de Extensão (Proex) de “Fomentar uma formação acadêmica-profissional-humana pautada na dialogicidade, no respeito às diferenças, no diálogo entre saberes científicos e do cotidiano, por meio da relação com a sociedade”.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.uern.br/uernemnumeros/default.asp?item=uern-numeros-ensino> Acesso em: 31 Outubro 2019.

<sup>7</sup> Dados do dia 30/07/22 em <https://www.instagram.com/educauernoficial/>

## **REFERÊNCIAS**

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação?** Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982.

KOPPLIN, Elisa, FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

RABAÇA, Carlos, BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação.** 5.ed. Editora Campus, 2001.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABORDANDO O TEMA BIOMAS NOS ANOS INICIAIS

**Letícia Joseane Bezerra da Silva**

(leticiajoseane@alu.uern.br)

**Renata Michely Ribeiro Rosário**

**Yáskara Fabíola de Monteiro Marques Leite**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Tendo em vista a importância de manter o meio ambiente ecologicamente equilibrado, torna-se essencial trabalhar educação ambiental nas escolas. O projeto de extensão intitulado “Educação ambiental na construção do conhecimento” tem como foco o ensino sustentável, trazendo esta interdisciplinaridade em etapas como palestra e oficina. Na Escola Municipal Nono Rosado, foi ministrada palestra com tema de Biomas e oficina para confecção de material recreativo a partir de material reutilizado nas turmas do quinto ano do ensino fundamental. Ao fim da ação do projeto, foi observada uma melhora significativa quanto à compreensão do tema, a partir de questionários aplicados com a turma.

Palavras-chave: Educação infantil; Educação ambiental; Biomas

### INTRODUÇÃO

É indiscutível a necessidade de se trabalhar a educação ambiental nas escolas, tornando-a parte do dia-a-dia de crianças e jovens. Tendo em vista a importância de manter o meio ambiente ecologicamente equilibrado, é dever dessas instituições de ensino enfatizar formas de conservá-lo e de utilizar de seus recursos naturais de forma adequada, mantendo-o preservado para as futuras gerações. Segundo Narcizo (2009):

“Um dos modos de se trabalhar a interdisciplinaridade são os projetos de Educação Ambiental, que podem e devem ser desenvolvidos nas escolas a fim de fomentar a criatividade e o raciocínio dos alunos, através de atividades dinâmicas e participativas, unindo teoria à prática”.

Neste sentido, o projeto de extensão intitulado “Educação ambiental na construção do conhecimento” tem como foco o ensino sustentável, trazendo esta interdisciplinaridade em etapas como palestras e oficinas.

Para esta edição, a escola escolhida foi a Escola Municipal Nono Rosado, do município de Mossoró/RN. No local, foram realizados dois encontros, em que o primeiro foi destinado ao desenvolvimento de uma palestra, e o segundo para uma oficina.

## DESENVOLVIMENTO

No primeiro encontro, foi desenvolvida uma palestra relacionada ao tema de biomas. Antes da palestra, foi aplicado um questionário prévio, que visava avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema, tendo em vista que até o ano em que eles estavam, o tema ainda não havia sido trabalhado. Dessa forma, as perguntas se inclinavam para o básico, ao questionar, por exemplo, quais dos biomas encontrados no Brasil eles conheciam, ou por quê é importante a preservação desses biomas.

Já na palestra, os 6 biomas presentes no Brasil foram apresentados individualmente, mostrando primordialmente através de imagens a flora e fauna encontradas em cada um, enfatizando o bioma Caatinga, o qual é exclusivamente brasileiro. Em seguida, foi discutido com os alunos a importância da preservação destes biomas, para o clima, agricultura, ou mesmo para o resguardo de diversas espécies vegetais e animais. Ao fim da palestra com os alunos, foi novamente aplicado um questionário, dessa vez visando avaliar o aprendizado dos alunos referente ao tema após a discussão.

No segundo encontro com a turma, ocorreu a realização da oficina, que reuniu os alunos de forma ativa e dinâmica. Foi um momento de descontração utilizado também para a educação, uma vez que foi mostrado para as crianças que um material que normalmente é diretamente descartado pela maioria das pessoas também pode ser utilizado para confecção de diversos objetos, apresentando-os assim a Reutilização. Dessa forma, desenvolveu-se a construção de vasilhinhos a partir de garrafas pet. Eles utilizaram tintas e pincéis para decorar as garrafas previamente cortadas.

Já em um outro momento, fora da sala de aula, também foi levado para a escola pneus confeccionados pelos discentes do projeto, com pinturas inspiradas em biomas, ecossistemas e paisagens encontradas no Brasil, como a Caatinga, o Mangue e a Canoa Quebrada, respectivamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, o tema biomas nunca havia sido trabalhado com a turma. Dessa forma, as respostas dos alunos no primeiro questionário em sua grande maioria estavam erradas. Já ao analisar as respostas do segundo questionário, houve uma melhora significativa das respostas, em que as taxas de acerto foram aumentadas. Durante a palestra, todos os alunos se mostraram empolgados e empenhados em participar das discussões.

No entanto, o maior desafio encontrado foi no momento de leitura. Por conta do isolamento social de cerca de dois anos ocasionado pelo Covid-19, foi gerado um déficit de

aprendizagem facilmente detectável. Os alunos em grande maioria não conseguiam ler, sendo necessário dar uma atenção maior e individualizada, para que pudessem conseguir responder o questionário.

No que diz respeito à oficina, observou-se que os alunos estavam igualmente animados para a realização da atividade prática. Demonstrando assim que o ensino contextualizado e utilizando o lúdico permite uma aprendizagem significativa. Pois diante dessa troca de interações com outras pessoas e o ambiente que estão inseridas, as crianças constroem o seu conhecimento (OLIVEIRA, M.L, 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a educação ambiental possibilita uma discussão mais ampla acerca das temáticas que permeiam a sociedade ao todo, trabalhando a contextualização e denotando sua importância para a vida do indivíduo que se beneficia dos recursos naturais provenientes do meio ambiente. De modo que possa promover também a colaboração e compreensão acerca das situações e problemáticas socioambientais e possíveis soluções para eles (SAUVÉ, Lucie, 2002).

Diante da degradação constante dos Biomas, trabalhar a conscientização dos alunos desde o ensino básico possibilita desenvolver um aluno mais crítico e reflexivo sobre as perspectivas para o futuro e a existência de recursos naturais para a sobrevivência e melhoramento da vida humana, trata-se da responsabilidade de garantir a manutenção de vida das próximas gerações (Machado; Garrafa, 2020).

## REFERÊNCIAS

Machado, Isis Layne de Oliveira e Garrafa, Volnei. **Proteção ao meio ambiente e às gerações futuras: desdobramentos e reflexões bioéticas**. Saúde em Debate [online]. v. 44, n. 124 [Acessado 23 Julho 2022] , pp. 263-274. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202012419>>.ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012419>.

NARCIZO, K. R. S. **UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS**. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517 - 1256, v. 22, janeiro a julho de 2009.

OLIVEIRA, ML., org. **(Im)pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 193 p. ISBN 978-85-7983-022-8. Available from SciELO Books .

Sauvé, Lucie. **Educação ambiental: possibilidades e limitações**. Educação e Pesquisa [online]. 2005, v. 31, n. 2 [Acessado 23 Julho 2022] , pp. 317-322. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200012>>. Epub 23 Fev 2006. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200012>.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

Área Temática: Educação

**João Batista Costa Neto**

costaneto@alu.uern.br

**Lucas Emanuel Marinheiro de Oliveira**

lucasmarinheiro@alu.uern.br

**Yáskara Fabiola Monteiro Marques Leite**

yaskaramarques@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### **RESUMO**

O seguinte trabalho trata-se de um relato de experiência da ação que ocorreu pelo projeto de extensão “Educação Ambiental na Construção do Conhecimento” que foi aplicado com alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Mossoró/RN. A intervenção foi promovida por meio de questionários, palestra e oficina, e teve como objetivo trabalhar conceitos simplificados de ecologia, a fim de, discutir a importância de cada ser no ambiente, elucidando os impactos das ações antrópicas nos ecossistemas, em resumo, os diálogos criados em sala de aula foram de suma importância para o desenvolvimento ambiental dos alunos, demonstrando a necessidade de preservar a biodiversidade local.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ecologia; Sustentabilidade.

### **INTRODUÇÃO**

A educação ambiental (EA) se consagra em nossa legislação através da lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, como tema essencial, permanente e transversal em todos os níveis de ensino da educação nacional, objetivando construir valores sociais associados à conservação do meio ambiente e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Neste quesito, destaca-se ainda o Art. 4º seção VII, que denota a importância em abordar de forma articulada às questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais, o que permite incluir a vivência do aluno em seu processo de ensino-aprendizagem, além de consagrar, no Art. 5º, como um dos objetivos, o incentivo à participação na preservação do equilíbrio do meio ambiente, inserindo-a como valor inseparável da ação de cidadania (BRASIL, 1999).

A educação ambiental muito se baseia na utilização de conceitos ecológicos para seu estudo, neste sentido, Krizek (2021), discute sobre uma das dificuldades presentes nos anos iniciais em compreender tais conceitos, uma vez que muito se utiliza da perspectiva do adulto (professor), e não da criança (do aluno), apresentando de forma prematura conceitos abstratos.

Desta forma, neste trabalho, objetiva-se apresentar o projeto de extensão desenvolvido e as suas características acerca da prática de educação ambiental, discutindo a importância de suas etapas no processo-ensino aprendizagem e sua produção.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho é um relato de experiência do projeto de extensão “Educação Ambiental na Construção do Conhecimento”, tal qual, a ação ocorreu na Escola Municipal Nono Rosado, localizada na rua Alameda das Imburanas do bairro Presidente Costa e Silva no município de Mossoró/RN. A intervenção foi realizada com 24 alunos das turmas do 4º e 5º ano do ensino fundamental.

A intervenção teve como foco trabalhar com alunos do ensino básico conceitos simplificados de relações ecológicas aplicadas a conservação da biodiversidade, o procedimento metodológico apresentou 2 momentos, o primeiro momento foi constituído de 3 etapas: i) Aplicação do questionário prévio, objetivando avaliar os conceitos já presentes no consciente do aluno; ii) Realização da palestra sobre ecologia e preservação da biodiversidade, em específico sobre os sapos e sua importância ecológica; iii) Reaplicação do questionário. No segundo momento foi realizada a oficina de confecção de sapos com rolinhos de papel higiênico, enfatizando o papel destes no controle de pragas e doenças. Os resultados correspondem à análise qualitativa dos dados obtidos durante as discussões que surgiram em sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro momento ocorreu no dia 22 de março de 2022, dando início com a aplicação da intervenção na turma do 4º ano, e logo em seguida na do 5º, foi aplicado em ambas o questionário prévio contendo questões subjetivas e objetivas, além de uma questão para ilustrar uma cadeia alimentar, sendo necessário para avaliar os conhecimentos já existentes entre as turmas participantes.

**Figura 1:** Momento da aplicação dos questionários e palestra

Fonte: Autoria própria

Posteriormente, na palestra, foi abordado em contexto simplificado de ecologia, com a ajuda e discussão dos alunos, a importância de cada ser vivo em seu hábitat, dialogando, de forma lúdica, conceitos específicos de ecologia como: cadeia alimentar, nicho ecológico e o impacto das ações antrópicas nos ecossistemas. É necessário aplicar esses conceitos no contexto da EA, pois, segundo Acot (1990), em 1866 Ernst Haeckel descreve a palavra ecologia como “ciência das relações do organismo com meio ambiente”, sendo a própria educação ambiental fundamentada na conscientização da população quanto os impactos das ações humanas no ambiente, onde, é preciso explicar que essas ações afetam outros seres vivos dependentes daquele ambiente e acabam desequilibrando todo um ecossistema.

Dentro do contexto da palestra, distribuímos um maior foco para a necessidade de manutenção das populações de sapos em nossa cidade, uma vez notória a vivência da comunidade da escola em proximidades às redes de dreno de esgoto do município. Sendo assim, ao aproximar o assunto discutido à realidade do aluno, conseguimos incluí-lo dentro do problema e também de sua futura solução, desenvolvendo a aprendizagem significativa, ao possibilitar esses jovens a refletirem sobre seus cotidianos e tornarem-se agentes transformadores (MATOS; 2010).

Ao fim, como forma de objetivar a fixação do assunto de forma prática, foi desenvolvida a oficina de sapos com rolos de papel higiênico, a qual, infere ao aluno a necessidade de reutilização de seus descartes e de preservar estes animais tão importantes para o controle de agentes infecciosos.

**Figura 2:** Oficina de confecção de sapos com rolinhos de papel higiênico.



Fonte: Autoria própria.

**Figura 3:** Alunos demonstrando os seus resultados da oficina



Fonte: Autoria própria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, apresentou-se positiva as práticas desenvolvidas em sala de aula, sobretudo, aos resultados dos questionários que não dispôs de espaço para inserção neste trabalho, ademais, avalia-se que tanto a palestra como a oficina, agregaram, através da análise teórica, em uma construção de seu desenvolvimento ambiental, tal qual, futuramente, o projeto buscará explorar novos conceitos, como a preservação das abelhas.

## REFERÊNCIAS

ACOT, P. **História da ecologia**. Rio de Janeiro, Campus, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 21 jul. 2022

KRIZEK, J. P. O.; MULLER, M. V. D. V. Desafios e potencialidades no ensino de ecologia na educação básica. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 700-720, 2021. DOI: 10.46667/renbio.v14i1.401. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/401>. Acesso em: 21 jul. 2022.

MATOS, K.S. A. L. **Educação Ambiental e Sustentabilidade II**. Fortaleza: Edições UFC, 2010

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FUTURO SAUDÁVEL

Área Temática: Educação

**Mylla Christie da Silva Severiano**

(myllaseveriano@alu.uern.br)

**Adriana Martins de Oliveira**

(adrianamartins@uern.br)

**Rosângela Queiroz Souza Valdevino**

(rosangelaqueiroz84@yahoo.com.br)

**Saulo Medeiros Diniz**

(saulodiniz@uern.br)

**Bárbara Silva Macêdo**

(barbaramacedo@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Educação financeira pode ser compreendida como a capacidade de entender e fazer uso de uma variedade de habilidades financeiras, incluindo gerenciamento financeiro pessoal. Este assunto tem se tornado, cada vez mais, preocupação para a população brasileira. A partir deste cenário e da importância da educação financeira na formação humana, surgiu este projeto, que tem como objetivo ofertar palestras sobre educação financeira para a sociedade. O projeto visa implantar uma cultura voltada para a conscientização sobre a importância do controle e da gestão das finanças pessoais. Para tanto, o projeto funcionou por meio de palestras virtuais com duração de 2 horas cada, através do Google Meet. As palestras foram ministradas pelos membros do projeto. As turmas foram agendadas previamente e divulgadas pelas redes sociais. Na edição de 2021 o projeto contou com a presença de 131 participantes. Foi possível perceber que os participantes possuíam dificuldades em entender como o dinheiro funciona.

Palavras-chave: Educação Financeira; dinheiro; finanças pessoais.

### INTRODUÇÃO

A educação financeira é um tema complexo que gira em torno de uma combinação de conhecimentos, atitudes e comportamentos. De acordo com Shanava e Vanishvili (2021) este assunto ganhou uma posição de destaque na agenda política de muitos países. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2015) definiu a educação financeira como uma combinação entre: consciência financeira, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras adequadas.

Infelizmente, a realidade do Brasil, no quesito educação financeira, é distante do ideal. Vanderlei, Silva e Almeida (2020) destacam a deficiência da educação financeira, ao

afirmarem que jovens e adolescentes não sabem lidar com dinheiro, o que ocasiona uma série de transtornos. O problema é real em todas as faixas etárias. Dados mostram que houve um acréscimo considerável de endividados acima de 60 anos, aumento em mais de 700 mil pessoas entre 2021 e 2022 (GERCINA, 2022).

A partir desta realidade, este projeto de extensão surgiu no intuito de levar conhecimento sobre finanças pessoais para a sociedade, com o objetivo de amenizar a carência sobre educação financeira no Brasil. O projeto contou com palestras de 2h ofertadas de forma remota, por meio do Google Meet, para todos os interessados.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nos últimos anos a educação financeira se destaca como um dos principais meios para garantir uma melhor qualidade de vida no futuro, em especial ao momento de crise. Atualmente, de acordo com dados do primeiro semestre de 2022 da Confederação Nacional do Comércio (CNC, 2022) sobre o Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), 77,7% dos brasileiros estão endividados, alcançando o maior nível de endividamento desde 2010, além disso, 10,9% não tem como pagar as dívidas que possuem.

A partir desta realidade, este projeto se configura como uma forma de prestação de serviços à comunidade, por meio de palestras (2h), que são agendadas previamente. É realizada divulgação em redes sociais e a partir daí, as turmas são programadas.

A condução do projeto é dada pela professora coordenadora e 11 alunos do curso de Ciências Contábeis da UERN, campus central, onde os alunos participantes do projeto são responsáveis pelas pesquisas sobre educação financeira, trazendo o que há de mais atual para as reuniões, além de participarem ativamente das palestras e entrega de declaração de participação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto busca demonstrar de maneira simples e fácil a temática da educação financeira, discutindo situações corriqueiras e assuntos do cotidiano para facilitar a compreensão. Dentre os assuntos abordados, tem-se: a importância da educação financeira, o que é um planejamento financeiro, desejo e necessidade de consumo, crédito, uso do cartão de

crédito, a importância de fazer um orçamento/planejamento financeiro, além da relevância de investir.

Em 2021 o projeto contou com 131 participantes. As palestras tiveram uma boa interação entre público/palestrantes, com comentários e dúvidas que foram sanadas durante seu desenvolver. Durante esse tempo, o projeto, bem como as palestras foram elogiadas, sempre com *feedbacks* positivos pela forma didática que o conteúdo foi abordado, bem como o conteúdo em si.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a Resolução do CONSEPE nº 14/2017, delimita na Seção I, no seu Artigo 1º que o objetivo constitucional da pesquisa, ensino e extensão é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (UERN, 2017), sendo assim, o objetivo do projeto de extensão foi alcançado com sucesso, onde foi possível cumprir o papel do projeto perante a sociedade.

Como fator limitante, teve-se a questão de acesso a internet por parte dos alunos do projeto, pois em algumas reuniões a conexão apresentava problema, o que impedia a sua participação de forma mais ativa. Para as próximas edições, será trabalhada também a divulgação de informações em Instagram, além das palestras realizadas.

## REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO (CNC). **Pesquisa CNC – Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. 2022. Disponível em : <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2022/04/c558c63f7b16a479b157320c88a165ea.pdf>. Acesso em 18 jul. 2022.

GERCINA, C. Inadimplência atinge mais brasileiros acima de 60 anos. Folha de S. Paulo, 02 de julho de 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/07/inadimplencia-aumenta-e-atinge-mais-brasileiros-acima-de-60-anos.shtml>. Acesso em: 19 jul. 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion**, OECD, Paris. 2015. Disponível em: [http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/2015\\_OECD\\_INFE\\_Toolkit\\_Measuring\\_Financial\\_Literacy.pdf](http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/2015_OECD_INFE_Toolkit_Measuring_Financial_Literacy.pdf) Acesso em: 20 jul. 2022.

SHANAVA, Z.; VANISHVILI, M. Financial Education of the Nation: Challenges and Perspectives. **International Journal of Social Science and Economic Research**, v. 6, n. 12, p. 4646-4672, 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução 14/2017. Aprova o regulamento geral da UERN e revoga resoluções. 2017. Disponível em: [https://www.uern.br/controladepaginas/proex-documentos-legisla%C3%A7%C3%A3o/arquivos/1165resolu%C2%A7a%C2%A3o\\_14\\_2017\\_regulamento\\_geral\\_da\\_extensa%C2%A3o.pdf](https://www.uern.br/controladepaginas/proex-documentos-legisla%C3%A7%C3%A3o/arquivos/1165resolu%C2%A7a%C2%A3o_14_2017_regulamento_geral_da_extensa%C2%A3o.pdf). Acesso em: 17 dez. 2021.

VANDERLEY, M. S.; SILVA, J. G. S.; ALMEIDA, S. A. Educação Financeira na Infância e Adolescência e Seus Reflexos na Vida Adulta: Uma Revisão de Literatura. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 20, 2021.

## **GRUPO DE APOIO AOS PORTADORES DE HEMOFILIA COMO ELO ENTRE A UNIVERSIDADE E PESSOAS QUE VIVEM COM A HEMOFILIA**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Natânias Macson da Silva**

(nataniasmacson95@gmail.com)

**Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### **RESUMO**

A assistência à saúde das pessoas que vivem com a hemofilia envolve diversos aspectos políticos e sociais, incluindo a quebra de paradigmas e a construção de redes de apoio. Este trabalho buscou relatar vivências, desafios e atitudes sobre ações extensionistas do Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia (GAPH), em um cenário de distanciamento social e retorno às atividades presenciais. No ano de 2021-2022, o projeto GAPH intensificou reuniões de planejamento para o retorno das atividades presenciais, o que resultou no maior fortalecimento de vínculos entre os extensionistas e os portadores de hemofilia, bem como seus familiares. Contudo, a continuidade de ações mediadas por mídias digitais e redes sociais foi crucial para o envolvimento de toda a rede de apoio aos hemofílicos, beneficiando, sobretudo, aqueles que residem em outros municípios. Os resultados da terceira edição do projeto GAPH mostram que as ações permitiram a continuidade de uma rede de apoio sólida, aperfeiçoamento da formação médica dos extensionistas, construção de conhecimento sobre a doença, bem como promoção da saúde, lazer e bem-estar físico e mental de todos os participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** extensão universitária; hemofilia; educação em saúde; relações comunidade-instituição.

### **INTRODUÇÃO**

A hemofilia é uma doença genética rara, pouco conhecida pela comunidade em geral e, por isso, as pessoas que vivem com essa afecção sofrem com preconceitos e paradigmas. Contudo, uma das modalidades de cuidado às pessoas hemofílicas é a rede de apoio local, que se estabelece, geralmente, mediante iniciativas de instituições públicas. Nesse cenário, projetos de extensão universitária permitem maior visibilidade ao grupo hemofílico que, por vezes, é negligenciado pelos serviços de saúde e incompreendidos pela população em geral (DELLA GIUSTINA et al., 2020).

A extensão universitária atua como elo entre a universidade e a sociedade, transmitindo conhecimentos e serviços, bem como elaborando produtos que contribuem para bem-estar social. Durante a pandemia da Covid-19 a extensão adquiriu maior importância ao apresentar-se como forte estratégia de enfrentamento ao Sars-Cov-2, ao utilizar-se de sua capacidade em adaptar-se às demandas do meio social, evocando ações de educação em saúde e de cunho preventivo (DA SILVA et al., 2020).

Este trabalho buscou relatar vivências, desafios e atitudes sobre ações extensionistas do Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia (GAPH), em um cenário de distanciamento social e retorno às atividades presenciais.

## **DESENVOLVIMENTO**

Este estudo é do tipo relato de experiência, perfazendo experiências sobre a terceira edição do projeto GAPH. Desde sua primeira edição, no ano de 2019, o Grupo iniciou as suas atividades com uma equipe composta por uma docente orientadora especializada em psicopedagogia, um docente médico hematologista vinculado ao Hemocentro (HCM) e nove extensionistas matriculados no curso de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS/UERN). A equipe contou com a colaboração de profissionais da saúde do HCM, bem como de convidados de diversas formações que contribuiriam com os encontros e rede de apoio.

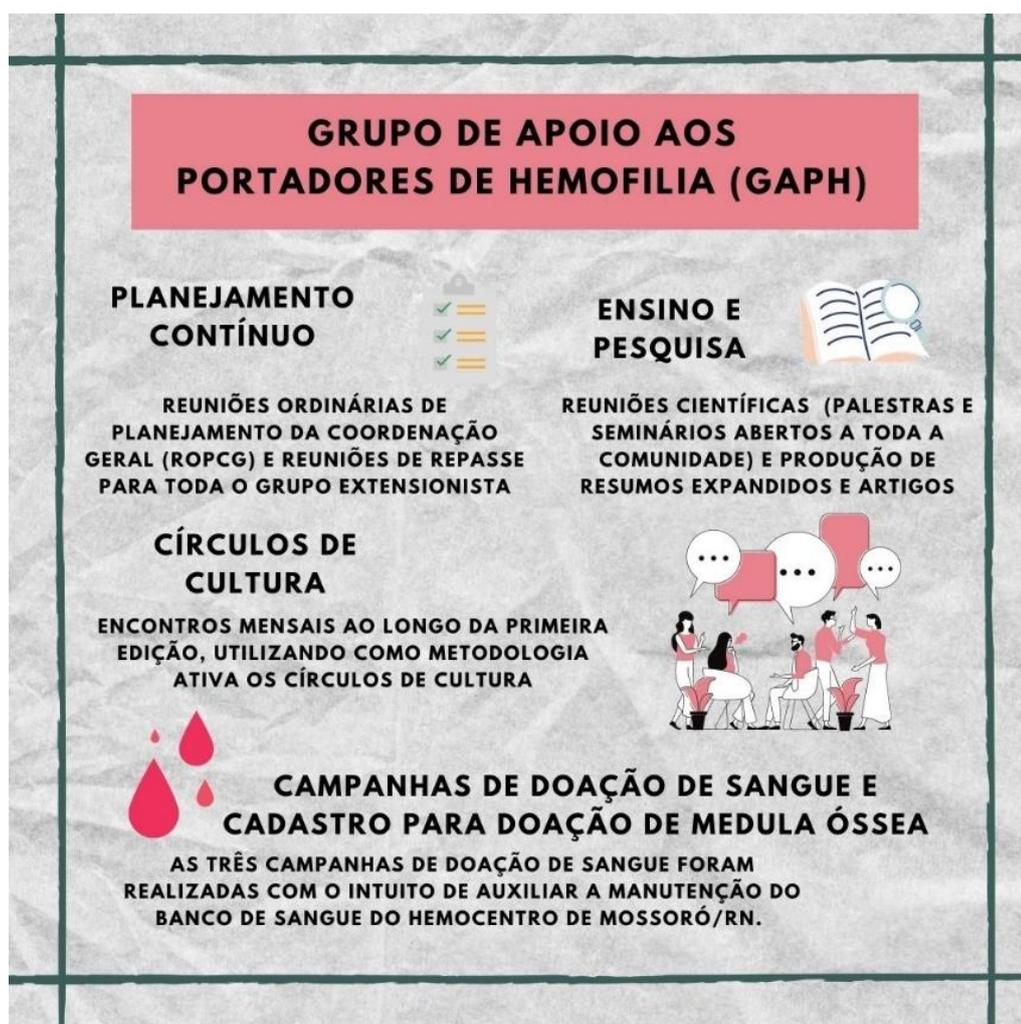
Embora a hemofilia seja uma doença genética rara, o público alvo do GAPH consistiu em 45 indivíduos, entre hemofílicos e familiares procedentes de Mossoró/RN e outros municípios da Mesorregião Oeste Potiguar. Outros sujeitos foram abordados ao longo das ações, como os profissionais de saúde atuantes no HCM, estudantes de diferentes áreas da saúde e a comunidade; isso porque os encontros foram abertos ao público geral.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Embora tenha trazido consigo muitos transtornos a toda sociedade, a pandemia tornou-se “palco” para atuação de diversos projetos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mediante uso de tecnologias da comunicação e informação (TICs), com a finalidade de se manter conectada à comunidade, impactando favoravelmente a qualidade de vida dos sujeitos pertencentes ao público-alvo de cada projeto e do meio comunitário (DA SILVA et al., 2020).

Nesse contexto, o GAPH realizou as seguintes atividades em sua terceira edição: Reuniões Ordinárias de Planejamentos da Coordenação Geral, Reuniões Ordinárias de Planejamentos, Reuniões Científicas, Campanhas de Doação de Sangue e Rodas de Conversa direcionados aos portadores de hemofilia e familiares (Figura 1).

**Figura 1** – Caracterização das atividades desenvolvidas na terceira edição do GAPH (2022).



Fonte: Próprios Autores, 2022.

Embora o distanciamento social provocado pela pandemia pela Covid-19 tenha limitado as ações de todos os projetos e o acesso presencial ao público alvo, houve um avanço por parte dos extensionistas em relação ao uso de tecnologias da informação e comunicação, por meio das plataformas digitais, de acesso gratuito.

O retorno das atividades presenciais resultou no maior fortalecimento de vínculos entre os extensionistas e os portadores de hemofilia, bem como seus familiares. Contudo, a continuidade de ações mediadas por mídias digitais e redes sociais foi crucial para o

envolvimento de toda a rede de apoio aos hemofílicos, beneficiando, sobretudo, aqueles que residem em outros municípios.

Uma limitação importante inerente ao público alvo foi o distanciamento de alguns membros do grupo que residiam em municípios circunvizinhos e que, por falta de recursos, não conseguiram acompanhar todas as ações. De modo geral, cada um dos encontros contou com cerca de 15 indivíduos hemofílicos, bem como seus parentes, amigos, profissionais de saúde do HCM e outros estudantes da FACS/UERN.

No que diz respeito ao hemofílico, tais ações de educação em Saúde com participação ativa foram úteis para construção da autonomia do indivíduo e sua rede de apoio, uma vez que possibilita o entendimento básico da condição, assim como a socialização de vivências e aspirações quanto à assistência, de modo simples, inclusivo e atraente (DIAS et al., 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da terceira edição do projeto GAPH mostram que as ações permitiram a continuidade de uma rede de apoio sólida, aperfeiçoamento da formação médica dos extensionistas, construção de conhecimento sobre a doença, bem como promoção da saúde, lazer e bem-estar físico e mental de todos os participantes e comunidade em geral.

## REFERÊNCIAS

DELLA GIUSTINA, Gabriela Zanotto et al. A conexão entre educação em saúde e a importância do encontro: Grupo de Apoio aos Portadores de Hemofilia. **Extendere**, v. 7, n. 1, 2020.

DIAS, Eliani S. M.; RODRIGUES, Ivaneide L. A.; MIRANDA, Heleson R.; CORRÊA, Jader A. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. **R. pesq. cuid. fundam. online**, v.10, n.2, p. 379-84, 2018.

SILVA, M. R. F. et al. Reflections on extensionist and research actions in the fight against COVID-19 at the university of the state of Rio Grande do Norte. **Brazilian Journal of health review [Internet]**, p. 3622-46, 2020.

---

## ENCONTRO COM AUTORES

Área Temática: Cultura

**Ailton Siqueira de Sousa Fonseca**

([ailtonsiqueira@uern.br](mailto:ailtonsiqueira@uern.br))

UERN – Campus central.

**Jucieude de Lucena Evangelista**

([jucieudelucena@uern.br](mailto:jucieudelucena@uern.br))

UERN – Campus central

**Hélder Cavalcante Câmara**

([heldercavalcante@uern.br](mailto:heldercavalcante@uern.br))

UERN – Pau dos Ferros

**Vinícius Campelo Pontes Grangeiro Urbano**

([viniciuspsicologiapg@gmail.com](mailto:viniciuspsicologiapg@gmail.com))

UERN – Campus central

### RESUMO

O *Encontros com Autores* acontece desde 2008 sempre na penúltima sexta-feira de cada mês. Esses encontros acontecem, atualmente, de forma virtual, transmitidos através do canal do GECOM-UERN no YouTube. Trata-se de um momento de escuta e compreensão da trajetória intelectual de um autor/escritor, apresentado e discutido por uma pessoa convidada, que fala de sua paixão literária e de seus estudos sobre a obra de um autor. É uma ocasião importante para o diálogo com outras vozes: poetas, escritores, estudantes, professores, jornalistas, comunicadores e artistas locais. Com isso, o projeto investe na polifonia das ideias para a construção de um conhecimento interdisciplinar e estimula o gosto pela leitura e pela pesquisa, bem como exercita o diálogo entre ciência e literatura, razão e imaginação poética, vida e obra.

### Palavras-chave:

Cultura, Literatura, Conhecimento, Paixão.

### INTRODUÇÃO

O *Encontros com Autores* se apresenta como uma atividade de extensão ligada ao *Grupo de Pesquisa do Pensamento Complexo* (GECOM-UERN). Esse projeto teve sua primeira edição em 2008 motivado pela reflexão sobre a relação entre ciência e literatura. É cada vez maior o fato de “queixamo-nos que as pessoas não lêem livros. Mas o déficit de leitura é muito mais geral. Não sabemos a ler o mundo, não lemos os outro [...]”, como nos alerta o escritor Mia Couto (2011, p. 103). Esse projeto parte da dupla necessidade: de estimular as pessoas a lerem

mais livros literários e a lerem melhor o mundo, a si mesmas e o outro. Para tanto, o projeto tenta estimular uma certa “razão apaixonada” pelo saber, pela descoberta, pela poética da existência. Assim, nossos objetivos são: oportunizar ao público em geral conhecimentos que possam ampliar suas reflexões cotidianas, profissionais, humanas e éticas; contribuir para o incentivo à leitura e à formação sócio-cultural do público participante, ampliando seus conhecimentos e fortalecendo seus compromissos consigo mesmas, com a educação humanística; estimular os jovens à compreensão da relação entre paixão pelo conhecimento e o processo cotidiano de aprendizagem cidadã para o exercício de viver junto-com-os-outros; e assim sendo, fortalecer as linhas de pesquisas do GECOM e o diálogo entre UERN e a comunidade não acadêmica. No formato original o projeto acontecia em livrarias, cafés e bibliotecas de Mossoró e acontecia na penúltima sexta-feira de cada mês, às 17 horas. A partir da pandemia de Covid-19 o projeto passou a ser realizado do modo virtual e transmitido pelo canal GECOM-UERN no YouTube. Essa nova modalidade tem ampliado o público e os diálogos além das fronteiras disciplinares, científicas e geográficas.

## DESENVOLVIMENTO

Nossa contemporaneidade é marcada por muitas informações e poucos conhecimentos, um tempo de muitos escritos e poucas leituras. Como nos diz Mia Couto “nós lemos emoções nos rostos, lemos os sinais climáticos nas nuvens, lemos o chão, lemos o mundo, lemos a vida. Tudo pode ser página. Depende apenas da intenção de descoberta do nosso olhar” (2011, p. 103). A falta de leitura está ligada a falta de estímulos à leitura. Hoje, a palavra está cada vez mais despida da dimensão poética e desprovida encantamento e da promessa de um mundo diferente e humanamente melhor.

Acreditamos, como Marcel Proust (*apud* GARCIA LORCA, 2000, p. 54), que “somente a metáfora pode dar uma sorte de eternidade ao estilo”. Ela pode esticar um discurso e fazer a voz de uma pessoa ecoar por mais tempo no coração e na mente de outras pessoas. E mais: ela deixa um discurso mais polifônico e preenche de múltiplos sentidos.

Por meio da imaginação, a metáfora une razão e emoção, real e imaginário; religa um mundo a outros mundos, uma pessoa a outras pessoas, um indivíduo a ele mesmo. Como uma pequena narrativa que é, a metáfora devolve ao sujeito a dimensão de si próprio e do mundo, dimensão que ele já havia esquecido de sentir e pensar. Talvez, isso permita ao sujeito transladar por universos diversos e fazer do diálogo e da abertura formas de construção de conhecimentos pertinentes, maneiras de tecer uma ciência poética e uma vida menos prosaica.

Gaston Bachelard dizia que só se convence fazendo sonhar (1991). Acreditamos que, assim como o sonho, a paixão sempre convence o sujeito apaixonado da pertinência de si mesma.

Esses *Encontros com autores* têm mostrado exatamente isso: a paixão literária é contagiante e por meio dela é possível realimentar o exercício das grandes leituras. Se tudo corrobora para acreditarmos que estamos carentes de novas paixões, tanto no saber quanto na vida, torna-se pertinente a atividade dessa natureza que tem como chama o conhecimento, o encantamento pelo mister literário e pela leitura apaixonada. Trata-se, de uma ocasião importante para aproximar universidade e sociedade, ciência e literatura, ensino e aprendizagem, bem como ampliar o diálogo com outras vozes: com poetas, escritores, estudantes, professores, jornalistas, comunicadores e artistas locais.

Na edição 2021-2022 tivemos os seguintes encontros:

<b>Data</b>	<b>Apresentação</b>	<b>Apresentador</b>
03 de setembro/2021	Belchior, 75 anos: Conversação com “Os profissionais”.	Por Augusto César (Poeta Maciço)
17 de setembro/2021	Oswaldo de Andrade: o manifesto antropófago.	Por Fagner França (Prof. UFRN)
29 de outubro/2021	Fernando Pessoa: o cancionero do cais.	Por João Paulo (Prof. UERN e escritor)
12 de novembro/2021	J. R.R. Tolkien: o pai da fantasia moderna.	Por Débora Ariane (graduanda)
26 de novembro/2021	Manoel de Barros e a infância das palavras	Por Arthur Eduardo (psicanalista e professor)
18 de fevereiro/2022	Meu encontro com Clarice Lispector	Por Maiara Veiga (Escritora)
25 de março/2022	Antônio Francisco: um encontro com a poesia	Por Karlla Souza (Professora)

Os encontros são divididos em dois momentos: no primeiro momento, o expositor tem até sessenta minutos para falar de sua paixão por um autor/escritor literário; o segundo momento é aberta para a interação com o público, que envia perguntas e comentários sobre a apresentação através de mensagens de texto. A estratégia discursiva de apresentação fica a critério do expositor/apaixonado. É um momento de escuta, apreensão e compreensão da trajetória intelectual de um autor/escritor nacional, internacional ou local apresentado e discutido por uma pessoa convidada a falar de sua paixão pela literatura. O convidado, além de demonstrar uma grande paixão pelo mister literário, proporciona uma grande oportunidade de desvendamento da vida/obra do autor em debate. Nesse momento, o apresentador mostra ou relata sua descoberta, sua aprendizagem, seus diálogos, suas motivações, interesses e

paixões pela escrita ou por um dado específico do escritor. O objetivo é mostrar o quanto a paixão é construtora de novos conhecimentos sobre o próprio conhecimento, sobre o ser, a vida e como a literatura proporciona um conhecimento implicado sobre o ser-no-mundo circundante.

É importante ressaltar que *Encontro com Autores* reforça as reflexões de duas linhas de interesses e investigações do GECOM: “*Ciência, arte e literatura*” e “*Cultura, memória e educação*”. Dessa forma, esses encontros ampliam os diálogos e reflexões acadêmicos em sala de aula por meio dos alunos e professores envolvidos no projeto. De forma específica, eles contribuem com novas reflexões e com o referencial metodológico e didático em sala de aula por meio do material audiovisual.

Acreditamos que é impossível construirmos uma ciência mais humana e aberta sem diálogo com as artes e com literatura, sem uma reflexão poética sobre a existência do mundo, do ser e do saber. Na diversidade de autores apresentados exercitamos o acesso e o conhecimento da palavra em seus mais diversos estilos, por perspectivas diferenciadas, desde participantes locais como aqueles de outras cidades do Estado e do país. Importa aqui a universalidade da arte presente nas expressões do humano primordial, sua linguagem e leitura de mundo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensamento no entrelaçamento da pesquisa, ensino e extensão, esta proposta trata, sem dúvidas, de um momento propício para uma aproximação entre os três pilares fundamentais para a formação integral do sujeito, seja ele acadêmico ou não. Afirmamos isso porque essa experiência estimula e desenvolve diálogos sobre o ser, o saber, o viver e o conviver-com-outro.

Dito isto, ainda é importante ressaltar como resultados a produção científica em torno dessa experiência: capítulos de livros, artigos, apresentações em congressos, trabalhos de conclusão de curso e a oficialização desse projeto como atividade curricular no curso de Ciências Sociais da UERN (UCE).

Em nossa compreensão, este projeto é mais do que uma semente semeada, ele é o enraizamento da semente de uma prática e de uma ciência que começa a nascer resistindo à aridez da academia, ou seja, à fragmentação, à dicotomia e à disciplinarização do saber.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessas atividades, percebemos que é possível investirmos na construção de um outro saber capaz de resgatar a condição humana e a vida que está presa nos territórios disciplinarmente fragmentados. Com o objetivo de retomar esse projeto enquanto ação extensionista do GECOM e do Departamento de Ciências Sociais e Políticas (DCSP), esperamos renova-lo para 2023 e encurtar ainda mais a distância entre saber popular e saber acadêmico, entre literatura e ciência, entre vida e obra. Nesse aspecto, a veiculação desses encontros pelo YouTube irá ter um alcance ainda maior e ampliará os diálogos além das fronteiras acadêmicas, cumprindo, assim, sua natureza extensionista.

## REFERÊNCIAS

- CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. Tradução: Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- FONSECA, Ailton Siqueira de Sousa. **Travessias do sentido e outras questões de linguagem**. Org.: Francisco Paulo da Silva. Mossoró-RN: Queima-Bucha, 2008, p. 67-83.
- BACHERLAD, Gaston. **O direito de sonhar**. Tradução: José Américo Motta Pessanha et al. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- GARCIA LORCA, Federico. **Conferências**. Tradução: Marcus Mota. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano?** (ensaios). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

## ENLACE DE PERSPECTIVAS NO LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO COLETIVA

Cultura

Amanda Joice Fernandes Diniz

[amandajoice@alu.uern.br](mailto:amandajoice@alu.uern.br)

Ana Caroline Freire Pessoa

Estefane Maria Silva Oliveira

Pedro Henrique Ribeiro Duarte

Concísia Lopes dos Santos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Campus Avançado de Pau dos Ferros

**RESUMO:** Este trabalho traz à discussão a última edição do projeto de extensão Encontros de Literatura, Artes, Culturas, e outras Expressões - ENLACE, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O projeto está ativo desde 2018 e vivenciou diversas transformações e desafios nas suas formas de organização e contemplação de públicos. Discorrendo acerca das ações realizadas e seus papéis, tanto social quanto de emancipação no que diz respeito ao aprofundamento das relações individuais e coletivas com as Literaturas, contamos com as discussões de Cosson (2014), sobre o letramento literário na teoria e prática.

Palavras-chave: Extensão universitária; ENLACE; Letramento literário.

### INTRODUÇÃO

Os programas de extensão, os projetos de pesquisa e ensino são o tripé da universidade pública e atuam como meio que assegura e promove uma formação completa. Desse modo, o ENLACE é exemplo dessas dimensões e do poder transformador possibilitado pelas relações interpessoais e, especialmente, pelas relações individuais e coletivas com a Literatura. Como o próprio nome sugere, constrói espaços para um enlace de perspectivas, leituras, discussões e aprendizados no geral. Não se limita a crenças academicistas, pois entendemos a necessidade atual de acessar outras metodologias de aprendizagem e, principalmente, estabelecer laços com literaturas diversas. Visando esse entrelaçamento de ideias e experiências de maneira coletiva, nos aproximamos das ideias de Cosson (2014), em seu *Letramento Literário*, quando ele afirma que "a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o

mundo por nós mesmos" (COSSON, 2014, p. 17). Encontra-se conosco e com o que acreditamos na perspectiva que perpassa o ensino, mas o transgride, porque a ação causada por esse reencontro de si mesmo conforme o contato com a literatura nos leva a uma posição de questionamento e compreensão do lugar que ocupamos na sociedade e os impactos que podem ser causados por uma existência consciente. Nos ocuparemos, neste trabalho, em aprofundar o relato acerca das atividades promovidas pelo ENLACE que se relacionam com as discussões étnico-raciais e, por conseguinte, as discussões que abarcam a literatura popular.

## **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

Por meio de uma pesquisa descritiva e analítica, discorreremos sobre as ações realizadas pela última edição do ENLACE e seus aspectos de maior relevância. Dessa forma, nos pautamos nas ideias centrais de Cosson (2014; 2021) no que diz respeito ao letramento literário, às principais maneiras de introduzir a literatura nas vivências individuais e coletivas e os mecanismos para inclusão dos círculos de leitura como instrumento motivador de autonomia crítica do sujeito.

### **Para não ser 1 (uma) Semana da Consciência Negra**

No mês de novembro, temos acesso às famigeradas programações que, em teoria, visam discutir temáticas raciais, com a promessa de colocar em prática ações que combatam o racismo cotidiano. No entanto, esse é um discurso que nos cansa os ouvidos e já não nos esquenta os corpos, porque ele tem fim no momento que nasce. Cientes das diversas negligências, acreditando e defendendo a necessidade de isolarmos todo e qualquer ato racista, inclusive aqueles que acarretam no apagamento de escritoras e escritores negras e negros, como foi e é o caso de Carolina Maria de Jesus, - cuja principais obras foram apresentadas e seu papel social discutido em uma de nossas conferências - entendemos e trazemos ao foco a ideia de descentralização e desconstrução dos discursos opressores.

A exemplo disso, realizamos nos dias 24 e 25 de novembro de 2021, no formato remoto, a III Semana da Consciência Negra do Campus Avançado de Pau dos Ferros, que teve como título *Negritude em ascensão: a descolonização dos espaços*. A programação foi dividida em 2 (dois) dias e contou com o protagonismo de 3 (três) conferencistas negras.

A programação contou com a participação de 30 (trinta) pessoas em cada uma das conferências, como também, no sarau poético. Por meio de discussões se trouxe a Literatura negro-brasileira conceituada, anteriormente, por Cuti (2010) como aquela Literatura que retrata a realidade do povo negro brasileiro e não se distancia da necessidade de se colocar

como campo de combate, que conseguimos espalhar a semente responsável por trazer pessoas negras para lugares de destaque e reforçar, sempre, que a margem não deve ser posição de permanência.

### **Literatura popular**

Em maio de 2022, tivemos a oportunidade de retomar as atividades presenciais. Desse modo, o ENLACE se expandiu até a cidade de Ereré - CE, onde foi ministrada uma oficina de literatura popular na Escola Municipal 04 de Junho.

A oficina *Velejando pela cultura nordestina* foi ministrada na turma do 9º ano C, no dia 05 de maio e atingiu um quantitativo de 22 alunos. A discussão das poesias se deu através do formato Círculo de leitura (COSSON; 2021), onde foi possível apresentar poetas conterrâneos como Bráulio Bessa, Antônio Francisco, Robson Renato, Beatriz Caldas e Horácio Dídimo.

A proposta final de atividade prática da oficina foi a construção de um poema coletivo, a partir de frases poéticas elaboradas por cada aluno com o tema “Meu nordeste brasileiro”.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É imprescindível destacar, por fim, que continuamos o processo de reivindicação do lugar da Literatura na sociedade e, especialmente, na Universidade Pública. É através de discussões como as apresentadas neste trabalho e pelo contato direto com produções literárias que trazem uma potência transformadora, que conseguimos descolonizar as raízes e desconstruir a distância existente entre o centro e as margens.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução do Conselho Nacional De Educação – Câmara Plena (CNE/CP) nº 01, de 17 de junho de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. Ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula.** 1. ed. São Paulo: Editora contexto, 2021. 128 p.

CUTI. **Literatura negro-brasileira.** São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.

## **EVOLUÇÃO NA ESCOLA: TRABALHANDO O CONTEÚDO DE ADAPTAÇÃO COM JOGO DIDÁTICO**

Área Temática: Educação

**Alice Almeida Silva**

alicealmeida@alu.uern.br

**João Diego Souza de Oliveira**

joaodiego@alu.uern.br

**Maria da Conceição Vieira de Almeida**

mariaalmeida@uern.br

**Kleberon de Oliveira Porpino**

kleberonporpino@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### **RESUMO**

“Evolução na escola” é um projeto que desenvolve atividades para facilitar o ensino de evolução biológica na educação básica. Este trabalho relata a realização de uma oficina na escola sobre a “adaptação dos seres vivos”, contando com proposição de um jogo didático como facilitador do ensino-aprendizagem. Os alunos aprenderam a diferença entre adaptação individual, que é o ajuste fisiológico do organismo em resposta ao ambiente, e adaptação a nível populacional, que é hereditária e selecionada na população ao longo de várias gerações. A competição entre grupos durante o jogo foi estimuladora, promovendo o trabalho em equipe e a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino de evolução; Jogos didáticos; Adaptação.

### **INTRODUÇÃO**

Apesar da evolução biológica ser considerada uma luz que ilumina todos os fatos (DOBZHANSKY 1973), muitos docentes reconhecem essa disciplina apenas como uma entre os vários temas das listas de conteúdo a serem ensinados no ensino médio, além de que muitos fatores como materiais didáticos, crenças dos professores e tempo fazem com que o ensino de evolução se torne uma abordagem fragmentada, conteudista e memorística (OLEQUES *et al.*, 2011). Outro fator é que muitos alunos tendem a um pensamento teleológico, devido a explicação errônea de que os organismos mudam com propósito ou intencionalidade de se adaptar (EVANS, 2001; SCHRAMM; SCHMIEMANN, 2019).

Uma das ferramentas que pode facilitar a compreensão e despertar o raciocínio lógico é o uso de jogos didáticos (SILVA; MORAES, 2016; MONTALVÃO; PASCOTO, 2020). Porém, o uso dessa ferramenta didática ainda é pouco explorada e as vantagens no processo de aprendizagem ainda não são proeminentes (CANTO; ZACARIA, 2009).

No semestre 2021.2, o projeto de extensão “Evolução na escola” desenvolveu uma oficina abordando o tema “Adaptação dos seres vivos” com objetivo de diferenciar e exemplificar os níveis de adaptação, assim como reforçar que, apesar da evolução ocorrer por meio de adaptações, nem todas estas são evolutivas.

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto de extensão “Evolução na Escola” tem por objetivo envolver alunos do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte na realidade do ensino de Evolução Biológica nas escolas de educação básica e desenvolver atividades e materiais didáticos que auxiliem alunos a compreender Evolução de maneira simplificada, mas com rigor científico.

A oficina foi desenvolvida nas três turmas da terceira série do ensino médio da Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho em Mossoró, e consistiu em duas etapas: explicação de conceitos e demonstração de exemplos por meio de slides e proposição de um jogo de tabuleiro. O tema trabalhado foi “Adaptação dos seres vivos” e consistiu na distinção de adaptação individual, referindo-se ao ajuste fisiológico do corpo em resposta à mudanças nas condições ambientais, e adaptação populacional, que é hereditária e aleatória às necessidades dos indivíduos no ambiente.

O jogo era composto por um tabuleiro de 22 casas, 22 cartões de perguntas relacionadas ao tema e uma roleta de ações. A roleta possuía seis ações: responda uma pergunta e passa a vez, repetidas duas vezes na roleta, avance uma casa e avance duas casas, presentes apenas uma vez. A dinâmica consistiu na divisão da turma em dois grupos, onde cada um girava a roleta e cumpria a ação apontada em turnos alternados. Quando o grupo respondia corretamente, avançava uma casa. Quando incorreto, o outro tinha a chance de responder.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos dialogaram e perguntaram tanto na etapa teórica, quanto na prática, mas nesta última as interações aumentaram. Percebeu-se que a competição entre os grupos foi positivamente estimuladora (ACRANI et al., 2020), aflorando a comunicação e o trabalho em equipe.

As três turmas, A, B e C, possuíam quantidades diferentes de alunos. A turma A, formada por 10 alunos, teve maior adesão ao jogo. A turma C, com 23, também foi participativa. A turma B, com 17, foi a sala em que menos alunos participaram. Nas turmas A e C os alunos eram mais entrosados entre si, facilitando a participação na dinâmica, já na turma B, a divisão na turma era maior, o que gerou o efeito contrário.

A princípio percebeu-se que a diferenciação entre os níveis de adaptação não era clara para os alunos, o que pode ser causado devido ao uso coloquial da palavra "adaptação", fora do contexto científico, de forma a contribuir para uma interpretação de evolução biológica com base na ontogenia. Os exemplos trazidos pela oficina, como suor e melanina responsivos à variações ambientais - no caso da aclimação, e surgimento de estruturas morfológicas, como asas e colorações de advertência - no caso da adaptação populacional, contribuíram para identificar as especificidades de cada nível de adaptação.

De forma geral, os alunos sentiram dificuldade com determinados termos, como aposematismo, e, apesar de compreenderem significado e adaptação relacionada à característica, a palavra foi de difícil associação. Na resposta à pergunta relacionada à característica, falaram aposentadorismo, aposentismo, mas não lembraram da palavra correta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evolução é um tema desafiador dentro da biologia, mas com a linguagem adequada e uso de metodologias ativas, como o jogo didático utilizado na oficina, é possível promover uma aprendizagem significativa. O uso do jogo didático de adaptação auxiliou no entendimento de conceitos científicos considerados difíceis por meio da ludicidade e estimulação do trabalho em equipe.

## REFERÊNCIAS

ACRANI, Simone et al. A utilização de jogos didáticos como estratégia de aprendizagem no ensino de biologia. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 7930-7935, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n2-194>.

DOBZHANSKY T. Nothing in biology makes sense except in the light of evolution. *Am Biol Teach.* 1973;35(3):125–9.

EVANS, E. Margaret. Cognitive and contextual factors in the emergence of diverse belief systems: Creation versus evolution. *Cognitive psychology*, v. 42, n. 3, p. 217-266, 2001.

OLEQUES, L. C. et al. Evolução biológica como eixo integrador no ensino de biologia: concepções e práticas de professores do ensino médio. **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 12, 2011.

PASCOTTO, Lucely Gomes Montalvão Márcia Cristina. Jogos didáticos: importância e contribuição para o processo de ensino-aprendizagem de ciências e biologia. **Revista Panorâmica online**, v. 31, n. 1, 2020.

SCHRAMM, Thilo; SCHMIEMANN, Philipp. Teleological pitfalls in reading evolutionary trees and ways to avoid them. **Evolution: Education and Outreach**, v. 12, n. 1, p. 1-14, 2019.

SILVA, Audilia; MORAES, Moemy. Jogos pedagógicos como estratégia no ensino de morfologia vegetal. **Enciclopédia Biosfera**, v. 7, n. 13, 2011.

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NATAL: RELATO DAS AÇÕES DE 2021**

Educação

**Láis Dourado Mendes**

(laisdourado@alu.uern.br)

**Irene de Araújo van den Berg Silva**

**Josilene da Silva Cruz**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus de Natal*

### **RESUMO**

O artigo objetiva relatar o desenvolvimento das atividades de formação continuada de professores de Ensino Religioso, no ano de 2021, cuja realização se deu em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Natal e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A ação teve como tema os objetos de conhecimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular, apresentados por assessores a partir de sequências didáticas. Foi possível perceber a receptividade dos participantes em relação à formação, bem como dimensionar seu impacto como estratégia de promoção de conhecimento acerca da organização curricular da educação básica para o Ensino Religioso em contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Formação continuada; BNCC e Ensino Religioso; Prática pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

A identidade do Ensino Religioso por muito tempo foi construída com base em legislações que consideravam interesses confessionais e catequéticos em detrimento de intenções pedagógicas. Isso se refletiu historicamente na educação escolar e na formação de professores até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1997). Outros dispositivos normativos se somaram a esse processo legal de ruptura e reordenamento do Ensino Religioso, os quais impactaram na organização pedagógica e curricular do ensino escolar e na formação inicial e continuada de professores dessa área.

O Rio Grande do Norte e Natal estiveram na vanguarda recente do Ensino Religioso no Brasil com a criação de uma licenciatura em Ciências da Religião e outras iniciativas que dela derivaram como cursos de pós-graduação *latu sensu* e projetos de extensão, ambos promovendo ações de formação continuada (SILVA e BENEVIDES, 2021). A partir de 2020 as ações de extensão se tornaram sistemáticas e integradas com a política da rede municipal de educação de Natal.

Em 2021, a formação continuada para o Ensino Religioso promovida pela secretaria municipal e UERN foi realizada de forma remota e teve como tema os objetos de conhecimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os encontros aconteceram a partir da elaboração e apresentação de sequências didáticas mediadas por professores da UERN, da rede básica e de estudantes de Ciências da Religião.

## **DESENVOLVIMENTO**

A formação continuada tem como objetivo atualizar os conhecimentos e aperfeiçoar a prática docente. Desde sua discussão inicial, nos anos de 1970, até data recente, as concepções e políticas de formação continuada diferiram bastante, partindo de escolhas individuais, a autoformação, a políticas institucionais com propósitos específicos (IMBERNON, 2010).

Recentemente as diretrizes para a formação continuada de professores definiram que essas atividades podem ser oferecidas por instituições de ensino superior, escolas, organizações especializadas ou órgãos formativos da gestão das redes de ensino, de forma presencial, híbrida ou à distância. A resolução também destaca que para garantir a eficácia e a melhoria da prática docente é importante que as formações foquem no conhecimento pedagógico do conteúdo, utilizem metodologias ativas, trabalhem de forma cooperativa, apresentem um período de duração prolongada e que sejam realizadas de forma sistemática (BRASIL, 2020).

A partir dessa orientação foi desenvolvido o projeto aqui apresentado, o qual realizou atividades de março a dezembro de 2021, promovendo 10 encontros virtuais de 3 horas cada, via Google Meet.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A formação continuada apresentou como temática os objetos de conhecimento do Ensino Religioso propostos pela BNCC. Esses objetos foram discutidos durante os encontros, através da elaboração e apresentações de sequências didáticas por professores da rede municipal ou convidados de outras redes, além de graduandos de Ciências da Religião que estão em período de estágio supervisionado. A metodologia de cada encontro aconteceu a partir da exposição geral do tema relativo ao ano escolar e das sequências didáticas direcionadas para o desenvolvimento de cada objeto previsto na BNCC.

No decorrer de cada ação, percebemos a interação dos professores, pois após cada apresentação de uma sequência didática era realizado um momento para discussão, permitindo que os professores fizessem sugestões e comentários a respeito do tema ou compartilhassem suas experiências pedagógicas.

Notamos ainda que os professores estão se preocupando cada vez mais em produzir suas aulas considerando a realidade dos alunos, pois em seus planejamentos buscam trazer experiências do cotidiano adaptando-as ao contexto educacional que enfrentam nas escolas públicas. Além disso, há uma preocupação com a abordagem da diversidade cultural e religiosa, destacada principalmente por meio das matrizes africanas e das tradições indígenas, discussão muito importante nas escolas para promover o respeito e combater a intolerância e exclusão social.

Em todos os encontros foram disponibilizados formulários de frequência e avaliação para os participantes. A partir das respostas notamos uma boa avaliação dos participantes em relação à ação. A maioria do público considerou que a formação atendeu as expectativas em relação à sua realização e que a ação promoveu o desenvolvimento de novos aprendizados. A partir da avaliação foram consideradas críticas e sugestões ponderando-as de modo a aperfeiçoar processos que puderam ser atendidos no curso da ação e no planejamento do ano seguinte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada está dentro do processo de construção da identidade do professor, melhorando não só a profissão docente mas também o ensino. A formação continuada para o Ensino Religioso é de grande importância, pois possibilita que os professores apresentem um olhar mais pedagógico, desenvolvendo uma melhor didática. Além disso, permite conhecer as leis e documentos competentes para o Ensino Religioso e assim romper com a visão confessional que é adotada por tantos docentes nas escolas públicas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei n. 9.475 de 22 de julho de 1997**. Dá nova redação ao art. 33 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação

Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, Irene de Araújo van den Berg; BENEVIDES, Araceli Sobreira. **Práticas formativas e inovação pedagógica: a formação continuada de professores em Natal no ano de 2020**. In: XVI Seminário Nacional de Formação de professores para o Ensino Religioso. 2021

## FORMAÇÃO DISCENTE E CONSTRUÇÃO DE ARTIGOS: UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO QUARTA CINEMATOGRAFICA

Área Temática: Educação

**Diogo Lácio Oliveira Nobre**

(diogolacio@alu.uern.br)

**Kévila Walêssa Galdino da Silva**

**Manoel Fabio Rodrigues**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O projeto de extensão Quarta Cinematográfica, além de atingir a comunidade com suas ações de análise das linguagens literárias e cinematográficas, tem por objetivo instrumentalizar seus integrantes em sua caminhada acadêmica. Em vista disso, foi realizada uma oficina sobre a construção e escrita de artigos, desenvolvida em 03 (três) encontros, sendo apresentados as diferentes formas de trabalho científico, as normas da ABNT e o uso de base de dados para pesquisa. Sentiu-se como pontos negativos, em vista da pandemia, ter sido direcionada apenas para os membros do projeto e realizada no formato remoto. Sugeriu-se a utilização de textos em tempo real, visando o uso de termos booleanos no estudo sobre base de dados. A oficina foi muito bem aceita e avaliada pelos participantes, indicando a sua continuidade.

Palavras-chave: formação acadêmica; construção de artigos; oficinas.

### INTRODUÇÃO

A Universidade é uma instituição vital para a formação de profissionais críticos das diversas áreas do conhecimento que atuarão junto à sociedade. Para que isso ocorra de forma plena, o Ensino Superior estabelece três eixos fundamentais: Ensino, Pesquisa e Extensão, previstas tanto no *caput* do art. 207 da Constituição Federal de 1988, quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, em seu *capítulo IV*, art. 43º. Dentre esses três eixos, propõe-se discutir de forma mais aprofundada a extensão Universitária como um dos alicerces da Universidade para a formação docente, mas deixando explícito a indissociabilidade entre eles.

Para tanto, objetivou-se trazer à discussão algumas das atividades desenvolvidas pelo projeto de Extensão Quarta Cinematográfica (QC) durante o período de isolamento social, decorrente da pandemia do vírus *SARS-CoV-2* no ano de 2021. O referido projeto integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Literatura, Pesquisa e Novas Tecnologias (GEPELT), está vinculado à Faculdade de Educação, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

(UERN), e possui como fundador e atual coordenador, o professor Manoel Fábio Rodrigues.

O projeto QC visa estudar, refletir e debater obras cinematográficas que tem sua origem em livros de literatura literária, na busca por um maior entendimento dessas duas linguagens artísticas. Além disso, objetiva instrumentalizar os integrantes em várias áreas de sua formação acadêmica em uma ótica interdisciplinar. Desta feita foram realizadas três (03) oficinas sobre a construção e escrita de artigos acadêmicos.

A partir do exposto, foi estabelecida a seguinte questão problema: quais as possíveis contribuições das oficinas desenvolvidas no projeto de extensão Quarta Cinematográfica durante o ano de 2021, para a formação dos discentes membros do grupo?

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto de extensão tenciona realizar [...] discussão, análise e socialização de obras cinematográficas exibidas na intenção de formar educadores e cidadãos capazes de dialogar em sintonia com obras literárias existentes a partir da sua tradução para as telas de cinema [...]” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2018, p. 3, por intermédio de ações realizadas ao longo de todo o ano.

No período anterior à pandemia, o grupo realizava encontros quinzenais, onde se revezava entre exibição e discussão de obras cinematográficas baseadas em livros, e reuniões para planejamento das atividades, orientações e grupos de estudos. Entretanto, devido ao isolamento social, o grupo precisou se reinventar e adaptar suas atividades apesar de todas as adversidades que permearam esse período.

Dentre as atividades realizadas no ano de 2021, estão uma série de oficinas, sendo elas: Oficinas de Artigo Científico, Oficinas de Canva, Oficina de Certificados e Oficina de Currículo Lattes. Dentre elas, propomos discutir as contribuições das oficinas de artigo, para a formação dos discentes que integram o projeto. Sobre esses sujeitos, é necessário explicitar que no ano de 2021, o grupo contava com aproximadamente 17 membros (fora os autores do presente trabalho). A maioria dos integrantes eram do gênero feminino; com idade entre 17 e 21 anos; e, eram das mais variadas áreas, visto que o grupo contava com discentes dos cursos de Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Pedagogia, Filosofia, Direito, dentre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destarte, dentre todas as oficinas ministradas no ano de 2021, vale destacar as três oficinas de artigos, ministradas pelo professor Manoel Fábio Rodrigues nos dias 28/07, 11/08 e 01/09 de 2021, que tiveram por finalidade explicitar diferentes formas de trabalho científico e suas especificidades.

Nesse sentido, as oficinas ocorreram de forma online, pela plataforma do Google Meet, nas quais o professor demonstrou, de forma prática: as normas da ABNT e as particularidades de cada tipo de produção acadêmica, com base em textos elaborados pelos próprios membros do Quarta Cinematográfica, além de como utilizar as bases de dados.

Isto posto, é possível destacar a importância destas oficinas, pois, com elas, os membros do projeto aprofundaram seu arcabouço quanto às metodologias, e normas de organização para a realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos que possam contribuir para a sua formação profissional. Além disso, colaborou para o reconhecimento e exploração das produções já desenvolvidas pelos membros do QC. Desse modo, é razoável assegurar que as oficinas de artigo foram benéficas e proporcionaram aos discentes uma maior qualificação acadêmica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do exposto, pode-se afirmar que as oficinas de artigos tiveram inúmeros pontos positivos, dentre eles: i) instruir os membros à pesquisa científica; ii) distinguir as formas de trabalho científico; e iii) orientar a utilização de bases científicas.

Contudo, é admissível verificar pontos negativos, como o fato da oficina, além de ter ocorrido apenas para os membros do QC, ter ocorrido de forma remota, visto que, caso fosse presencial seria possível testar metodologias mais interativas que poderiam tornar mais fácil e agradável o entendimento. Sugere-se, também, o acesso a textos da área e uma oficina sobre termos booleanos.

Em conclusão, percebe-se que a oficina foi muito proveitosa para os discentes do projeto, pois é notória a contribuição que teve para suas vidas acadêmicas, sendo assim, pode-se afirmar que uma nova edição desta seria muito bem-vinda, tanto para os novos membros do grupo quanto para a comunidade externa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 29 jul. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Proposta de projeto de extensão**. Mossoró. 2018.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 29 jul. 2022.

## CONHECER PARA INTERVIR: LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM UM GRUPO DE GESTANTES

Área Temática: Saúde, esporte e lazer.

**Heloanny Karlla de M. Almeida**  
(heloannyalmeida@alu.uern.br)

**Phaola Micaela Medeiros**

**Poliana de Araújo Maia**

**Shaidllen Makenny S. da Silva**

**Cristyanne Samara M. Holanda da Nóbrega**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Caicó-RN*

### RESUMO

A prática da amamentação proporciona benefícios tanto para a mãe como para seu bebê, assim, é essencial que orientações corretas sejam ofertadas. O estudo trata do desenvolvimento de ações educativas elaboradas pelo Projeto de Extensão Grupo Deleite que objetiva proporcionar orientações sobre amamentação às gestantes e puérperas. Através da obtenção de dados realizada de forma remota em decorrência da situação pandêmica, com um grupo de gestante, foi possível identificar temáticas necessárias de serem trabalhadas, pois são informações essenciais para a vivência do ciclo gravídico-puerperal. É de suma importância desenvolver ações que contribuam para a construção de conhecimentos acerca dos benefícios do aleitamento materno. As atividades remotas possibilitaram troca de experiências e aprendizados, além do fortalecimento sobre a atuação do enfermeiro no processo da amamentação.

Palavras-chave: aleitamento materno; educação em saúde; gestantes.

### INTRODUÇÃO

São inúmeros os benefícios da prática da amamentação tanto para a mãe como para seu bebê, a exemplos da prevenção de mortes infantis, diminuição de doenças respiratórias, gastrointestinais, alergias, hipertensão, diabetes e obesidade, proporciona uma melhor nutrição ao bebê, tem efeito positivo na inteligência, protege a mãe contra o câncer de mama, evita nova gravidez, acarreta menores custos financeiros para a família, promove afeto entre mãe-bebê e promove melhor qualidade de vida a díade (BRASIL, 2009).

De forma a proporcionar a prática da amamentação, mães e profissionais de saúde precisam ter conhecimento acerca dos benefícios e atuarem em conjunto, para que assim, a amamentação seja identificada nos contextos individuais de sociedade, cultura e família

presentes na população, proporcionando o crescimento dos níveis de aleitamento materno (SANTOS; MEIRELES, 2021).

## **DESENVOLVIMENTO**

O presente estudo trata-se do desenvolvimento de ações educativas elaboradas pelo Projeto de Extensão “Grupo Deleite: aconselhamento e manejo clínico no processo de amamentação” do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus Caicó, que objetiva proporcionar orientações sobre amamentação às gestantes e puérperas.

Ressalta-se que a ação extensionista apresentou-se de forma presencial durante três anos em parceria com o hospital maternidade do município, realizando visitas às gestantes e puérperas objetivando o apoio e o manejo clínico da amamentação, além de reuniões para capacitação acerca das temáticas relacionadas ao aleitamento materno. Porém, diante do cenário pandêmico as atividades presenciais foram suspensas, havendo necessidade de uma readequação das ações, as quais passaram a acontecer de forma remota através da criação de uma sala virtual.

Com a melhora do quadro pandêmico, o projeto previu ações de educação em saúde com um grupo de gestantes de um município circunvizinho. De início, efetivou-se uma busca ativa das gestantes e em seguida, elaborou-se um formulário virtual, para captação e conhecimento de informações acerca da caracterização do grupo e do interesse em participar das atividades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quanto aos resultados, cita-se que 70% das gestantes do município responderam ao questionário. Identificou-se que 28,6% das mulheres possuíam idade média de 28 anos; 85,7% tinham o ensino médio completo; 71,4% eram do lar e 42,8% encontravam-se no terceiro trimestre da gestação.

Com relação aos temas de maior interesse cita-se: uso de medicamentos na gravidez; cuidados com o recém-nascido e com a mãe no pós-parto; problemas na amamentação; depressão pós-parto e cuidados com a mama.

Ressalta-se que a oferta de informações durante a gestação é de suma importância para as mulheres. O compartilhamento de conhecimentos por meio de grupos educacionais proporciona maior segurança às mães, possibilitando-as a tomarem decisões seguras (ALVES, OLIVEIRA, RITO, 2018).

Conhecer o uso de medicamentos durante a gestação traz a reflexão sobre seus riscos-benefícios, uma vez que há altas probabilidades de danos associados ao envolvimento da gestante e do feto (ISMP, 2019). O repasse de informes quanto aos cuidados com o recém-nascido e com a mãe no pós-parto especialmente para as primigestas, é primordial visto que é comum relatos de medos por não saberem cuidar da criança. Além disso, cita-se os cuidados com a mãe, principalmente quanto aos aspectos psicológicos que devem ser trabalhados durante a gestação e no pós-parto, já que o período puerperal é marcado por uma maior fragilidade psíquica, física e emocional (NUNES et al., 2017).

Ao que se refere aos problemas mais frequentes na amamentação e cuidados com a mama, é essencial que estes sejam abordados objetivando o repasse de informações corretas para as gestantes, principalmente quanto aos benefícios do aleitamento materno exclusivo, técnicas/posições para a amamentação, além da prevenção e tratamento de possíveis intercorrências durante o aleitamento (NUNES et al., 2017).

As temáticas citadas acima são necessárias de serem trabalhadas, pois são informações essenciais para a vivência do ciclo gravídico-puerperal, e que por vezes, não são bem esclarecidas durante o pré-natal, possibilitando, assim, a troca de conhecimentos através de grupos educacionais por meio da universidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os benefícios do aleitamento materno, é importante desenvolver ações que contribuam o conhecimento das mulheres e suas famílias. Os projetos de extensão têm papel fundamental nesse processo, porém, em decorrência da situação pandêmica o grupo ficou impossibilitado de atuar presencialmente nos espaços hospitalares, para promover o manejo clínico e a educação em saúde para a família. Contudo, as atividades remotas possibilitaram troca de experiências e aprendizados, além do fortalecimento sobre a atuação do enfermeiro no processo da amamentação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J.S; OLIVEIRA, M.I.C; RITO, R.V.V.F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.4, p.1077-1088, 2018.

BRASIL. **Caderno de Atenção Básica, no 23. SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** Brasília - DF: 2009. 112p.

ISMP. Uso seguro de medicamentos na gestação. **Boletim ISMP**, v.8, n.10, 2019. Disponível em: [https://www.ismp-brasil.org/site/wpcontent/uploads/2020/02/boletim\\_ismp\\_dezembro.pdf](https://www.ismp-brasil.org/site/wpcontent/uploads/2020/02/boletim_ismp_dezembro.pdf). Acesso em: 23 jul. 2022.

NUNES, G.P. et al. Grupo de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v. 1, n.1, out. 2017.

SANTOS, A.C.; MEIRELES, C.P. A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 58-69, jan.-jun. 2021.

## HIGIENE NA INFÂNCIA – ATIVIDADES PARA APRENDER BRINCANDO

Saúde, Esporte e Lazer

**Mikaelli Curinga de Souza**

mikaellisouza@alu.uern.br

**Ellany Gurgel Cosme do Nascimento**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Ferramentas lúdicas são alternativas didáticas, potencialmente atrativas, que podem ser implementadas no ensino sobre hábitos saudáveis e fatores de risco para doenças. O objetivo deste estudo foi compartilhar ideias de intervenções lúdicas e educativas, a serem aplicadas com o público infantil, viáveis na promoção de higiene e saúde na infância. As atividades educativas foram desenvolvidas através do seguinte projeto: Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene (ECAH), com a participação de 21 discentes de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. As ações foram realizadas na Unidade de Educação Infantil Lúcia Maria Nogueira Mendes e na Escola Municipal Professor Antônio Fagundes, em Mossoró/RN. Durante as atividades com as crianças, foram utilizadas diferentes metodologias lúdicas a fim de contemplar os quatro eixos de higiene abordados no projeto: higiene pessoal, alimentar, mental e comportamental. Nesse sentido, as atividades lúdicas se apresentaram como uma possibilidade motivadora para levar conhecimento sobre higiene e promover hábitos saudáveis desde a infância.

Palavras-chave: higiene; ludicidade; infância.

## INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa crucial não apenas pelo ganho de novos conhecimentos, mas também pelo desenvolvimento de práticas que servem de base para uma rotina de hábitos na vida adulta, dentre os quais constam, necessariamente, os comportamentos relacionados à saúde (SINGAUD et al., 2017).

Diante disso, a prática lúdica pode ser utilizada para facilitar o entendimento da mensagem através da linguagem poética, de modo a ensinar a compreensão de maneira mais descontraída e conseqüentemente mais eficaz (BRASIL, SCHWARTZ, 2005). Nesse sentido, considerando a ludicidade uma característica intrínseca dos seres humanos, atividades como o teatro e cinema são essenciais no processo de formação de hábitos.

Por isso, este trabalho tem o objetivo de compartilhar ideias de intervenções lúdicas e educativas, a serem aplicadas com o público infantil, viáveis na promoção de higiene e saúde na infância.

## DESENVOLVIMENTO

Realizadas como propostas educativas e lúdicas, durante quatro edições do projeto Ensinando às Crianças Aspectos de Higiene (ECAH), as ações contaram com a contribuição de 21 discentes de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. É importante destacar que, a cada edição, uma média de 7 discentes se reunia para elaborar as atividades a serem desenvolvidas com alunos da primeira infância das escolas vinculadas ao projeto. Inicialmente, as ações foram realizadas apenas na Unidade de Educação Infantil Lúcia Maria Nogueira Mendes, em Mossoró/RN e, depois de ampliar seus objetivos, o projeto também se vinculou à Escola Municipal Professor Antônio Fagundes, do mesmo município.

Diante das dificuldades em encontrar didáticas alternativas voltadas para o ensino sobre hábitos saudáveis e fatores de risco para doenças, surge a possibilidade de utilizar a ludicidade como ferramenta potencialmente atrativa (CECCHETTO; PENA; PELLANDA, 2017).

Por isso, durante as atividades com as crianças, foram utilizadas diferentes metodologias lúdicas (Figura 1) a fim de contemplar os quatro eixos de higiene abordados no projeto: higiene pessoal, alimentar, mental e comportamental.

Figura 1 – Atividades lúdicas voltadas para o ensino de higiene.



Fonte: autoria própria, 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade referente ao Desenho Apreciativo (Figura 2) consistiu em solicitar que as crianças fizessem desenhos com mensagens para os profissionais da área da saúde, os quais estiveram trabalhando na pandemia do COVID-19. Os desenhos objetivavam trabalhar a criatividade, a psicomotricidade e incentivar a empatia através das mensagens que expressam apoio.

Figura 2 – Ebook “Um Agradecimento Especial aos Profissionais da Saúde”, compilado de desenhos dos alunos da Escola Municipal Professor Antônio Fagundes, Mossoró/RN.



Fonte: autoria própria, 2022.

O Teatro Interativo (Imagem 1), por sua vez, abordou a temática da higiene pessoal. A narrativa envolveu o garoto Joãozinho, o sujinho, sua mãe e sua amiga Mariazinha, o monstinho Cárie e a Fada Madrinha da Limpeza. Durante a apresentação da narrativa, as crianças puderam interagir com as personagens e com os colegas de classe, procurando itens de higiene previamente escondidos, elucidando os nomes dos produtos e suas utilidades.

Imagem 1 – Teatro Interativo intitulado “Joãozinho, o Sujinho - Um Conto de Fadas da Limpeza”, realizado na Escola Municipal Professor Antônio Fagundes, Mossoró/RN.



Fonte: autoria própria, 2022.

Já o Cinema Instrutivo (Imagem 2) consistiu em um passatempo educativo, unindo a turma para assistir um pequeno vídeo sobre como lavar as mãos, comer pipoca e, posteriormente, ajudar as crianças a lavarem suas mãos por conta própria.

Imagem 2 – Cinema-Passatempo para aprender a lavar as mãos, realizado na Escola Municipal Professor Antônio Fagundes, Mossoró/RN.



Fonte: autoria própria, 2022.

Por fim, destaca-se a atividade Cultivo Educativo (Imagem 3), um momento para conscientizar as crianças sobre alimentação saudável e sobre a origem dos alimentos. Durante a ação, as crianças puderam plantar mudas de diferentes alimentos, cultivadas, previamente, pelos extensionistas do ECAH.

Imagem 3 – Ação “Brincando com Sementes”, realizada na Unidade de Educação Infantil Lúcia Maria Nogueira Mendes, Mossoró/RN.



Fonte: autoria própria, 2022.

As atividades foram bem aceitas, principalmente as que necessitavam de maior motricidade por parte das crianças, como as do cultivo e do teatro interativo. O cineminha, por outro lado, foi uma atividade que demandou maior atenção e foco das crianças, porém algumas delas ficaram dispersas. Apesar disso, a empolgação das crianças, nos momentos de interação, denotou a relação promissora entre o aprender e o brincar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, as atividades com brincadeiras interativas se apresentaram como uma possibilidade motivadora para levar conhecimento sobre higiene e promover hábitos saudáveis desde a infância.

**REFERÊNCIAS**

CECCHETTO, Fátima H., PENA, Daniela B., & PELLANDA, Lucia C. **Playful interventions increase knowledge about healthy habits and cardiovascular risk factors in children: the cardiokids randomized study.** Arquivos brasileiros de cardiologia, São Paulo, v. 109, n.3, p. 199–206, 3 ed., set., 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28746521/>. Acesso em: 20 ago., 2022.

SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira et al. **Promoting oral care in the preschool child: effects of a playful learning intervention.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 3 , p. 519-525, maio, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KD68FQZmXxnPSPPhYVFcDbfk/?lang=en#>. Acesso em: 20 ago., 2022.

SILVEIRA BRASIL, Maria de Lourdes; Schwartz, Eda. **As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise.** Acta Scientiarum: Ciências da Saúde, 2005, 27(1), 103-112. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307223942002>. Acesso em: 20 ago., 2022.

## INCORPORAÇÕES: AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO INCORPORARTE EM 2021

Área Temática: Arte e Cultura

**Luiz Felipe Ferreira da Rocha Freitas**

**Glycia Melo de Oliveira**

**Suênia de Lima Duarte**

**Alberto Assis Magalhães**

**Ana Clara dos Santos Silva**

### RESUMO

Nesse ensaio, o propósito destina-se a compartilhar as ações realizadas no Projeto InCorporArte, sobretudo, no ano letivo de 2021. Durante o ano realizamos evento no formato misto, vídeo-dança, cine-dança, encontros do Grupo de Estudo Enlaces em Dança, que tivemos a participação da comunidade interna e externa à UERN, num constante sentir, pensar e refletir a dança. Conectando o que fazemos na seara da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte ao público interno e externo.

**Palavras chave:** arte, dança, extensão universitária.

### INTRODUÇÃO

O Projeto IncorporArte: Enlaces em Dança trata a dança como possibilidade de desvelar as subjetividades dos envolvidos com ela, nas sensações, percepções e reflexões sob uma perspectiva ontológica e epistemológica. Assim, o projeto tem por objetivo ressignificar o olhar sobre a dança e a importância significativa das experiências que a envolvem, partindo de ações, ou melhor, de *incorporações* que fomentem o pensar e o sentir a dança no âmbito da universidade. Nesse ensaio, o propósito destina-se a compartilhar as ações/incorporações realizadas no Projeto Incorporarte, sobretudo, no ano letivo de 2021.

Torna-se importante contextualizar que esse projeto institucionalizado de extensão teve origem em 2017, no formato presencial, a partir de um trabalho conjunto sob coordenação da professora Me. Suênia Duarte (DEF/CAPF) em parceria com as professoras Me. Glycia Melo e Dr. Camila Úrsula (FAEF/UERN). Todavia, as dificuldades e limitações geradas pela pandemia nos fez redirecionar as ações, levando-nos a trabalhar de forma remota durante o ano letivo de 2020.

Passamos, então, a nos dedicar à vídeodança e a tornamos nosso objeto de investigação em 2020 e 2021, em 2021 já avistávamos a aproximação de um possível retorno às atividades presenciais, tornando nosso maior desafio o entrelaçar e o fazer do projeto com ações remotas e presenciais.

## DESENVOLVIMENTO

Pondo em prática o que estudamos sobre as danças mediadas por dispositivos tecnológicos no ano de 2020, celebramos o possível retorno às atividades presenciais com a criação da obra artística intitulada “... e por falar em saudade”, um vídeodança criado, coreografado e dirigido pelo Professor Me. Felipe Rocha (coordenador do Projeto) para o Grupo de Dança Universitário de Mossoró, à convite da Pró-reitoria de Extensão, por intermédio da Diretoria de Educação, Cultura e Arte, com parceria da TV UERN. A obra foi apresentada em diversos eventos da UERN.

Apesar de nosso entusiasmo frente um possível retorno das atividades presenciais, um de nossos maiores desafios em 2021 foi pensar nossas ações diante da incerteza. Com o retorno às atividades presenciais em 2021 e afetados pela experiência das atividades remotas, nos estimulou a realizar o IV InCorporArte: Corpo, Dança e Cultura em formato misto, ou seja, parte presencial e parte remoto. O evento aconteceu entre os dias 19 e 20 de abril de 2022. Um evento que teve como proposta refletir e lançar novos olhares sobre o corpo que se expande em busca de novas conexões. O evento contemplou uma multiplicidade de profissionais e apreciadores da dança.

Outras atividades do projeto foram os encontros do “Grupo de Estudo Enlaces em Dança”, que se dedicou às discussões sobre a dança, sobretudo, às poéticas em dança contemporânea, via *Google Meet*. Dentre tais ações que articularam a extensão com o ensino, podemos citar o engajamento dos estudantes matriculados nas disciplinas do semestre de 2021.2 sob ação docente de Felipe Rocha e Glycia Melo que resultou no 1º Festival de Dança e Ginástica da FAEF-UERN. Destacamos o *Cine-Dança*, que também foi incorporado ao cronograma das disciplinas dos docentes supracitados. É válido destacar, a articulação e engajamento desses docentes membros atuantes do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram das ações de extensão, aproximadamente 200 pessoas com faixa etária a partir de 18 anos. Verificou-se, a partir das leituras, apreciações, diálogos, criações e produções, que o público conseguiu compreender que pensar a dança constitui-se em um desafio complexo, pois implica refletir sobre um campo que é sobretudo cultural, mas que é também estético, técnico, religioso, terapêutico, lúdico e linguístico. Todavia, houve a compreensão a partir das ideias de Siqueira (2006) que diz que a dança é uma arte, e como arte deve ser sentida seja lá em qual for o território em que ela se inscreva.

A arte nos permite refletir sobre o corpo dançante, capaz de lançar-se em uma experiência estética, dialogando por meio de uma linguagem sensível com aqueles que estão abertos a sentir, uma vez que *o sensível* pode constituir-se “em uma noção orientadora para reflexões ontológicas e epistemológicas” (NÓBREGA, 1999, p 118). Assim, a arte pode ser compreendida como rasgo de significações e re-significações, capaz de descortinar infinitos, tendo a sensibilidade como atribuidora de significado às ações e relações humanas (NÓBREGA, 2010). Nesse contexto nos inscrevemos, e pela primeira vez, investimos na criação e produção de uma obra artística em vídeodança, abrindo possibilidades para futuros investimentos. Segundo Wolff (2013) a amplitude de possibilidades nascentes da relação entre a dança e a tecnologia culmina na oportunidade de utilizar este tipo de obra híbrida, visto que a vídeodança revela esse diálogo entre a dança e o vídeo, resultando numa obra onde essas linguagens se apresentam indissociáveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das adversas circunstâncias geradas pela pandemia, a suspensão e retorno das atividades acadêmicas em formato presencial e do que conseguimos realizar enquanto projeto, podemos concluir que o cumprimento das metas traçadas para essa edição do projeto, aponta êxito nos investimentos, uma vez que a aceitação daquilo que foge ao nosso controle ao longo do caminho, oportuniza a valorização de cada passo da caminhada. Concluimos que, quando estávamos isolados socialmente, a dança nos conectou, concedeu movimento às nossas relações e a elas trouxe frescor e leveza. A participação e interação do público interno e externo à UERN, apresenta-se como positivo, o formato misto nos ajudou nesse alcance. Assim como a criação e circulação do vídeo-dança. Isso torna significativo o impacto do nosso projeto na comunidade e confere visibilidade à instituição.

## REFERÊNCIAS

NÓBREGA, T.P. **Para uma teoria da corporeidade**: um diálogo com Merleau-Ponty e o pensamento complexo. 1999. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba.

NÓBREGA, T. P. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

PORPINO, K. de O. **Dança é Educação**: Interfaces entre corporeidade e estética. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.

SIQUEIRA, D. da C. O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena.** Campinas: Autores Associados, 2006.

WOLFF, S. S. Corpo Tecnológico: Sobre as Relações entre Dança, Tecnologia e Videodança. **Cena**, n. 14, 2013.

## MEMÓRIA E PATRIMÔNIO RELIGIOSO NA CIDADE DO NATAL: NOVOS CAMINHOS PERCORRIDOS

Cultura

**Irene de Araújo van den Berg Silva**

([irenearaujo@uern.br](mailto:irenearaujo@uern.br))

**Rodson Ricardo Souza do Nascimento**

**Laís Dourado Mendes**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus de Natal*

### RESUMO

O projeto promove ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, articulando temas da memória religiosa da cidade do Natal com a perspectiva da divulgação científica e da educação patrimonial. O projeto é uma iniciativa com continuidade temporal permanente no qual se busca identificar, analisar e produzir registros sobre a memória religiosa potiguar, caracterizada por uma memória histórica, memória de instituições, memória de sujeitos/grupos, memória de lugares e memória das festas/práticas. O presente texto apresenta um relato das ações desenvolvidas entre junho de 2021 e abril de 2022, apresentando as articulações para realização da Caminhada Espaços Sagrados do Centro Histórico de Natal, a organização do segundo volume da coletânea Memória Religiosa da Cidade do Natal e a formatação de uma proposta de formação para professores da rede básica.

Palavras-chave: Memória; Patrimônio cultural; Natal; Religião.

### INTRODUÇÃO

O Projeto Memória Religiosa da Cidade do Natal procura reunir especialistas e dar visibilidade a estudos e pesquisadores que se dedicam a compreender aspectos da história, memória, patrimônio e cultura das expressões religiosas na cidade do Natal. O projeto realiza eventos e articula a construção de produtos que buscam apresentar informações acerca da história de instituições, personalidades, lugares, produções artísticas e arquitetônicas, monumentos e expressões religiosas da cidade, difundir o conhecimento acerca da diversidade cultural e religiosa potiguar, valorizar as expressões religiosas como manifestações do patrimônio cultural de Natal e tornar acessível o conhecimento acadêmico ao público não especializado.

## DESENVOLVIMENTO

A memória é uma construção social e coletiva elaborada a partir de filtros e seleções que atuam na demarcação/fixação de fatos, eventos, instituições, grupos e sujeitos, e que colabora significativamente na produção de representações e identidades. Nesse sentido, a memória social, como representação coletiva, é fruto das imagens produzidas acerca do passado e das maneiras pelas quais essas imagens são transmitidas e recebidas.

A estruturação coletiva da memória e os diferentes processos de sua organização possibilitam a construção de laços capazes de fazer perdurar identidades e processos de reconhecimento sociais. O patrimônio cultural é uma das faces visíveis dessa organização coletiva da memória, assim

tem importância para muita gente, não só para um indivíduo ou uma família. Dessa maneira, interliga as pessoas. É sempre algo coletivo: uma história compartilhada, um edifício, uma festa ou um lugar que muitos acham importante, ou outros elementos em torno dos quais muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam (IPHAN, 2016, p.8).

No sentido de estimular processos educativos formais e não formais que tratem acerca do patrimônio emerge a ideia de educação patrimonial, cuja finalidade é promover a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de agosto de 2021 a abril de 2022, o projeto promoveu iniciativas relacionadas à educação patrimonial e à divulgação científica tomando por objeto central temas relacionados à memória social das religiões na cidade do Natal. De forma pontual passamos a descrever as ações e os resultados.

A Caminhada Espaços Sagrados do Centro Histórico de Natal consiste na organização de percurso pedestre por logradouros públicos e instituições localizadas nos bairros da Cidade Alta e Alecrim, em Natal. Na sua terceira edição presencial o evento contou com 15 paradas temáticas, realizadas em um percurso de 3km e com duração de 5h. O evento contou com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura, da Fundação Capitania das Artes e da ação operacional da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana. Nesta edição aconteceu

ainda a parada da diversidade religiosa, evento cultural integrante da programação e que reuniu atividades culturais diversificadas como exposição, vendas de livros, gastronomia, artesanato, jogos e oficinas lúdicas, e sarau poético e de cordel. O evento contou com a colaboração de estudantes, egressos, professores e outros parceiros e teve público aproximado de 150 pessoas.

No que tange à política de divulgação científica e de produção editorial, foi articulada a proposição de projeto para edital público da Prefeitura de Natal, cujo escopo é o financiamento de ações de fomento às expressões culturais religiosas da cidade do Natal. O projeto foi aprovado e com isso assegurou o financiamento da publicação de um livro impresso.

A produção do livro foi realizada a partir da reunião de autores e autoras que desenvolvem atividades de pesquisa e extensão relacionados com temáticas sobre as religiões e suas memórias na cidade do Natal. Os textos passaram por processo de curadoria e revisão de língua portuguesa. Na última etapa a produção gráfica e a diagramação foi realizada pela RN Editora, também responsável pelo processo de impressão. A publicação foi chancelada pela Edições UERN que é a editora principal da publicação. O livro teve tiragem de 300 exemplares.

Por fim, considerando a previsão de ações formativas, foi estruturada proposta com a temática Patrimônio Potiguar e Ensino Religioso, articulada para realização em parceria com outro projeto de extensão do Departamento de Ciências da Religião durante o ano de 2022. O projeto consiste na realização de encontros de formação continuada com os professores de Ensino Religioso, prioritariamente, da rede municipal de educação de Natal. Como expectativa de resultado, o projeto almeja que os professores de Ensino Religioso desenvolvam projetos de ensino e práticas pedagógicas relacionando as competências previstas na BNCC e o conhecimento contextualizado do território potiguar em suas respectivas localidades, valorizando a cultura material e imaterial em que a comunidade escolar está inserida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto executou as ações previstas para o período e agregou ações novas, como foi o caso da parada da diversidade religiosa. De uma forma global as expectativas foram realizadas e o projeto alcançou os públicos pretendidos e a execução dos produtos e ações

propostas. O projeto pretende seguir com ações continuadas e teve renovada sua execução para período seguinte, quando deverá dar continuidade às iniciativas já existentes e incrementando suas ações, conforme demandas criadas a partir do diálogo com grupos, pesquisas e iniciativas diversas na cidade.

## **REFERÊNCIAS**

IPHAN. Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016.

## MICROSCÓPIO VIRTUAL PARA O ENSINO REMOTO

Área Temática: Educação

**Gabriel Lucas Carvalho Melo**

[gabrielmelo@alu.uern.br](mailto:gabrielmelo@alu.uern.br)

**Elyssa Adriolly Freitas Tavares**

[elyssaadriolly@alu.uern.br](mailto:elyssaadriolly@alu.uern.br)

**Aldesio Francisco da Costa Filho**

[aldesiofrancisco@alu.uern.br](mailto:aldesiofrancisco@alu.uern.br)

**Lucas Vinícius Faustino**

[lucasfaustino@alu.uern.br](mailto:lucasfaustino@alu.uern.br)

**Luciana Alves Bezerra Dantas Itto**

[lucianadantas@uern.br](mailto:lucianadantas@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Aprender envolve diferentes formas de assimilação do conhecimento e as aulas práticas estão entre as diferentes estratégias de ensino aprendizagem. Este trabalho teve por objetivo construir um curso virtual em microscopia ótica para os alunos do ensino médio e avaliar o seu impacto na aquisição deste tema do ensino de Biologia. O curso foi construído a partir de módulos contendo material didático escrito, vídeos educativos de curta duração, avaliação por módulo, atividades interativas e plano de aula de pelo menos 2 aulas práticas em microscopia, de fácil execução e com material de baixo custo, voltados e adequados para o currículo a ser integralizado no ensino médio, de forma a aproximar o alunado com o conteúdo a ser ministrado e aproximá-los ao mais próximo do que seria uma experiência real e assim, contribuir para a alfabetização científica no uso, manutenção e manuseio de um importante instrumento no ensino de Ciências Biológicas.

Palavras-chave: microscopia; ensino remoto; educação básica.

### INTRODUÇÃO

A sociedade moderna exige cada vez mais dos cidadãos capacidades de aprendizagem crescentes e a educação é indispensável para o crescimento humano (POZO, 2004). O processo educativo tem por objetivo formar futuros cidadãos mais flexíveis, eficazes e autônomos em um mundo onde ocorre uma crescente demanda de aquisição de informações e de conhecimento e também uma maior oferta de espaços formais e informais de divulgação

científica; paradoxalmente, é cada vez mais comum ocorrer o fracasso no processo educativo como um todo, e na educação científica em particular (POZO, 2002).

Dentre as habilidades e competências essenciais para as Ciências Biológicas, as técnicas e métodos do trabalho em laboratório de ensino e pesquisa em Biologia são essenciais para a alfabetização científica geral, mesmo que no ensino superior a escolha profissional seja diversa desta área do conhecimento. A experimentação é uma das estratégias de ensino mais importantes em biologia, seja no laboratório ou não; e a atividade investigativa não está dependente de laboratórios sofisticados, sempre pode haver uma forma de utilizar roteiros de trabalho prático onde os alunos possam estar em contato com o mundo biológico (BRASIL, 2006).

Atualmente se verifica que mesmo alternativas já conhecidas de estratégias de ensino-aprendizagem disponíveis, como as aulas práticas, não estão sendo utilizadas no contexto escolar. As atividades práticas não ocorrem devido à ausência de laboratórios ou de professores capacitados, no entanto, podem-se identificar outras dificuldades como a falta de equipamentos e reagentes, falta de apoio técnico, falta de tempo para o preparo físico e teórico das atividades práticas devido à sobrecarga de trabalho (KRASILCHIK, 2008). Desse modo, este trabalho pretendeu construir e ofertar um curso voltado à apresentação do microscópio óptico como instrumento importante para acessar o mundo microscópico, bem como explicitar seus tipos, usos, manutenção e aplicação no ensino de Ciências Biológicas. A metodologia remota foi pensada em virtude da pandemia de COVID-19 mas também permite a democratização do ensino, uma vez que facilita o acesso ao conteúdo e diminui os custos das atividades educativas.

## **DESENVOLVIMENTO**

Visando facilitar o processo de ensino-aprendizagem acerca da microscopia óptica, o curso fora dividido em 3 módulos básicos abordando temáticas distintas em cada um deles, dentre as quais foram divididas respectivamente: “Histórico e principais tipos de microscópios”; “Partes constitutivas, manejo e limpeza do microscópio óptico”; “Preparo de lâminas”. A partir da divisão foi desenvolvido textos norteadores base com os conteúdos que seriam abordados em cada módulo a fim de facilitar o preparo das vídeo aulas e materiais didáticos.

Foram construídos vídeos e animações para o primeiro módulo com o uso de câmeras e aplicativos de edição e montagem de vídeos, com o objetivo de dar as boas-vindas, apresentar o curso e fornecer o histórico do microscópio. Por fim o módulo conta com um pequeno *mini-game* interativo.

O segundo módulo conta novamente com o uso de vídeos curtos e explicativos sobre os componentes do microscópio ótico e o seu funcionamento, além de um jogo de fixação produzido em uma plataforma educativa disponibilizada online e um infográfico animado. Neste módulo e os demais a seguir foi produzido uma avaliação curta sobre os temas abordados.

O último módulo é constituído apenas de vídeos que visam demonstrar o preparo e visualização de lâminas de diferentes células; o mesmo conta com uma pequena avaliação final. É válido ressaltar que foi construído um site de hospedagem, coleta de inscrições e divulgação do curso utilizando a plataforma *Google for Education*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

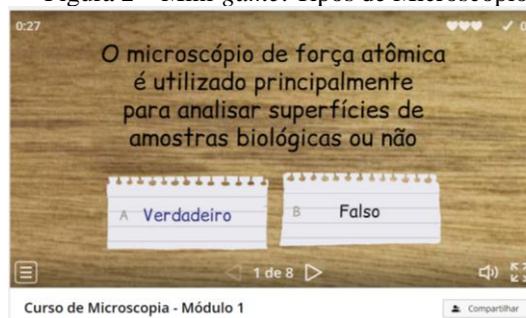
Diante do cenário pandêmico e diversos aumentos no número de casos de COVID-19 nos meses anteriores ocorreram atrasos na elaboração dos produtos inviabilizando a aplicação do curso, contudo o material didático elaborado já se encontra produzido. São exemplos de conteúdo educacional desenvolvidos: animações (Figura 1), jogos (Figura 2), infográfico (Figura 3) e avaliações (Figura 4).

Figura 1 – Animação: Histórico do Microscópio



Fonte: Acervo Próprio

Figura 2 – Mini-game: Tipos de Microscópio



Fonte: Acervo Próprio

Figura 3 – Infográfico Animado



Fonte: Acervo Próprio

Figura 4 – Avaliação (Módulo 2)

Fonte: Acervo Próprio

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado possui forte potencial de aplicação nas escolas, possuindo apelo educativo e social, sendo muito importante para a alfabetização científica do alunado do município de Mossoró. Trata-se de um produto de tecnologia educacional de autoria própria de estudantes e docentes da UERN que adquiriram novas habilidades e competências durante a construção dos vários recursos didáticos e interativos. Os trabalhos continuam para ofertar o curso nas escolas do município e eventualmente ampliar os objetivos educacionais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006. 135 p.

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de Biologia. 4ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

POZO, J. I. La adquisición de conocimiento científico como un proceso de cambio representacional. Investigações em Ensino de Ciências – V7(3), pp. 245-270, 2002.

POZO, J. I. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. Revista Pátio, ago/out 2004.

**MIP: MEMORIAL DO IMAGINÁRIO POTIGUAR 2021/2022 NO CCUERN – COMPLEXO CULTURAL DE NATAL – E NO CAN – CAMPUS AVANÇADO DE NATAL**

Área Temática: **Arte e Cultura**  
**Jarileide Cipriano da Silva Nasi**  
**Marília Medeiros Soares**  
**Jucielio Domingos de Araújo Lima**  
**Gabriela Gabriela Alves Ribeiro**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN**

**RESUMO**

Este artigo tem o objetivo de apresentar a experiência de uma exposição sensorial integrada em um projeto de extensão do Curso de Turismo UERN, Campus de Natal, MIP – Memorial do Imaginário Potiguar planejada em 2021 e realizada em 2022 no prédio sede do CAN. O Projeto consiste em um espaço onde o visitante terá a oportunidade de conhecer importantes traços da história, cultura e arte do RN, sendo voltado àqueles que têm interesse em conhecer elementos da cultura potiguar, sejam crianças, jovens ou adultos, residentes em Natal ou em qualquer outro lugar do mundo. A metodologia aplicada para o trabalho foram pesquisas bibliográficas e execução do projeto no Educa - CAN.

**Palavras-Chave:** Memórias do homem Potiguar, UERN, MIP.

**INTRODUÇÃO**

O MIP se caracteriza por um espaço que abriga exposições a cerca da história, cultura e arte do RN, oferecendo aos usuários, crianças, jovens ou adultos, um local onde são apresentadas, de forma interativa e didática, as potencialidades turísticas do estado do Rio Grande do Norte, sendo um local onde serão apresentados os produtos de 19 anos de trabalho do Curso de Turismo da UERN, como imagens, mapas, pesquisas, aplicativos, linha do tempo, etc., onde o principal objetivo é a sensorialidade proporcionada pelas memórias da transformação do lugar onde funcionou o Complexo Penitenciário Dr. João Chaves Natal/RN. Dessa forma, o principal objetivo desse trabalho é relatar a experiência do MIP – Memorial do Imaginário Potiguar, Projeto de Extensão do Curso de Turismo da UERN, Campus de Natal 2021/2022 no Educa (Escola da UERN) e no CAN (Campus de Natal). A edição atual aconteceu na Zona Norte de Natal, região com bastante desenvolvimento nos últimos anos, e por nunca receber um evento literário, a realização da exposição veio para preencher essa lacuna que estava sendo percebida. Com grandes escolas públicas, Universidades, a exposição contou com 1 dia de duração, de forma gratuita para fomentar a cultura literária da Cidade e do Estado.

Em paralelo com o semestre acadêmico do Campus Avançado de Natal (CAN) onde foi exposta a 5ª. Exposição sensorial do MIP, que consiste em um local onde as crianças, jovens ou adultos da Zona Norte de Natal podem aprender, com acesso ao conjunto sensorial

despertado e sempre sob a supervisão e acompanhamento de um monitor que conta história da transformação desse lugar de forma interativa e didática.

### **REFERENCIAL TEÓRICO – METODOLÓGICO**

O MIP é um projeto de extensão do Curso de Turismo da UERN, Campus de Natal, que será executado de forma permanente com Complexo Cultural da UERN – CCUERN – atual Educa – Escola da UERN - localizado na Zona Norte de Natal. A ação tem o intuito de promover a iniciação prática discente das teorias trabalhadas em sala de aula para discentes do curso, e contribuir para oferecerá um fundamental subsídio para a comunidade, se constituindo em um espaço educativo, onde os visitantes terão a oportunidade de conhecer a história e a cultura do homem potiguar de forma lúdica e agradável, podendo observar a história de forma prática. O lúdico trabalhado no MIP permite que a sociedade tenha acesso a cultura dentro da sua comunidade. Dessa forma, beneficia à comunidade para propiciar a integração social (Ramalho e Silva, 2003).

Projetos como esse que consideram as características sociais de uma localidade tem fundamental importância para contribuir com os potenciais positivos das comunidades atendidas. Tendo como base as áreas do turismo, cultura e educação o MIP tem o objetivo de fornecer a sociedade um espaço voltado para o proporcionar aos visitantes a oportunidade de novas experiências, não só eles receberem novas informações, mas serem provocados, tocados, animados, elaborados pela visita, estimulando os visitantes na procura de estratégias de conhecimento e refletir sobre o papel social dos museus, especialmente como instrumentos para o turismo cultural educativo.

Uma das atividades prioritárias no MIP é a contação de histórias, pois se constitui em um importante instrumento para fazer com que a criança tenha prazer pela leitura, tendo o contador de histórias a função de ajudá-la a descobrir o que os livros lhe podem oferecer (Sandroni e Machado, 1998).

Nesse processo metodológico buscou-se durante a realização do semestre letivo do CAN perceber o nível de aceitação do MIP pelas crianças, pais, jovens ou adultos. No único dia de realização do evento literário o projeto obteve um resultado positivo.

A exposição sensorial aconteceu no dia 25 do mês de maio no ano de 2022, dia da inauguração do prédio da nova sede do CAN, como parte da programação da referida inauguração e do aniversário comemorativo dos 20 anos do CAN, no horário de funcionamento do Educa Escola da UERN) e do CAN (Campus de Natal) das 08h00min às 14h30min, onde as pessoas chegavam no prédio da nova sede da UERN Campus de Natal

visitavam a exposição e lá tinham acesso ao conjunto sensorial composto por imagens, sons, etc. A faixa etária das pessoas atendidas foram 03 a 80 anos; a maioria dos alunos da Educa moradores do Bairro Potengi da Zona Norte de Natal, funcionários da Educa e da UERN CAN (Campus de Natal) e alunos dos diversos períodos dos cursos ofertados pela UERN Campus de Natal, além de funcionários aposentados da UERN, reitor e vice-reitor da UERN e toda a sua comitiva, a governadora do estado do Rio Grande do Norte e toda a sua comitiva, policiais penais, civis e militares e demais pessoas em geral que fizeram-se presente na inauguração.

Nas figuras 1 e 2 apresenta o espaço onde estava o MIP durante a realização da exposição no prédio da nova sede do CAN 2022.



**Figura 1 e 2:** Imagem do MIP no prédio da nova sede do CAN

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização de experiência do MHP, observamos que é importante a presença de um Museu em um espaço cultural, como forma de incentivar e dar apoio pedagógico para o desenvolvimento socioeducativo da comunidade e visitantes que precisam de um ambiente lúdico e agradável para dar suporte ao seu aprendizado.

O MIP se constitui como um laboratório para diversas disciplinas do curso de Turismo da UERN, como História e patrimônio Cultural, Turismo e Cultura, Agência de Viagens, Laboratório de Turismo, Sociologia do Turismo, etc.

É um constante objeto de estudo, já que para que seu acervo seja exposto torna-se premente um profundo estudo sobre todos os aspectos a ele ligados.

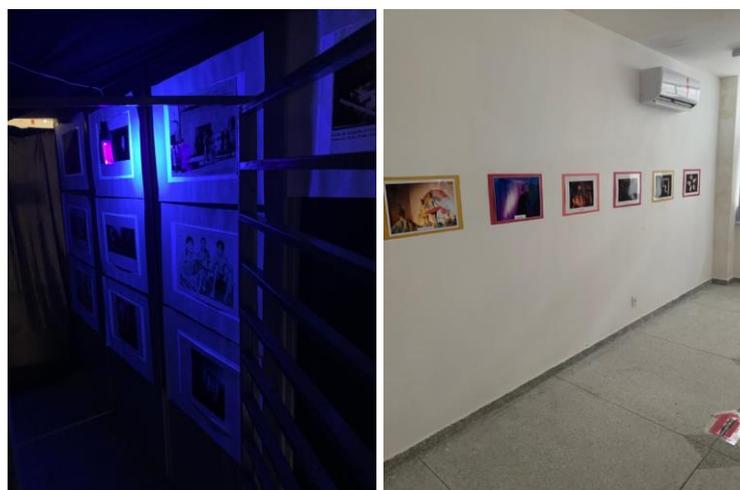
Para a construção do envolvimento do contexto social com a comunidade e os visitantes foi realizada a exposição sensorial “O Bairro Potengi no Coração da Zona Norte-Natal”, para que pudessem visualizar e mergulhar nas memórias que resgatam a

transformação do lugar onde antes foi a Penitenciária Dr. João Chaves (conhecido como o “Caldeirão do Diabo”) e hoje funciona o Complexo Cultural da UERN (CCUERN) e a UERN-CAN Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-Campus Avançado de Natal.

Nas figura 3 a 6 representam a realização da exposição.



**FIGURA 3 e 4:** Lançamento – abertura da exposição.



**FIGURA 5 e 6:** Registro da exposição



**FIGURA 7 e 8:** Registro da exposição

A atuação do MIP em um evento literário foi apenas um início de uma pretensão de aprendizagem facilitadora através da ludicidade e deste modo é de suma importância que a comunidade, os visitantes e sociedade em geral visem o MIP como um espaço que oportunize a mudança, e fazendo com que todos ganhem estímulos para o desenvolvimento das vivências sociais e adquiram conhecimentos culturais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto o presente trabalho mostrou através deste relato de atuação vivenciado na exposição do MIP na Educa e no CAN, a relevância do MIP no espaço do CCUERN, contribuindo assim na formação das comunidades atendidas, pois o MIP é uma forma lúdica e agradável de se aprender de forma prazerosa, fornecendo assim fundamental subsídio para a comunidade, se constituindo em um espaço educativo, onde os visitantes tem a oportunidade de conhecer a história e a cultura do homem potiguar de forma lúdica e agradável, podendo observar a história de forma prática.

O MIP possibilita vivências, no que acaba exercendo o papel de construir múltiplas funções, dando ênfase ao conhecimento para a comunidade e visitantes, e durante essa experiência, podemos identificar diversos fatores positivos e objetivos alcançados: boa interação entre alunos de uma Universidade pública que visitaram o MIP; satisfatório interesse da comunidade e visitantes pelas leituras e escrita, dando espaço para um ensino lúdico e agradável para todos.

Contudo a importância da atuação do MIP proporciona a construção da identidade, sendo esse o papel a ser conquistado na execução do projeto, indo ao encontro da transformação social que a extensão universitária objetiva.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. 6. Ed. Campinas: Papyrus, 2003.

**FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS** – Relatório de Avaliação, Brasília, MEC, 2000. Disponível em <[http://www.unifalmg.edu.br/extensao/files/file/colecao\\_extensao\\_univeristaria/colecao\\_extensao\\_universitaria\\_3\\_avaliacao.pdf](http://www.unifalmg.edu.br/extensao/files/file/colecao_extensao_univeristaria/colecao_extensao_universitaria_3_avaliacao.pdf)>.

FURTADO, Edna Maria. **A onda do turismo na Cidade do Sol**. Natal, RN: EDUFRN-Ed. UFRN, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LOPES JÚNIOR, Edimilson. **A Construção social da cidade do prazer**: Natal-RN: EDUFRN, 2000.

## NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA COM PROJETOS DE VIDA

Área Temática: Educação

**Alana Izabelly da Costa Cunha**  
[alanaic.cunha@gmail.com](mailto:alanaic.cunha@gmail.com)

**Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira**  
[robertaceres@uern.br](mailto:robertaceres@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus Avançado de Assú

### RESUMO

Professores, com formação inicial em diferentes áreas do conhecimento, têm assumido o componente curricular “Projeto de Vida” em escolas públicas estaduais do Rio Grande do Norte. Mediante estudos no campo da pesquisa (auto)biográfica em educação, com uso de narrativas autobiográficas como fonte, método de pesquisa e dispositivo de formação, buscamos nos aproximar da realidade que esses professores do Ensino Médio enfrentam, objetivando desenvolver trabalho de acompanhamento às experiências de formação docente com projetos de vida. Desenvolvemos prática de formação, que possibilitou aos sujeitos participantes do processo refletir e produzir teorias sobre seus modos de ser e de fazer educação. A formação ocorreu semanalmente, no período de junho de 2021 a abril de 2022. Estabelecemos parcerias interinstituições, contribuindo com a formação docente, acadêmica e científica de profissionais atentos aos processos formativos críticos e reflexivos frente ao seu papel social, refletindo no compromisso com uma educação pública, de qualidade e para todos.

Palavras-chave: Narrativas autobiográficas; formação docente; projetos de vida; Ensino Médio.

### INTRODUÇÃO

*Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão (Antônio Nóvoa, 2009, p. 30).*

Nóvoa (2009) nos indica o que é ser professor, em sua concepção, a docência se aprende no ato de fazer, não somente *ser*, mas *estar sendo*, vivenciar empiricamente a complexidade de ser professor/professora, dialogando com seus pares, aprendendo o ofício com quem já vivenciou tais perigos de inserção profissional, compreender, com base em processos

de reflexão, conscientização, objetividade e funcionalidade de sua atuação docente, considerando que muito já se tem discutido sobre a escola como lugar profícuo de aprendizagens. Desconstruir padrões canônicos de educação escolar se faz emergente para construir outros/novos modos de aprendizagens escolares, onde houver pessoa (criança, jovem, adulto) em processo de escolarização.

Nessa perspectiva, buscamos nos aproximar da realidade em que os professores estão inseridos nas escolas públicas no município de Assú/RN, com o objetivo de colaborar com propostas de formação docente continuada que tomam as experiências cotidianas como eixo norteador dessa proposta formativa. Diante de parceria estabelecida com escolas públicas na comunidade de Assú/RN, mediante projeto de extensão desenvolvido em 2020, aproximamos-nos dessa demanda que chegou à Escola Estadual Juscelino Kubitschek e instaurou diferentes práticas no Ensino Médio, considerando como eixo mediador em diferentes componentes curriculares, o trabalho com esse novo componente curricular, denominado “Projeto de Vida”. Os docentes deram início a esse trabalho, tomando como ponto de partida, material oferecido pela Secretaria de Estado, da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte (SEEC/RN), porém, o material possibilita, parcialmente, o enfrentamento dos inúmeros desafios que surgem cotidianamente nesse contexto diferenciado de pensar e praticar propostas curriculares de formação humana com jovens no Ensino Médio.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nossa opção teórico-metodológica baseia-se nos princípios fundantes da pesquisa (auto)biográfica em educação e nos estudos da formação docente, com o intuito de “[...] compreender como as pessoas, enquanto sujeitos da experiência, percebem o que as afetou no seu processo de formação intelectual, profissional e humana, e como a narrativa aguça sua reflexividade para compreender o habitus e o habitar” (PASSEGGI, 2014, p. 233). Para tanto, o uso de narrativas autobiográficas como dispositivos de formação se faz presente, considerando que elas são capazes de revelar aprendizagens para a atuação docente, numa perspectiva crítica e reflexiva, atendendo aos dilemas cotidianos do exercício da profissão docente em contexto hospitalar.

A formação ocorreu semanalmente, no período de junho de 2021 a abril de 2022, acompanhando o trabalho docente, com temáticas que contemplam o uso de narrativas autobiográficas na elaboração de projetos de vida que consideram o próprio sujeito como protagonista dos processos de formação individual e social. No desenvolvimento das ações do projeto,

buscamos nos adaptar aos desafios impostos em decorrência da pandemia da COVID-19 (2020-2022), que instaurou medidas de biossegurança e recomendações acerca do distanciamento social, ações do projeto foram adaptadas e planejadas considerando o cenário de realização exclusivamente de modo online e remoto.

A equipe de execução do projeto foi composta por estudantes do curso de Pedagogia (CAA/UERN), professoras do referido curso e colaboradores externos, vinculados a escolas estaduais de Ensino Médio no Rio Grande do Norte. A equipe avaliou o desenvolvimento da proposta, mediante encontros colaborativos com diálogos, planejamento e reestruturação das demandas, elaborando materiais utilizados como dispositivos de formação, assim como, instrumentos de orientação e avaliação das produções textuais produzidas pelos participantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de extensão “Narrativas autobiográficas de professores do Ensino Médio: experiências de formação docente continuada com projetos de vida” foi desenvolvido com o propósito de integrar demandas sociais à proposta de formação dos estudantes do curso de Pedagogia (UERN/CAA), considerando que a atuação do pedagogo na contemporaneidade envolve espaços escolares e não escolares, assim como ações voltadas para o avanço da sociedade em consonância com o avanço educacional.

Realizamos rodas de conversas que contribuíram com debates e reflexões tecidas acerca de temáticas que integram o componente curricular “Projeto de Vida”, no contexto do Novo Ensino Médio, para tanto, contamos com a participação e colaboração de todos os envolvidos, contribuindo na construção de uma rede de diálogos horizontalizada e significativa acerca dos desafios que permeiam a formação docente, frente a demandas educacionais emergentes na sociedade contemporânea. Sendo assim, tendo a perspectiva de possibilitar a continuidade dos trabalhos com projetos de pesquisa e de extensão institucionalizados pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, estabelecemos parcerias entre instituições externas de formação e com a potencialidade de contribuir com a formação docente, acadêmica e científica de profissionais da educação atentos aos processos formativos críticos e reflexivos, coerentes ao seu papel social, refletindo no compromisso com uma educação pública, de qualidade e para todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é resultado de ações institucionais já em desenvolvimento, que buscaram compreender as demandas educacionais emergentes na comunidade de Assú/RN. A proposta dialogou com o projeto de pesquisa “A profissão docente na contemporaneidade: identidades, representações, percursos e experiências formativas” (PIBIC/UERN), o qual está em desenvolvimento desde agosto de 2020, e é resultado explícito das parcerias estabelecidas com escolas da educação básica durante o desenvolvimento do projeto de extensão “Práticas educativas inovadoras e integradoras: a universidade, a escola e a comunidade de Assú/RN” (UERN), associando-se também aos estudos que realizamos em disciplinas do curso de Pedagogia (UERN/CAA), em especial, com os componentes curriculares: Profissão Docente, Práticas Pedagógicas Programadas I, II, III e Estágio Supervisionado III.

Consideramos que diante dos desafios enfrentados, conseguimos promover reflexões com os professores do Ensino Médio que trabalham com o componente projeto de vida, visando uma prática pedagógica humanizada, além de ampliar o diálogo entre educação e sociedade. Nessa perspectiva, o projeto contribuiu para a disseminação dos seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015): 4- Educação de Qualidade; e 10- Redução das Desigualdades.

## REFERÊNCIAS

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação. Figuras do indivíduo-projeto.** Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes Neto e Luis Passeggi. 2a Edição. Natal: EDUFRN, 2014.

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do futuro presente.** EDUCA. Instituto de Educação. Universidade de Lisboa. ISBN: 978-989-8272-02-7. Lisboa, Portugal, 2009.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Revista Educação.** Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147 – 156, maio/ago. 2011.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Pierre Bourdieu: da “ilusão” à “conversão” autobiográfica. **Revista da FAEEBA – Educação e contemporaneidade,** Salvador, v. 23, n. 41, p. 223-235, jan/jun. 2014.

## NARRATIVAS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO COTIDIANO: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO DE EXTENSÃO “VIDA DE PROFESSOR” DO CAP/UERN

Área Temática: Educação

**Kaliane Valdemiro dos Santos**

[kaliane@alu.uern.br](mailto:kaliane@alu.uern.br)

**Amanda Sabino de Oliveira**

[Amandasabino@alu.uern.br](mailto:Amandasabino@alu.uern.br)

**Evericia Azevedo da Silva**

[evericiaazevedo@alu.uern.br](mailto:evericiaazevedo@alu.uern.br)

**Joyce Pereira de Andrade**

[Joyceandrade@alu.uern.br](mailto:Joyceandrade@alu.uern.br)

**Soraya Nunes dos Santos Pereira**

[Sorayanunes@uern.br](mailto:Sorayanunes@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Patu - CAP*

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal refletir sobre a prática docente, a partir de rodas de conversas realizada através do Projeto de Extensão “Vida de Professor, desenvolvido no Campus Avançado de Patu, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAP/UERN. Para alcançarmos nossos objetivos, realizamos uma pesquisa de campo baseando-nos nas narrativas autobiográficas como fonte de investigação e método de pesquisa assentando-se no pressuposto do reconhecimento da legitimidade das professoras enquanto sujeitos de direitos, capazes de narrar sua própria história e de refletir sobre ela. Foram realizadas rodas de conversas com 6 (seis) professoras do Ensino Fundamental I da instituição de ensino da rede pública da cidade de Frutuoso Gomes/RN, tendo como foco de discussões a provação e prazeres gerados a partir do trabalho docente no percurso do processo de construção da Identidade profissional. Nossa metodologia é caracterizada como abordagem qualitativa, pautada na análise de narrativas autobiográfica, apoiando-se em autores como FREIRE (2014), NUNES (2001), BENJAMIN (1993), JOSSO (2002), BRAGANÇA (2011), dentre outros. Realizamos as rodas de conversa através de atividades híbridas devido ao distanciamento imposto pela COVID-19, através de aplicativos virtuais e após flexibilidade do distanciamento social, as atividades foram presenciais, cuja temática permeava sobre as práticas no cotidiano de atuação docente, ao mesmo tempo que refletia sobre as mesmas, percorrendo sobre como sucedeu a construção de identidade docente, os desafios e dificuldades e o sentimento, desejo de se está na profissão que almeja e desempenha. O compartilhamento das experiências dialogadas, propuseram o empoderamento das narrativas, ao promover momentos de reflexivos e de se repensar a prática docente frente aos diálogos em grupo.

**Palavras-chave:** docência; narrativas de cotidiano; reflexões de práticas.

## INTRODUÇÃO

O Projeto “Vida de Professor’ aborda temáticas da Linha de Pesquisa Psicologia, Educação e Estudos sobre a Infância, do Grupo Formação, Currículo e Ensino do Campus Avançado de Patu CAP/UERN, desenvolvido com professores do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Ernesto Ferreira no município de Frutuoso/RN, destacando-se pela atualidade das discussões, além daquelas que estão inseridas nos componentes curriculares do Curso de Pedagogia do CAP e, acima de tudo, nos saberes e fazeres dos professores.

As ações foram trabalhadas através de atividades híbridas devido ao distanciamento social imposto no contexto da COVID-19, através de aplicativos virtuais e após flexibilidade do distanciamento social, as atividades foram presenciais com docentes do Ensino Fundamental I da cidade de Frutuoso Gomes/RN. Foi a oportunidade da UERN/CAP consolidar sua missão diante da sociedade e ao mesmo tempo fortalecer as relações do Ensino/teoria e experiência de vida/prática. Ao final do percurso, esperamos que os professores participantes do projeto tenham uma visão mais ampla e comprometida consigo mesmo, percebendo-se como escritores de suas vidas, num eterno ir e vir tantas vezes forem necessárias para aproveitar as oportunidades de plena existência nesse mundo.

Nesse sentido, propomos abrir um espaço de diálogo para o professor Ser professor e refletir sobre a vida de Professor, cujo espaço possibilitou um sentimento de bem-estar, apesar do momento conflituoso em seu fazer pedagógico e que a sociedade brasileira está vivenciando com a pandemia COVID-19. Além disso, o projeto permitiu o espaço de narrativas sobre construção da identidade docentes, um espaço para conversar sobre seus desejos, dificuldade e desafios ocorridos neste percurso.

Possibilitar este espaço na atualidade, se fez importante em virtude de enxergar a saúde mental dos professores, que se tornou acentuadamente objeto de discussão com o advento da pandemia COVID-19, posto que uma parcela dos docentes passou a dar aulas online, sem, contudo, se sentirem preparados para o exercício nestas condições ou até mesmo sem ter experimentado o ensino remoto durante a sua carreira. O contexto colocou o docente diante de desafios e necessidades profissionais e comportamentais.

Surgiram às demandas das instituições para adaptar o planejamento presencial às aulas online; tiveram que pensar formas dinâmicas de construir conhecimento com os alunos; de elaborar novas propostas de atividades; inovar nos métodos e utilizar plataformas talvez antes nunca utilizadas. Estes desafios que a pandemia da COVID-19 impôs, acrescentaram a outros tantos já existentes no exercício da docência, fazendo (re)surgir quadros de adoecimento

psicológico ou agravamento dos pré-existentes e, conseqüentemente, a reflexão sobre a profissão docente.

Revisão de estudos publicados entre os anos de 1985 e 2007 sobre o trabalho docente indicou a incidência de transtornos mentais, estresse, síndrome de burnout, problemas vocais, doenças osteomusculares, entre outros, sugerindo o aumento do adoecimento dessa categoria ou o rápido crescimento na observação desse fenômeno a partir do ano 2000 (FREITAS & CRUZ, 2008). Isso porque o fazer docente é um processo que depende de uma série de ferramentas, conhecimentos e flexibilidade que nem todas as pessoas dispõem.

Afinal, os saberes e práticas docentes estão relacionados não só às competências e às habilidades (que eles possuem ou necessitam desenvolver ao exercerem seu trabalho), mas às suas atitudes, histórias pessoais, experiências, enquanto pessoas e profissionais. Além destas discussões, este projeto auxiliou o graduando do Curso de Pedagogia envolvidos no Projeto a desenvolver atividades complementares à sua formação e a estar em contato com objetos que permitiram a realização de pesquisa, avançando na formação científica.

## **DESENVOLVIMENTO**

Analisar sobre as práticas do professor no cotidiano é considerar, primeiramente, refletir o contexto de sala de aula em seu todo. Essa totalidade, por algumas vezes, remete aos questionamentos que são gerados com relação ao ensinar e ao aprender. A formação inicial, ou seja, o momento em que os estudantes iniciam sua graduação em cursos de licenciaturas e, especificadamente direcionada ao curso superior de Pedagogia, para a construção do perfil docente, estes perpassam por teorias que devem coincidir com suas práticas.

O processo de ensino-aprendizagem que direcionam para muitas discussões reflexivas, torna-se igualmente, não apenas analisar o porquê deste deve ocorrer, mas também compreender e cooperar para um processo de como tem de decorrer, no qual seja observado, de início, as relações existentes entre professor e aluno. Além disso, este processo não se reporta somente as relações entre esses dois atores, mas também para com os demais participantes envolvidos na escola, isto é, os colegas, assim como, no contexto familiar, dentre outros.

Tardif e Lessard (2011) analisam a prática docente não direcionada apenas no cumprimento ou na execução dos planos de aula, mas que este trabalhado vai além disso, justamente por ser o professor responsável por trabalhar com sujeitos e, de alguma forma, auxiliar para suas construções enquanto sujeitos em sociedade, é esse lidar que deve

ultrapassar as paredes da escola. Portanto, trabalhar com seres humanos exige que o professor objetive ao mesmo tempo a transmissão e a socialização, a aprendizagem e a disciplina, os conteúdos cognitivos e os princípios pedagógicos que são partes e aspectos de uma única atividade humanizadora – ensinar.

Freire apud Braga (2012) reflete que a prática docente humanizada é o reflexo de uma Educação Humanizadora e afirmam, dessa forma, que:

Uma prática pedagógica que se pretenda humanizada, que considera os diferentes sujeitos nela envolvidos como atores que, fazendo da realidade objeto de sua análise crítica, jamais dicotomizada da ação, se vão inserindo no processo histórico, como sujeitos (FREIRE *apud* BRAGA, 2012, p.65).

É, portanto, uma prática pedagógica a partir de uma preocupação com a humanização de um ensino, como também, refletindo sobre as condições dos sujeitos de forma crítica por meio do diálogo, em que não separa a realidade da reflexão da ação do significado do conhecimento e dos valores. Abrange, por meio disso, o processo histórico, antropológico e social do aluno, contribuindo, assim, para o processo de aprendizagem deste, proporcionando a condição humana e a integralidade do sujeito.

Freire (2014) relata sobre a importância do diálogo reflexivo e humanizado que deve existir entre professor e aluno. A existência do sujeito humana não poder ser silenciosa, mas sim, problematizada e refletida na dialogicidade para persistir junto desde processo, pronunciando e humanizando. Sendo o diálogo responsável pelo o encontro, a construção e a transformação de conhecimentos e, no processo de aprendizagem, faz da prática docente que não oprima o aluno. Freire descreve o diálogo, deste modo, como

[...] produto histórico [...] a própria historicização. É ele, pois, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da infinitude e, incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma. Consciência do mundo, busca-se ela a si mesma num mundo que é comum; porque é comum nesse mundo, busca-se a si mesma é comunicar-se com o outro. O isolamento não personaliza porque não socializa. Intersubjetivando-se mais, mais densidade subjetiva ganha o sujeito (FREIRE, 2014, p.22).

Considera-se, portanto, o diálogo ser a própria historicização do processo de humanização. Este movimento rompe, então, com as barreiras da construção de consciência do mundo, ou seja, a consciência humana, em que este comunicar, esse socializar com o outro, transcende a si mesma.

Reflexionando sobre o fazer docente e suas práticas, em que estas apoiam para a construção da identidade docente, Nunes (2001) considera que para compreender as práticas pedagógicas do professor, tanto na formação ou na sua atuação, é necessário refazer seu percurso de vida, no qual a reflexão sobre suas experiências e percursos formativos é considerada relevante. E ainda, legítima dessa forma, a profissão dando ênfase sobre sua importância para conservar o papel do professor em sua totalidade, onde o ensino excede da universidade e que integra fatores pessoais, profissionais e organizacionais.

Em razão disso, a nossa pesquisa se caracteriza na abordagem qualitativa, uma vez que esta se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitude (MINAYO, 2014). Além disso, nos atentamos realizar, igualmente, uma pesquisa bibliográfica, em que autores como Freire (2014), Nunes (2001), Benjamin (1993), Josso (2002), Bragança (2011), dentre outros, que abordam a respeito da discussão da pesquisa discorrida.

Para alcançarmos nossos objetivos, realizamos uma pesquisa de campo baseando-nos nas narrativas autobiográficas como fonte de investigação e método de pesquisa assentando-se no pressuposto do reconhecimento da legitimidade das professoras enquanto sujeitos de direitos, capazes de narrar sua própria história e de refletir sobre ela. Foram realizadas rodas de conversas com 6 (seis) professoras do Ensino Fundamental I da instituição de ensino da rede pública da cidade de Frutuoso Gomes/RN, tendo como foco de discussões a provação e prazeres gerados a partir do trabalho docente no percurso do processo de construção da Identidade profissional.

De início, devido ao contexto pandêmico, nossas reuniões foram realizadas remotamente (online). Os encontros eram realizados quinzenalmente e ocorreram da seguinte forma: rodas de conversas, em que visamos discutir temáticas de interesse das professoras, permitindo, assim, dialogar sobre seus sentimentos, pressões sentidas no trabalho docente, assim como, sobre estado de saúde mental. Dessa forma, ao passo que a conversa conduzia-se, íamos ao encontro das falas com o propósito de diálogos serenos, mas também reflexivos, críticos. Com a volta das atividades no presencial, conseguimos efetivar a metodologia do projeto pessoalmente.

Para dispor de um ambiente com falas não apenas seguindo um padrão de pergunta e respostas, oficinas pedagógicas foram realizadas. Na oficina pedagógica envolvemos a poesia, músicas e dinâmicas para permitir nas professoras, a reflexão, discussões sobre suas práticas, revendo suas metodologias em sala de aula e seus posicionamentos frente a seus alunos e aos

desafios da profissão, principalmente diante do ensino remoto. As oficinas prezaram pela experiência lúdica e criativa, com o intuito de promover o desenvolvimento pessoal e interpessoal das professoras.

Após a flexibilização o distanciamento social, os encontros passaram a se realizar presencialmente e as discussões que seguiram em pauta as questões de formação docente, ensino remoto e saúde mental, anotamos as falas das professoras individualmente, ou seja, consideramos relevante analisar o ponto de vista de cada uma a respeito dos três pontos descritos inicialmente. Na próxima sessão deste artigo, discutiremos sobre suas falas postas exatamente como ditas e, por questões de ética, as professoras receberam os nomes de P1, P2, P3, P4, P5 e P6, respectivamente. Além disso, as falas são dialogas com o aporte teórico utilizado no decorrer deste trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como forma de demonstrar nossos apanhados dos diálogos construídos com as professoras, nesta sessão discutirão sobre suas falas postas exatamente como ditas, dialogando com os teóricos mencionados no decorrer do trabalho. De início, direcionamos a debater sobre a docência, como sucede suas práticas na perspectiva de quais qualidades as fazem como profissionais docentes e quais pontos são considerados fortes que apoiam a carreira docente. As participantes afirmam que

[...] primeiramente a pessoa tem que ter vocação tem que ter amor na profissão e logicamente que a pessoa também tem que ter uma boa preparação [...] tem que ser um professor eternamente estudante. (P1, trecho de entrevista, 2022).

[...] é mediar pra eles da melhor forma possível. então o ponto forte de ser um professor é dedicação, carinho, amor e respeito pelo outro. (P2, trecho de entrevista, 2022).

[...] o comprometimento, o amor [...] A dedicação e com certeza é o estudar e refletir [...] a reflexão sobre a prática sobre aquilo que a gente está fazendo todos os dias eu acho que é o ponto muito forte essencial na prática de todo professor. (P3, trecho de entrevista, 2022).

[...] as qualidades essenciais para o professor é o respeito, pensar muito no outro [...] o professor tem que sentar, com aquele sentar, conversar, buscar sempre melhorias [...] pra trabalhar formas diferentes que cativa aquela criança. (P4, trecho de entrevista, 2022).

[...] Em primeiro lugar ter vocação. E amor pela profissão [...] importante também [...] a ação reflexão [...] A gente precisa dessa reflexão, de avalia

cada aluno de ver a situação de cada um e sempre pensar no aluno. (P5, trecho de entrevista, 2022).

[...] ter amor pelo que a gente faz. Vocação. Também que   muito importante a questão do planejar [...] ter um planejamento pra cada série que você está lecionando. (P6, trecho de entrevista, 2022).

Ambas relatam sobre o amor que possuem pela profissão, o respeito que existe na rela o professor e aluno. Consideraram ainda ser importante que o ambiente escolar se apresente e se mantenha em um clima favorável para que o ensino e aprendizagem venham a acontecer de forma prazerosa.

As professoras apontaram ser indispensável que haja uma a o docente que preze pela reflexão das práticas em sala de aula. Que o professor não se forma apenas quando termina sua gradua o, mas que a sua forma o está e deve continuar em um processo de transforma o/evolu o.

Bragança (2011) nos aponta para este contexto narrativo das professoras quando relata que as experiências que se tornam significativas e formativas são necessariamente coletivas; elas vêm de um investimento social, no caso do processo escolar, ou das tramas, dos encontros e desencontros que temos com os outros e com o meio, ao longo da vida. Assim, ao retratarem sobre seus sonhos e experiências, as professoras v o formando sua identidade docente enquanto sujeitos históricos, construindo-se a partir das rela es que estabeleceram com elas mesmas, com o meio e os outros homens e mulheres, e   assim, nessa rede de interdependência, que o conhecimento   produzido e partilhado.

Na mesma linha de considera o, ou seja, ainda sobre a constru o de identidade docente, conversamos sobre de que modo suas histórias de vida lhes empoderaram e humanizaram para a constru o da identidade docente. As professoras frisam que

Na verdade, quando eu comecei a lecionar não foi aquilo que queria [...] eu comecei a ensinar e eu fui vendo que realmente   aquilo que eu gosto mesmo o que eu queria mesmo. (P1, trecho de entrevista, 2022).

[...] eu já vinha com esse pensamento desde criança. [...] quando realmente entrei na escola, eu percebi que aquilo ali era realmente o que eu queria. Quando eu comecei a ver os alunos, a ver o amor que as crianças têm pela gente. E como disse o prazer de ver o aluno aprendendo, não tem justificativa [...] (P2, trecho de entrevista, 2022).

[...] Essa constru o já foi desde pequena, porque eu já nasci praticamente nesse ambiente, porque a minha mãe foi professora. [...] com o tempo me formei, fiz meu curso, gostei muito também e a cada dia eu venho me realizando com a minha profissão em busca de melhoras. (P3, trecho de entrevista, 2022).

[...] a princípio não era algo que eu queria né? Ser professor nunca foi algo que passou pela minha cabeça [...] foi no curso que eu escolhi mesmo essa profissão pra mim. (P4, trecho de entrevista, 2022).

[...] quando eu terminei o ensino fundamental [...] disse [...] mãe [...] quero fazer o magistério porque eu pretendo ser um dia uma professora. [...] quando eu terminei fiz o vestibular, entrei na UERN. isso foi sempre, sempre o que eu quis. Nunca cogitei assim a possibilidade de ser outra usa. Sempre foi na área da educação. E estou feliz aonde eu estou. (P5, trecho de entrevista, 2022).

[...] ser professor pra mim hoje é um sonho realizado de infância. E hoje eu digo que eu me achei, já me encontrei naquele tempo de criança e hoje eu realizei esse sonho. (P6, trecho de entrevista, 2022).

De acordo com Benjamin (1993), encontramos uma contraposição entre vivência e experiência: enquanto a vivência é pontual e efêmera, a experiência é o que nos mobiliza, toca-nos, afeta-nos; portanto, tem um potencial transformador, traz a força do coletivo, da participação do outro e tem a marca de uma abertura polifônica por seus múltiplos sentidos e leituras.

Os desafios na educação fundamental do Brasil aumentaram exponencialmente por causa da pandemia da corona vírus (COVID-19), então novas adaptações foram exigidas para minimizar as perdas na aprendizagem, mesmo assim, os prejuízos ainda se somam mesmo com todos os esforços acontecendo por parte da comunidade escolar (BRASIL, 2020).

Nesse enfoque, a pandemia da Covid-19 aumentou os desafios enfrentados pelos professores. A sala de aula teve de ser substituída pelo escritório, quarto ou até mesmo pela cozinha dos docentes. Com o distanciamento veio a falta de recursos para ministrar aulas remotas, a sobrecarga de trabalho pela necessidade de auxiliar alunos nas redes sociais após o fim do expediente. O uso excessivo de telas ou em alguns casos a dificuldade para utilizar as plataformas digitais ou até mesmo os alunos sem recursos digitais para assistir aulas. Portanto, encaminhando-se para o eixo saúde mental, debatemos sobre como poderia ser caracterizada a saúde mental antes e durante a pandemia diante os desafios do ensino remoto. As professoras relatam que:

[...] durante esse período, esse tempo mexeu muito com a saúde mental de todos nos[...] onde tivemos que nos reinventar buscar soluções de chegar até os alunos [...] (P1, trecho de entrevista, 2022).

[...] foi muito difícil o período de volta as aulas, porque passamos muito tempo sem aula, eu estava com uma criança pequena, desenvolvi uma ansiedade muito forte, fiz terapia, era muito trabalho para resolver sem saber, sem ter justificativa ou ajuda dos pais, aquilo era o fim. (P2, trecho de entrevista, 2022).

[...] eu ia dormir e acordava com a sala de aula, porque era uma pressão psicológica tão forte que íamos dormir com o sentido, dormia nervosa e acordava nervosa[...] (P3, trecho de entrevista, 2022).

[...] abalou o psicológico de todo mundo. (P4, trecho de entrevista, 2022).

[...] sempre tive ansiedade desde muito nova, acredito que com esse contexto da pandemia e a educação agravou muito, muitos momentos de querer desistir e acredito que esse quadro mental vai se estender por muito tempo, porque ainda estamos vendo esse efeito na sala de aula [...] (P5, trecho de entrevista, 2022).

[...] fiquei com ansiedade porque sofremos uma pressão psicológica muito grande, foi muito difícil e complicado e foi o tempo que eu pensei em desistir da minha profissão[...] (P6, trecho de entrevista, 2022).

As professoras tem essa parte do relato como um desabafo, é notório o quanto foi difícil para as mesmas, crises de ansiedades, atividades incompletas e trabalhar de uma forma desconhecida. É importante levantar a determinação e que com todos os desafios de lidar com algo desconhecido, não desistiram da sua profissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim, de acordo com o discutido e observado neste escrito, o projeto de extensão “Vida de Professor” evidenciou-se de forma relevante, ao aproximar, no intermédio entre as narrativas dos encontros, a profissão que se estuda, da realidade cotidiana da mesma, propondo diálogo entre as discentes extensionistas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte do Campus Avançado de Patu, pertencentes ao curso de Pedagogia, e as docentes da rede pública de ensino, atuantes da educação básica no município de Frutuoso Gomes.

Não Somente o compartilhamento das experiências dialogadas, propuseram o empoderamento das narrativas, ao promover momentos de reflexivos e de se repensar a prática docente frente aos diálogos em grupo.

Contribuindo, dessa forma, para que a constante formação de si, exercite pelas práticas e narrativas no desenvolvimento do “eu” futuro. Dessa forma, o projeto trabalhou não somente o contato entre os sujeitos, mas a contribuição na formação continuada das professoras colaboradoras.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRAGANÇA, Inês. **Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica.** Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 157-164, maio/ago. 2011.

BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho. **Prática pedagógica docente-discente e humanização:** contribuição de Paulo Freire pra escola pública. Orientadora: Maria Eliete Santiago. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE. Programa Pós-graduação em Educação, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13014>. Acesso em: 26 de julho de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde do Brasil. (2020). **Influência da COVID-19 na Saúde Mental de Profissionais de Saúde Survey.** Secretaria de Gestão Do Trabalho e Da Educação Em Saúde (SGTES) e Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Disponível em: [https://pt.surveymonkey.com/r/Covid-19\\_SaudeMental\\_SGTES](https://pt.surveymonkey.com/r/Covid-19_SaudeMental_SGTES) acesso em 30 de julho 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 56ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREITAS, C. R.; & CRUZ, R. M. **Saúde e trabalho docente.** XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. 1-15, Brasil, 2008.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores:** um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educ. Soc.*, Campinas, v.22, n.74, p.27-42, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 de julho de 2022.

TARDIF, Maurice.; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

## VIVÊNCIAS DO PROJETO NURSE POWER: COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Fernanda Damasceno Silva<sup>1</sup>**

(fernandadamasceno@alu.uern.br)

**Laura Pereira da Silva Dantas<sup>2</sup>**

(lauradantas@alu.uern.br)

**Sonnaly Alexandre Pinto<sup>3</sup>**

(sonnalyalexandre@alu.uern.br)

**Layane da Silva Lima<sup>4</sup>**

(laypb@hotmail.com)

**Sara Taciana Firmino Bezerra<sup>5</sup>**

(sarataciana@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus de Pau dos Ferros*

### RESUMO

O projeto de extensão Nurse Power: comunicação e informação em Saúde e Enfermagem possibilita a propagação de materiais de saúde, para a população, por meio do Instagram. Trata-se de um Relato de experiência com abordagem descritiva, apresentando as atividades desenvolvidas no projeto de extensão, realizado pelos discentes e docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. As publicações eram decididas por reuniões semanais via google meet. O Instagram “@nurse\_powerr” conta com 439 seguidores, 759,69 contas alcançadas, 13 compartilhamentos, 49,78 curtidas e 8,14 comentários, sendo a experiência de grande valia para a compreensão e revisão de diversos assuntos, o manuseio das ferramentas de produção, trabalho em equipe e a aproximação da educação em saúde. Ainda, a continuação do processo de ensino-aprendizagem relacionado à saúde, fortalecendo a ciência e rompendo com as fake News, sendo recomendado a continuidade das atividades, pois o sucesso da sua prática é evidente.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Saúde; Redes Sociais

## **INTRODUÇÃO**

A pandemia da COVID-19 foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020. Assim, as medidas de isolamento exigiram a utilização de tecnologias digitais de comunicação para dar continuidade à educação em saúde, pois as fakes news, que se espalharam quase na mesma velocidade da doença evidenciaram a necessidade de não interromper o compartilhamento de notícias verídicas (MELO, et al., 2021; JÚNIOR, et al., 2020).

As “fake News” são caracterizadas como as notícias falsas disseminadas em grande proporção, manipulam a população e auxiliam a desmerecer a ciência, assim como, fazem com que a população não siga medidas de saúde. Segundo estudos, 10,5% dessas notícias são publicadas no Instagram. Diante desse cenário, a educação em saúde é considerada essencial, pois repassar informações confiáveis de forma simplificada, gera transformações na vida da população e contribui para resultados positivos de saúde (GALHARDI et al., 2020; SOUZA, et al., 2020).

Dessa maneira, o Nurse Power: comunicação e informação em Saúde e Enfermagem, é um projeto de extensão voltado para a criação e propagação de materiais que abordem a saúde e a enfermagem para a população geral através do Instagram, visto ser acessível e de uso da maioria das pessoas, pois segundo Aprobato (2018), é uma rede social com grande adesão, chegando a 55% da população total que faz uso da internet.

Assim, o objetivo geral do projeto é a promoção de saúde das pessoas, com o uso de divulgação de informações em saúde pelas redes sociais. Este contribui para uma graduação de enfermagem com abordagens sociais e científicas e com preparação para a divulgação de conteúdos nas redes sociais.

Já o objetivo deste trabalho, é apresentar a vivência dos discentes de Enfermagem em um projeto de extensão que usa o Instagram como ferramenta de educação em saúde.

## **DESENVOLVIMENTO**

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, que apresenta as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Nurse Power”, realizado pelos discentes e docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros, localizado na região do Alto Oeste Potiguar.

O projeto contou com uma equipe de onze discentes, uma coordenadora e mais uma docente. Os encontros ocorriam semanalmente pela plataforma google meet, com o objetivo

de decidir as postagens do mês, definir as metodologias, dividir as tarefas e avaliar as publicações já construídas ou postadas, seguindo uma língua clara, objetiva e lúdica para atingir os discentes, docentes e profissionais da saúde e a comunidade em geral. Assim, o Instagram possui postagens no feed, vídeos em formato de reels, stories interativos com caixas de perguntas, enquetes, imagens, quiz e live com convidados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Fialho e Sousa (2019) o distanciamento provocado pela pandemia da COVID-19, reforça a necessidade da utilização das redes sociais, inclusive para prosseguir com as atividades desenvolvidas por grupos de pesquisa e extensão.

Pensando nisso, o Instagram “@nurse\_powerr” conta com 439 seguidores, com uma média de 759,69 contas alcançadas, 13 compartilhamentos, 49,78 curtidas e 8,14 comentários. A caracterização dos seguidores é: A maioria residente de municípios do Rio Grande do Norte, principalmente de Pau dos Ferros com 17,1% seguido de Mossoró com 13,8%. Além do mais, o público é majoritariamente feminino com 69,2% e o masculino com 30,7%.

As postagens ocorreram do dia 18 de agosto de 2021 até o dia 30 de maio de 2022 (data da última publicação até o presente artigo). Os materiais postados buscam se alinhar às ações de saúde em pauta durante o período. A primeira publicação foi um vídeo de apresentação dos integrantes do projeto. A segunda, foi relacionada ao agosto laranja, com o objetivo de alertar a população sobre o diagnóstico precoce e o tratamento da esclerose múltipla, a terceira foi no dia 31, sobre o incentivo ao aleitamento materno referente ao agosto dourado.

Já no dia 11 de setembro, a postagem foca na saúde da mulher, explanando sobre cisto no ovário, com uma imagem real de um caso vivenciado por integrantes do projeto. No dia 15, foi realizada a publicação sobre a prevenção e combate aos linfomas, e no dia 28 foi promovida uma live sobre saúde mental com a participação de um professor da instituição vinculada.

Em 12 de outubro, foi divulgado um reels interativo com cinco curiosidades sobre a saúde infantil. Ademais, em 3 de novembro a postagem foi voltada para a importância da terceira dose da vacina da COVID-19, assunto que estava em alta nos veículos de informação. Ainda, foi realizada uma série de conteúdos sobre a semana mundial de diabetes, como: a importância do rodízio na aplicação da insulina no dia 8 e os cuidados e o preparo desse hormônio no dia 12.

No dia 27 de fevereiro, foi divulgada recomendação para aproveitar o carnaval com responsabilidade e saúde. No dia 8 de março a publicação, por ser o dia internacional da mulher, foi discutida a Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher (PNAISM) revelando sua importância quanto à prevenção das doenças que mais acometem esse público.

Em 6 de abril, o objetivo foi apresentar a diferenciação entre Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), o Acidente Vascular Encefálico (AVE) e a Parada Cardiorrespiratória (PCR). Por fim, em 30 de maio, a publicação orientou as formas mais seguras de evitar acidentes infantis relacionados ao trânsito, em homenagem ao mês da prevenção aos acidentes de trânsito.

Além das publicações no feed, os stories iam sendo atualizados com templates de temas como: fake News disseminadas durante a pandemia da COVID-19, falsas notícias sobre câncer de mama, homenagem ao dia dos professores e orientações da forma correta de armazenar insulina, assim como, a interação com resolução de questões de concursos atualizadas e resumos de conteúdo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dado o exposto, a extensão possibilitou aos alunos de enfermagem diversos aprendizados, como: a compreensão e revisão de diferentes assuntos, pois para a preparação das publicações era necessário o aprofundamento teórico; o manuseio das ferramentas de produção e compartilhamento via redes sociais; incentivo do trabalho em equipe e a aproximação da educação em saúde, preparando profissionais críticos, reflexivos e capacitados para exercer seu processo de trabalho ensinar. Já os pontos negativos correspondem a instabilidade de alcance das publicações, a pouca autonomia dos discentes no Instagram e as reuniões semanais, que não eram tão produtivas pelo pouco tempo destinado à produção dos materiais.

Por fim, a experiência de participar do projeto foi enriquecedora. O modo encontrado de compartilhar conhecimento pelas redes sociais e a vivência de ser disseminador de informações confiáveis durante esse período foi uma oportunidade essencial para o processo de formação. Além do mais, essa inovação possibilitou a não interrupção do processo de ensino e aprendizagem relacionado à saúde durante a pandemia da COVID-19, fortalecendo a ciência e rompendo com as correntes de fake news instaladas, sendo recomendado a continuidade das atividades nessa e em outras instituições, pois o sucesso da sua prática é evidente.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA GONÇALVES, Maria Isabel, et al. Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais. **Revista de Extensão da UPE**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 38–45, 2021. DOI: 10.56148/2675-2328reupe.v6n1.145.pp38-45. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/145>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- APROBATO, Valéria C. Corpo digital e bem estar na rede Instagram: um estudo sobre as subjetividades e afetos na atualidade. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 38, n. 95, p. 157-164, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415711X2018000200003&lg=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2018000200003&lg=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 de junho de 2022.
- DE SOUZA, Thaís dos Santos et al. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, Bahia, v. 11, n. 1, p. 124-130, Maio, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3579/814>. Acesso em: 28 de junho. 2022.
- FIALHO, L. M. F.; DE SOUSA, F. G. A. Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. *Revista Exitus*, v. 9, n. 1, p. 202-231, 2019. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/721>. Acesso em: 04 de julho de 2022.
- GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. 4201-4210, Outubro, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232020006804201&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232020006804201&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 de junho. 2022.
- RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Autêntica, 2017
- SOUSA JÚNIOR, João Henriques, et al. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 331, 2020. DOI: 10.9771/cp.v13i2.35978. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/3597>. Acesso em: 28 jun. 2022.

## NÚCLEO DE EXTENSÃO E PROJETOS EXTENSÃO: ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO PRÓ A COMUNIDADE INTERNA E EXTENA DA UERN

Área Temática: Comunicação  
**Dr. Heitor Pinheiro de Rezende**  
pinheirorezende@uern.br  
**Lavínia Izabelle Queiroz Oliveira**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Central*

Área Temática: Comunicação  
**Dr. Heitor Pinheiro de Rezende**  
pinheirorezende@uern.br  
**Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho;**  
**Rodrigo Carlos Bezerra Lopes;**  
**Francisca Camila Ferreira Oliveira;**  
**André Duarte.**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
*Campus Central*

### RESUMO

Com a finalidade de exaltar as ações de extensão produzidas pelo curso de Publicidade e Propaganda da UERN essa publicação apresenta as características dos Projeto de Extensão: Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor; SocialCom: Laboratório de Comunicação Digital e do Núcleo de Extensão: Núcleo de Produção Multimídia (NUPROM). Ademais, o texto discrimina a base teórica que alicerça a atuação dos estudantes nestas ações de extensão, expõe os resultados produzidos e promove reflexões sobre como essas atividades beneficiaram a comunidade interna e externa da UERN.

**Palavras-chave:** extensão universitária; projeto de extensão; núcleo de extensão; comunidade externa; publicidade e propaganda.

### INTRODUÇÃO

Alinhado aos objetivos da Pró-Reitoria de Extensão da UERN (PROEX), que são, fundamentalmente, proporcionar formação acadêmica e cidadã, apoiar o diálogo entre a universidade e a sociedade, sanar demandas dos cidadãos, expandir ações culturais e sociais e integrar ações de extensão aos cursos de graduação (PROEX, 2013), desde 2018 o curso de Publicidade e Propaganda desenvolve as seguintes práticas de extensão: projetos de extensão:

Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor; SocialCom: Laboratório de Comunicação Digital; e núcleo de extensão: Núcleo de Produção Multimídia (NUPROM).

Neste exórdio será discriminada as características das propostas de extensão supracitadas. Para mais, no decurso desta publicação tratar-se-á a base teórica sobre o planejamento em publicidade e propaganda – a qual fundamenta as ações e as atividades de comunicação elaboradas pelos estudantes –, os resultados produzidos e as reflexões sobre como essas atividades beneficiaram a comunidade interna e externa da UERN.

### **Projeto de extensão: Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor**

A despeito da relevância dos serviços prestados pelo Terceiro Setor, por exemplo, por meio de organizações não-governamentais (ONGs), a falta de articulação junto aos meios de comunicação dificulta sua visibilidade.

Muitas vezes o público que poderia ser atendido pelas instituições as desconhece. Em outras, potenciais apoiadores deixam de ajudar porque não sabem da existência das ONGs, tampouco têm conhecimento dos mecanismos disponíveis de ajuda voluntária e financeira. Ou seja, as instituições precisam chegar até seu público-alvo – e a sociedade, de um modo geral, precisa conhecê-las, tanto para usufruir de seus serviços quanto para alicerçá-las.

Trata-se de uma via de mão dupla, cujo caminho passa, necessariamente, pela comunicação. É neste sentido, portanto, que o projeto de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor busca atuar planejando e executando ações comunicacionais para que ONGs de Mossoró-RN possam visibilizar seu trabalho e fortalecê-lo, e para que a sociedade mossoroense também conheça e tenha acesso ao importante serviço dessas instituições.

Lançando mão de ferramentas e estratégias da Publicidade e Propaganda, o projeto de extensão se destina ao desenvolvimento de planos de comunicação e marketing e à criação de campanhas publicitárias para os mais diferentes meios – impresso, audiovisual, digital, eventos, entre outros – em conjunto com as entidades parceiras, atendendo as suas demandas e dinamizando seu contato e imagem junto aos cidadãos da região.

O público-alvo contemplado pelo projeto de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor é composto pelas ONGs de Mossoró-RN, por projetos sociais e comunitários e por coletivos também

desenvolvidos no âmbito municipal.

Desde a primeira proposição do projeto, diversas instituições já foram atendidas como o Instituto Amantino Câmara, o Hemocentro, a Associação de Apoio aos Portadores de Câncer de Mossoró e Região (AAPCMR) e o Albergue de Mossoró (ALBEM), esse último produzindo resultados que serão expostos em seguida.

Não obstante, em constante observação dos relatórios fornecidos pela organização ONGs Brasil (2017), os quais demonstram que a cidade de Mossoró possui 15 instituições cadastradas prestando serviços diversos à sociedade, a meta do projeto de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor é expandir as suas operações e auxiliar, no futuro, todas instituições filantrópicas do município.

### **SocialCom: Laboratório de Comunicação Digital**

O Projeto SocialCom tem como objetivo realizar estudos, pesquisas e ações de comunicação envolvendo a sociedade, em específico alunos de escolas públicas de Mossoró e empreendedores. A proposta é entender e refletir de forma crítica a comunicação digital e as possibilidades de mediação e contato dos alunos e dos empreendedores com a sociedade por meio da comunicação digital. Para isso serão realizados encontros, pesquisas, eventos, oficinas, cursos, exposições. Ademais, o projeto buscará identificar modos de facilitar a comunicação interativa dos interessados e parceiros do projeto. Dessa maneira, os envolvidos nas atividades do SocialCom estarão pesquisando, entendendo e refletindo a comunicação digital como instrumento de informação e interação.

### **Núcleo de extensão: Núcleo de Produção Multimídia (NUPROM)**

Considerando o parágrafo I do Art. 26 do Regulamento Geral da Extensão Universitária da UERN, que define o Núcleo de Extensão como “espaço permanente de discussão temática para o desenvolvimento de Ações de Extensão, que viabilizem a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa articulados com as demandas da sociedade” e o Art. 29 que considera o objetivo específico do Núcleo de Extensão “Reunir pessoas que desenvolvem ações de extensão na mesma área de atuação do Núcleo” (RESOLUÇÃO Nº 14/2017, p.17), o NUPROM é dedicado ao desenvolvimento de: [1] produtos de comunicação – impresso, áudio, vídeo, digital – que atendam projetos de extensão vigentes no Departamento de Comunicação Social (DECOM) da UERN, os quais são responsáveis por

atender a comunidade externa, sendo eles, a princípio, a Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro setor, projeto destinado a atender ONGs da cidade de Mossoró, dentre elas, o Albergue de Mossoró (ALBEM); o SocialCom: Laboratório de Comunicação Digital que atende ações sociais, por meio de propaganda digital; e a Padoca LABCOM, laboratório de Comunicação Urbana, responsável por desenvolver ações educativas e culturais em espaços do campus central da UERN, as quais envolvem a participação da sociedade civil; [2] produção multimídia para os seguintes setores da UERN: Diretoria de Educação à Distância, Pró-Reitoria de Extensão, Agência de Comunicação, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC), esse último gerando resultados que serão apresentados no decurso desta publicação; [3] incentivo aos extensionistas para que relacionem os trabalhos do NUPROM à programas de ensino e pesquisa, por meio do envolvimento de disciplinas do curso de Publicidade e Propaganda em trabalhos do núcleo e o estímulo da catalogação das atividades realizadas para a sociedade, análise e reflexão dos resultados para que sejam expostos em sala de aula ou na forma de produtos científicos, tais como apresentações, relatórios, painéis, documentários audiovisuais, resumos expandidos ou artigos que possam ser apreciados por comunidades de dentro ou de fora da academia.

Por fim, ao apoiar projetos de extensão vigentes no DECOM, prestar suporte à produção multimídia a variados setores da UERN, envolver disciplinas do curso de Publicidade e Propaganda em trabalhos do núcleo, além de estimular os extensionistas a catalogar as atividades realizadas, analisar e refletir sobre os resultados, expondo-os em sala de aula ou na forma de produtos científicos, o NUPROM amplia seu público-alvo e congrega a sociedade de Mossoró, docentes, discentes e técnicos administrativos da UERN.

## **1. DESENVOLVIMENTO**

As ações de extensão produzidas pela Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor e pelo NUPROM são balizadas por teorias acerca do planejamento em publicidade e propaganda.

Diante disso, torna-se importante tomar os estudos de Veronezzi (2005) para promover um pensamento sobre o planejamento de comunicação elaborado por uma agência de propaganda, cujo fim é auxiliar, por meio de ações de comunicação, ações voltadas ao bem-estar social.

Segundo o autor, as instituições, incluindo as do Terceiro Setor, que se inclinam as atividades de *marketing*, consideram importante o investimento monetário em publicidade e propaganda, tornando este campo o quarto volume de maior necessidade de recursos, precedendo apenas as despesas com matérias-primas, funcionários e impostos (VERONEZZI 2005, p.257).

Devido à importância da Publicidade nas estratégias mercadológicas das empresas, o autor evidencia a necessidade de o anunciante que contratou a assessoria de uma agência de propaganda, receber planos de comunicação que tentem, da maneira mais aquilatada possível, explicar como o investimento monetário está sendo aplicado na criação das melhores alternativas de comunicação, quantificando o retorno de exposição frente o que está sendo comprado.

Tamanaha (2011) trata o planejamento desenvolvido pelas agências de propaganda como “um processo mental organizado, pelo qual se busca alcançar, em um período determinado, uma situação desejada ou um objetivo pretendido, de maneira eficiente, efetiva e rentável” (TAMANAHA, 2011, p.90).

O autor sinaliza, que o ato de planejar sugere alinhar estratégias e táticas de comunicação com os objetivos de *marketing* e negócios do anunciante, nesse processo, a agência de propaganda deve elaborar um plano estratégico, o qual funcionará como eixo para o desenvolvimento de ações de comunicação.

Com relação a metodologia presente nos trabalhos realizados no projeto de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor e no núcleo de extensão NUPROM, destaca-se uma sequência de procedimentos baseados nos estudos de Sant’anna (2009), o qual sugere que planejamento de comunicação de uma agência de publicidade e propaganda deve envolver: [1] o contato com cliente, reunião e elaboração de um *briefing* ou “resumo” da ação de comunicação que será feita; [2] estudo comportamental do público-alvo que será impactado pela ação de comunicação; [3] elaboração do conceito criativo da mensagem e das artes que se tornarão suporte para divulgação; [4] seleção dos meios de comunicação – televisão, rádio, impressos, mídia exterior ou internet –, os quais serão utilizados para veicular as peças de comunicação nos formatos de vídeo, áudio, anúncio impresso ou virtual; [5] avaliação dos custos para produção e veiculação das peças de comunicação; [6] mensuração dos resultados mediante pesquisas e consulta de *feedback* do cliente; [7] inserção de todas as fases do planejamento em um cronograma contendo o período de início e de término das atividades. (SANT’ANNA, 2009, p.101).

Assim sendo, os estudantes envolvidos nas atividades de extensão, os quais estão cadastrados como participantes do projeto de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor e do núcleo de extensão NUPROM, sob a coordenação do professor Dr. Heitor Pinheiro de Rezende, se responsabilizam em desempenhar as seguintes linhas de trabalho propostas no Sistema de Informação e Gestão de Projetos<sup>8</sup> (SIGProj) do Ministério da Educação (MEC):

### 1.1 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO: AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA: SOLUÇÕES DE COMUNICAÇÃO PARA O TERCEIRO SETOR

Tabela 1. Cronograma de Atividades do projeto de extensão: Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor

Responsável	Atividade	2021											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Heitor Pinheiro de Rezende	Contato com as ONGs, setores ou outros projetos de extensão com atendimento ao público externo para definir as demandas de comunicação a serem atendidas.	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participantes													
Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho; Rodrigo Carlos Bezerra Lopes; Francisca Camila Ferreira Oliveira.													
Heitor Pinheiro de Rezende	<i>Brainstorm</i> e organização da criação publicitária de acordo com o briefing e as estratégias planejadas.	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participantes													
Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho; Rodrigo Carlos Bezerra Lopes; Francisca Camila Ferreira Oliveira.													
Heitor Pinheiro de Rezende	Elaboração do plano de comunicação de acordo com as demandas estabelecidas no briefing.	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participantes													
Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho; Rodrigo Carlos Bezerra Lopes; Francisca Camila Ferreira Oliveira.													
Heitor Pinheiro de Rezende	Desenvolvimento de projeto de comunicação	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-
Participantes													









Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho; Rodrigo Carlos Bezerra Lopes; Francisca Camila Ferreira Oliveira.	cobertura televisiva e fotográfica, materiais impressos e digitais para divulgar as ações sociais e eventos para a comunidade externa realizados pelos projetos de extensão parceiros do NUPROM.												
Heitor Pinheiro de Rezende		-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	-
<b>Participantes</b>	Produzir materiais multimídia para os setores da UERN.												
Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho; Rodrigo Carlos Bezerra Lopes; Francisca Camila Ferreira Oliveira.													

Fonte: Sigproj UERN, 2020

Responsável	Atividade	2022											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Heitor Pinheiro de Rezende	Realização das atividades	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Participantes</b>													
Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho; Rodrigo Carlos Bezerra Lopes; Francisca Camila Ferreira Oliveira.													
Heitor Pinheiro de Rezende	Realização das atividades	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Participantes</b>													
Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho; Rodrigo Carlos Bezerra Lopes; Francisca Camila Ferreira Oliveira.													
Heitor Pinheiro de Rezende	Encerramento dos atendimentos e acompanhamento dos resultados	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Participantes</b>													
Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho; Rodrigo Carlos Bezerra Lopes; Francisca Camila Ferreira Oliveira.													

Fonte: Sigproj UERN, 2022

## 2. RESULTADOS

### 2.1. RESULTADOS PRODUZIDOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA: SOLUÇÕES DE COMUNICAÇÃO PARA O TERCEIRO SETOR E PELO NÚCLEO DE EXTENSÃO NUPROM, NO PERÍODO DE 2021.1 E 2021.2

O projeto de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor é responsável por atender e assistir instituições de caridade em Mossoró-RN, por meio de serviços relativos à comunicação social, mais especificamente da área publicitária como, por exemplo, programação visual, produção de textos, elaboração e execução de campanhas de doação, entre outros.

No entanto, devido o momento pandêmico que prejudicou a execução de trabalhos presenciais, o projeto de extensão enfrentou dificuldades para realizar suas ações. Com a finalidade de solapar barreiras, o projeto de extensão uniu sua força de trabalho com o NUPROM para produzir materiais de comunicação para setores da UERN, como a UERN TV, responsável por fomentar matérias jornalísticas destinadas a divulgar ações, incluindo de trabalhos de extensão da universidade, para a comunidade interna e externa.

Assim sendo, o projeto de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor, em conjunto com o NUPROM, produziu artes e vinhetas de abertura para vídeos e produções jornalísticas, além de banners e cenários de TV conforme é evidenciado a seguir:

Figura 1. Vinheta de abertura das transmissões da UERN TV



Fonte: Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor e NUPROM, 2022.

Figura 2. Banner utilizado em cenografia do estúdio



Fonte: Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor e NUPROM, 2022.

## 2.2. RESULTADOS PRODUZIDOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO SOCIALCOM: LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO DIGITAL EM 2021.1 E 2021.2

O projeto de extensão SocialCom Laboratório de Comunicação Digital subsidiou e divulgou nas suas redes sociais os trabalhos dos estudantes do curso de Publicidade e Propaganda, inscritos em Unidades Curriculares de Extensão (UCEs), os quais produziram podcasts junto a entidades do terceiro setor como o Instituto Amantino Câmara, responsável pelo acolhimento de idosos na cidade de Mossoró e projetos de extensão como o “Cursinho Emancipa”, destinado a preparar centenas de jovens para o Enem e a “Padoca”, cujo o objetivo foi produzir um conteúdo informativo sobre o uso da comunicação em centros hospitalares.

Figura 3. Tag Publicast divulgando as ações de extensão da UCE



fonte: SocialCom, 2022.

Figura 4. Arte produzida para o projeto de extensão Minuto Ciência e divulgada junto com estudantes



Fonte: SocialCom, 2022.

Os conteúdos gerados nestes projetos foram divulgados pelos membros do projeto extensão nos perfis oficiais do SocialCom no Instagram e Spotify, atingindo os seguidores, produzindo audiência e gerando engajamento.

Figura 4. Spotify administrado pelo SocialCom, destinado a divulgação das atividades de extensão dos estudantes



Fonte: SocialCom, 2022.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando a premissa de Incrocci e Andrade (2017) de que “a finalidade da extensão caminhou junto com a proposta de tornar a universidade útil para a comunidade e para o social [...]” (INCROCCI E ANDRADE, 2017, p.192), os projetos de extensão Agência Experimental de Publicidade e Propaganda: Soluções de Comunicação para o Terceiro Setor e SocialCom: Laboratório de Comunicação Digital estão em um importante entroncamento com a comunidade interna e externa da UERN, pois auxilia e oferece ferramentas de comunicação que possibilitam viabilizar e difundir ações de extensão.

Por sua vez, o núcleo de extensão NUPROM ao atender as necessidades de comunicação dos projetos de extensão vigentes no DECOM, assim como de setores e diretorias da UERN, acaba por se tornar um recurso relevante para as atividades extensionistas da universidade.

Dessa forma, frente a exposição dos resultados produzidos, é possível reconhecer algumas contribuições geradas por esses instrumentos de extensão tanto para a UERN quando para a comunidade de Mossoró.

## REFERÊNCIAS

INCROCCI, Lígia Maria de Mendonça Chaves; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. **O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC**. 02 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v33n1/0102-6992-se-33-01-187.pdf>>. Acessado em: 21out. 2019.

ONGs Brasil. Disponível: <<http://www.ongsbrasil.com.br/>>. Acessado em: 21 out. 2019.  
PRÓ-REITORIA de Extensão da UERN (PROEX). Disponível em: <<http://proex.uern.br/default.asp?item=proex-apresentacao>>. Acessado em: 21 out. 2019.

RESOLUÇÃO Nº 14/2017. **Aprova o Regulamento Geral da Extensão da UERN, e revoga resoluções**. Disponível em: <[http://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067/resolucao\\_n0\\_14\\_2017\\_\\_consepe\\_\\_aprova\\_o\\_regulamento\\_geral\\_da\\_extensao\\_da\\_uern\\_e\\_revoga\\_resolucoes.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067/resolucao_n0_14_2017__consepe__aprova_o_regulamento_geral_da_extensao_da_uern_e_revoga_resolucoes.pdf)>. Acessado em: 21 out. 2019.

SANT’ANNA, Armando. **Propaganda: Teoria, Técnica e Prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SISTEMA de Informação e Gestão de Projetos. Disponível em: <<https://sigproj.uern.br/>>. Acessado em: 18 out. 2019.

TAMANAHA, Paulo. **Planejamento de Mídia**. Teoria e Experiência. 2ª ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.

VERONEZZI, José Carlos. **Mídia de A a Z**. Os 53 principais termos de mídia, seus conceitos, critérios e fórmulas, explicados e mostrados em 85 gráficos, com são utilizados na mídia. 2ª Ed. São Paulo: Midianet, 2005.

## O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA PESSOAS LEIGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Saúde, Esporte e Lazer.

**Ana Beatriz da Silva**

(anabeatrizdasilva@alu.uern.br)

**Alrivânia Moura Guimarães**

**Pedro Vinicius Souza Almeida**

**Luis Felipe Lopes Fernandes**

**Johny Carlos de Queiroz**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

*Campus Central Mossoró*

### RESUMO

Os primeiros socorros são procedimentos imediatos aplicados em uma pessoa que sofreu algum acidente e tem como finalidade garantir a vida. O objetivo do estudo é relatar a experiência de extensionistas acerca de uma série de capacitações realizadas com leigos sobre Primeiros Socorros na cidade de Mossoró-RN. As temáticas abordadas nas capacitações foram repassadas de forma teórico/prática, assim elencadas: Suporte Básico de Vida, Convulsões, Parada Cardiorrespiratória (PCR), Desmaios, Choque elétrico, Engasgos, Biossegurança e Hemorragias. As atividades realizadas pelo referido projeto de extensão promoveram conhecimentos importantes na área de primeiros socorros, pois diversas dúvidas sobre como proceder em situações de acidentes foram sanadas, conceitos repensados e outros esclarecidos.

**Palavras-chave:** Primeiros Socorros; Extensão Universitária; Capacitação.

### INTRODUÇÃO:

Os primeiros socorros são definidos como procedimentos imediatos aplicados em uma pessoa que sofreu algum acidente antes que esta venha a receber atendimento de um profissional de saúde e tem como finalidade manter os sinais vitais e garantir a vida (FILHO *et al.*, 2015). O entendimento acerca das técnicas de atenção imediata é capaz de promover a diferença no momento de realizar atendimento de necessidade a um indivíduo em situação de emergência (AOYAMA; MAGALHÃES, 2020).

Nota-se a necessidade da capacitação em primeiros socorros em diversos ambientes, principalmente nas instituições de ensino, como universidades e escolas. Portanto, percebe-se o quão importante e fundamental é esse tema nas escolas, que por vezes passa despercebido, entrando em foco quando situações graves acontecem (GENESINI *et al.*, 2021). Esses eventos inesperados e não intencionais, tipicamente resultando em lesões acidentais, como ferimentos corto-contusos, acidentes por quedas, queimadura, evidenciam, na maioria das vezes, a primordialidade de um atendimento imediato e eficaz preservando a saúde dos educandos (Leite *et al.*, 2018).

Portanto, diante do exposto, este trabalho possui como objetivo relatar a experiência de discentes e docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), membros do projeto de extensão Suporte Básico de vida em uma Escola Pública de Mossoró/RN acerca de uma série de capacitações realizadas com leigos sobre Primeiros Socorros na cidade de Mossoró-RN.

## **DESENVOLVIMENTO**

Trata-se de um estudo descritivo, que relata a experiência de extensionistas, do curso de Enfermagem da UERN, acerca de uma série de ações realizadas em instituições de ensino, durante o ano de 2021 e 2022, por meio do projeto de extensão Suporte Básico de vida em uma Escola Pública de Mossoró/RN. Dessa forma, nos dias 19/10/2021, 07/04/2022, 09/04/2022 e 29/04/2022 foram executadas atividades educativas em saúde sobre os Primeiros Socorros com o público leigo, para disseminar o conhecimento no assunto e saber agir em casos de acidentes, seja em casa, na escola, no trabalho e até mesmo nas ruas.

As ações foram realizadas em instituições de ensino diferentes, uma vez que o contexto pandêmico, ocasionado pela COVID-19, dificultou a execução do projeto na escola destinada. Por isso, ao receber convites para ministração de cursos na área de Primeiros Socorros, os membros da extensão se reuniam e ofereciam minicursos para o público leigo nas referidas instituições de ensino.

As temáticas abordadas nas capacitações foram repassadas de forma teórico/prática, assim elencadas: Suporte Básico de Vida, Convulsões, Parada Cardiorrespiratória (PCR), Desmaios, Choque elétrico, Engasgos, Biossegurança e Hemorragias. Esses treinamentos aconteceram na FAEN, Centro de Educação para Jovens e Adultos (CEJA) e UERN, todos na cidade de Mossoró.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades realizadas pelo referido projeto de extensão promoveram conhecimentos importantes na área de primeiros socorros, pois diversas dúvidas sobre como proceder em situações de acidentes foram sanadas, conceitos repensados e outros esclarecidos. Dessa maneira, as atividades de extensão geram resultados satisfatórios, pois como é citado por Silva *et al.* (2014), elas são meios estratégicos para possibilitar práticas integradas entre várias áreas do conhecimento.

Os participantes relataram a influência do assunto para eles, pois, apesar de serem leigos na área, foi possível aprender conceitos e técnicas que salvam vidas. O ensino sobre

prevenção de acidentes e primeiros socorros ao público leigo mostra-se eficiente, viável e pertinente para o público-alvo, pelo menos do ponto de vista teórico (PEREIRA *et al.*, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de ensino são lugares favoráveis para a capacitação de pessoas leigas em primeiros socorros, pois são espaços privilegiados para a formação dos sujeitos. Acredita-se que em edições futuras do referido projeto de extensão, os resultados sejam mais satisfatórios, pois mais ações serão realizadas, em diversos espaços e públicos diversificados, com atividades teóricas e práticas.

Embora a pandemia da COVID-19 tenha impossibilitado a realização de mais intervenções educativas planejadas, nota-se a importância dessas capacitações com os leigos, pois por meio dessa experiência foi possível promover informações pertinentes sobre primeiros socorros para esse público, para que eles saibam como agir em situações de acidentes.

## REFERÊNCIAS:

AOYAMA, E. A.; MAGALHÃES, K. R. M. A importância do conhecimento em primeiros socorros entre profissionais da área de educação no ambiente escolar. **Rev. Bras. Interdisciplinar de Saúde**, out. 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/129>. Acesso em: 05 jan. 2022.

FILHO, A. R. A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. **Rev. Saberes**, vol. 3, n. 2, p. 114-125, 2015.

GENESINI, G. *et al.* Primeiros socorros na educação infantil: percepção dos educadores. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e5210111279–e5210111279, jan. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11276/10243>. Acesso em: 30 jun. 2022.

LEITE, H. S. N *et al.* Primeiros socorros na escola: conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. **Temas em Saúde**, João Pessoa, [s.v], [s.n], p. 290-312. 2018. Disponível em: <https://temasensaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201819.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2022.

PEREIRA, K. C *et al.* A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. **Rev. de enfermagem do centro oeste mineiro**, v. 05, n. 11, p. 1478-1485. Jan/Abr. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SILVA, C. R. C *et al.* Extensão universitária e prática dos agentes comunitários de saúde: acolhimento e aprendizado cidadão. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 2, p. 677-688, 2014.

## CONHECIMENTO, ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE NO ÂMBITO DO OBSERVATÓRIO DO SIMAIS

Área Temática: Educação

**Antônia Bruna da Silva**

(antoniabruna@uern.br)

**Jéssica Monte de Lima Jácome**

(jessicalima@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF*

### RESUMO

O Observatório do SIMAIS (ObSIMAIS) se assenta no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com a Constituição Federal de 1988 (Art. 207), desenvolvendo suas ações a partir desse tripé acadêmico. Criado em 2019, o ObSIMAIS tem compreendido um projeto de extensão com o objetivo de promover momentos de estudo, análise e reflexão em torno do Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional da Secretaria do Estado da Educação do Rio Grande do Norte (SIMAIS), junto a profissionais da educação vinculados à rede estadual de ensino básico do Rio Grande do Norte. O presente trabalho tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo referido projeto de extensão no decurso dos semestres 2021.1 e 2021.2.

Palavras-chave: extensão universitária; avaliação da educação básica; formação continuada.

### INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Observatório do SIMAIS: conhecer, analisar e refletir sobre o sistema de avaliação do Rio Grande do Norte” teve o escopo de promover momentos de estudo, análise e reflexão em torno do SIMAIS, junto a professores, coordenadores pedagógicos e gestores da rede estadual de ensino básico do Rio Grande do Norte.

A criação do SIMAIS data do ano de 2016, representando uma nova realidade para a rede estadual de ensino básico, que até então não dispunha de sistema de avaliação. Este projeto de extensão justificou-se pela necessidade de ampliar o conhecimento da comunidade escolar sobre o SIMAIS, de modo que os agentes escolares obtivessem uma compreensão mais nítida do sistema de avaliação supracitado. A ideia central também consistiu em suscitar a reflexão sobre eventuais consequências de tal política na rede estadual de ensino à luz de literatura educacional pertinente ao assunto.

## ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista qualifica-se como uma iniciativa de formação continuada e em serviço. Em sua segunda edição, a ação esteve aberta a todos os profissionais da educação da rede estadual de ensino básico do Rio Grande do Norte, ofertando o total de 50 vagas. Para tanto, foi dada ampla divulgação a ação com o objetivo de torná-la pública e, sobretudo, para despertar o interesse do público-alvo do projeto. As estratégias de divulgação envolveram envio de e-mails às Diretorias Regionais de Educação e Cultura do Estado, além da divulgação da ação na página do projeto cujos seguidores incluem instituições e profissionais da rede estadual de ensino básico do estado.

Ao todo, o projeto contou com a participação de 18 profissionais da educação básica, entre professores, coordenadores e gestores escolares. As ações do projeto se desenvolveram remotamente, por intermédio do *Google Meet* e *Classroom*, nos semestres letivos, 2021.1 e 2021.2. O desenvolvimento da ação implicou na realização de levantamento documental, análise e sistematização de conhecimento sobre o SIMAIS, tendo por base documentos relativos ao sistema de avaliação (RIO GRANDE DO NORTE, 2018; 2019, e outros). Ademais, os objetivos buscados pela iniciativa demandaram estudo e abordagem de determinados referenciais teóricos sobre o tema (AFONSO, 2010; FREITAS, 2018; e outros).

## RESULTADOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi estruturada em quatro unidades formativas, com a realização de quatro encontros com as seguintes unidades temáticas: Nova Gestão Pública e a avaliação na educação; Sistema estadual de avaliação da educação básica do Rio Grande do Norte; Consequências, implicações e/ou desdobramentos da implementação de uma política estadual de avaliação própria.

No decurso das formações realizadas, quando convidados a avaliar a formação, os participantes, julgaram-na como boa (10,7%) ou excelente (89,3%). Quando perguntados sobre o nível de importância da atividade, os participantes indicaram ser alta (85,7%) ou intermediária (14,3%). Em relação às ações desenvolvidas pelo ObSIMAIS, foram submetidos à avaliação ainda as seguintes dimensões: ideia, conteúdo e execução do Podcast (bom, 28%; excelente, 72%) e do Espaço (In)formativo (bom, 24%; excelente, 72%; regular, 4%); relevância das temáticas discutidas (boa, 24%; excelente, 76%). Tal avaliação é ilustrativa do impacto social do ObSIMAIS, levando para os profissionais da rede estadual de ensino básico, uma discussão que tende a se restringir aos muros da universidade. O impacto social do projeto também reside em ofertar formação continuada e em serviço aos

profissionais da educação básica.

O projeto de extensão se desenvolveu de modo articulado com os cursos de Pedagogia e de Letras Libras EaD vinculados ao CAPF, a partir da oferta de três Unidades Curriculares de Extensão, delineadas de modo a difundir conhecimentos sobre o SIMAIS e/ou propagar referenciais teóricos e documentais relativos ao tema. O que culminou na produção de nove materiais gráficos, 23 vídeos curtos e 10 podcasts disponibilizados na página do ObSIMAIS no Instagram (@observatorio.do.simais). Por meio dessas ações, temos alcançado os profissionais da educação vinculados à rede estadual de ensino básico, também chamando atenção de demais interessados no assunto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que, juntamente com o alcance dos objetivos buscados pelo projeto de extensão, a ação logrou *feedback* positivo da comunidade escolar atendida, denotando que a formação continuada e em serviço é uma necessidade entre os profissionais da educação básica. Foi digno de nota o interesse e o envolvimento do público abrangido pela temática trabalhada, especialmente porque as avaliações externas e suas repercussões atravessam o contexto escolar, influenciando nos discursos e nas práticas que ali se realizam.

Além do impacto social da iniciativa, concluímos apontando para o impacto científico do projeto, uma vez que tem implicado na realização de levantamento documental, pesquisa, análise e sistematização de conhecimento sobre o SIMAIS. Exercício que subsidiou a orientação de um Trabalho de Conclusão de Curso e a escrita de um artigo científico e de três capítulos de livro. O impacto científico da ação faz-se notar especialmente porque o SIMAIS é ainda um terreno carente de análises, investigação e discussão tanto no contexto acadêmico, quanto no âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. Um olhar sociológico em torno da *accountability* em educação. In: ESTEBAN, Maria Teresa; AFONSO, Almerindo Janela (Orgs.). *Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação*. São Paulo: Cortez, 2010.
- FREITAS, Luiz Carlos de. *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias*. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- RIO GRANDE DO NORTE. *Portaria n. 1.727/2018-SEEC/GS, de 20 de novembro de 2018*. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 21 nov. 2018.
- RIO GRANDE DO NORTE. *Portaria SEI n. 357, de 8 de outubro de 2019*. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 12 out. 2019.

## OFICINA DE INSTRUMENTOS DE BATERIA E PERCUSSÃO

Área Temática: Cultura/Música

**Evandro Hallyson Dantas Pereira**

[evandrohallyson@uern.br](mailto:evandrohallyson@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Campus Central*

**Fernando Bueno Menino**

[fmestino@gmail.com](mailto:fmestino@gmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Campus Central*

**Bruno Caminha Farias**

[brunocaminha@uern.br](mailto:brunocaminha@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Campus Central*

**Melquíades Vasconcelos da Mota Negreiros**

[melquiades.cla@gmail.com](mailto:melquiades.cla@gmail.com)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*EMUFRN*

### RESUMO

O presente artigo propõe relatar as experiências vivenciadas no projeto Oficina de Instrumentos de Bateria e Percussão, ação esta vinculada ao Programa de Formação para Bandas de Música, ocorridas no ano de 2021. As aulas ocorreram no formato remoto, por meio da plataforma *Google Meet*. A participação dos alunos deu-se de forma coletiva, com aulas semanais com duração de uma hora e trinta minutos. O projeto tem como objetivo ajudar na formação musical de músicos em estágio inicial de aprendizagem em seus instrumentos.

Palavras-chave: banda de música; bateria; percussão.

### INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios que a pandemia da Covid-19 trouxe para professores e alunos foi o ensino em formato remoto. Este novo formato tem proporcionado muitas possibilidades, como também muitos desafios para o ensino da música.

Um dos benefícios que esta nova realidade trouxe é a possibilidade de pessoas que estão geograficamente distantes poderem compartilhar informações que a princípio seria improvável devido à distância. Por outro lado, um dos grandes desafios está ligado à questão tecnológica, no que diz respeito à internet e às novas tecnologias. No Brasil, ainda temos inúmeros problemas com relação à qualidade de internet, seja por oscilações devido à instabilidade de conexão, ou por oportunidade de acesso para pessoas mais pobres.

Neste artigo iremos relatar as experiências vivenciadas nas oficinas de Bateria e Percussão, ministradas pelos professores Fernando Menino e Hallyson Dantas. Projeto este que integra o Programa de Formação para Bandas de Música, promovido pela Escola de Música D'alva Stella Nogueira Freire.

O projeto caracteriza-se como uma ação de extensão e está vinculada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O público atendido são músicos iniciantes atuantes como bateristas e/ou percussionistas em bandas de música. Bandas essas que foram selecionadas através de um processo público de seleção via edital, no qual os maestros tinham que inscrever suas bandas para concorrer às vagas oferecidas pelo programa.

## **DESENVOLVIMENTO**

Quando o assunto é ensino coletivo para Bateria e Percussão, alguns fatores são de extrema relevância para se obter êxito, tais como: as concepções e saberes do professor; conhecimento das metodologias existentes para o ensino coletivo; ter consciência dos benefícios didáticos, psicológicos e sociais das práticas de ensino coletivo em diferentes situações envolvendo a bateria e a percussão.

Outro aspecto importante para o ensino coletivo é o repertório. Para Souza (2013), repertório não são apenas peças ou arranjos prontos, mas também ritmos, estilos e gêneros musicais. O autor ainda relata que o repertório escolhido pelos alunos pode se tornar algo estimulante para o aprendizado. Tourinhos (2002) salienta que o estímulo ao repertório que o aluno aprecia pode se constituir em uma poderosa arma de interesse e motivação para o aprendizado de novos conhecimentos, tornando a aula de instrumento um espaço agradável. Paiva (2004), propõe que uma metodologia de ensino de percussão integre questões como aulas individuais e coletivas; discurso musical do aluno e professor; os diversos instrumentos de percussão; apreciação e criação; além da técnica.

O projeto Oficina de Bateria e Percussão foi elaborado para ser realizado na sua totalidade em formato remoto. O intuito foi atender não só bandas do estado do Rio Grande do Norte, mas todos os estados da federação. Este formato de aula exigiu algumas adaptações em comparação às aulas coletivas presenciais de Bateria e Percussão. Uma das mudanças foi o fato de não ser possível todos os alunos tocarem simultaneamente, devido ao *delay* decorrente das diferentes velocidades de conexão dos participantes. A solução foi ouvir um aluno por vez, enquanto os outros alunos praticavam a mesma música ou o mesmo exercício,

porém com os microfones fechados. Este procedimento fez com que os alunos estivessem mais preparados para quando fossem apresentar algo para o professor em aula.

O material didático foi pensado e desenvolvido para suprir as necessidades de alunos iniciantes que tocam em bandas de música. Sabe-se que duas grandes dificuldades desse perfil de aluno encontram-se na leitura musical e técnica instrumental. Desta forma, o material foi dividido em: técnica, leitura musical e repertório.

Em técnica, foi apresentado aos alunos os principais rudimentos de bateria e percussão, com o objetivo de melhorar o equilíbrio no modo de segurar as baquetas, além de princípios de movimentação, postura e exercícios de aquecimento. Os alunos encontraram certa dificuldade neste quesito, devido ao fato de serem em grande parte autodidatas no instrumento.

Em leitura musical, o material conta com exercícios de leitura na caixa clara, além de leitura de ritmos na Bateria.

Em repertório, o material contém as partes de Percussão e Bateria de músicas e exercícios para instrumentação de bandas de música. As músicas e exercícios foram compostas em conjunto pelos professores das oficinas de Bateria e Percussão, metais e madeiras. A intenção é que o repertório e exercícios técnicos fossem unificados para atender todos os alunos do programa de maneira uniforme.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para uma maior compreensão dos resultados obtidos, faz-se necessário descrevermos o perfil dos alunos que participaram das oficinas. Observou-se que a maioria dos alunos tocavam apenas um instrumento do naipe de Percussão em suas bandas de origem. Exemplo: o aluno que tocava pratos não sabia tocar caixa, ou vice versa. Em outros contextos, como orquestras sinfônicas e bandas sinfônicas, é muito comum que o baterista ou percussionista toque não apenas um único instrumento, devido ao fato deste músico conhecer a técnica dos instrumentos e ter leitura musical.

No Brasil, infelizmente há um estereótipo estabelecido no qual percussionistas e bateristas não precisam ler partitura musical, quer seja em ensaios ou apresentações musicais. Muitas vezes estes músicos são até desencorajados por seus maestros ou monitores para não aprender partitura, com a justificativa de que a leitura musical pudesse afetar o *swing* ou até mesmo atrapalhar a dinâmica dos ensaios. Sendo assim, é muito comum o naipe de percussão

ser a porta de entrada para alunos iniciantes que nunca estudaram nenhum instrumento, mas que desejam entrar numa banda de música.

Após esse novo aluno ingressar na Percussão e adquirir uma certa experiência e apresentar interesse em um outro instrumento, só assim ele poderá aprender os princípios da notação musical para ser capaz de executar as músicas propostas do repertório ou os exercícios de técnica específicos de cada instrumento. Se o aluno permanecer no naipe da percussão, é muito provável que seu modo de executar as músicas do repertório seja por imitação ou intuição. Isto se dá pelo fato de não ser comum às bandas de música terem professores de Bateria ou Percussão para atender estes alunos.

Um aspecto importante que vale ressaltar, foi a problemática da conexão à internet. Como as aulas foram realizadas no formato remoto, um dos empecilhos encontrados foi a frequente oscilação de conexão. Essa oscilação muitas vezes causava perda de sinal, prejudicando o entendimento do aluno sobre a sequência do conteúdo explicado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do perfil relatado acima sobre bateristas e percussionistas em bandas de música no Brasil, a participação dos alunos nas oficinas de Bateria e Percussão foi de pouca expressão e ficou abaixo do esperado pela organização do programa. A maior parte dos alunos inscritos não apresentou frequência regular nas atividades. Ainda há uma grande resistência por parte de bateristas e percussionistas de bandas de música em aprender notação musical e fundamentos técnicos do instrumento.

No entanto, vale ressaltar, que o trabalho realizado com os alunos assíduos foi de excelente aproveitamento. Alunos que iniciaram com uma leitura musical deficitária e sem conhecimento prévio de técnicas de baquetas, ao final do curso estavam mostrando ótimos resultados.

Apesar de empecilhos como internet e baixa frequência, o objetivo da oficina foi contemplado em sua totalidade, levando conhecimento musical para crianças, jovens e adultos em estágio inicial de aprendizagem no instrumento. Acreditamos que esta ação irá reverberar positivamente nos municípios atendidos pelo programa, sendo a curto, médio ou longo prazo.

## REFERÊNCIAS

GOHN, Daniel M. Educação musical à distância: abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

PAIVA, Rodrigo G.. Material didático para bateria e percussão. Florianópolis, 2001. 70f. Monografia (Licenciatura em Música). UDESC.

\_\_\_\_\_. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos. Campinas, 2004. 151f. Dissertação (Mestrado em Música). UNICAMP.

\_\_\_\_\_; ALEXANDRE, Rafael C.. Material didático para Bateria e Percussão: levantamento bibliográfico e elaboração de um material didático inédito para o ensino coletivo desses instrumentos. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XIX. Goiânia, 2010, p. 1187-1208.

SOUZA, Henry Raphaely de. Processos de ensino coletivo de bateria e Percussão: reflexões sobre uma prática docente. 2013. 116f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Música, Florianópolis, 2013.

TOURINHO, Ana Cristina dos Santos. A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno. In: Revista Ictus, nº 4. Salvador: UFBA, dez., 2002, p. 157-237.

## OFICINA DE INSTRUMENTOS DE MADEIRAS

Área Temática: Cultura/Música

**Evandro Hallyson Dantas Pereira**

[evandrohallyson@uern.br](mailto:evandrohallyson@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Campus Central*

**Bruno Caminha Farias**

[brunocaminha@uern.br](mailto:brunocaminha@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Campus Central*

**Fernando Bueno Menino**

[fmenino@gmail.com](mailto:fmenino@gmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Campus Central*

**Lucas Martins de Souza**

[lucasmartins010@hotmail.com](mailto:lucasmartins010@hotmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Campus Central*

**Melquíades Vasconcelos da Mota Negreiros**

[melquiades.cla@gmail.com](mailto:melquiades.cla@gmail.com)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*EMUFRN*

### RESUMO

O Projeto Oficina de instrumentos de madeira (flauta transversal, clarinete, saxofone) é uma ação vinculada ao Programa de Formação para Bandas de Música, que tem como objetivo realizar formação musical para músicos de Bandas de Música que estejam em estágio inicial no processo de aprendizagem desses instrumentos. Todo o processo de formação - aulas e oficinas - foi realizado no formato remoto com o uso da plataforma *Google Meet*. Os encontros foram realizados por meio de aulas síncronas e assíncronas, com orientações, atividades e exercícios para execução em seus respectivos instrumentos musicais. Foram beneficiados com a ação 34 alunos de flauta, 103 de clarinete e 110 de saxofone, de 24 Bandas de Música pertencentes aos estados de Alagoas, Ceará e Rio Grande do Norte. O presente artigo visa apresentar um relato de experiência das ações realizadas no Projeto durante o seu primeiro ano de realização.

Palavras-chave: banda de música; formação online; instrumentos de madeira;

### INTRODUÇÃO

As Bandas de Música, enquanto instituições, são consideradas uma das primeiras instituições musicais do Brasil, tornando-se conhecidas por volta do início do século XIX. As bandas civis, como ficaram conhecidas, foram criadas por todo o Brasil, em cidades, vilas, povoados e até mesmo em sítios e fazendas. As cidades organizavam suas bandas civis, que

passavam a ser um veículo de entretenimento coletivo, participando de movimentos políticos, acontecimentos religiosos, cívicos e sociais.

Devido a sua perspectiva social e formativa, as bandas desempenham um papel fundamental na formação musical e na revelação de grandes músicos. Nelas estão envolvidas muitas perspectivas de ensino: ensino de instrumento individual e coletivo, aulas de teoria musical, marcialidade e disciplina.

Ao longo dos anos podemos comprovar que grupos musicais como as bandas de música são uns dos mais eficientes meios de introdução ao ensino musical, proporcionando uma prática de fundamental importância para a formação de instrumentistas de sopros. A presença desses grupos em escolas de música de todo o mundo e o resultado positivo obtido com esta prática vem justificar o trabalho que foi desenvolvido pelo projeto junto às bandas.

Dessa forma, considerando a emergência das questões relativas ao ensino de instrumentos musicais, em especial para alunos iniciantes e intermediários, os encontros formativos realizados permitiram dialogar e criar estratégias que contribuam para a construção colaborativa do conhecimento musical por meio da troca de experiências entre bandas de música e o desenvolvimento da formação musical de crianças, adolescentes e jovens.

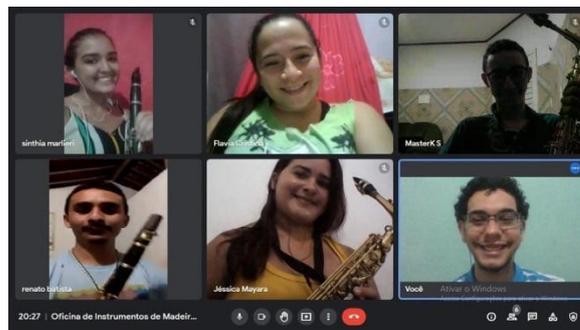
## DESENVOLVIMENTO

O objetivo da oficina de instrumentos de madeiras foi fomentar a prática musical além da formação inicial de músicos que se encontram nas bandas de música, possibilitando o desenvolvimento técnico instrumental dos estudantes. Neste sentido, conforme planejado, as aulas foram realizadas semanalmente.

**Foto 01** – Oficina de flauta transversal sendo conduzida pelo aluno voluntário. Foto – arquivo pessoal



**Foto 02** – Oficina de saxofone/clarinete sendo conduzida pelo professor voluntário. Foto – arquivo pessoal



Durante a primeira fase da ação, momento em que tivemos a inscrição de bandas de diversos estados do país, destacamos os variados níveis técnico-instrumental, mesmo o projeto sendo indicado para iniciantes, o que reconduziu o planejamento inicial, havendo a necessidade de ajustes de exercícios e condução das aulas. As atividades foram conduzidas pelo coordenador da ação com o auxílio do bolsista que atuava junto ao projeto. Na composição da equipe, contamos com um professor voluntário que atuou nas oficinas de Clarinete e Saxofone.

No início do projeto, planejamos a construção de um material didático específico para cada prática musical, mas que pudéssemos, ao mesmo tempo, desenvolver as atividades de forma coletiva, quando a banda retornasse ao formato presencial, pois os exercícios foram pensados com essa proposta. Contudo, a heterogeneidade e as dificuldades de leitura de partitura dos alunos nos fizeram repensar o formato de atuação metodológica, fazendo com que o manual não fosse abordado de forma efetiva junto à oficina.

Na segunda fase da ação, além da participação de novas bandas, tivemos a contribuição de mais um discente, que buscou o projeto no intuito de contribuir como voluntário, momento em que também realizou a condução das ações semanais. O aluno voluntário é ex-aluno da Escola de Música da UERN e atualmente encontra-se no bacharelado em flauta transversal.

Foram realizados 30 encontros semanais durante os dois semestres, totalizando uma carga horária de 60 horas de formação musical nos instrumentos supracitados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Além das oficinas, cinco bandas participantes do Programa contribuíram com a Caravana Natalina, ação conduzida pela Pró-reitoria de extensão da UERN, realizando apresentações musicais no período natalino, nas cidades de Mossoró, Patu, Assu, Natal e Pau dos Ferros.

**Foto 03** – Apresentação da Banda Maestro Cristovam Dantas da Cidade de Assu, na apresentação da Caravana Natalina. Foto - arquivo pessoal.



**Foto 04** – Apresentação da Banda Maestro José Robles da Cidade de Limoeiro do Norte- CE, na apresentação da Caravana Natalina. Foto – arquivo pessoal



Foram também nesses momentos onde ouvimos os relatos dos maestros informando sobre o impacto positivo das formações musicais e o reflexo do trabalho nas bandas. Seguem alguns relatos obtidos a partir da avaliação do projeto juntos às Bandas de Música:

**Maestro 1** - Destaco a importância do Programa de formação de Bandas de Música, pela aproximação da Escola de Música D'Alva Stella Nogueira Freire com a realidade das Bandas da região. Pela oferta de aulas instrumentais, voltado a esses coletivos que são um dos principais meios de iniciação musical em nossa região, bem como, são um dos principais grupos instrumentais de sopro e percussão em nosso contexto. Pela troca de experiências e vivências com os participantes do programa.

**Maestro 2** - Com as aulas do programa, os alunos puderam ter mais experiência com professores diversos, e também com outros alunos de outras bandas. Essa interação foi de suma importância para aprimorar o aprendizado deles, reforçando o que eles já sabem e adquirindo novos conhecimentos.

**Aluno 1** - Acredito que essa formação me possibilita em várias áreas da minha vida, inclusive na de trabalho, abrindo inúmeras portas no meio musical.

**Aluno 2** - Me ajudou em muitos problemas em questão de embocadura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Formação para Bandas de Música busca interagir e possibilitar as condições de diálogo entre a universidade, por meio das ações de extensão, bem como a relação musical e troca de experiências entre as bandas de música. Percebemos que, mesmo diante das dificuldades de conexão, sons cortados e com *delay*, as ações foram significativas para auxiliar alunos que estão em processo inicial de estudo de um instrumento musical.

Partindo das experiências das oficinas, os relatos dos maestros e alunos e das apresentações realizadas dentro da programação da Caravana Natalina, visualizamos a continuidade da ação, com vistas à formação musical das bandas de música, contexto importante para o ensino musical que, além desse tipo de formação, possibilita a formação de cidadãos críticos para uma sociedade mais justa.

## REFERÊNCIAS

ALVES DA SILVA, L. E. (org.). Manual do Mestre de Banda de Música. Rio de Janeiro: Walprint, 2018. 160 FUNARTE. Cadastramento de Bandas de Música. 2019. Disponível em: <https://www.funarte.gov.br/projeto-bandas-2> / Acesso em: 02/03/2021.

GRANJA, Maria de Fátima. A banda: Som e Magia. Dissertação (Mestrado em Sistema de Comunicação) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984

JOLY, M.C.L; JOLY, I.Z.L. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. Revista da Abem. V.19, N. 26, p 79-91. Londrina: jul/dez, 2011. Disponível em: [http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26\\_artigo7.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26_artigo7.pdf)

## OFICINA DE INSTRUMENTOS DE METAL

Área Temática: Cultura/Música

**Bruno Caminha Farias**

[brunocaminha@uern.br](mailto:brunocaminha@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Campus Central*

**Evandro Hallyson Dantas Pereira**

[evandrohallyson@uern.br](mailto:evandrohallyson@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Campus Central*

**Fernando Bueno Menino**

[fmenino@gmail.com](mailto:fmenino@gmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Campus Central*

**Melquíades Vasconcelos da Mota Negreiros**

[melquiades.cla@gmail.com](mailto:melquiades.cla@gmail.com)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*EMUFRN*

**Francisco Tacio de Oliveira Junior**

[taciojunior@alu.uern.br](mailto:taciojunior@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Campus Central*

### RESUMO

O Projeto Oficina de instrumentos de metal, vinculado ao Programa de Formação para Bandas de Música, desenvolveu oficinas de formação musical online para alunos que estivessem em nível iniciante de experiência nos instrumentos trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba. Foram inscritos durante as duas fases do projeto 158 alunos de 24 bandas diferentes, oriundas de diversas cidades do estado do RN como também de outros estados.

Palavras-chave: banda de música; formação online; instrumentos de metal;

### INTRODUÇÃO

As bandas de música são grupos musicais importantes compostos por instrumentos de madeiras (flautas, clarinetes e saxofones), metais (trompetes, trombones, trompas, bombardinos e tubas) e bateria e percussão (bumbo, caixa, pratos, dentre outros). Estas, são instituições musicais tradicionais que possibilitam o aprendizado musical para crianças, jovens e adultos, sejam elas, bandas comunitárias, municipais ou filarmônicas.

No final de 2019, com o surgimento do novo Coronavírus (Covid-19) que rapidamente atingiu diversas regiões do planeta, causando crises na saúde pública e

restringindo o contato entre as pessoas, fez-se necessário que diversas atividades cotidianas sofressem mudanças afetando assim a interação social entre as pessoas. Na educação, a solução mais viável para que as aulas pudessem continuar de forma segura foi à implantação do modelo remoto (auxiliado pela internet) como modalidade educacional.

No ensino de música não foi diferente, trazendo à tona diversas possibilidades para o ensino, rompendo fronteiras geográficas e encurtando distâncias. Foi nesse contexto que surgiram os projetos Oficina de Instrumentos de Metal, Oficina de Instrumentos de Madeiras e Oficina de Instrumentos de Bateria e Percussão, vinculados ao Programa de Formação para Bandas de Música com o objetivo de realizar aulas online que possibilitasse a formação técnico-instrumental para alunos iniciantes de bandas de música.

## DESENVOLVIMENTO

O projeto Oficina de Instrumentos de Metal, tendo como objetivo realizar formação musical para alunos iniciantes das bandas de música de forma remota utilizou como metodologia o ensino coletivo de instrumentos musicais, o qual possibilita a troca de experiências e aprendizados com vários alunos no mesmo espaço. Nas bandas de música, esse modelo de ensino-aprendizagem é frequentemente utilizado, tendo os naipes de cada família de instrumentos, momentos de estudos coletivos/colaborativos que são somados à prática coletiva com toda a banda. “A aprendizagem colaborativa incorpora em seu ambiente o aprendizado não somente pela orientação ou intervenção do professor, mas sim, pelo contato, relação, observação e auxílio com os outros indivíduos inseridos no grupo.” (FARIAS, 2019, p.84)

O projeto foi conduzido pelo professor Bruno Farias e pelo bolsista Tacio Júnior, tendo nos semestres 2021.1 e 2021.2 a participação de alunos de 24 (vinte e quatro) bandas de cidades do Ceará, Alagoas e Rio Grande do Norte, chegando a um total de 158 alunos. Na tabela abaixo temos o detalhamento dos inscritos por semestre e instrumento.

Inscritos - Oficina de instrumentos de metal						
	Trombone	Trompete	Trompa	Bombardino	Tuba	Total
2021.1	36	39	6	4	14	99
2021.2	24	25	4	2	4	59
Total	60	64	10	6	18	158

Os conteúdos ministrados nas aulas tiveram como foco apresentar, organizar e praticar estudos básicos de rotina, envolvendo atividades de aquecimento, respiração, sonoridade, articulação, flexibilidade, escalas e arpejos. É de extrema importância que os instrumentistas (mesmo iniciantes) tomem consciência da necessidade do domínio das técnicas elementares ao instrumento, e necessário que tais práticas e exercícios façam parte da rotina dos estudantes.

**Foto 01** – Momento de aula com os instrumentos dos metais. Imagem de arquivo pessoal.



A prática de aquecimento e estudos técnicos não é exclusivamente individual, podendo ser realizada em grupo e trazendo diversos benefícios, como aponta De Sousa Soares, enfatizando que “a prática de aquecimento coletivo se constitui como uma ferramenta pedagógica de fundamental importância para o desenvolvimento técnico, auditivo e conceitual dos estudantes sejam eles em nível inicial, intermediário e/ou profissional.” (DE SOUSA SOARES, 2016, p.08). Práticas que envolvam alongamentos musculares para o relaxamento corporal também são importantes para a qualidade técnica dos instrumentistas, assim como para evitar lesões ao tocar. “Geralmente, estes exercícios são realizados no início das atividades diárias no intuito de “despertar” os músculos envolvidos para a rotina de atividades, sejam estudos, ensaios ou apresentações.” (FARIAS, 2019, p.88).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando compreender de forma mais efetiva o impacto que o projeto proporcionou aos envolvidos, solicitamos aos alunos e maestros que respondessem de forma anônima um questionário com perguntas sobre a importância, os benefícios, dificuldades, críticas e sugestões ao projeto, ao qual tivemos respostas importantes para reflexão das nossas atividades e consolidação do projeto apresentado.

Pensando nas possibilidades proporcionadas pelas novas tecnologias comunicativas, o projeto pode atender bandas de diversos Estados brasileiros, possibilitando aos alunos *“terem mais experiência com professores diversos, e também com outros alunos de outras bandas. Essa interação foi de suma importância para aprimorar o aprendizado deles, reforçando o que eles já sabem e adquirindo novos conhecimentos”* (Maestro 5). A interação a nível nacional evidenciou práticas e discussões importantes de outras realidades aos alunos.

Embora tenhamos ainda no Brasil muitos problemas técnicos relacionados à qualidade de conexão de internet, foi possível atender as bandas de música inscritas com a formação técnica especializada nos instrumentos de metal, vindo assim *“fortalecer o ensino dos músicos, dando um apoio grande para os maestros e fazendo os músicos terem uma visão diferente sobre os estudos”* (Maestro 1). O aluno 1, enfatiza que: *“foi uma experiência espetacular, pois me levou a corrigir erros e buscar a melhorar”*.

Dentre algumas dificuldades, foram relatados conflitos de dias e horários com outras atividades, inclusive com os ensaios das bandas, o que minimizou a participação de alguns alunos, mas não causou desistência dos mesmos.

Para além dos resultados quantitativos, obtivemos, por meio da avaliação do projeto junto aos maestros e alunos, os resultados qualitativos, indicando a importância do projeto para a banda de música bem como contribuindo diretamente para a formação musical e social de cada participante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no contexto, atividades, número de bandas e alunos envolvidos, fica perceptível a contribuição que as atividades do projeto Oficina de Instrumentos de Metal tem possibilitado aos alunos, maestros e as bandas de música participantes.

A partir de diagnóstico avaliativo, constatou-se o importante significado dado a cada ação realizada pelo programa e suas inferências nas bandas.

Destacamos ainda a importâncias desses espaços de ensino musical tendo em vista não somente sua contribuição musical, mas o poder de transformação social, que é evidenciado por meio dos resultados satisfatórios nas Bandas de música.

## REFERÊNCIAS

DE SOUSA SOARES, Washington. Concepções de aquecimento para banda de música: contribuições para o ensino coletivo de instrumentos de sopro. In: XIII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM. 2016.

DOS SANTOS, Leonardo Ramos; CAVALCANTE, Fred Siqueira. “Método” para ensino coletivo de instrumentos de sopro. In: XI ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM. 2018.

FARIAS, Bruno Caminha. Ensino coletivo de instrumentos de metal: aspectos metodológicos e técnico-interpretativos a partir das Orquestras de Metais Lyra Tatuí e Lyra Bragança. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil.

## OFICINA DO HÁLITO: TRANSFORMAÇÃO DIGITAL COMO FORMA DE MANUTENÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Wellington Gabriel Silva de Almeida**

wellington.gabrielbr@gmail.com

**Juliana Carvalho Sá**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Caicó*

### RESUMO

O presente projeto de extensão, conta com a participação de 17 extensionistas do curso de odontologia, sendo 14 acadêmicos de vários períodos e 3 docentes. O objetivo central da extensão é capacitar os integrantes para serem disseminadores de conhecimento em saúde nas escolas públicas do município de Caicó/RN, focando suas ações no público infanto-juvenil. A partir de 2020, em decorrência da pandemia por covid-19, o projeto passou por uma significativa mudança, a qual passou a ter suas atividades de forma remota, exigindo esforço e superação dos integrantes. Apesar das mudanças, o projeto conseguiu continuar a capacitação dos integrantes e cumprir sua função social de educar a população, dessa vez por meio de materiais de cunho informativo e educativo na rede social Instagram.

Palavras-chave: odontologia; extensão comunitária; educação.

### INTRODUÇÃO

O termo saúde passou a englobar não só as doenças, mas sobretudo a intervenção que se faz com as pessoas que estão saudáveis, de forma a reduzir a probabilidade de estas virem a adoecer. A saúde passa a ser vista como um recurso para a qualidade de vida (Gameiro, 2016). Nessa lógica, o projeto de extensão Oficina do Hálito, visa capacitar acadêmicos de odontologia para atuarem como educadores e disseminadores da qualidade de vida, por meio de ações em atenção à saúde direcionadas aos adolescentes em idade escolar no município de Caicó/RN. Diante da pandemia pela covid-19, o projeto precisou se adaptar passando por uma transformação digital, tendo ações desenvolvidas por meio de posts informativos e educativos direcionados ao grande público da rede social Instagram.

### DESENVOLVIMENTO

A presente extensão, conta com 20 extensionistas, sendo 18 deles acadêmicos de diversos períodos e dois docentes. Previamente os integrantes participam de reuniões

semanais para capacitação sobre a halitose, assunto que é pouco discutido na grade curricular do curso e que possui muita relevância no âmbito clínico. Nesses encontros também são repassadas orientações aos acadêmicos para compreensão e entendimento do público que será trabalhado.

A forma original do projeto tem suas ações nas escolas da rede pública de ensino do município de Caicó/RN, onde encontram-se os adolescentes do ensino fundamental e médio. As ações realizadas têm como foco palestras com conteúdo sobre atenção à saúde, prevenção das doenças mais incidentes na cavidade oral e que possuem relação com o surgimento do mau hálito e orientações acerca da higienização correta. As intervenções além de aproximá-los da vivência com o Sistema Único de Saúde (SUS), ainda ajudam indiretamente ao Programa de Saúde na Escola (PSE) na formação dos alunos da rede pública de ensino (Paes, 2016).

Em 2020, devido ao cenário pandêmico, o projeto teve que ser remodelado. Desse modo, foi discutido novas formas de encontros para continuar a capacitação dos acadêmicos e o mais importante: a realização da transição para os meios digitais de forma que a população continuasse a ser beneficiada com as ações. Nesse sentido, novidades foram implementadas, como a utilização da plataforma *Google Meet*® para palestras dos docentes sobre temas bastante importantes para compreensão dos fatores biopsicossociais relacionados com a halitose, além disso, para discussão da produção e divulgação dos materiais educativos e informativos produzidos pelos extensionistas.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) *Instagram*®, *Facebook*® e *Twitter*® favoreceram a expansão e conectaram o público de um modo geral (Barbosa, 2021). Dessa forma, a transição para o *Instagram*®, proporcionou a mudança no público alvo objetivado pela extensão, porém, se tornou positiva por aumentar consideravelmente o público impactado. O nome da conta na referida plataforma recebeu o nome de Extensão Oficina do Hálito (@oficinadohalitouern), sendo administrado por um docente coordenador e por um acadêmico.

A seleção dos conteúdos para produção e divulgação tem como base os temas de maiores relevância no âmbito da halitose. Os materiais são produzidos em sua maioria pelos acadêmicos, utilizando o software de design gráfico *CorelDRAW*®, utilizando como base, informações científicas encontradas em livros, artigos e sites oficiais de órgãos de saúde.

Nesse sentido, os conteúdos produzidos, passam pela triagem da coordenação do projeto para autorização ou correções de eventuais falhas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nova fase do projeto foi iniciada em março de 2020, os materiais começaram a ser gradativamente produzidos e compartilhados no Instagram®, a temática dos conteúdos variava e sempre buscava ser relacionadas com temas que estavam em pauta em discussões, trazendo humor e ao mesmo tempo conhecimento a comunidade. A intenção nesse estilo de linguagem informal, fundamenta-se na ideia de conhecimento em rede com uma linguagem mais interativa a qual as redes sociais possuem para a comunicação entre os seus usuários (Souza, 2015). As publicações dos conteúdos contaram com charges, posts informativos e animações, não sendo apenas acessíveis ao público infanto-juvenil – foco do projeto, como também ao público jovem e adultos que majoritariamente estão em grande parcela dos seguidores do perfil do projeto na plataforma virtual.

A partir do limiar de 2022, o projeto voltou com as atividades práticas laboratoriais, proporcionando aos extensionistas a relação prática do conteúdo adquirido no período remoto vivido. Isso torna-se importante, pois essa vivência permite uma maior segurança para que os discentes possam entregar o conteúdo melhor embasado nas próximas ações desenvolvidas com o público-alvo original do projeto – os adolescentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa transformação, os extensionistas conseguiram aprofundar o conhecimento acerca da temática da extensão, assim, o projeto conseguiu promover a qualificação na formação profissional desses extensionistas e a comunidade é a principal beneficiada por receber os conhecimentos advindos do projeto, logo, a função social destinada a extensão está sendo corretamente realizada.

## REFERÊNCIAS

DE PINHO BARBOSA, Simone et al. Conecta-SUS: o uso das redes sociais na divulgação de informações de ações e serviços do Sistema Único de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e111101119434-e111101119434, 2021.

SIMON, Rangel Machado; DE SOUZA, Marcio Vieira. Redes sociais e MOOCs: análise de mídias para uma educação em rede. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 2, n. 1, p. 140-154, 2015.

GAMEIRO, Ana Filipa Paiva Ribeiro de Carvalho. **O impacto da halitose na qualidade de vida e bem-estar do indivíduo**: uma abordagem psicossocial. 2016.

PAES, Caila Carolina Duarte Campos; PAIXÃO, Alvaneide Nunes dos Passos. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **Revista de Educação do Vale do São Francisco-REVASF**, v. 6, n. 11, 2017.

## OS CÍRCULOS DE CULTURA LEFREIREANOS: Horizontalidade de saberes e práticas de educação libertadora

Área: Ciências Humanas

Maria Cleonice Soares  
Helio Junior Rocha de Lima  
Maria Eduarda Fernandes Barbosa  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN  
*Campus Central*

### RESUMO

O estudo traz reflexões acerca da educação libertadora desenvolvida nos círculos de cultura do Projeto LEFREIRE – Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – que têm modalidades fundamentadas na Pedagogia e no Teatro do Oprimido como principal ponto de partida para o diálogo entre os participantes. A reflexão e a autorreflexão críticas que o projeto suscita o impulsiona a evitar o pragmatismo através do estudo cuidadoso dos conceitos freireanos e de sua interpretação na realização de práticas educativas populares, escolares e acadêmicas criativas inspiradas e fundamentadas no referencial freireano, e boaliano, de maneira a contribuir para a conservação e inovação dos dispositivos da educação libertadora.

Palavras-chave: Educação e emancipação; práticas libertadoras; círculos de cultura.

### INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE”, desenvolvido no âmbito da Faculdade de Educação FE/UERN e vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagens – GEPEL objetiva realizar leituras e discussões sobre os principais conceitos presentes na obra de Paulo Freire, colocando-os em diálogos com a realidade através de estudos que contribuem para a compreensão da educação popular, escola pública e problemáticas sociais.

Com a pandemia da covid -19, o Lefreire sofreu o impacto do distanciamento social, mas de forma coletiva, o grupo repensou a metodologia de suas ações e os Círculos de cultura Lefreireanos passaram a ocorrer no formato virtual. O receio de não chegar às comunidades logo foi superado pela possibilidade de novas conexões viabilizadas pelo remoto. Mesmo diante das dificuldades do isolamento, do distanciamento e das conexões de internet que oscilavam, o grupo conseguiu manter suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Com o retorno presencial o Lefreire retoma suas ações presenciais se reconectando com as comunidades em que realiza suas atividades.

Os desafios não impossibilita as ações e encontros do projeto. Realizamos estudos sobre as ideias e conceitos desenvolvidos por Paulo Freire e sua importância para a ação-reflexão-ação no contexto pandêmico, discutindo o protagonismo docente ante as dificuldades do ensino remoto. O projeto continuou a articular ensino, pesquisa e extensão viabilizando a busca de uma educação problematizadora e libertadora.

### Os círculos de Cultura Lefreireanos: ensino, pesquisa e extensão

Inspirado na epistemologia de Paulo Freire, o Lefreire realiza suas ações por meio dos círculos de cultura Lefreireanos que possibilitam a construção do conhecimento de forma

coletiva, promovendo a horizontalidade da relação educador-educando e a valorização do diálogo, dos saberes populares e da cultura.

Os círculos de Cultura mobilizam um diálogo sobre problemáticas do cotidiano, da realidade social das pessoas participantes, que trazem em suas falas os temas geradores que mobilizam a ação-reflexão-ação. Nesse sentido, o indivíduo e o investigador são sujeitos ativos desse processo e estão inseridos na temática.

Nascimento, Pernambuco e Lima (2017, p. 59) situam que os círculos de cultura mobilizam o diálogo e a compreensão do conhecimento a partir da potência dialógica da ação-reflexão-ação, que “justifica o caráter coletivo da problematização”. As falas impulsionam as reflexões e partilhas horizontais dos saberes individuais e coletivos dos participantes.

Trata-se de uma aprendizagem contínua sobre o ouvir e o receber como ponto de partida necessário a qualquer ação pedagógica, conforme foi sendo compreendido nas leituras dos textos freireanos: “a tarefa do educador não é a de quem se põe como sujeito cognoscente diante de um objeto cognoscível para, depois de conhecê-lo, falar dêle [sic] discursivamente a seus educandos, cujo papel seria o de arquivadores de seus comunicados” (FREIRE, 2002, p. 68-69). Essa perspectiva “bancária” de produção do conhecimento que envolve o ensino se estende à pesquisa e à extensão, que acreditam ser possível atender às necessidades dos grupos sociais sem antes saber o que estes consideram como necessário.

No seu processo de ação-reflexão-ação, o LEFREIRE está sempre se questionando sobre este ensinamento: conhecer a realidade daqueles com quem dialoga e desenvolver uma escuta sensível e cuidadosa que devolva a capacidade de se fazer entender, evitando os discursos panfletários e se desfazendo de uma linguagem acadêmica artificialmente rebuscada. Praticar a horizontalidade dos saberes e se comprometer com uma ideia de transformação que emerja do grupo, respondendo a suas expectativas e possibilidades.

### **Círculos de Cultura Lefreireanos: práticas de uma educação libertadora**

As ações do lefreire têm acentuado um repertório de dinâmicas coletivas cujas escolhas reafirmam as abordagens de cunho participativo e democrático que se desdobram em acontecimentos expressivos resultantes das condições contextuais do projeto. A relação do lefreire com as ações do Teatro imagem na sala de aula (Augusto Boal) traz um novo tom ao grupo que ao problematizar em cenas as situações opressoras percebidas na comunidade e/ou vivenciadas pelos participantes as coloca em diálogo coletivo (LIMA, NASCIMENTO, SOARES, 2021).

Os círculos de Cultura Lefreireanos realizados no contexto pandêmico e de retorno presencial discutiam a realidade vivenciada pelos participantes. Nesse contexto, a partir do universo vocabular dos participantes do projeto foram organizados círculos de cultura para buscar os temas geradores que emergiram nos encontros. Apresentaremos neste ponto, algumas de nossas ações.

A partir da participação de professoras da rede básica de ensino que, imersas no ensino remoto, foram organizados dois Círculos de Cultura para discutir a antagonia e protagonismo docente na realidade do ensino remoto. Esse momento desvelou os desafios enfrentados pelas docentes que questionavam o heroísmo de suas ações e o abandono do governo no processo do ensino remoto. As práticas realizadas pelas docentes estavam dentro dos limites impostos pelo distanciamento social, pelas frágeis conexões de internet e até sua falta. Essas questões colocadas no coletivo levaram as docentes a expor as estratégias possíveis na superação das dificuldades.

As dificuldades enfrentadas pelas docentes são compreendidas como situações-limites (FREIRE, 2005), essas são percebidas de forma imediatista como obstáculos intransponíveis. Num primeiro momento, elas se apresentam como “determinantes históricas, esmagadoras em

face das quais não cabe aos sujeitos outra alternativa senão adaptar-se” (FREIRE, 2005, p. 108). Contudo, nos encontros coletivos e no diálogo vislumbra-se o processo de conscientização. Essas situações limitantes emergem em suas “dimensões concretas e históricas” (FREIRE, 2005, p. 104), como desafios a serem ultrapassados e não como barreiras insuperáveis.

Os tantos desafios aqui apresentados escancaram desigualdades sociais e históricas enfrentados pela escola pública e pelos/as docentes, elas se apresentam ao LEFREIRE, às suas ações de pesquisa-extensão-ensino, como situações-limites cujo “inédito viável” se estabelece (FREIRE, 2005) como fronteira entre “o ser e o mais ser” (FREIRE, 2005, p. 109) passa por encontrar possibilidades de mobilização visando a reinvenção de suas práticas. A conscientização sobre esse inédito viável é uma alternativa à “espetacularização” dos desafios acima considerados como “conteúdos cristalizados”. A ela, se impõe o estudo cuidadoso e respeitoso desta realidade.

Os círculos de cultura Lefreireanos se efetivam como dispositivos problematizadores da produção do conhecimento sobre a realidade, se organizam a partir da concepção de pensar o povo com o povo no processo de investigação temática.

Outra temática abordada pelo Lefreire ocorreu no Círculo de Cultura sobre As 40 horas em Mossoró, que revelou uma experiência de educação de adultos similar a que ocorreu em Angicos no ano de 1963. Neste círculo, professoras, professores e monitores da época, hoje aposentados, apresentaram ao projeto como ocorreu essa experiência em Mossoró e como ela ficou silenciada pela Ditadura até o momento. Tendo iniciado em abril de 1963, a ação foi tomada pelo medo da repressão imposta pela ditadura, o que levou professores e monitores do movimento a esconder, queimar e dispensar os materiais, fechar as turmas e negar qualquer vínculo com o projeto.

O silenciamento desta experiência apresenta-se para nós como uma manifestação máxima da desumanização, uma distorção da vocação humana em “ser mais”, uma vez que “[...] a desumanização, mesmo que um fato concreto na história, não é, porém, destino dado, mas resultado de uma ‘ordem’ injusta que gera a violência dos opressores e, esta, o ser menos” (FREIRE, 2005, p. 32).

Despertados por esse Círculo de Cultura sobre as 40 horas em Mossoró, sentimos a necessidade de conhecer mais sobre essa ação emblemática em Angicos/RN. Assim, realizamos um círculo de Cultura Lefreireano na Escola Estadual José Rufino em Angicos/RN, palco das 40 horas em Angicos. Diante do retorno presencial do semestre letivo, esta foi a oportunidade de retomar nossas ações nas comunidades e escolas, e (re)iniciamos por este lugar tão significativo para o Lefreire, que tem na experiência de Angicos a inspiração de seus Círculos de Cultura.

No diálogo com as professoras, despertamos para opressão que a ditadura deixou no contexto de Angicos/RN, tão ovacionada por ter sido o lugar onde Freire realizou, junto com sua equipe, tão singular ação educativa, ainda carrega o silêncio imposto pela ação truculenta que encerrou não só essa experiência, mas também as muitas ações que se desenvolviam por todo o nordeste.

O apagamento da história não é uma mera ocasião do tempo, mas um objetivo imposto pelo Golpe de 64 que via nas ações educativas o inimigo a ser combatido. Dessa forma, a opressão que se estabeleceu naquele período nefasto, deixou marcas, mas elas não são imbatíveis. No diálogo somos despertadas a conhecer uma outra escola, em um outro tempo, que carrega na história a inspiração de se fazer novamente em práticas comprometidas com uma educação libertadora e comprometida com a emancipação das pessoas.

Entre as atividades, também realizamos discussões temáticas, abordando as os temas da opressão, da fome, desemprego e exploração dos trabalhadores por meio do filme “A terra treme”. O filme foi discutido a partir dos conceitos freireanos contidos no livro Pedagogia do

Oprimido. Essa atividade foi realizada na inter-relação com a pesquisa PIBIC - Imagem e Drama: um estudo da miséria Humana e a Educação, orientada pelo prof. Dr. Hélio Junior Rocha de Lima. As discussões dos conceitos freireanos e dos temas que emergiram do filme ocorreram por meio dos Círculos de Cultura Lefreireanos, nestes os participantes exercitam a horizontalidade dos saberes e dialogam sobre a realidade concreta no coletivo, o que fortalece a compreensão dos temas problematizados. Essa discussão revela a potência do projeto na sua inter-relação com as problemáticas sociais e contextuais vivenciadas pelo país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios causados pela pandemia, o LEFREIRE se reinventou para conseguir alcançar os objetivos da extensão universitária, articulando o ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma educação problematizadora e libertadora no contexto atual. O projeto mergulhou nas tecnologias para realizar os Círculos de Cultura, dando continuidade às suas contribuições para a formação dos docentes, dos discentes e da comunidade. No retorno presencial, o Lefreire retoma suas discussões partindo do lugar que inspira sua principal metodologia de pesquisa, ensino e extensão. Esse momento se revela emblemático, pois o retorno das ações marca o momento em que o projeto se encontra com a história para projetar suas ações no presente e no futuro.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática docente. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIMA, Hélio Júnior Rocha de. NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do. SOARES, Maria Cleonice . **Incertezas de uma Educação Libertadora à Distância:** Problematização dos Círculos de Cultura do Lefreire. Inter-Ação, Goiânia, v. 46, n. ed. especial, p. 1190-1205, set. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ia.v46ied.especial.68489>>. Acesso em 10 de julho de 2022.

LIMA, Hélio Júnior Rocha de. NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do. SOARES, Maria Cleonice. **Educação libertadora e teatro político em tempos de denúncia e anúncio.** Dossiê Paulo Freire para além dos 100 anos: construir utopias, transformar a realidade. **Rev. Ensino, Saúde e Ambiente** – Estética, Cinema, Teatro, Comunicação. v. 14 n. esp. 2021 (p. 659-684). Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/51120>>. Acesso em 10 de julho de 2022.

## OS IMPACTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE ESCRITA

Área Temática: Educação

**Edmar Peixoto de Lima<sup>1</sup>**

edmarpeixoto@uern.br

**Josefa Francisca Henrique de Jesus<sup>1</sup>**

**Anadja Jeane da Silva<sup>2</sup>**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

**RESUMO:** Este trabalho consiste em um relato de experiências sobre o curso de gramática e produção textual, desenvolvido pelo projeto de extensão Laboratório de Produção Escrita Acadêmica, do Departamento de Letras Vernáculas, da Faculdade de Letras e Artes, Campus Central e objetiva evidenciar alguns encaminhamentos que possibilitem orientar a comunidade acadêmica no processo de construção textual. Metodologicamente, o texto expõe alguns dos posicionamentos dos integrantes do curso ao dissertarem sobre a prática de escrita no contexto universitário e, teoricamente, toma por base os pressupostos defendidos por Motta-Roth e Hendges (2010), Vieira e Faraco (2021), entre outros pesquisadores. Como resultados, os cursistas indicam, em suas produções, algumas ações necessárias para se iniciar a escrita de um texto, tais como: o papel da orientação docente, a construção do estado da arte e a necessidade de o produtor considerar o possível interlocutor do texto.

Palavras-chave: curso de extensão; produção textual; escrita como processo.

### INTRODUÇÃO

Partimos do entendimento de que a escrita na universidade vislumbra como propósito principal a socialização de conhecimentos, que se materializam por meio das publicações de pesquisas em artigos científicos, monografias, entre outros gêneros. Essa atividade, no entanto, não se configura, por parte do produtor iniciante, como uma simples tarefa acadêmica, visto que a ação convoca inúmeros saberes no processo de construção do texto. Em razão disso, este trabalho consiste em expor alguns posicionamentos relacionados às atividades desenvolvidas no curso de gramática e produção textual, promovido pelo Laboratório de Produção Escrita Acadêmica (LAPEA), com a finalidade de sistematizar alguns encaminhamentos que auxiliem o produtor do texto, em fase inicial, na tarefa de escrever.

Metodologicamente, este relato apresenta alguns dos posicionamentos dos cursistas quando dissertam sobre as práticas de escrita no contexto universitário e os resultados apontam que os lapeanos mencionam três passos fundamentais para se iniciar o processo de escrita, a saber: a importância da orientação docente sobre as delimitações do trabalho, o papel do estado da arte na construção textual e a importância de o produtor considerar a função do interlocutor nesse processo de sistematização das informações.

## DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

A escrita acadêmica se configura, a nosso ver, em uma atividade que mobiliza diferentes aspectos teórico-metodológicos e analíticos e instiga a interação entre os sujeitos envolvidos nessa ação, tendo em vista que escrever implica em uma tomada de posição crítica fundamentada nos preceitos científicos. Ademais, a produção textual, também, possibilita o envolvimento do professor e do aluno materializado por meio da orientação dos procedimentos que norteiam a realização da pesquisa e da concepção do gênero a ser escrito.

O primeiro contato com textos científicos na universidade é um desafio para o aluno ingressante, visto que, a experiência escritora desse sujeito é básica, se considerarmos o nível de complexidade dos gêneros, da seleção das fontes e das referências que embasam os textos. Carvalho (2012) afirma que a diferença da produção textual no ensino superior consiste no fato de que essa atividade assume um papel específico ao possibilitar, também, o desenvolvimento e a divulgação de novos conhecimentos ou a reformulação de saberes já existentes. Além disso, essa escrita exige o “[...] uso de convenções, umas de caráter mais geral, outras de natureza mais particular, determinadas pela comunidade acadêmica em que os cursos se inserem” (CARVALHO, 2012, p. 182). Redigir na esfera universitária consiste, pois, em mobilizar questões particulares como o recorte da pesquisa, atender à adequação de normas pertencentes a cada propósito comunicativo e considerar as exigências estruturais do gênero.

Nas palavras de Motta-Roth e Hendges (2010), a composição de um trabalho acadêmico científico: convoca objetivos específicos e reivindica a natureza e a organização das informações de forma distinta em cada etapa do estudo. Nesse sentido, a produção de texto acadêmico se caracteriza tanto por aspectos particulares a cada campo do conhecimento quanto pela materialização de uma sequência de elementos estruturais e informativos, como o uso de termos, pertencentes ao repertório vocabular da área, e a delimitação das seções para cada parte do trabalho.

Entre os itens essenciais a essa sistematização, as autoras destacam a adequação dos recursos linguísticos capazes de imprimir aos textos marcas que denotam a importância da pesquisa perante a comunidade discursiva, a singularidade do sujeito enquanto escritor e, sobretudo, a modalização dos discursos, tanto de termos específicos quanto do uso coerente das propriedades gramaticais.

Esses posicionamentos fortalecem os pressupostos defendidos por este laboratório que defende a prática da escrita como uma ação que exige conhecimento e o uso dos recursos gramaticais, enquanto elementos indispensáveis para o bom desempenho da atividade. Vieira

e Faraco (2021) reiteram que as principais dificuldades relacionadas à produção textual na universidade envolvem o não domínio dos princípios gramaticais que, por sua vez, revelam-se por meio da: escolha verbal inadequada, ausência de concordância com os demais termos do período, composição de orações sem sujeitos na tessitura textual e pela falta de complemento em algumas sentenças do texto.

No âmbito universitário, as adversidades da produção escrita são determinadas com base nos objetivos, conteúdos e parâmetros estabelecidos no desenvolvimento do trabalho, considerando o gênero e possíveis critérios convencionados pela comunidade acadêmico-científica (SWALES, 1990).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro cursista do LAPEA defende a necessidade do papel do orientador no processo inicial da escrita, conforme registro a seguir:

### Participante 01:

Então, para começar, o estudante deve ser introduzido no campo, de forma que o seu educador deverá explicar e guiar a forma como ele deve conduzir sua escrita, como, por exemplo, indicando a produção de um determinado gênero, tomando como base leituras e pesquisas do campo.

O segundo relato destaca a função do estado da arte na construção do texto como um fator importante para a comprovação da necessidade do estudo.

### Participante 02:

O aluno deve começar primordialmente pela leitura de outros trabalhos, estudando e pesquisando sobre o que vai ser escrito, para assim ter um fundamento teórico e embasado em fatos já comprovados anteriormente.

O terceiro posicionamento expõe a importância de se apresentar informações claras e que, de alguma forma, consiga estabelecer diálogos entre o autor e os possíveis interlocutores dos textos.

### Participante 03:

Um bom texto é aquele que seguindo uma estrutura básica (e dizemos básica por ser flexível) é passível de compreensão. Pouco adianta manter uma formalidade recheada de “floreios” e palavras difíceis se o público-alvo não conseguir decifrá-los. A relevância da escrita acadêmica passa pelo grau de informatividade (novidade) que ela apresenta e pela clareza com que se permite enxergar.

Essas informações figuram apenas como uma amostra dos resultados deste projeto e acreditamos que muitas contribuições ainda surgirão de ações de extensão com finalidades semelhantes as deste laboratório.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aspectos positivos do projeto: contribuições para a formação acadêmica e cidadã do estudante e da comunidade; incentivo à realização de atividades/cursos viabilizando o diálogo entre a universidade e a sociedade e a promoção de encontros de extensão com vistas a atender às necessidades da comunidade.

É objetivo do laboratório, nesta 3ª edição (2022/2023), continuar desenvolvendo ações sobre produção textual e já se prepara para a realização de cursos, também, nos espaços pertencentes à comunidade externa.

Em síntese, as propostas extensionistas viabilizam a “quebra dos muros da universidade”, aproximando a comunidade do contexto universitário, na tentativa de amenizar, possivelmente, as dificuldades desses sujeitos, no nosso caso, especificamente, sobre a escrita acadêmica.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Antônio Brandão. A promoção de competências de escrita de estudantes de estudantes do ensino superior. In: CARVALHO, José Antônio Brandão; BARBEIRO, Luís Felipe; PEREIRA, Luísa Álvares; SILVA, António Carvalho da. (Orgs.). **Aula de língua: interação e reflexão**. Braga: Universidade do Minho Editora, 2012, p. 181-207.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gaciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SWALES, John. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: University Press. 1990.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 4: gramática da subordinação**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

## PASSEIO PELA FÍSICA: UMA PROPOSTA INTEGRADA ENTRE ENSINO E DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIAS

Área Temática: Educação

**Mateus Felipe Araújo Medeiros**

(mateusmedeiros@alu.uern.br)

**Antonio Aldivan Dantas Melo**

(antonioaldivan@alu.uern.br)

**Ellen Mileide Amorim Costa**

(ellencosta@alu.uern.br)

**Maria das Graças Dias da Silva**

(mariadias@uern.br)

**Guimarães Silva Ribeiro de Sousa**

(guimaraessousa@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O projeto *Passeio Pela Física* durante a edição passada confeccionou tirinhas de mecânica clássica e óptica, com o controle da pandemia da COVID-19 e a retomada das aulas presenciais investigamos o uso desse material como recurso didático e divulgação científica. As turmas escolhidas para a aplicação foram o 9º ano da Escola Municipal Maria de Lourdes Cavalcante, localizada em Rodolfo Fernandes, e a outra de 3º ano da Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho, em Mossoró. Além da aplicação das tirinhas, também foram aplicados o jogo *Corrida Magnética* e experimentos itinerantes sobre as três leis de Newton. Para a sondagem prévia dos estudantes foram aplicados dois questionários, um na 9ª e outro na 3ª série, para coletarmos os resultados utilizamos também questionários para o momento pós-aplicação.

Palavras-chave: magnetismo; atrito; ludicidade; ensino de física; experimentos itinerantes.

### INTRODUÇÃO

O ensino de Física encontra vários desafios. Um deles é a visão formulista enraizada no pensamento dos estudantes, criando a falsa sensação de um conteúdo meramente decorativo e difícil. Para Moreira (2020), o ensino problemático é a razão pela qual os alunos não aprendem Física significativamente e não despertam o interesse pela disciplina. Portanto, metodologias facilitadoras que não foquem no caráter matemático e na resolução de problemas podem ser uma solução para despertar o interesse dos discentes.

Tendo em mente essa abordagem, o projeto *Passeio pela Física*, em sua quarta edição, teve como objetivo o uso de experimentos itinerantes, do jogo lúdico *Corrida Magnética* e das tirinhas, confeccionadas na edição anterior, como elementos de popularização e motivação do processo de ensino-aprendizagem de Física. Para a aplicação foram escolhidas as instituições: Escola Municipal Maria de Lourdes Cavalcante e a Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho.

## **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

Os experimentos itinerantes e os jogos lúdicos são alternativas metodológicas para se abordar os conteúdos da Física. Um dos principais motivos para se trabalhar experimentos em sala de aula, é a capacidade de despertar o interesse dos estudantes, por isso, os professores de ciências optam por atividades práticas interessantes que exercem um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem (LABURÚ, 2006).

As ações do projeto foram desenvolvidas por uma equipe composta por três estudantes voluntários, um bolsista e a coordenadora. A discente Ellen Mileide ficou responsável pela confecção e aplicação do jogo *Corrida Magnética*, o discente Aldivan Dantas ficou responsável pela aplicação dos experimentos itinerantes e o restante dos integrantes do projeto auxiliaram com a implementação e com a pesquisa bibliográfica.

Os experimentos itinerantes foram feitos com material reciclado, garrafas PET, canudos descartáveis e linha de crochê e para o jogo lúdico utilizamos dois dados, para os personagens foram aproveitamos as peças do jogo Ludo e imprimimos um tabuleiro, cartas verdes e brancas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A aplicação da tirinha da tirinha de atrito ocorreu em uma turma de 9º ano na Maria Lourdes e contou com a presença de 26 alunos. Foi feito um questionário prévio para a investigação das concepções alternativas sobre o movimento, em seguida, a tirinha foi utilizada em sala de aula e após houve a aplicação de um segundo questionário que procurou contextualizar os conceitos presentes no dia a dia dos estudantes com a tirinha.

Figura 1 - Tirinha aplicada na Maria Lourdes.



Essa tirinha foi aplicada durante uma aula sobre as três leis de Newton. A sondagem realizada pelo questionário posterior a aplicação, mostrou que os estudantes conseguiram associar a tirinha com o conteúdo, evidenciado na questão 5.

Figura 2 - Questão 5 do questionário.

5 - Você consegue visualizar as Leis de Newton no seu dia a dia? Em quais situações? Justifique?

---



---

Os experimentos itinerantes também foram aplicados na mesma turma e envolveram principalmente a terceira lei de Newton. Foram utilizados os mesmos questionários para a investigação pré e pós-aplicação.

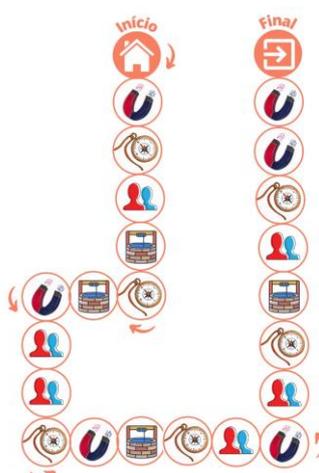
Figura 3 - Imagem dos experimentos itinerantes.



Na imagem, temos os estudantes do 9º ano realizando os experimentos fora da sala de aula.

O jogo lúdico *Corrida Magnética* foi aplicado em uma turma de 3º ano do Abel Coelho e contou com a presença de 40 alunos. Para a aplicação a turma se dividiu em 4 grupos, um representante foi escolhido para cada grupo e utilizou-se um dado para que os personagens andassem no tabuleiro.

Figura 4 - Tabuleiro do jogo



O tabuleiro contém imagens de uma bússola, um imã, duas pessoas e um poço. Quando o personagem chegasse em uma casa com a figura da bússola era sorteada uma carta verde com perguntas subjetivas, na figura do imã tínhamos cartas brancas com perguntas

objetivas, na figura das duas pessoas dava a oportunidade de todos jogarem e acertava quem respondesse primeiro à pergunta e no poço os alunos pagavam algum tipo de prenda.

Semelhante a tirinha, também foram elaborados um questionário para investigar os conhecimentos prévios dos estudantes e um pós-aplicação. O resultado demonstrou que o jogo serviu como um reforço positivo para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia principal por trás do projeto *Passeio pela Física*, nessa edição era estabelecer um elo entre a Universidade e a sociedade por intermédio da interação entre os estudantes do curso de graduação e as pessoas que estão inseridas no ambiente escolar, como os alunos, professores, coordenação e etc. Por mais que os resultados finais do projeto tenha um caráter de ensino de Física, o objetivo principal foi concluído.

A produção do jogo lúdico, dos experimentos itinerantes e a aplicação da tirinha atingiram o resultado esperado. A aplicação do jogo lúdico e dos experimentos itinerantes resultou na produção de 4 questionários que ajudaram a confirmar a eficácia da *Corrida Magnética* e dos experimentos como produto educacional.

## REFERÊNCIAS

LABURÚ, Carlos Eduardo. **Fundamentos para um experimento cativante**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 23, n. 3, p. 383-405, 2006.

MOREIRA, Marco Antonio. **Desafios no ensino da física**. Revista Brasileira de Ensino de Física, [S.L.], v. 43, n. 1, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9126-rbef-2020-0451>.

## **PLANTANDO O FUTURO: ARBORIZAÇÃO URBANA COMO INSTRUMENTO DE COMBATE AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

Área Temática: Meio Ambiente

**Clarisse Maria de Paiva Souza**

(clarissepaiva@alu.uern.br)

**Eloisa Fernanda de Oliveira**

(eloisafernanda@alu.uern.br)

**Renata Duarte de Almeida**

(renataalmeida@alu.uern.br)

**Márcia Regina Farias da Silva**

(marciaregina@uern.br)

**Welka Preston Leite B. Costa**

(welkapreston@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### **RESUMO**

Este artigo possui como objetivo discutir a arborização urbana para a implementação dos objetivos 11 e 13 da Agenda 2030. Portanto, busca destacar os benefícios da arborização urbana com espécies nativas e suas contribuições para o ecossistema local, a partir da análise da importância da arborização para a descarbonização do planeta e como instrumento de enfrentamento às mudanças climáticas. Como procedimento metodológico para realização da pesquisa foram utilizadas as ações executadas no “Projeto Plantando o Futuro”. A proposta do Projeto é a produção de mudas nativas e frutíferas para arborização urbana e plantio em quintais agroecológicos. A partir das ações foi possível verificar a importância da arborização urbana como forma de enfrentamento às mudanças climáticas e seus efeitos negativos ao meio.

**Palavras-chave:** Arborização; Conforto térmico; Agenda 2030.

### **INTRODUÇÃO**

A arborização urbana tem sido constantemente discutida e estudos apresentam a sua importância, tanto no que se diz respeito ao conforto térmico, como também na melhor

qualidade de vida que proporciona à população, com a implementação e incentivo à arborização, espaços verdes são formados, gerando áreas de convivência humana, e de socialização com o meio ambiente. Sabemos que a população vem mudando seu pensamento em relação ao meio ambiente, e entendendo cada vez mais a importância de se possuir espaços arborizados, em suas casas, cidades, e no mundo inteiro.

A busca por mudanças ambientais vem acontecendo a muitos anos, exemplo disso são as grandes conferências ambientais como: Conferência de Estocolmo realizada no ano de 1972; Conferência de Belgrado realizada no ano de 1975; Conferência de Tbilisi realizada em 1977; Conferência de Moscou realizada em 1987; Conferência de Jomtien realizada em 1990; Conferência do Rio de Janeiro (RIO-92 OU ECO-92) realizada em 1992; Conferência de Nova Delhi realizada em 1993; Conferência de Thessaloniki realizada em 1997; Conferência de Quioto realizada em 1997; Conferência do Rio de Janeiro (Rio+20) realizada em 2012 (QUEIROZ e CAMACHO, 2016).

Todos esses fóruns de discussões foram imprescindíveis para que o mundo pudesse mudar seu olhar em relação as questões ambientais, assim, todas tiveram seu ponto de importância e de mudança no planeta. Como o meio ambiente precisa de cuidado e atenção constante, atualmente possuímos em vigor, a Agenda 2030 que foi desenvolvida no ano de 2015, com o intuito de minimizar os impactos ambientais, sociais e econômicos de forma global. Essa respectiva agenda, possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a serem cumpridas até o ano de 2030 (ONU, 2022).

Diante deste fato, o objetivo geral deste trabalho se torna discutir a arborização urbana para a implementação dos objetivos 11 e 13 da agenda 2030. Portanto, busca destacar os benefícios da arborização urbana com espécies nativas e suas contribuições para o ecossistema local, a partir da análise da importância da arborização para a descarbonização do planeta e como instrumento de enfrentamento às mudanças climáticas.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente esta pesquisa se deu através de pesquisas bibliográficas em artigos e sites governamentais, sobre assuntos relacionadas a temática, que contribuíram para a elaboração do referencial teórico e embasamento científico. À vista disso, o Projeto Plantando o Futuro foi a base para a obtenção dos resultados da proposta do artigo, que é tratar a arborização urbana como forma de combate as mudanças climáticas e seus efeitos negativos ao meio.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto plantando o futuro é uma ação de extensão desenvolvida pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em parceria com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Secretaria de Desenvolvimento e Agricultura Familiar (SEDRAF) e o Governo do Estado do Rio Grande do Norte (RN).

O objetivo do projeto é realizar a produção de mudas frutíferas e nativas da caatinga, para a distribuição em 50 municípios do estado do RN, em um período de 18 meses. As atividades de produção de mudas tiveram início na UFERSA, através do Setor de Produção de Mudas (SEPROM), desde o mês de fevereiro deste respectivo ano. O SEPROM vem realizando as primeiras entregas de mudas aos municípios, dentre eles estão: Currais novos; Paraú; Upanema e Ceará-Mirim. Já na UERN as atividades de produção de mudas foram iniciadas no mês de maio, onde em breve irá também iniciar o processo da entrega de mudas para os municípios. Ao decorrer deste projeto estão sendo realizadas também, ações de extensão em escolas estaduais, frisando sempre a importância da arborização e principalmente a relevância do plantio de mudas nativas da caatinga, para assim garantir o equilíbrio do ecossistema.

Ademais, a partir da implantação do viveiro de mudas na UERN, ocorreu uma intensa procura por visitas de escolas a área do viveiro, visando aproximar os estudantes de vivências práticas. A equipe do projeto vem desenvolvendo também atividades de Educação Ambiental em escolas estaduais do município de Mossoró, como forma de promoção da educação ambiental voltada para arborização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arborização urbana, atua de forma significativa no que se diz respeito a implementação dos objetivos 11 e 13 da agenda 2030. Pois, a necessidade de cidades sustentáveis, seguras e com menos poluição atmosférica são possíveis através da prática de arborização. Pois, a mesma, é capaz de mudar a sensação térmica de um espaço, amenizando as altas temperaturas, e também atua no conforto para que assim a sociedade possa ter uma melhor qualidade de vida nas cidades.

## REFERÊNCIAS

QUEIROZ, F. L. L.; CAMACHO, R. S. CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DEBATE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRESENTE HISTORICAMENTE NAS CONFERÊNCIAS AMBIENTAIS INTERNACIONAIS. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2016. DOI: 10.17271/198008271120161304. Disponível em: [https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum\\_ambiental/article/view/1304](https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/1304) . Acesso em: 21 jul. 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> . Acesso em: 21 jul. 2022.

## **PLAYLIST GEOGRÁFICA: A MÚSICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL RUI BARBOSA EM TIBAU/RN**

**Área Temática:** Educação

**Julio Cesar Soares de Souza Filho**

Graduando em Geografia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,  
*Campus Central*

Contato: [juliofilho@alu.uern.br](mailto:juliofilho@alu.uern.br)

**Maria José Costa Fernandes**

Professora de Geografia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,  
*Campus Central*

Contato: [mariacosta@uern.br](mailto:mariacosta@uern.br)

**Jemima Silvestre da Silva**

Professora de Geografia na Escola Estadual Rui Barbosa no município de Tibau/RN  
*SEEC-RN*

Contato: jemimasilvasilvestre@gmail.com

**Clelio Igor Maia da Cunha**

Graduando em Geografia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte,  
*Campus Central*

Contato: [clelioigor@alu.uern.br](mailto:clelioigor@alu.uern.br)

**Wayslon Andrei Sousa dos Reis**

Aluno da Escola Estadual Rui Barbosa no município de Tibau/RN  
*SEEC-RN*

Contato: wayslonandrei@gmail.com

### **RESUMO**

O Projeto de Extensão *PLAYLIST GEOGRÁFICA: a música como prática educativa em Geografia no Ensino Médio*, foi conduzido por docente e discentes do Curso de Geografia da FAFIC/UERN nos semestres 2021.1 e 2021.2, com a parceria da professora de Geografia e alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Rui Barbosa, no município de Tibau/RN. O objetivo central é abordar a música como recurso metodológico para aulas de Geografia no Ensino Médio, enfatizando a importância do uso de diferentes linguagens no Ensino de Geografia, através da música, que é presente no cotidiano dos alunos e é uma metodologia de baixo custo. O projeto de extensão trabalhou conteúdos geográficos, contextualizados com músicas nacionais, para que o aluno de ensino médio e de graduação compreendam a diversidade de metodologias no ensino de geografia e como essas potencializam o processo de

ensino e aprendizagem, contribuindo para um ensino mais contextualizado, articulado com a realidade do aluno.

**Palavras-chave:** Geografia, Música, Metodologias, Ensino Médio.

## INTRODUÇÃO

A música acompanha a humanidade em diferentes tempos e espaços, está presente em todas as culturas, e com isso podemos dizer que a música pode ser considerada uma linguagem universal. A linguagem musical está presente no nosso dia a dia em diferentes estilos e gêneros musicais, exercendo as mais diferentes funções culturais, educacionais e de lazer, onde ela também pode ser considerada como um importante recurso metodológico no ensino de Geografia, seja no Ensino Básico ou Superior.

*Um aluno estimulado busca sentido no que aprende; se desestimulado, não encontrando sentido naquilo que está estudando, reforça os obstáculos que podem dificultar a aprendizagem (CASTELLAR, 2016, p.9).*

Atendendo aos protocolos de biossegurança das autoridades sanitárias, na luta contra a pandemia do COVID-19, as atividades do Projeto foram desenvolvidas de forma *on-line*, com reuniões pelo *google meet*, através do desenvolvendo de oficinas temáticas na disciplina Geografia, em turmas do Ensino Médio da Escola Rui Barbosa em Tibau/RN.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Um método que os professores de Geografia podem utilizar em suas aulas é a utilização das músicas como recurso didático-metodológico, já que a música está bastante presente no nosso cotidiano, possui baixo custo de utilização e pode ser contextualizada com temas geográficos. Sobre a utilização da música no ensino, Oliveira e Holgado (2016, p. 92) afirmam:

[...] a utilização da música como elemento didático para aulas de Geografia é uma possibilidade de desestabilizar o tradicionalismo, de quebrar barreiras e renovar a visão demasiada negativa sobre as aulas. Dessa forma, superando um tipo de aula nas quais os alunos não participam e são meros espectadores”.

Assim, a utilização da música também pode ser vista como um método de desestabilização do tradicionalismo, onde o professor geralmente explica o conteúdo sem

realizar contextualizações ou dinâmicas que promovam a interação e a construção ativa do conhecimento.

Assim entendemos que é possível a utilização de músicas para a contextualização de temas da Geografia. Corrêa e Rosendahl (2007, p. 13) retratam isso quando citam que:

[...] muitas letras de canções possuem uma explícita referência espacial, constituindo-se em verdadeiras celebrações de lugares ou, ao contrário, em contestações referenciadas à condições de vida em determinados lugares. Do ponto de vista da melodia, há nítida correlação entre música e região.

Portanto, tratando-se das músicas brasileiras, podemos associar ritmos musicais característicos de certas regiões e letras que retratam de problemas sociais ou que denotam características geográficas regionais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar as atividades do Playlist Geográfica com a equipe da Escola, realizamos a aplicação de um questionário diagnóstico, para sondagem prévia dos alunos do Ensino Médio, acerca de suas preferências musicais e expectativas em relação ao projeto de extensão. O questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas, totalizando 10 questões. Ao todo, a pesquisa obteve respostas de 63 sujeitos. O questionário foi elaborado na plataforma Google Forms e foi respondido pelos alunos de forma online, no período de julho a setembro de 2021.

Através da pergunta “Quais suas expectativas em relação ao projeto de extensão Playlist Geográfica”, realizada através de um questionário, percebe-se que grande maioria dos alunos possui uma visão positiva sobre o que será trabalhado, assim como também visam um aprendizado maior sobre a geografia através das músicas a serem trabalhadas. Percebe-se isso em comentários como:

*“Eu espero q seja bem legal esse projeto. Porque além de aprender a matéria vamos poder ter a música envolvida. Bem criativo” (A30, 2021); “Eu espero poder aprender bastante com esse projeto e também poder compartilhar conhecimento” (A41, 2021);*

Para o A31 (2021): *“Na verdade não tenho conhecimento sobre o projeto, mas parece ser uma boa ideia, das minhas experiências com esse tipo de aula elas costumam me alegrar bastante, imagino que o mesmo vá acontecer com essa matéria”.*

Também se verifica que alguns alunos não sabiam o que esperar do projeto ou se mostraram indiferentes, o que pode significar que tiveram uma experiência anterior ruim ou não possuíram contato anterior de músicas no ensino. Isso se verifica quando afirmam: *“Algo que eu não vi ainda então estou curioso me surpreenda”*; *“Não sabia que isso existia!”*.

Em função da Pandemia de COVID-19, a maioria das atividades do projeto de extensão foram realizadas de forma remota, através do Google Meet. A seguir (figura 1), podemos conferir alguns cards de divulgação e registro das atividades realizadas no Playlist Geográfica, como por exemplo: registros do 1º Encontro com equipe da Escola e da UERN; Oficina Diálogos sobre Geografia e Música; I Ciclo de Estudos Geografia e Música. Além destes, destacamos a Defesa de TCC, realizado por um discente membro do Projeto Playlist, com o título: *O Uso da Música como Recurso Didático Metodológico no Ensino de Geografia a partir da Visão de Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental de Uma Escola Pública de Mossoró/RN*.

**Figura 5:** Cards elaborados para divulgação e registro das atividades do projeto de extensão.



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2022.

Dessa forma, podemos inferir que o Projeto de Extensão Playlist Geográfica, apresentou uma diversidade de atividades durante seu desenvolvimento, contribuindo para um ensino de geografia mais contextualizado com a formação cidadã na Escola e na Universidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da música para o ensino- aprendizado de temas geográficos se deu com sucesso, já que se percebeu que os alunos interagiam constantemente durante as aulas, dando dicas, sugestões e compartilhando os conhecimentos e noções que tiveram ao escutar as

músicas. Assim, tanto os alunos do ensino básico quanto os discentes da graduação puderam notar que existem diversas maneiras diferentes para se trabalhar com os temas de Geografia, sendo uma dessas maneiras a música. Dessa forma, verificamos que a música se tornou um instrumento favorável a discussão e estudo coletivo em sala de aula, onde estimulou formação de conhecimento acerca de temas da Geografia.

## REFERÊNCIAS

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella; MORAES, J. V. **Metodologias ativas: introdução**. São Paulo: FTD, 2016.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Literatura, música e espaço: uma introdução**. In CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). *Literatura, música e espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. p.07-16.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; HOLGADO, Flávio Lopes. *Conhecendo novos sons, novos espaços: a música como elemento didático para as aulas de geografia*. In: DOZENA, Alessandro. **Geografia e Música: diálogos**. Natal: EDUFRN, 2016. p. 84 – 103.

## **POR UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EFETIVA: DIÁLOGOS DO PROJETO DE ESTUDOS E PRÁXIS MARXISTAS E A COMUNIDADE**

Área Temática: Educação

Jessica de Sousa Pontes ([jessicapontes@alu.uern.br](mailto:jessicapontes@alu.uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN Campus (Central)

## RESUMO

Diante da crise econômica e política brasileira, tornou-se imprescindível uma análise crítica e científica da realidade concreta. A educação e a universidade pública, juntas, abrem as portas para um mundo que para muitos, antes, era inacessível. Hoje, é possível mostrar como a extensão impactou a vida das pessoas que fizeram parte do Projeto de Estudos e Práxis Marxistas e a relação da teoria de Marx no que nos é real. A metodologia de pesquisa participativa integrou todo o conhecimento adquirido no período de vigência do projeto com as problemáticas atuais, trazendo benefícios imensuráveis. Desse modo, deixo claro neste trabalho como uma ação extensionista pode ser efetiva e ir para além da academia.

Palavras-chave: Educação; Marxismo; Extensão e a comunidade.

## **INTRODUÇÃO**

A efetividade das ações extensionistas na universidade encontra-se minada, pois, apesar de ser presente na academia, pouco se faz acerca de incentivar alunos e docentes a participar das atividades de modo a tornar a extensão legitimada. A sombra nasce a partir do momento em que restam dúvidas sobre o quão benéfico a extensão pode se tornar na vida de uma pessoa.

A ação extensionista na universidade surge como uma oportunidade de usufruir de benefícios em vários âmbitos existentes, levando em conta que deve ser efetiva para melhor colher seus frutos. Ao se falar em extensão e sua importância para a vida acadêmica, não é discutido acerca da sua efetividade no geral, e sua efetividade para a individualidade de cada um.

Por isso, elenco elementos cruciais para uma ação extensionista efetiva. A saber: participação, diálogo entre a ação e a comunidade, rede de estudos, crescimento pessoal, relações extracurriculares e interesses acadêmicos.

Dessa forma, explico como o Projeto de Estudos e Práxis Marxistas desempenhou seu papel em cada um desses elementos, transformando a vida de quem esteve presente durante o período de vigência do projeto. Aliado a isso, é necessário também falar de como o Marxismo e seu estudo propõe olhares diferenciados sobre a realidade da sociedade e suas relações.

## **DESENVOLVIMENTO**

A metodologia utilizada para a produção desse artigo foi a metodologia de pesquisa participativa, onde foi obtida notando como os ensinamentos postos para a comunidade que

participava do PEPM produziram efeitos em suas vidas em seus diferentes âmbitos. Relacionando o conhecimento científico com a comunidade e disseminando as ideias Marxistas nos mais diferentes perfis de pessoas, ultrapassando o senso comum. Dentre os participantes do projeto de estudos e práxis marxistas podemos citar: alunos de ensino médio, professores da academia, alunos da universidade e de diferentes cursos, inclusive, Pedagogia, Direito, e não apenas Filosofia.

O Projeto de Estudos e Práxis Marxistas teve como referencial teórico a teoria marxista e sua aplicação na atualidade nas problemáticas existentes na sociedade. A teoria de Marx apesar de ter nascido no século XIX, tem suas similaridades com a realidade contemporânea e muitos dos seus ensinamentos podem ser postos hoje. O impacto desse estudo levou a um leque de benefícios, que serão elencados oportunamente.

A participação é o elemento primordial para a efetividade de uma ação extensionista, afinal, sem ela, não é possível presenciar os benefícios que a extensão universitária pode oferecer. Sendo assim, claro que para a participação ser efetiva, é necessário que ela venha acompanhada de compromisso, determinação e assiduidade, pois, só assim ela irá se realizar.

O diálogo entre a ação e a comunidade tem seu papel no sentido de proporcionar os ensinamentos postos na ação de extensão na vida e realidade da comunidade, onde o olhar se torna mais aguçado e conseqüentemente pode possibilitar a mudança da sociedade.

A rede de estudos pode ser tida como uma possibilidade de ampliar horizontes e ensinamentos para a área de estudo de cada participante, onde a teoria Marxista pode ser reverberada bem entendida, e empregada e de modo que possa ser usada para trabalhos e pesquisas acadêmicas relacionadas ao Marxismo. É por meio da educação, que se consegue transformar uma vida, uma sociedade e uma família.

O crescimento pessoal se dá por meio da interação entre os participantes, colaborando com comentários nas atividades, discussões no grupo de comunicação virtual WhatsApp, e entre a equipe voluntária e os membros vinculados ao projeto. Além disso, o trabalho em equipe foi crucial para mostrar como a disciplina, determinação e dedicação conseguem juntos proporcionar traços de personalidade, bem como mostrar que se pode colher os frutos de todo esse esforço, trazendo qualidades necessárias também para a vida profissional.

As relações extracurriculares são vistas como uma forma/vertente de crescimento pessoal, e se dá pelas “relações” criadas entre as pessoas envolvidas no projeto e como essas relações se concretizaram e cresceram durante o período do projeto, proporcionando uma boa oportunidade para desenvolver inteligência emocional.

O interesse acadêmico dá um sentido completamente acadêmico a extensão universitária, afinal, é por meio dele que é despertado o interesse pela ação extensionista e como o conhecimento agregado irá ser benéfico para a vida discente da pessoa em questão, com a produção de artigos e usando os conhecimentos adquiridos para as mais diversas proporções.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados alcançados foram principalmente a relação entre o Marxismo e as problemáticas contemporâneas, como a Guerra na Ucrânia e o neoliberalismo; o feminismo Marxista - extremamente necessário em uma sociedade patriarcal e machista, o racismo - no país que mais mata negros e pobres. Implicando na obtenção de um saber e um olhar crítico acerca do que efetivamente nos rodeia no dia-a-dia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo geral, é fácil afirmar que a tecnologia pode ser usada a nosso favor. O Projeto de Estudos e Práxis Marxistas, com sua cadeia de encontros virtuais todas as quartas-feiras, conseguiu integrar em todos os cantos do Brasil os saberes Marxistas e sua importância para a Educação, Saúde, Vida e Trabalho. Entregando informação de forma simples, direta, e acessível, haja vista que o projeto foi planejado e realizado por meio da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, uma universidade pública e de qualidade. Acredito que para as novas atividades extensionistas na academia pode ser sempre pensada a possibilidade de disseminar mais ideais por meio de redes virtuais - apesar de não ser a realidade de muitos. Para que o conhecimento e a educação conseguiram juntos, transformar vidas assim como foi transformada a minha.

## **REFERÊNCIAS**

MARX, Karl. **O Capital**: livro I. São Paulo: Boitempo, 2014.

PEPM - TV. Mossoró: Youtube, 2021. P&B. Disponível em: <https://youtube.com/channel/UCJU3gFVGXVDp4K5IijOQTvQ>. Acesso em: 6 jul. 2021.

## **PRODUÇÃO DE CARTILHA INFORMATIVA SOBRE MUDAS NATIVAS DO SEMIÁRIDO**

Área Temática: Meio Ambiente e Planejamento Urbano e Rural

**Keven Mateus de Moraes Costa**

kevenmateus@alu.uern.br

**Lucas Emanuel Marinheiro de Oliveira**

lucasmarinheiro@alu.uern.br

**Cynthia Cavalcanti de Albuquerque**

cynthiacavalcanti@uern.br

**Diego Nathan do Nascimento Souza**

diegosouza@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### **RESUMO**

O presente trabalho trata de um relato de experiência acerca das ações promovidas pelo projeto de extensão “Produção de Mudanças Nativas do Semiárido”, no qual são destacados os meios de adaptação que o projeto adotou para dar continuidade às suas atividades durante a pandemia. Os extensionistas foram divididos em dupla, em que cada uma ficou responsável por fazer a revisão bibliográfica de uma espécie nativa da região semiárida, sendo essas informações posteriormente organizadas para a construção de uma cartilha informativa.

Palavras-chave: Plantas Nativas; Semiárido; Cartilha Informativa; Arborização Urbana.

### **INTRODUÇÃO**

O crescimento urbano e a monoarborização com espécies exóticas tem ocasionado problemas que interferem nos ecossistemas e na dominância dessas espécies, o que pode causar desequilíbrios nas cadeias tróficas, comprometendo a biodiversidade. A degradação do meio ambiente demanda cada vez mais por ações de educação ambiental principalmente no ambiente escolar. Assim, é importante trabalhos de conscientização da população sobre a importância das plantas nativas e de ações que visem um melhor equilíbrio ecossistêmico.

A espécie *Azadirachta indica* A. Juss. (Figura 1), conhecida popularmente como nim indiano, possui potencial alelopático, e diminui significativamente a germinação e desenvolvimento de outras espécies, além de diminuir a sobrevivência de seus polinizadores (FABRICANTE, 2014). Sendo observado como predominante na urbanização da Caatinga, o nim é conhecido por ser uma espécie exótica invasora, contudo naturalizada, gerando preocupação quanto à competição com a flora nativa, além do efeito negativo nos polinizadores.

**Figura 1:** Presença de vários indivíduos do Nim Indiano



em um pequeno espaço na UERN.

Fonte: Autores

A vegetação da região semiárida apresenta grande importância para a população local, porém pouco se conhece sobre o âmbito tecnológico e silvicultural de suas espécies (MELO e CUNHA, 2008). Dessa forma, a extensão tem como princípio ampliar os conhecimentos da

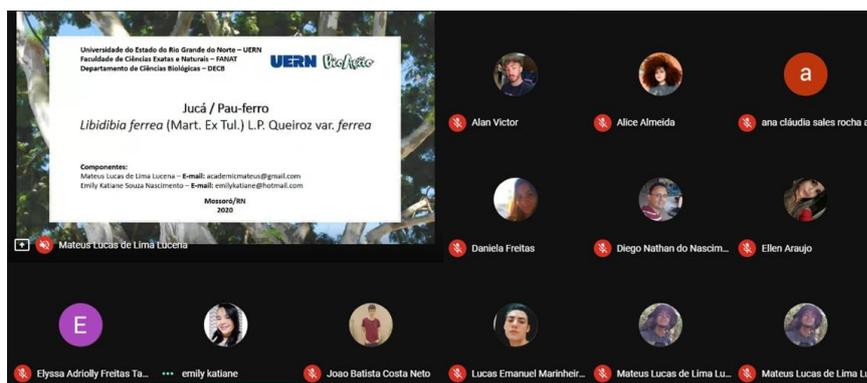
população quanto a algumas plantas nativas do semiárido, e a conscientização com relação a necessidade da substituição das espécies exóticas e invasoras presentes na arborização.

## **DESENVOLVIMENTO**

O presente trabalho é referente a um relato de experiência do projeto de extensão “Produção de Mudanças Nativas do Semiárido”, apresentando as formas de adaptação do projeto à pandemia do covid-19, para dar continuidade às suas atividades de maneira virtual. O projeto teve o início no mês de fevereiro de 2020, e já tinham sido desenvolvidas as seguintes atividades: coletadas garrafas PET’s na cantina do campus, as quais foram cortadas ao meio e perfuradas o fundo para produzir vasos e construção de uma composteira, cujo solo gerado, rico em nutrientes, seria utilizado como substrato para o plantio de várias mudas. Contudo, no dia 15 de março, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), decretou a suspensão das atividades presenciais por tempo indeterminado, tornando-se inviável a continuação das atividades planejadas. As atividades previstas consistiam na produção de mudas nativas com posterior distribuição nos eventos sociais promovidos nas ações de extensão. Além disso, seriam desenvolvidas atividades nas escolas para ensinar aos discentes como produzir mudas, além de conscientizá-los quanto à importância das plantas nativas.

Diante do cenário pandêmico e de isolamento social que foi instaurado, os professores envolvidos, e todos os extensionistas, buscaram um modo de dar continuidade ao projeto, sem perder os seus objetivos. Assim, foram promovidas várias reuniões online, utilizando a plataforma Google Meet, por meio das quais foi decidido a divisão dos alunos em duplas para que realizassem revisões bibliográficas sobre espécies nativas da Caatinga. As informações coletadas foram apresentadas em formato de webinar (Figura 2), e mediante as pesquisas

realizadas e as informações obtidas, foi decidido organizar um material didático na forma de uma cartilha informativa sobre algumas espécies nativas da caatinga.



**Figura 2:** Apresentação do seminário sobre o Jucá, realizado de forma online.

Fonte: Autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros virtuais foram produtivos e a cartilha confeccionada (Figura 3) traz informações referentes a seis plantas nativas: Carnaúba (*Copernicia prunifera*); Ipê-amarelo (*Tabebuia vellosi*); Jucá (*Libidibia ferrea*); Mulungu (*Erythrina velutina*); Pau-branco (*Cordia oncocalyx* Allemão) e Umbuzeiro (*Spondias tuberosa*).

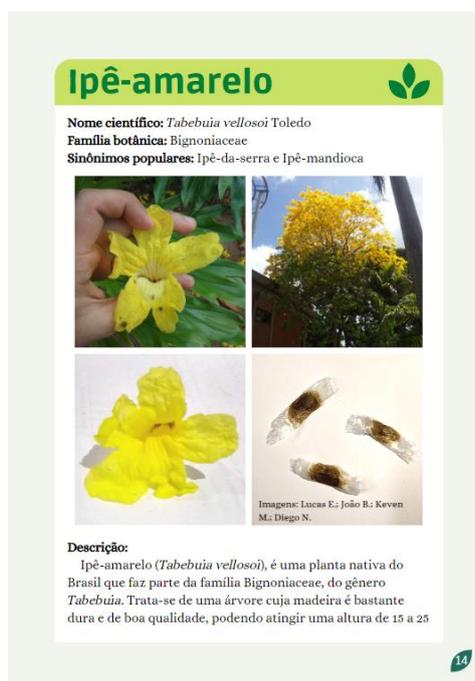
**Figura 3:** Capa da cartilha "A Caatinga em que se muda: métodos de produção de mudas".



Fonte: Autores.

A cartilha possui informações das mais diversas como a descrição geral da morfologia da planta; importância ecológica, econômica e sociocultural; e o principal que é a descrição sobre os métodos de propagação para a produção de mudas. Toda a cartilha tem o intuito de apresentar as informações de uma maneira acessível a todos os possíveis leitores, por isso foi tomado um cuidado com a linguagem apresentada no corpo do texto. O material apresenta imagens autorais da planta inteira, e também das partes da planta como folha, flor e semente (Figura 4), além de algumas atividades lúdicas, possibilitando o uso da cartilha até em sala de aula.

**Figura 4:** Uma das páginas da cartilha referente ao Ipê-amarelo (*Tabebuia vellosi*).



Fonte: Autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da produção da cartilha, temos a ambição que a mesma seja publicada nas edições UERN, estando disponível de forma online, e que também seu material impresso possa ser distribuído em eventos promovidos pela universidade e de projetos de extensão, como os que ocorrem pelo projeto “BioAção” nas instituições de ensino, parques e praças públicas.

Almejamos também que, com o retorno das atividades presenciais, o projeto dê continuidade a sua ideia principal, com produção e a distribuição de mudas nativas do semiárido, destacando para a população as implicações que as plantas exóticas invasoras causam nos ecossistemas, para que a tenham noção da importância da preservação das espécies nativas da nossa região.

## REFERÊNCIAS

MELO, Rafael Rodolfo de; CUNHA, Maria do Carmo Learth. **Crescimento inicial de mudas de mulungu (*Erythrina velutina* Wild.) sob diferentes níveis de luminosidade.**

Guarapuava: Revista do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, 2008. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/289/390>. Acesso em: 3 set. 2021.

FABRICANTE, J. R. 2014. **Plantas exóticas e exóticas invasoras da Caatinga.**

Florianópolis: Brookess, 50p.

## PRODUÇÃO DE MUDAS PARA ARBORIZAÇÃO DA UERN E CANTEIROS DA CIDADE DE MOSSORÓ

Área Temática: Meio Ambiente e Planejamento Urbano e Rural

**Clarisse Maria de Paiva Souza**

[clarissepaiva@alu.uern.br](mailto:clarissepaiva@alu.uern.br)

**Vivianne Caroline de Souza**

Gestora Ambiental

**Welka Preston**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

A educação ambiental consiste no incentivo à preservação dos recursos naturais contribuindo para a sustentabilidade. A arborização promove a melhoria da qualidade de vida e o embelezamento paisagístico, proporciona à população proteção contra os ventos, diminuição da poluição sonora, absorção de parte dos raios solares, sombreamento, atração e ambientação de pássaros, neutralizando seus efeitos na população, valorização da propriedade pela beleza cênica e higienização mental. Assim, objetiva-se com este trabalho produzir mudas de espécies nativas como: cajueiro, mangueira, ipê (amarelo, rosa e roxo), craibeira, mulungu entre outras espécies importantes para a biodiversidade local. As mudas produzidas serão utilizadas para a arborização do Campus Central da UERN, canteiros, praças e parques da cidade de Mossoró-RN. Como resultados, espera-se produzir mudas de qualidade, melhorando assim a qualidade de vida e bem-estar da população uma vez que a arborização influencia diretamente a saúde pública e mental dos seres humanos.

Palavras-chave: Arborização; Educação Ambiental; Produção de Mudas

### INTRODUÇÃO

Os problemas urbanos enfrentados na atualidade, tais como poluição do ar e da água, enchentes, ruídos em excesso, entre outros, causam sérios prejuízos à saúde física e mental da população (LONDE; MENDES 2014). A Arborização Urbana tem crescido em importância e

com ela o número de estudos sobre arborização das cidades. A presença de árvores em áreas urbanas contribui para a qualidade de vida de seus habitantes.

Diante disso o projeto tem por finalidade ativar a produção de mudas de qualidade no Campus da UERN. Possibilitando a UERN se tornar um centro de referência em produção de mudas de qualidade uma vez que é significativamente considerável a demanda por mudas tanto por parte da comunidade interna da UERN como da externa, desta forma, as mudas produzidas podem ser distribuídas ou até mesmo comercializadas aos interessados. Soma-se ao acima citado a escassez de órgãos ou empresas que produzam mudas de qualidade de forma que há uma demanda mais quase nenhuma oferta. As mudas produzidas são utilizadas para arborização do Campus Central da UERN e da cidade de Mossoró-RN de forma a contribuir com a redução da poluição do ar, aquecimento global e assim melhorar a qualidade de vida e o bem-estar de seus habitantes.

## **DESENVOLVIMENTO**

A eficiência da arborização das cidades depende da valorização da biodiversidade local, considerando a importância ecológica das árvores neste local. A escolha das espécies é fator fundamental para essa valorização. Muitos centros urbanos são arborizados com espécies exóticas. No entanto, o uso de árvores nativas pode contribuir para a manutenção da biodiversidade natural das regiões e apresenta valor cultural, por ser uma fonte de divulgação e valorização da flora local. A sanidade e qualidade das árvores e das florestas exige um bom planejamento no meio urbano com vista às necessidades futuras.

As florestas em meios públicos são elementos da cultura humana imprescindíveis para o bem-estar da população, pois influenciam diretamente a saúde pública e mental dos seres humanos (LOBODA; ANGELIS, 2005; BOBROWSKI, 2009). As florestas se tornaram reconhecidas por serem reguladoras e protetoras de nossas águas, redutoras da poluição do ar e sonora e dos níveis de dióxido de carbono. Quando o planejamento e o manejo são efetivos, as árvores em áreas com efeito de poluição podem trazer vários benefícios para as áreas urbanas. As florestas urbanas melhoram o ambiente, influenciando na temperatura, ventos, umidade, chuvas, erosão do solo, inundações, qualidade do ar etc., proporcionando um ambiente agradável, saudável e confortável nas cidades (DWYER et al., 1992). As florestas nativas fazem parte da riqueza natural, abrigam fauna e flora garantindo alta diversidade, além de

exercerem funções fundamentais relacionadas à hidrologia e à geologia (LORENZI, 2002; BARBOSA et al., 2003). A carência de informação sobre espécies nativas é soma de três fatores: a pouca importância dada pelas pessoas, a falta de informação sobre cultivo e a indisponibilidade de aquisição de mudas de espécies nativas. Esta indisponibilidade surge da escassez de órgãos ou empresas especializadas na produção de mudas de qualidade e não havendo essa oferta de materiais vegetais propagativos de qualidade (mudas) não há a possibilidade de proceder a arborização paisagística que necessita primordialmente desta fase inicial feita em casa-de-vegetação ou viveiros. Em ambientes urbanos, o microclima é bastante diferenciado dos meios naturais, gerando dificuldades para a implantação de vegetação. Para se conseguir criar uma área semelhante à natural, é importante que a arborização das cidades conte com espécies pertencentes à região onde vão ser implantadas (MARTO et al., 2006). A utilização de plantas nativas também é uma forma de divulgação e valorização da flora local (KULCHETSCKI et al., 2006).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi realizado uma capacitação de produção de mudas na Universidade Federal Rural do Semiárido-UFERSA, onde se conheceu toda estrutura do SEPROM (Setor de Produção de Mudanças). Na ocasião foi possível aprender todo o manejo para se produzir uma muda, desde a coleta de sementes até sua destinação final.

Figura 01: Plantio na sementeira



Fonte: Acervo do Projeto, 2021

Figura 02: Visita ao viveiro



Fonte: Acervo do Projeto, 2021

Embora o contexto pandêmico tenha atrapalhado o desenvolvimento no que diz respeito principalmente a produção de mudas o projeto recebeu doações vindas da UFERSA e da prefeitura municipal de Mossoró. Assim, foi possível participar de uma ação da UERN realizada no parque Municipal Professor Mauricio de Oliveira distribuindo mudas de arvores nativas e frutíferas evidenciando a importância de uma área arborizada.

Figura 03: Ação com os alunos



Fonte: Acervo do Projeto, 2021

Figura 04: Brindes para os alunos



Fonte: Acervo do Projeto, 2021

É interessante notar o diálogo de práticas tidas como “simples” com informações científicas adquiridas pelos visitantes do Parque no decorrer da ação, que também teve a intenção de substituir plantas exóticas por plantas nativas da região que mantenha um espaço arborizado, onde é importante para Universidade e para a cidade. Ações e projetos como estes, envolve e sensibiliza a população, e torna os alunos potenciais multiplicadores de ações sustentáveis e assim promotores do desenvolvimento sustentável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto percebe-se a real necessidade de executar a produção de mudas de espécies nativas com o intuito de arborizar os espaços públicos (campus central da UERN) e públicos/urbanos: canteiros, praças e parques da cidade de Mossoró-RN o que contribuirá para a qualidade e o bem-estar de seus habitantes. Ressalta-se ainda, a inter-relação estreita

entre as duas atividades: produção de mudas e arborização, ou seja, para que esta última seja bem-sucedida a primeira deve fornecer mudas de qualidade seguindo padrões de produção agro ecologicamente sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. M.; BARBOSA, J. M.; BARBOSA, K. C.; POTOMATI, A.; MARTINS, S. E.; ASPERTI, L. M.; MELO, A. C. G. de; CARRASCO, P. G.; CASTANHEIRA, S. dos A.; PILIACKAS, J. M.; CONTIERI, W. A.; MATTIOLI, D. S.; GUEDES, D. C.; JUNIOR, N. S.; SILVA, P. M. S. e; PLAZA, A. P. Recuperação florestal com espécies nativas no estado de São Paulo: pesquisas apontam mudanças necessárias. *Florestar Estatístico*, v. 6, n. 14, p. 28-34, 2003.
- BOBROWSKI, R.; BIONDI, D.; BAGGENSTOSS, D. Composição de canteiros na arborização de ruas de Curitiba (PR). *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba, v. 1, n. 1, p. 44-61, 2009.
- DWYER, J. F.; MCPHERSON, E. G.; SCHROEDER, H. W.; ROWNTREE, R. A. Assessing the benefits and costs of the urban forest. *Journal of Arboriculture*, Savoy, v. 18, n. 5, p. 227-234, 1992.
- KULCHETSCKI, L.; CARVALHO, P. E.; KULCHETSCKI, S. S.; RIBAS, L. L. F.; GARDINGO, J. R. Arborização urbana com essências nativas: uma proposta para a região centro-sul brasileira. *Publicações UEPG*, v. 12, n. 3, p. 25-32, 2006.
- LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos usos e funções, *Ambiência*, v. 1, n. 1, p. 125-139, jan./jun., 2005.
- LONDE, P. R.; MENDES, P. C. A influência das Áreas Verdes na qualidade de vida urbana. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 10, n. 18, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/26487>> Acesso: 11 jun. 2022
- LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2002. 381 p.
- MARTO, G. B. T.; BARRICHELO, L. E. G.; SILVA FILHO, D. F. da; MÜLLER, P. H. Arborização urbana. 2006. Disponível em: [www.ipef.br/silvicultura/arborizacaourbana.asp](http://www.ipef.br/silvicultura/arborizacaourbana.asp)>. Acesso em: 10 jun. 2022

## PROGRAMA BALE 15ª EDIÇÃO - FORMAÇÃO E AUTOFORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO REMOTO

Área Temática: Educação

**Francisca Joilsa da Silva**

([joilsasilva@hotmail.com](mailto:joilsasilva@hotmail.com))

**Francisco Maikom Soares Marcos**

([maikomsoares@alu.uern.br](mailto:maikomsoares@alu.uern.br))

**Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra**

([keutresoares@uern.br](mailto:keutresoares@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Pau dos Ferros - CAPF*

### RESUMO

O objetivo da 15ª edição do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) foi a formação e autoformação de leitores no ensino remoto, em meio ao contexto pandêmico. Objetivando a continuação dessa formação literária foram atendidas muitas pessoas em diferentes cidades. Assim, o BALE buscou à democratização da leitura e o acesso ao livro, viabilizando a formação de novos agentes por meio dos “canteiros” que contemplam as diferentes artes: literária, cênicas e circenses, arte-educação, arte cinematográfica aliada a musical, e a arte digital, as quais se desdobram em atividades de leitura destinadas à comunidade.

**Palavras-chave:** BALE; formação de leitores; contação de histórias; ensino remoto.

### INTRODUÇÃO

O Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE), vinculado a UERN *campus* Pau dos Ferros, objetivou na 15ª edição, continuar as atividades desenvolvidas em articulação com as escolas, através do trabalho remoto, que se faz necessário mediante a pandemia da COVID-19. Trabalhamos em articulação com outras ações, como o Projeto Mirins Leitores, Grandes mediadores; O PIBID Pedagogia e Secretarias Municipais de Educação. A edição contou com cinco Projetos: Projeto BALE formação; BALE.Net; BALE\_Em cena; BALE\_Ponto de leitura e Cine\_BALE\_Musical.

Durante o ano de 2021, em razão do prolongamento da pandemia da COVID-19, o programa continuou desenvolvendo as atividades remotamente, empenhando-se em conjunto com outras ações, com a intenção de democratizar o acesso à leitura a todos os públicos, possibilitando a formação de leitores e de mediadores de leitura, conquistando espaço através do uso das tecnologias digitais, que se tornaram indispensáveis no contexto pandêmico.

## **DESENVOLVIMENTO**

Diante da relevância que a contação de história apresenta na formação psicológica, social e cultural das pessoas, o programa BALE optou por adotar como principal estratégia de mediação de leitura a prática de contar, pois como aborda Bezerra (2020) “[...] contar histórias se torna uma maneira de levar a emoção da literatura para o público, que ao encantar-se pelo que o literário revela, poderá ir buscar esse encantamento nos livros, tornando-se então um leitor [...]”. Com isso, no BALE, contar histórias ganha destaque como uma forma de levar o texto até o leitor de maneira significativa e prazerosa.

Busatto (2011) enfatiza que na contemporaneidade o contador de histórias ancora sua prática na cultura escrita, pois é nela que estão perpetuadas as narrativas. No entanto, a perspectiva da escrita, vivenciada atualmente, não anula a magia que as histórias contadas carregam, pelo contrário, agrega um valor social à arte de contar histórias, pois essa arte aproxima as pessoas da leitura ao saberem que é pela leitura que as histórias são veiculadas.

Como nos afirma Bedran (2012), quando o homem conta sua própria história e a do mundo, utiliza a narrativa como recurso vital e fundamental, pois é a partir das narrativas contadas que a civilidade torna-se possível. E podemos ver como as histórias contadas mostram a memória seja ela cultural, social, linguística e econômica de um povo.

Além disso, sendo o homem um ser altamente criativo, coloca em cada história contada, seja escrita ou oralizada, ideias, formas criativas, em que histórias novas ou antigas ganham vida, encantando muitas pessoas sejam elas crianças ou adultos. Bezerra (2020) nos diz que, ser criativo pode ser encarado como uma das habilidades necessárias ao ser humano em sua condição de ser racional e em constante evolução.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na 15ª edição a carga horária das ações foi de 480 horas, atendendo crianças, jovens e adultos, em espaços escolares e não escolares. Trabalhamos remotamente em bairros periféricos de Pau dos Ferros, em parceria com profissionais da educação de forma remota. Tivemos nesta edição mais de 2.500 pessoas atendidas pelo programa BALE.

As atividades remotas envolveram a mediação e autoformação, tendo como estratégia de mobilização os “Canteiros”. No Canteiro Informação (BALE.Net), socializamos as ações por meio da rede social *instagram*, além da mediação da leitura por meio de organização de encenação de peças *online*. O BALE\_Em\_Cena, atuou através do uso da tecnologia digital, fazendo a mediação da leitura por meio de salas do *google meet*. A leitura através de obras literárias, utilizando-se como estratégia encontros de leitura *online*, foi feita por via dos BALE\_Ponto\_de\_Leitura e Formação. Além disso, no Cine\_BALE\_Musical, houve a articulação entre Cinema, Música e a Escrita como Artes privilegiadas, tendo como suporte as plataformas digitais.

Como resultado da 15ª edição, o BALE produziu 05 artigos em anais de eventos; 01 E-book; 1 capítulo de livro; 1 resumo expandido em anais; 2 resumos em anais; 1 entrevista; 1 dissertação de mestrado; 1 mesa redonda; 3 palestras; 2 livros e capítulos publicados com corpo editorial e ISBN.

Outro ponto positivo que conseguimos alcançar na edição foi a realização da campanha Natal BALE, que em parceria com a campanha Meu melhor Natal da UERN, conseguimos arrecadar um grande número de brinquedos e fazer a entrega nas escolas. Assim, consideramos que a 15ª edição do programa BALE foi concluída com sucesso, apesar dos desafios enfrentados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, podemos dizer que encontramos muitas dificuldades para a execução das ações desenvolvidas pelo Programa BALE, diante de uma pandemia em que a interação social não podia ocorrer, assim buscando os recursos tecnológicos para dar seguimento às atividades da formação leitora, passando a desenvolver as ações por meio de atividades remotas envolvendo a mediação e autoformação, tendo como estratégia de mobilização os “Canteiros”: Formação, Informação, Encenação, Contação e Ficção, através das plataformas digitais.

Ao retornar à modalidade presencial, no final da edição, nos deparamos com outras dificuldades, como a carga horária insuficiente para atender as demandas do programa, além das dificuldades de deslocamento por parte dos estudantes envolvidos, especialmente nas UCEs.

No entanto, consideramos que os desafios foram superados, pois mesmo tendo que realizar suas ações remotamente e enfrentando dificuldades, conseguimos levar aos públicos atendidos o encantamento da contação de histórias e muitos outros benefícios que só a leitura literária é capaz de nos proporcionar.

## **REFERÊNCIAS**

BEDRAN, Bia. **A arte de contar histórias: narrativas orais e processos criativos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares. **Expressão criativa e subjetividade na contação de histórias no Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas - BALE**. Pau dos Ferros / RN, 2020.

Busatto, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

**PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO - PCPTUR:  
OPORTUNIZANDO, QUALIFICANDO E FORMANDO CIDADÃOS – EDIÇÃO 2021**

Área Temática: Trabalho e Renda

**Prof. Dr. Saulo Gomes Batista**

([gomesbatista@uern.br](mailto:gomesbatista@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* (Mossoró)

**Marina Vanda de Oliveira Freire**

([marinafreire@alu.uern.br](mailto:marinafreire@alu.uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* (Mossoró)

**Mariana Conceição dos Santos**

([marianaconceicao@alu.uern.br](mailto:marianaconceicao@alu.uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* (Mossoró)

## **RESUMO**

A extensão universitária é uma ação atribuída ao ambiente acadêmico que possibilita aproximação entre comunidade acadêmica e a população local, permitindo um intercâmbio de experiências e conhecimentos entre os envolvidos. O Programa de Capacitação Profissional em Turismo (PCPTUR) atua desde 2017 levando qualificação profissional através de minicursos, palestras e oficinas a alunos, profissionais e comunidade local interessada. Nos períodos 2021.1 e 2021.2 atuou de forma remota com maior enfoque na elaboração de novos conteúdos para capacitação profissional, com o intuito de atualizar e acompanhar as constates mudanças do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Qualificação profissional; Turismo.

## **1 INTRODUÇÃO**

O meio acadêmico universitário é norteado pelo tripé-ensino, pesquisa e extensão- no qual o ensino proporciona o aprendizado técnico-científico para formação profissional do aluno; a pesquisa possibilita aprimoramento ao conhecimento científico através da busca e descoberta; e a extensão proporciona pôr em pratica os conhecimentos adquiridos dentro dos muros das universidades.

É através desse caminho de troca de experiências e compartilhamento de conhecimento que o projeto de extensão Programa de Capacitação Profissional em Turismo (PCPTUR) atua compartilhando conhecimento voltado para o Turismo com a comunidade local, profissionais desse setor econômico e alunos. Trazendo a população para dentro da universidade e indo ao encontro dela na mesma medida. Tendo como objetivo norteador levar a qualificação profissional em turismo ao maior número de pessoas possível.

Diante desse cenário surge o PCPTUR, idealizado e desenvolvido pelo Professor Dr. Saulo Gomes Batista desde 2017 com o apoio de discentes tanto bolsistas como voluntários

que elaboram e ministram as capacitações que são oferecidas no próprio espaço do curso de Turismo bem como nos empreendimentos parceiros para capacitação de seus funcionários, alunos e população em geral com interesse em adquirir conhecimento nos temas abordados.

## 2 A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO

O turismo é uma atividade econômica que possui vários segmentos por tanto é visível a preocupação em promover a qualificação profissional demonstrada inicialmente no setor da hotelaria e no segmento do ecoturismo.

Essa preocupação dos profissionais do ecoturismo não é recente segundo Ferreira e Coutinho (1999), desde 1994 foram tomadas iniciativas para promover a qualificação profissional especificamente no ecoturismo através de parcerias entre instituições vinculadas ao meio ambiente e ao comércio para desenvolver as Oficinas de Capacitação.

Para demonstrar a importância da capacitação profissional na hotelaria Barros, Titto e Barreto (2021) apresentam em seu artigo o caso do Hotel Alfa localizado em João Pessoa/PB, onde o processo de T&D (Treinamento e Desenvolvimento) é iniciado tão logo o funcionário é contratado, já no período de experiência.

No turismo em geral não só para o aspecto econômico, mas também para o desenvolvimento pessoal dos atores envolvidos no setor como o trabalhador, empresário, microempresário ou empreendedor a busca, manutenção e continuidade da qualificação profissional.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As edições 2021.1 e 2021.2 ocorreram no formato reme e hibrido respectivamente, contando com a coordenação e supervisão do Prof. Dr. Saulo Gomes, uma bolsista Vanda de Oliveira Freire e quatro voluntários que produziram os minicursos que estarão dispostos na tabela a seguir.

Tabela 1- Lista de Participantes das Edições 2021.1 e 2021.2

<b>Bolsista e Voluntários</b>	<b>Capacitações Produzidas</b>
Marina Freire (bolsista)	Box de Informações Turísticas
Daniele Keroli	Informações Locais
Jacó Christiann	Desenvolvendo o Turismo nas Salinas
Kildery David	Elaboração de <i>Walking Tour</i>
Natália Gabriela	Conhecendo o Turismo de Base Comunitária

Fonte: Elaboração nossa, 2022.

As referidas capacitações foram elaboradas com destino a serem aplicadas para a cidade de Areia Branca-RN em parceria Departamento do curso de Turismo e Município. Vale salientar que as referidas capacitações se encontram em processo de ajustes entre os responsáveis para serem postas em prática, ocorrendo assim, a interação universidade x comunidade.

Ainda no período 2021.1 houve a participação do PCPTUR com o minicurso “ Encantando o cliente com Excelência” ministrado pelo Prof. Saulo Gomes, em Ponta do Mel-RN, em parceria como Conselho Comunitário de Ponta do Mel.

Foto 1 - Minicurso Encantando o Cliente com Excelência, Ponta do Mel/RN.



Fonte:Elaboração nossa,2021.

Todo o material produzido mediante orientações passadas pelo coordenador do projeto através de reuniões e oficinas via *Google Meet*.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação do aluno de ensino superior é de suma importância para a formação acadêmica e profissional pois ele é o primeiro contato que o estudante tem com o mercado de trabalho podendo aplicar o conhecimento teórico adquirido na universidade. O PCPTUR é uma oportunidade para os que se identificam com a elaboração de capacitações e aplicação das mesmas, para os que se interessam em está à frente de uma sala de aula e ou gosta de propagar todo e qualquer conhecimento que tenha.

No formato presencial foi realizada atividade de gabinete no laboratório do curso ao qual o projeto está vinculado. Proporcionando maior proximidade com atividades realizadas no mercado de trabalho, diferente do formato anterior no qual as atividades forma realizadas de forma remota onde as condições de trabalho não possibilitaram visitas *in loco* para a elaboração das capacitações. A experiência foi proveitosa, desafiadora e satisfatória, contando com o auxílio do professor orientador que esteve presente em todos os processos, acompanhando, orientando, sinalizando e apontando melhorias nos processos quando necessário.

**REFERÊNCIAS**

BARROS, L. C. F. M.; TITO, A. L. A.; BARRETO, L. M. T. S. **Artigo-Treinamento e desenvolvimento de pessoas: práticas adotadas na hotelaria.** (Revista Hospitalidade. São Paulo, volume 18, n.2, p. 120-144, 2021.). Disponível

em:[https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/download/933/pdf\\_1](https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/download/933/pdf_1)

BORGES, Juarez Camargo. **A Qualificação Profissional do Trabalhador para o Mercado de Trabalho e Ambiente Organizacional** - Mestrando em Desenvolvimento

Regional/FACCAT. Disponível em:

<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/borges.pdf>

FERREIRA, Luiz Fernando e COUTINHO, Maria do Carmo Barêa. **Capacitação Profissional em Planejamento Estratégico para o Ecoturismo.** (Turismo em Análise, São Paulo, 10 (2):22-32 novo 1999). Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63478>

## PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA BANDAS DE MÚSICA: projetos de instrumentos de madeiras, metais e bateria e percussão

Área Temática: Cultura/Música

**Bruno Caminha Farias**

[brunocaminha@uern.br](mailto:brunocaminha@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Campus Central*

**Evandro Hallyson Dantas Pereira**

[evandrohallyson@uern.br](mailto:evandrohallyson@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Campus Central*

**Fernando Bueno Menino**

[fmenino@gmail.com](mailto:fmenino@gmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Campus Central*

**Melquíades Vasconcelos da Mota Negreiros**

[melquiades.cla@gmail.com](mailto:melquiades.cla@gmail.com)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*EMUFRN*

### RESUMO

O Programa de Formação para Bandas de Música objetivou a realização de formações musicais online para alunos iniciantes de Bandas de Música. O programa contou com a participação de outros três projetos que possibilitaram as formações, sendo eles: Oficina de instrumentos de madeiras (clarinete, saxofone, flauta transversal), Oficina de instrumentos de metais (trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba) e Oficina de instrumentos de bateria e percussão. Participaram da ação 24 bandas de música com cerca de 470 alunos dos estados do Rio Grande do Norte, Alagoas e Ceará. O presente artigo visa apresentar um relato de experiência das ações realizadas no Programa durante o seu primeiro ano de realização.

Palavras-chave: bandas de música; formação musical online; metais; madeiras; bateria; percussão;

### INTRODUÇÃO

Banda de música, banda musical ou bandas filarmônicas. Esses termos citados normalmente são utilizados para denominar os grupos tradicionais compostos por instrumentos de madeiras, metais e percussão que ficaram conhecidos por sua forte presença nos coretos de nossas praças, ao longo dos séculos XIX e XX. Além disso, esses grupos sempre tiveram uma

função importante de entretenimento do povo, assim como a de participação nos rituais religiosos e cívicos (ALVES DA SILVA, 2018, p. 10).

Enquanto instituições, as Bandas de Música são consideradas uma das primeiras instituições musicais do Brasil. As bandas de música, como ficaram conhecidas, foram criadas por todo o Brasil, em cidades, vilas, povoados e até mesmo em sítios e fazendas. Em cadastro realizado em 2019, a FUNARTE (2019) enumera 3039 bandas distribuídas por todas as regiões do Brasil, sendo 930 (30,6%) no nordeste e 100 (3,29%) no Rio Grande do Norte.

Devido a sua perspectiva social e formativa, as bandas desempenham um papel fundamental na formação musical e na revelação de grandes talentos. Nelas estão envolvidas muitas perspectivas de ensino: ensino de instrumento individual e coletivo, aulas de teoria musical, marcialidade, além da aplicação de conceitos para a vida, como disciplina, organização, companheirismo, dentre outros aprendizados.

## **DESENVOLVIMENTO**

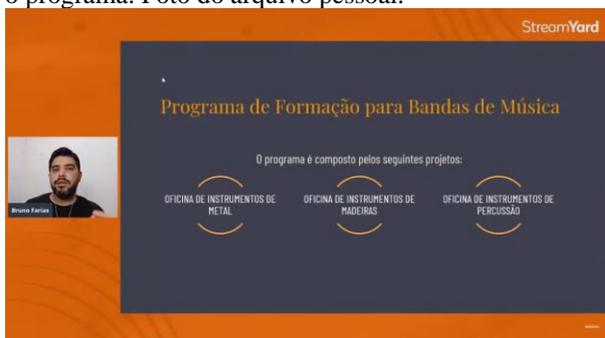
O Programa teve como objetivo realizar a articulação entre os projetos envolvidos na ação, possibilitando a formação de crianças e jovens que estão em processo de iniciação de aprendizagem dos instrumentos flauta transversal, clarinete, saxofone, trompete, trompa, trombone, bombardino, tuba, bateria e percussão.

Neste sentido, além de planejar e alinhar as ações junto aos projetos e às Bandas de música, o Programa articulou todo o processo de divulgação das oficinas, buscando atingir o público alvo da ação, interagindo por meio das redes sociais como também da rede de contatos que são realizadas pela comunicação oral.

Após esse processo, foram iniciadas as oficinas remotas. Mesmo a proposta tendo sido criada no contexto de pandemia, o objetivo da ação foram as aulas virtuais, tendo em vista a possibilidade de bandas de vários estados do país realizarem suas inscrições e conseqüentemente poderem participar das formações, o que seria inviável, nesse formato, realizar no presencial.

Realizamos o primeiro encontro com todos os alunos e maestros das bandas em uma live pelo Canal do Programa no Youtube, com o objetivo de apresentar todas as ações e processos que seriam realizados por cada oficina e quais caminhos deveriam ser percorridos para alcançarmos os objetivos dos Projetos e do Programa.

**Foto 01** – Live de abertura do Programa de Bandas. Momento de apresentação dos projetos que compõem o programa. Foto do arquivo pessoal.



**Foto 02** – Live de abertura do Programa de Bandas. Apresentação da equipe executora dos projetos. Foto do arquivo pessoal.



**Foto 03** – Live de abertura do Programa de Bandas. Apresentação da equipe executora dos projetos. Foto do arquivo pessoal.



**Foto 04** – Live de abertura do Programa de Bandas. Foto do arquivo pessoal.

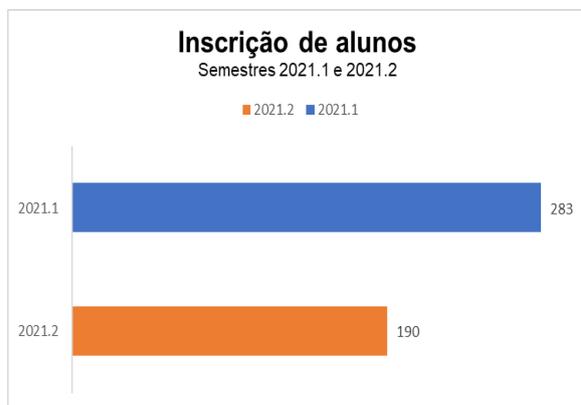


Em seguida, foram realizadas as formações em cada instrumento, nas quais, o professor conduzia sua sala de aula virtual em um dia específico e, além dos encontros síncronos, eram desenvolvidos os encontros assíncronos, com atividades de estudo para casa.

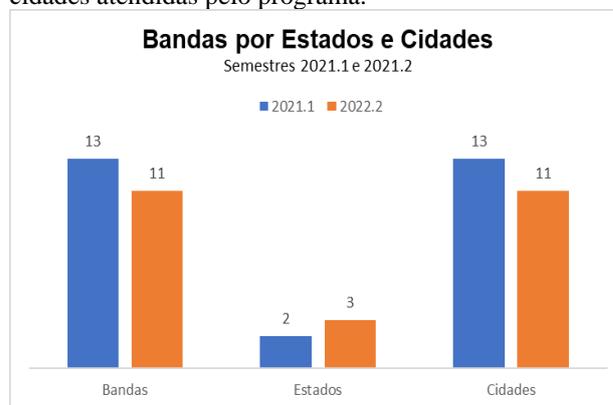
Nos encontros de planejamento e discussão das aulas, sempre houve o relato constante da dificuldade com o acesso à internet, que era instável, o aluno não conseguia ouvir, ou que o professor não conseguia identificar alguma situação por causa da qualidade dos vídeos/câmeras dos computadores e/ou celulares, dentre outras situações. Mesmo diante dessas dificuldades, os encontros foram realizados.

Durante a realização da ação, planejamos a divisão do projeto em duas etapas, tendo cada etapa a duração de um semestre. Além disso, cada banda inscrita recebeu aulas durante três semanas seguidas. Na primeira etapa tivemos 13 bandas inscritas e na segunda, 11 bandas. Segue abaixo os quantitativos de participação junto ao Programa de Bandas.

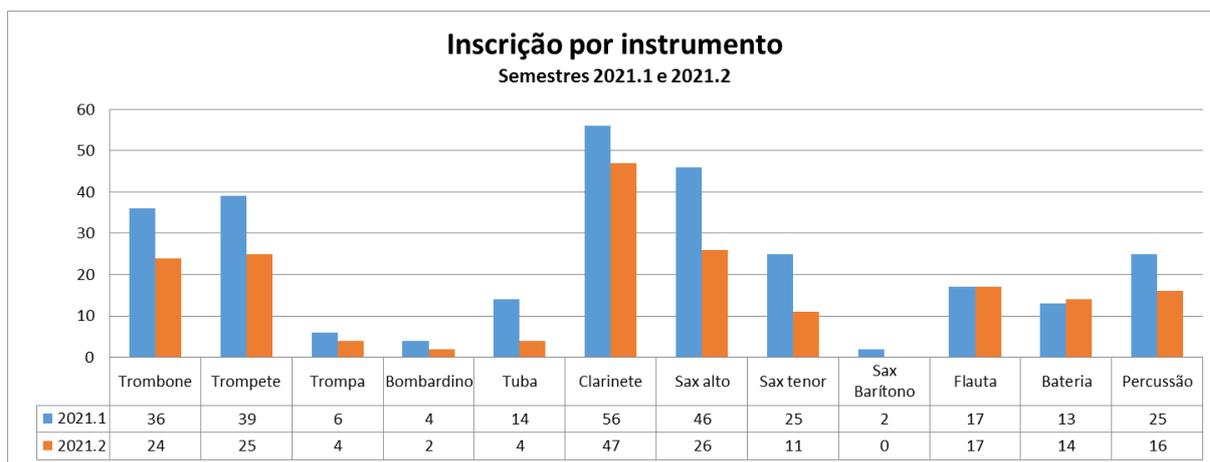
**Gráfico 01** – Número de inscrições realizadas em cada semestre.



**Gráfico 02** – Gráfico apresentando a quantidade de bandas inscritas, quantidade de estados diferentes e cidades atendidas pelo programa.



**Gráfico 03** – Quantitativo de inscrições por instrumentos em cada semestre.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que ao longo do processo de realização dos projetos, houve um diálogo entre as bandas que favoreceu a execução das oficinas bem como do Programa.

Para além dessa circunstância, destacamos a participação de cinco bandas de música na composição da programação da Caravana Natalina, ação coordenada pela Pró-reitoria de Extensão da UERN, possibilitando a realização de cinco concerto em praça pública nas cidades de Natal, Assu, Patu, Pau dos Ferros e Mossoró.

Nesse contexto de conexões, o Programa de Formação para Bandas de Música estabeleceu uma relação dialógica com as bandas de música participantes. Apresentaremos a seguir alguns relatos que foram diagnosticados a partir da avaliação da ação junto aos participantes do programa de extensão. Segue:

**Maestro 1** - O programa veio para fortalecer o ensino dos músicos, um apoio grande para os maestros, fazendo os músicos terem uma visão diferente sobre os estudos.

**Maestro 2** - Destaco a importância do Programa de formação de Bandas de Música, pela aproximação da Escola de Música D'Alva Stella Nogueira Freire com a realidade das bandas da região. Pela oferta de aulas instrumentais, voltado a esses coletivos que são um dos principais meios de iniciação musical em nossa região, bem como, são um dos principais grupos instrumentais de sopro e percussão em nosso contexto. Pela troca de experiências e vivências com os participantes do programa.

**Maestro 3** - As Bandas de música trás uma importância muito grande na vida de um jovem, podendo até quem sabe no futuro ingressar em uma banda militar, também em orquestras e etc.

**Aluno 1** - Acho muito importante, essas aulas para quem quer seguir a carreira de música, e não só a de música, mais para quem quer aprofundar seus conhecimentos.

**Aluno 2** - Acredito que essa formação me possibilita em várias áreas da minha vida, inclusive na de trabalho, abrindo inúmeras portas no meio musical.

**Aluno 3** - Bem, é de fundamental importância pois eu tirei dúvidas com um professor que entende do assunto e isso é muito bom pro crescimento de qualquer músico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas a partir de relações estabelecidas pela música possibilitam a compreensão de uma prática musical baseada na construção coletiva do conhecimento, a partir da convivência e do diálogo. Além disso, as relações que se estabelecem entre pessoas, pessoas e comunidade, pessoas e grupos, grupos entre si, grupos e sociedade mais ampla, possibilitam a multiplicação de conhecimentos, valores, tradições e posturas.

Por fim, a partir das práticas realizadas no contexto do programa e do impacto positivo gerados nas bandas, constata-se a necessidade de continuidade da ação, provocando e promovendo o cenário musical local, regional e nacional.

## REFERÊNCIAS

ALVES DA SILVA, L. E. (org.). Manual do Mestre de Banda de Música. Rio de Janeiro: Walprint, 2018. 160

FUNARTE. Cadastramento de Bandas de Música. 2019. Disponível em: <https://www.funarte.gov.br/projeto-bandas-2/> Acesso em: 02/03/2021.

GRANJA, Maria de Fátima. A banda: Som e Magia. Dissertação (Mestrado em Sistema de Comunicação) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984.

JOLY, M.C.L.; JOLY, I.Z.L. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. Revista da Abem. V.19, N. 26, p 79-91. Londrina: jul/dez, 2011.

Disponível em:

[http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26\\_artigo7.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26_artigo7.pdf)

**PROJETO DE EXTENSÃO “DIREITO E HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE”.**

Área Temática: Direitos humanos e justiça

**Ana Clara Machado Ferreira Dias**

claradias@alu.uern.br

**Ma. Isamara da Silva Marinho**

isamara.s@hotmail.com

**Monalisa Duarte Medeiros**

duartemedeiros@alu.uern.br

**Susi Damares Pereira Costa**

susidamares@alu.uern.br

**Prof. Ma. Rosimeiry Florencio de Queiroz Rodrigues**

rosimeiryflorencio@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

**RESUMO**

O presente trabalho objetiva demonstrar as ações realizadas pelo projeto de extensão “Direito e História: contribuição com a organização política em comunidades quilombolas do RN” (DHCquilombolas), no ano de 2021, para contribuir com a organização política de comunidades quilombolas no estado do Rio Grande do Norte. Observando a determinação de isolamento social em parte significativa do tempo de atuação do projeto, foram utilizados como recursos metodológicos o contato com lideranças de algumas comunidades, por telefone, WhatsApp e via Google Meet, verificando as principais dificuldades de seus moradores. Também fortaleceu o trabalho a participação de pessoas das comunidades no processo de discussão teórica e formação interna. Buscando dar visibilidade a temáticas de interesse das comunidades, com temas pensados em conjunto com representantes da comunidade do Arrojado, iniciou-se a execução do Podcast “Vamos falar de Quilombolas?” contando com a contribuição de pesquisadores da UERN, da comunidade do Arrojado e de outras IES.

**Palavras-chave:** Projeto de extensão DHCquilombolas; comunidades quilombolas; organização política.

## **INTRODUÇÃO**

O Projeto de extensão DHCquilombolas tem como objetivo contribuir com a organização política das comunidades quilombolas no estado do Rio Grande do Norte. Busca-se a partir do uso da educação popular possibilitar aos seus moradores uma reflexão crítica sobre suas demandas bem como conhecimento de seus direitos e a forma de exercê-los. Em diálogo de Freire e Nogueira (1993), na educação popular entende-se que as práticas de mundo são os instrumentos para alcançar o conhecimento do mundo. Dessa forma, acredita-se na produção de um conhecimento a partir da vivência desses grupos. Devido ao cenário pandêmico e a necessidade de isolamento social em parte significativa do tempo de atuação, as ações realizadas pelo projeto no ano de 2021 aconteceram de maneira remota fazendo uso de recursos tecnológicos para viabilizar uma aproximação com as comunidades quilombolas no estado do Rio Grande do Norte.

## **DESENVOLVIMENTO**

O objetivo central do projeto DHCquilombolas é contribuir com a organização política de comunidades quilombolas. Isto significa que as atividades realizadas pelo projeto têm o intuito de aperfeiçoar a leitura que a própria comunidade faz acerca da sua realidade e fortalecer a sua organização, reforçando o protagonismo dos mesmos na luta por direitos. Durante o ano de 2021, o projeto contribuiu com demandas levantadas pelos membros da comunidade do Arrojado (Portalegre), como, por exemplo, por meio da formalização do Projeto Social “Crianças e adolescentes quilombolas no esporte” que tinha como proposta incentivar a prática esportiva por crianças e adolescentes da comunidade quilombola Arrojado.

Além disso, partindo da indispensabilidade de pensar maneiras de transmitir e ampliar o conhecimento às comunidades, bem como a busca por alternativas voltadas a uma política educacional do estado e o amadurecimento da mesma na discussão sobre as comunidades quilombolas, o projeto iniciou a produção de podcasts com continuidade no ano de 2022. Foram objeto dos mesmos temas de interesse das comunidades, abordando as suas vivências, história, resistência e direitos, assegurando-se a promoção de debates interdisciplinares com a participação de pesquisadores de diversas áreas e membros das comunidades.

Destaca-se, ainda, a contribuição do DHCquilombolas para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos que dialogam com as ações realizadas pelo projeto. Entre essas atividades foram produzidas monografias para conclusão de curso e atividades acadêmicas de pós-graduação em Direito, entre outras produções como artigos científicos. A troca de

experiências com as comunidades permite reflexões sobre as demandas e relatos dos integrantes dessas comunidades dentro da Universidade, possibilitando que esta se torne um ambiente plural, inclusivo e crítico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante de todo o cenário pandêmico, o projeto procurou maneiras viáveis de continuar com as atividades, mas atentando-se a todas as medidas sanitárias. Sendo assim, além da formalização de documentos e discussões teóricas on-line, foram criados podcasts sobre temáticas que abordam a territorialidade, associativismo, educação, saúde, religiosidades, políticas públicas, identidade, subjetividade, dentre outras, consubstanciando uma rota necessária e inovadora para possibilitar um maior acesso à informação sobre temáticas pertinentes às comunidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades desenvolvidas através do projeto, possibilitaram trocas de saberes e experiências com as comunidades, atendendo ao seu objetivo geral. De forma específica, foi possível desenvolver ações pontuais, sobretudo no que se refere ao debate sobre a luta pela efetivação dos direitos constitucionalmente garantidos aos povos quilombolas.

Diante de todo o exposto, conclui-se que através das atividades do projeto, foi possível compreender aspectos importantes a respeito dos quilombos brasileiros, principalmente sobre o modo como a questão vem sendo tratada no âmbito estatal. Simultaneamente, estabeleceu-se contato com as trajetórias-experiências específicas de comunidades localizadas no interior do Rio Grande do Norte, o que tem sido de grande valia para o projeto, que alia a produção de conhecimento ao compromisso com a transformação social.

## **REFERÊNCIAS**

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **QUE FAZER: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1993.

**PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO INOVADOR  
(PROSEI): EDIÇÃO 2021**

Área Temática: Educação

**Natália Cristina da Silva Bezerra**

(nataliabezerra@alu.uern.br)

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Augusta da Silva Campos**

(augustacampos@uern.br)

**Prof.<sup>a</sup> Especialista Jacinta de Fátima Martins Malala**

(jacintamalala@uern.br)

**Prof. Me. Vagner Miranda de Carvalho**

([vagnermiranda@uern.br](mailto:vagnermiranda@uern.br))

**Prof. Me. Fábio Ricardo de Araújo**

(fabiprocopio@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

## **RESUMO**

A criação de empresas não é um evento pontual, ela faz parte de um processo com etapas definidas. O empreendedor, por meio de sua capacidade cognitiva, visualiza as oportunidades e se coloca em ação, viabilizando a ideia inicial. Diante dessas prerrogativas, este projeto visa o estímulo das habilidades e competências empreendedoras de empresários, estudantes e da comunidade em geral. Seu objetivo é promover o empreendedorismo, capacitando e sensibilizando os empreendedores e potenciais empreendedores, bem como estudantes e pessoas da comunidade interessadas em temas relacionados à criação e à gestão de empresas quanto à sensibilização para a construção de uma sociedade alicerçada numa cultura empreendedora. O projeto se propõe a ser um mecanismo de capacitação no desenvolvimento de temas voltados para a criação de empresas e ao mesmo tempo, contribuir para a consolidação das práticas-chaves do processo de sensibilização da metodologia do Modelo do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE). Nesta reedição do projeto, a proposta ampliou as estratégias abrangendo, além de um curso, palestras de sensibilização e workshop.

Palavras-chave: empreendedorismo; capacitação; empresas; inovação; CITECS.

## **INTRODUÇÃO**

O Projeto de Sensibilização para o Empreendedorismo Inovador (PROSEI), em sua quarta edição, apresenta uma proposta ampliada, que envolve “[...] a manutenção de um processo sistematizado e contínuo para a sensibilização da comunidade quanto ao empreendedorismo e para a prospecção de novos empreendimentos [...]” (CERNE, 2011, p. 3).

Seu objetivo geral consiste em promover um conjunto de atividades, como minicursos, workshops, oficinas e palestras para pessoas da comunidade, empreendedores do CITECS e estudantes de temas relacionados à criação e gestão de empresas, visando à sensibilização para a construção de uma sociedade alicerçada numa cultura empreendedora.

Para ampliar a divulgação do projeto foram utilizadas as mídias sociais, por meio das quais foram publicizadas suas ações, que estão em sintonia com as Propostas do CITECS, destacando-se como ação de evidência a implantação do Modelo Referência CERNE 1.

## **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

A metodologia utilizada neste projeto está baseada na pesquisa-ação, que, para Vergara (2004, p. 49), consiste em “[...] um tipo particular de pesquisa participante e de pesquisa aplicada que supõe intervenção participativa na realidade social [...]”.

Em complemento, Thiollent (2000, p. 59) afirma que “[...] os modos de resolução construídos como resultados da pesquisa-ação são modos de pensar, isto é, raciocínios, ou conjuntos de argumentos testados na prática dos grupos e pela discussão entre os participantes”.

No projeto ora apresentado, esses resultados foram alcançados por meio das discussões e da forma de se buscar soluções para o alcance do seu objetivo: a promoção do empreendedorismo, gerando estratégias para divulgação dos cursos e palestras, na relação com os participantes, mediante discussões nas aulas e nas palestras.

Cada curso e palestra realizados permitiram mais conhecimentos dos públicos envolvidos e de suas necessidades, favorecendo ajustes a cada momento. Para cada atividade foram adotadas distintas metodologias e práticas, resultantes do olhar de cada professor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A proposta foi construída com a participação de professores e alunos voluntários do curso de administração e áreas afins. Durante seu desenvolvimento, em um momento de transição do ensino remoto para o presencial, aos poucos foram sendo retomadas as atividades do projeto.

Em atendimento à proposta idealizada, foram realizadas as atividades expostas no Quadro 01, logo a seguir.

#### Quadro 01 – Atividades Realizadas pelo PROSEI (Edição 2021)

Nº	Atividade	Tema/Ministrantes	Participantes
01	Palestra	Intenção de empreender dos estudantes universitários - Profa. Dra. Ana Augusta da Silva Campos.  La Creatividad Organizacional en la empresa Innovadora: una relación compleja” - Prof. PhD Juan Carlos Montalvo.	40
02	Wokshop	Pesquisa e Empreendedorismo - Profa. Dra. Ana Augusta da Silva Campos e Profa. Especialista Jacinta de Fátima Martins Malala.	05
03	Minicurso	Qualidade no atendimento - Prof. Me. Vagner Miranda de Carvalho	26
<b>Total</b>			71

Fonte: PROSEI (2022).

Os cursos e palestras ministrados nas áreas de empreendedorismo, inovação e qualidade no atendimento fizeram parte desta quarta edição do projeto, cujas atividades foram ainda em formato híbrido, devido à crise sanitária provocada pela Covid-19, que afetou bastante as atividades, especialmente pelo adoecimento de pessoas da equipe. Infelizmente, essa realidade afetou diretamente a interação social, que, paulatinamente, vai se restabelecendo, com as devidas precauções e orientações da ciência.

Mesmo diante das dificuldades operacionais, o projeto foi contemplado com o Prêmio Sebrae de Educação Empreendedora - Ano 2021, em nível estadual, na categoria ensino superior. Para os idealizadores do projeto e seus participantes, foi uma honra participar deste memorável concurso desenvolvido pelo SEBRAE que premia as ações voltadas para o desenvolvimento de projetos na área da educação empreendedora.

Figura 01 – Esdras Marchezan, titular da Proex, e professora Ana Augusta na Premiação Prêmio Sebrae de Educação Empreendedora (Ano 2021) – Nível Estadual



Fonte: Luana Tayze - Sebrae. Disponível em: <https://portal.uern.br/wp-content/uploads/2022/03/Premio-Sebrae.jpg>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a execução do projeto, inicialmente planejou-se contar com a colaboração de cinco discentes, devendo cada um deles atuar como monitores dos cursos tutelados por professores da equipe. Entretanto, devido à crise sanitária, com problemas de ordem emocional, e de pessoas da equipe enfermas, o projeto sofreu alguns ajustes, ocorrendo em um momento de transição do ensino remoto para o presencial, quando as atividades foram, aos poucos, retomadas.

Ainda que de maneira limitada, o projeto desenvolveu suas atividades, sendo contemplado com o Prêmio Sebrae de Educação Empreendedora, em nível estadual, na modalidade ensino superior, no ano de 2021, na edição 2019, em evento realizado em Natal, em abril de 2022.

## REFERÊNCIAS

CENTRO DE REFERÊNCIA PARA APOIO A NOVOS EMPREENDIMENTO (CERNE). **Termo de referência**, v. 2. Brasília: ANPROTEC, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

THIOLLENT, Michael. Metodologia participativa e extensão universitária. *In*: THIOLLENT, Michael; CASTELO BRANCO, Alba Lúcia; ARAÚJO FILHO, Targino de. **Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas**. Niterói: EDUFF, 2000.

## **PROJETO ENFER(I)MAGEM: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A EXTENSÃO NO PERÍODO PANDÊMICO**

Área Temática: Saúde

**Ana Gabriela da Silva**

anagabriela@alu.uern.br

**Fernanda Damasceno Silva**

**Laura Pereira da Silva Dantas**

**Francisca Adriana Barreto**

**Rodrigo Jacob Moreira de Freitas**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus de Pau dos Ferros – CAPF*

### **RESUMO**

Pensou-se o projeto de extensão como um espaço para produção de saúde entre os jovens por meio do cinema e discussão de filmes. Porém, durante o período de pandemia por Covid-19 o projeto precisou ser reorganizado, buscando trazer os jovens para o encontro virtual. Assim, o presente artigo tem o objetivo de relatar a experiência do grupo de extensão e suas atividades durante o período pandêmico. As atividades foram desenvolvidas via Google Meet, e consistia na discussão de filmes com o público adolescente, tendo a presença de um moderador para condução da discussão. O período pandêmico exigiu estratégias criativas para que os projetos de extensão tivessem continuidade e mantivessem o elo entre a universidade e a comunidade. Apesar das dificuldades, o público jovem tem maior aproximação e aceitação com as redes sociais e projetos que envolvam o contexto virtual.

Palavras-chave: Extensão universitária; Produção de cuidado; Pandemia; Adolescentes

### **INTRODUÇÃO**

A Promoção da Saúde (PS) é considerada uma das estratégias do setor de saúde, que busca a melhoria da qualidade de vida da população em geral. Seu objetivo é produzir a gestão compartilhada entre usuários, movimentos sociais, trabalhadores do setor sanitário e de outros setores, inclusive da saúde, produzindo autonomia e corresponsabilidade. A busca por melhores condições de vida, incluindo aqui educação e lazer, determina as melhores condições de saúde (SÁ; TORRES, 2013).

Desse modo, esse projeto de extensão visa contribuir para a atenção à saúde, principalmente dos adolescentes, que vem se tornando uma prioridade em muitos países. Isto se deve à constatação de que a formação do estilo de vida do adolescente é crucial, não

somente para ele, como também para as gerações futuras. A especificidade da atenção ao adolescente apresenta-se como um grande desafio aos profissionais de saúde e da educação, devido a necessidade de adequação da linguagem e da forma de atuação dos profissionais, para o alcance de um nível de compreensão dos vários segmentos que constituem esta população (VASCONCELOS, et. al., 2018).

Assim, pensou-se o projeto de extensão como um espaço para produção de saúde entre os jovens por meio do cinema e discussão de filmes. Porém, durante o período de pandemia por Covid-19 o projeto precisou ser reorganizado, buscando trazer os jovens para o encontro virtual. Assim, o presente artigo tem o objetivo de relatar a experiência do grupo de extensão e suas atividades durante o período pandêmico.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os participantes dos debates foram adolescentes e jovens universitários. Em sua maioria, participaram dos encontros os alunos do Curso de Enfermagem do Campus Pau dos Ferros, do 1º ao 9º período, alunos dos demais cursos da UERN, alunos de outras instituições de ensino e alguns alunos matriculados no programa de mestrado da UERN; bem como, também, foram convidados alguns palestrantes para enriquecerem as discussões. Com relação a faixa etária dos participantes em geral, pode-se apontar que possuem entre 18 e 25 anos de idade.

Os palestrantes convidados possuíam formação nas mais diversas áreas, sendo saúde e educação algumas delas. Contamos com a participação de duas psicólogas e dos professores do curso. Os debates ocorreram por meio do uso do Google Meet, uma vez ao mês e a cada mês um tema e um convidado diferente foi estabelecido; além disso, também foi produzido material de divulgação online para o IG do projeto e maior alcance de participantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de pandemia por Covid-19 foram discutidos os seguintes títulos: A série “Olhos que condenam”, os filmes “As faces de Hellen”, “O Sorriso de Monalisa”, “Soul”, “Girl: o sonho de Lara”, “O menino que descobriu o vento”, “Por lugares incríveis”, “CODA – No ritmo do coração” e “King Richard” via Google Meet.

Estudos apresentaram a arte/educação como estratégia promotora da saúde de adolescentes, na qual a arte foi capaz de despertar o interesse e a participação juvenil no processo educativo, bem como de instigar a criatividade e estimular reflexões acerca do cotidiano de vida na adolescência (COSTA et. al, 2013; GUIMARÃES et. al. 2012). Assim, apontamos aqui como estratégia de promoção da saúde desses jovens, o cinema, que além de

ser uma expressão cultural e uma forma de entretenimento, tem sido utilizado como um recurso audiovisual em atividades educacionais.

Assim, destaca-se como potencialidades do projeto: A abordagem de problemas; Produção de relaxamento; Motivação; Diversão; Expressão de sentimentos reprimidos; Reformulação de atitudes negativas; Desenvolvimento da criatividade; Melhora dos relacionamentos pessoais; proporcionou reflexão; Ajudou a enfrentar as perdas; Elevou, comoveu, inspirou e encantou os participantes; Melhora dos pontos fortes.

As reuniões online, pensadas para o período de pandemia, logo de caráter emergencial, apresentaram limitações, como a dificuldade de vinculação, dificuldades de conexão entre os membros, e acesso a equipamentos. As desigualdades socioeconômicas do nosso país, bem como o acesso e democratização dos equipamentos tecnológicos e meios virtuais, como computadores, notebooks, smartphones, rede Wi-fi, dados móveis etc, podem ser vistos como fragilidades, que afastou a possibilidade de atingir um maior número de pessoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período pandêmico exigiu estratégias criativas para que os projetos de extensão tivessem continuidade e mantivessem o elo entre a universidade e a comunidade. Apesar das dificuldades, o público jovem tem maior aproximação e aceitação com as redes sociais e projetos que envolvam o contexto virtual. Desse modo, as reuniões via Google Meet foram acertadas, de modo a manter o vínculo com os jovens e promover debates durante um período de medos e incertezas entre os jovens.

## REFERÊNCIAS

COSTA, AGM; MONTEIRO, EMLM; VIEIRA, NFC; BARROSO, MGT. A dança como meio de conhecimento do corpo para promoção da saúde dos adolescentes. **J Bras Doenças Sex Transm**[Internet]. 2004[cited 2013 Jun 12];16(3):43-6. Available from: <http://www.dst.uff.br/revista16-3-2004/5.pdf>

GUIMARÃES, JS; LIMA, IMSO. Educação para a saúde: discutindo uma prática pedagógica integral com jovens em situação de risco. **Saude Soc**[Internet]. 2012[cited 2014 May 20];21(4):895-908. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n4/v21n4a09.pdf>

SÁ, E.C.; TORRES, R.A.T. Cinema como recurso de educação em promoção da saúde / Cinema as a resource for education in health promotion. **Rev Med** (São Paulo). 2013 abr.-jun.;92(2):104-8.

VASCONCELOS, MIO; QUEIROZ, VO; CAVALCANTE, ASP; BARRETO, RMA; RIBEIRO, MA; BASTOS, IB. Análise de projetos PET-Saúde com enfoque na saúde do

adolescente. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, 20(1): 32-40, jan-mar, 2018. Disponível em:  
<http://www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/20606/13851>

## PROLESPE: Educação Popular em Saúde no HCCA

**Ana Gabriela da Silva**

Graduando do curso de enfermagem pela  
Universidade do Estado do Rio grande do Norte – UERN

**Niedja Cibegne da Silva Fernandes**

Docente do curso de enfermagem pela  
Universidade do Estado do Rio grande do Norte – UERN

### INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma porta bastante útil para a disseminação de conteúdos e experiências importante a formação do futuro profissional da enfermagem, nesse sentido o Projeto PROLESP, Projeto de Extensão LESÕES DE PELE, vem corroborar com os conhecimentos inerentes as lesões de pele que podem acometer os usuários do sistema de saúde. Para mais, a educação em saúde nesse contexto é uma ferramenta indispensável pois é por meio dela que podem ser propagadas as informações de forma clara e concisa para a população.

A Educação Popular em Saúde (EPS) surgiu com o objetivo de promover a promoção da saúde, sendo uma estratégia firmada nos vínculos de cooperação a qual atua de maneira integrada com as instituições sejam elas escolas, hospitais, universidades e dentre outros (TUSSET, 2012). A EPS possui como marca principal as práticas que são desenvolvidas dentro do SUS e o seu exercício pressupõe a disponibilidade para ouvir o outro proporcionando a horizontalidade na ação educativa (ALVIM; FERREIRA, 2007). A EPS, é uma metodologia capaz de promover a autonomia dos pacientes, realizar um processo de troca de conhecimentos, incentivar o diálogo e firmar vínculos entre a população e os profissionais da saúde (PINNO *et al*, 2019).

Ademais, a EPS é considerada como um novo modo de fazer saúde o qual centra-se na atenção aos usuários (CAPRARA; FRANCO, 2006) e é uma ferramenta que se articula com os demais programas e estratégias presentes no sistema de saúde, constituindo-se como um meio capaz de promover a aproximação de diversos grupos (RAIMONDI *et al*, 2018).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo: apresentar as ações de EPS desenvolvidas no PROLESPE, tendo como objetivo específico: apresentar a comunidade acadêmica e em geral as atividades desenvolvidas na extensão universitária.

## **METODOLOGIA**

Esse estudo trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência (GIL, 1999) o qual foi desenvolvido com base em uma série de ações realizadas ao longo do semestre 2021.1 e 2021.2, no âmbito do projeto de extensão PROLESPE.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

É possível declarar que o projeto realizou diversas atividades ao longo da edição vigente, a primeira atividade consistiu no levantamento dos membros que iriam continuar no projeto e dos novos membros que seriam inclusos; após isso, foi realizada uma reunião via Meet no dia 21/09/21 para que fosse realizada uma apresentação do projeto para os novos integrantes, a apresentação foi realizada no Power Point na qual foi apresentado os objetivos do projeto, as ações que são realizadas, o público alvo e a coordenação do projeto.

No dia 29/09/21 foi realizada uma aula com a integrantes veteranas do projeto, onde as mesmas discorreram sobre pé diabético. No dia 05/10/21 foi realizada uma aula sobre úlcera venosa. No dia 13/10/21 foi realizada uma aula sobre úlcera arterial e no dia 20/10/21 foi realizada uma aula sobre Lesão Por Pressão e Lesão Por Fricção. Essas aulas tiveram como objetivo resgatar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e promover um aprofundamento no entendimento a respeito das lesões de pele, sanando dúvidas e facilitando a compreensão dos diversos aspectos que envolvem o trato com as lesões de pele.

No dia 26/10/21 foi realizada uma reunião para divisão dos grupos de educação em saúde, os grupos foram compostos por quatro membros e cada grupo ficou responsável por produzir um panfleto a respeito de um tema que foi sorteado, os temas foram: pé diabético, lesão por pressão, úlcera venosa, úlcera arterial e lesão por fricção. Após o recesso, no dia 30/03/22, os grupos se reunirão com a coordenação do projeto para apresentar os panfletos produzidos, nesse momento foram realizadas orientações e sugestões de como os participantes poderiam melhorar os matérias produzidos. Adiante, os alunos enviaram por e-mail os panfletos com as correções e foi estabelecida a realização das atividades de educação popular em saúde.

Com base nisso, pode-se elencar que os resultados encontrados mediante as atividades realizadas foram: relação da teoria e prática, haja visto que a teoria precede a prática e é a base do fazer profissional, sendo a mesma altamente utilizada na produção dos materiais de educação em saúde (ALVIM; FERREIRA, 2007), houve uma aproximação dos extensionistas com a rotina de educação em saúde bem como houve a necessidade de sair da “zona de

conforto”, haja visto que muitos alunos não tinham experiência com a produção de panfletos o que acabou se tornando um desafio para os mesmos, o que também possibilitou um impacto tecnológico na vida dos alunos.

A pesquisa foi uma ferramenta que se fez presente durante a execução do projeto, a mesma foi vista no momento de construção dos panfletos e também nas aulas sobre as lesões de pele, pois os alunos faziam colocações com base em dados que os mesmos encontravam antes da realização dos encontros via Google Meet. Ademais, os alunos atuaram como sujeitos autônomos formando os grupos de trabalho, dando sugestões para melhorias nos panfletos, captando informações, realizando pesquisas e dentre outros (RAIMONDI *et al*, 2018).

Com relação aos benefícios do projeto para a comunidade é possível destacar que o mesmo atuou diretamente com a consolidação do conhecimento da população a respeito de como identificar e de como lidar com as lesões de pele, utilizando como ferramenta a educação em saúde; assim, o projeto somou de maneira significativa na construção do conhecimento dos populares.

Com relação as dificuldades encontradas podem-se destacar a inexistência do contato presencial impossibilitado pela COVID-19, o que acabou de certa forma limitando a interação pois alguns alunos não possuíam internet estável ou devido as adversidades do tempo e do clima ficavam incapacitados de se fazer presentes no encontro, além da falta de recursos financeiros, correria do semestre apertado e desistência de alguns membros, bem como um certo receio dos alunos de adentram o ambiente do hospital antes da conclusão do esquema vacinal.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o projeto foi de suma importância na formação do graduando de enfermagem, pois corroborou tanto na perspectiva da pesquisa como da extensão, além de proporcionar um ambiente fértil para a disseminação do conhecimento inerente a educação em saúde, bem como proporcionou que os estudantes se aproximassem da realidade profissional da enfermagem no que concerne a promoção do conhecimento junto a comunidade. No sentido da EPS, o projeto foi bastante útil para a comunidade por levar de forma clara e concisa os conhecimentos sobre as lesões de pele, promovendo a autonomia do usuário. Assim, salienta-se que o projeto ainda possui muito a contribuir com a comunidade acadêmica, tanto na realização de pesquisas junto aos profissionais que atuam no campo de realização do projeto, o HCCA, como na contribuição formativa para o estudante de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ALVIM, N. P.T.; FERREIRA, M. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. **Texto e contexto enfermagem**, n.16, v.2, 2007.

CAPRARA, A.; FRANCO, A. L. S. Relação Médico-paciente e Humanização dos Cuidados em Saúde: limites, possibilidades, falácias. In: DESLANDES, S. F., comp. **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas** [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006, pp. 85-108.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

RAIMONDI, G. A. *et al.* Intersetorialidade e Educação Popular em Saúde: no SUS com as Escolas e nas Escolas com o SUS. **Revista brasileira de educação médica**, v.42, n.2 p.73-78, 2018.

TUSSET, D. **Competências em Promoção da Saúde no Programa Saúde na Escola no Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11930> Acesso em 04/07/2022.

## **RELATO DE EXTENSIONISTAS DE ENFERMAGEM SOBRE UM PROJETO DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM UM GRUPO DE CLIMATÉRICAS**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega** (libnenobrega@uern.br)

**Fernanda Clara de Medeiros Alexandre**

**Fernanda Letícia da Costa Bezerra**

**Lívia Natany Sousa Moraes**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### **RESUMO**

O climatério pode ser uma fase acompanhada de intensas queixas físicas, psicológicas e emocionais. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de extensionistas de enfermagem sobre as ações do Projeto “Promoção à Saúde da Mulher no Climatério”, desenvolvido pelo Projeto de Extensão Café Educativo - Papo entre Mulheres numa Unidade Básica de Saúde, em Mossoró. São desenvolvidas ações de saúde interdisciplinares com enfermeiras, psicólogo, nutricionista e fisioterapeuta, atendimento de enfermagem com práticas integrativas e complementares, entre outras ações. Foi relatado interesse nas atividades, tanto pela gestão e enfermeiras da UBS, quanto pelas próprias voluntárias, embora haja dificuldades de adesão por parte das mulheres do grupo. O projeto almeja superar dificuldades na sua continuidade e servir como modelo, despertando outros profissionais para o cuidado integral da mulher em todas as suas fases.

**Palavras-chave:** climatério; enfermagem; promoção da saúde.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto “Promoção à Saúde da Mulher no Climatério” é um trabalho piloto em desenvolvimento, iniciado em dezenove de maio do ano corrente, sob coordenação do Projeto de Extensão Café Educativo - Papo entre Mulheres, da Faculdade de Enfermagem (FAEN), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró-RN, junto à Unidade Básica de Saúde (UBS) Enfermeira Conchita da Escóssia Ciarlini. Surgiu a partir das observações dos profissionais da Unidade e da equipe do projeto de extensão, quanto à notável frequência de distúrbios menopausais, acompanhados de intensas queixas físicas, psicológicas e emocionais.

Portanto, volta-se à promoção da saúde da mulher, com estímulo ao alcance da qualidade de vida, mediante orientações ou ações de prevenção e ou recuperação (BRASIL, 2008).

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de extensionistas de enfermagem sobre as ações do Projeto supracitado.

## **DESENVOLVIMENTO**

Inicialmente, cerca de vinte mulheres da área de abrangência da UBS referida no tópico anterior, foram convidadas a participar do grupo, sendo que oito com idades entre 37 e 63 anos aceitaram o convite. Os encontros ocorrem em duas quintas-feiras alternadas ao mês.

Atualmente, vem acontecendo rodas de conversas com a colaboração de uma equipe interdisciplinar, enfermeiro, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta em que são compartilhados saberes e práticas, fortalecendo vínculos. Há também dinâmicas para maior interação entre os participantes, lanche coletivo e atendimento com Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

As ações são fundamentadas no conceito de saúde integral e voltadas ao protagonismo feminino, autocuidado, autoconhecimento e autoestima.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No primeiro encontro de apresentação do projeto, foi relatado interesse nas atividades, tanto pela gestão e enfermeiras da UBS, quanto pelas próprias climatéricas, embora, haja na continuidade do trabalho, necessidade de reforço no grupo, por parte da equipe, quanto à adesão das participantes.

No segundo dia, a psicóloga falou sobre higiene do sono e a importância de hábitos saudáveis para uma mente saudável. No terceiro encontro, a nutricionista expôs sobre alimentação saudável e prática de exercícios físicos, objetivando a prevenção dos sintomas relativos ao climatério e neoplasias.

Houve ainda um dia com a fisioterapeuta, em que foram abordadas as disfunções fisiológicas comuns a essa fase, discutindo-se sobre empoderamento da mulher na vida sexual, diminuição da libido e incontinência urinária, compreendendo-se que a sexualidade envolve muito além do ato sexual. É um aspecto integrante da vida do ser humano, e a disfunção sexual sabidamente acomete muitas mulheres (LISBOA; ANDRADE; AZEVEDO, 2015).

Em todos os encontros, foi utilizada a aromaterapia com difusão dos óleos essenciais, gerânio e limão siciliano, na sala. Houve também atendimentos individuais com as PICS

(aromaterapia, auriculoterapia, reiki), realizados pela docente coordenadora do projeto de extensão, discente extensionista e enfermeira da UBS. A maioria das mulheres relatou alívio, conforto, prazer em conversar/desabafar com a equipe e bem-estar proporcionado pelos aromas dos óleos. O uso das PICS tem eficácia comprovada, sendo capaz de reduzir os sintomas climatéricos, melhorando a qualidade de vida da mulher (NASCIMENTO, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ora, os principais resultados do projeto piloto com as climatéricas têm sido, além da criação de vínculo e confiança para expor desabafos e dificuldades, constatações positivas das mulheres sobre a importância de modificar hábitos de vida não saudáveis, autopercepções negativas e sentimentos de finitude para uma melhor qualidade de vida.

É importante citar ainda as contribuições ao futuro enfermeiro: o desenvolvimento de um olhar integral em relação ao ser humano e suas necessidades de saúde; a aquisição de competências teórico-práticas científicas, sem se perder da ênfase ao respeito, amor, empatia e horizontalidade nas relações entre humanos; potencialização do conhecimento construído ao articular ensino, pesquisa e extensão, entre outras.

Como um dos principais desafios à continuidade do trabalho, têm-se a procura demasiada pelo atendimento curativo da UBS, de forma que ações voltadas à prevenção, promoção da saúde não são de interesse da grande maioria das pessoas, havendo dificuldade de adesão das mulheres do próprio grupo, apesar dos elogios aos encontros realizados. Não obstante, o projeto almeja superar dificuldades na sua continuidade e servir como modelo, despertando outros profissionais para o cuidado integral da mulher em todas as suas fases.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de atenção à mulher no climatério/menopausa**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 192 p.

LISBOA, L. L.; ANDRADE, S. C.; AZEVEDO, G. D. Influência do climatério nas disfunções sexuais em mulheres com doenças reumáticas. **Revista Brasileira de Reumatologia** [online]. 2015, v. 55, n. 2. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbr/a/x4sJNtgVMCPmynsFKffjBGv/?lang=pt#>. Acesso em: 29 jul. 2022.

NASCIMENTO, A. C. **Práticas integrativas e complementares como estratégia de cuidado no climatério.** 2021. 50 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2021.

## EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA (PraLEE) 2ª EDIÇÃO

Área Temática: Educação

**Antonia Máira Emelly Cabral da Silva Vieira**

[antoniamaira@uern.br](mailto:antoniamaira@uern.br)

**Antonia Beatriz Medeiros da Silva**

[beatrizmedeiros@alu.uern.br](mailto:beatrizmedeiros@alu.uern.br)

**Blenda Priscila Alencar da Silva**

[blenda.priiscylla@gmail.com](mailto:blenda.priiscylla@gmail.com)

**Luana Victória da Costa Cabral**

[luanacabral@alu.uern.br](mailto:luanacabral@alu.uern.br)

**Maria Eduarda Fernandes Barbosa**

[eduardafernandes@alu.uern.br](mailto:eduardafernandes@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

O Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola (PraLEE) desenvolve suas ações a fim de problematizar questões teóricas e metodológicas do processo de alfabetizar e letrar. Neste artigo objetivamos apresentar um recorte dos resultados das ações realizadas na 2ª edição do Projeto, nos semestres 2021.1 e 2021.2, fazendo algumas considerações acerca das contribuições para formação inicial e continuada de professores alfabetizadores. Como resultados, destacamos que as experiências têm mobilizado ações e formas de interação com as teorias e práticas, na escuta e no diálogo com professores e licenciandos, construindo conhecimento como forma de resistência, principalmente, às práticas tradicionais e desarticuladas de alfabetização. Contatamos, ainda, que os temas discutidos, as reflexões tecidas, corroboram diretamente para pensar o contexto de alfabetização e letramento pós-pandemia.

Palavras-chave: Formação docente; alfabetização; pandemia.

### INTRODUÇÃO

A alfabetização, como primordial para formação humana e cidadã, é um processo complexo, multifacetado e de domínio de um sistema de representação que exige do aprendente conhecimentos linguísticos e cognitivos (SOARES,2020). Nesse sentido, a aprendizagem da leitura e escrita permite a imersão do sujeito na cultura escrita e garante emancipação e participação crítica na sociedade letrada, ou seja, antes de ser um objeto escolar a serviço da aquisição do conhecimento, a língua escrita garante modos de inserção e participação no complexo de nossa cultura (COLELLO, 2012).

Com base nessas prerrogativas o Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola (PraLEE), vinculado à Faculdade de Educação/Campus Central, desenvolve ações extensionistas que visam articular a formação inicial e continuada de professores, universidade e escola, de modo que favoreça estudos, pesquisas e práticas pedagógicas nas áreas de alfabetização e letramento (s). Essa iniciativa tem como principal objetivo contribuir com o processo de alfabetização e letramentos de crianças e jovens da rede pública de ensino de Mossoró e região, a partir de ações que colaboram para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita e na formação continuada do corpo docente e futuros professores nas áreas de alfabetização e letramento (s).

Neste artigo objetivamos apresentar um recorte dos resultados das ações realizadas na 2ª edição do projeto, desenvolvidas nos semestres 2021.1 e 2021.2, fazendo algumas considerações acerca das contribuições para formação inicial e continuada de professores alfabetizadores. Para tanto, apresentamos atividades nas seguintes categorias: Estudos e pesquisas nas áreas de alfabetização e letramentos e atividades teórico-práticas de valorização e problematização do conhecimento da língua escrita e as múltiplas facetas e linguagens.

Considerando o contexto pandêmico, causado pela COVID 19, a maioria das ações desenvolvidas no/pelo projeto aconteceram no formato remoto. As atividades permitiram ampliar os estudos e confrontá-los com a realidade, ao provocar intervenções junto à comunidade escolar e acadêmica acerca do ensino da leitura e escrita nas suas múltiplas facetas.

## **EXTENSÃO E FORMAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO**

Segundo Soares (2020) ao longo dos estudos e pesquisas sobre a aprendizagem da língua escrita no Brasil percebeu-se que o conceito de alfabetização, compreendido apenas como aquisição do sistema alfabético, não seria suficiente para as demandas de leitura inseridas nos contextos sociais de uso da língua. Para a autora, alfabetizar significa

[...] o aprender a ler e escrever – alfabetizar-se, deixar de ser analfabeto, tornar-se alfabetizado, adquirir a “tecnologia” do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – tem consequências sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos; do ponto de vista social (SOARES, 2003, p. 17- 18).

Com isso, torna-se necessário que o aprendente desenvolva habilidades e estratégias de leitura e escrita atribuindo sentido à cultura escrita em suas práticas sociais, logo esse processo "não é apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, Alfalettar" (SOARES, 2020, p.7).

A formação continuada de professores ganha relevância e destaque quando pensamos na constante mudança do ambiente social, cultural e tecnológico em que as crianças estão inseridas. A prática docente deve intencionar uma problematização com a realidade, sendo necessário uma variedade de conhecimentos, saberes e habilidades de diferentes naturezas diante da abrangência e complexidade da educação (LEITE et al., 2018).

Com esse embasamento teórico, o Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola (PraLEE) desenvolve suas ações a fim de problematizar questões teóricas e metodológicas do processo de alfabetizar e letrar. Através de seus participantes e convidados, abordou-se temáticas articuladas às muitas facetas do processo de alfabetização, tais como: formação leitora, afetividade, planejamento escolar, desenvolvimento cognitivo e psicomotor, inclusão escolar e os desafios do retorno presencial nas instituições escolares. Para levantar dados acerca das contribuições das ações foi disponibilizado aos participantes, a cada atividade, um formulário para registrar comentários e sugestões acerca da abordagem apresentada.

### **EXPERIÊNCIAS FOMATIVAS: PARTILHAS, ESCUTA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS**

Sem desconsiderar a importância das demais atividades, visando fazer um recorte das ações realizadas na segunda edição do Projeto (2021.1 e 2021.2) e reconhecendo as limitações da discussão, destacamos as seguintes ações: I Ciclo formativo com professores/as de escolas públicas de Mossoró, estudos teóricos dos capítulos do livro *Alfalettrar* (SOARES, 2020), palestra o Retorno presencial, acolhimento e adaptação escolar pós-pandemia, oficina: O lugar e o significado da leitura e literatura na escola e oficina: Práticas pedagógicas inclusivas: Estratégias e possibilidades.

Tais iniciativas foram realizadas de modo remoto, com participação de profissionais, estudantes e interessados nas temáticas. Foram encontros potentes em partilhas, escuta, trocas de experiências e diálogo que proporcionaram o fortalecimento da relação universidade e comunidade escolar.

Constatamos que tais iniciativas colaboram para que licenciandos refletissem acerca das práticas pedagógicas em estágios supervisionados, das práticas inclusivas no processo de alfabetização de modo a facilitar uma futura intervenção pedagógica e a importância da formação teórico-prática embasada em pesquisas. Os docentes destacam a oportunidade de

diálogo acerca do retorno presencial, trazendo acolhimento e sugestões para enfrentamento das dificuldades, o debate acerca do planejamento da prática pedagógica alfabetizadora e o papel da linguagem, leitura literária e afetividade na alfabetização.

Assim, inferimos que os resultados contribuíram para diminuir os desafios pedagógicos no processo de alfabetização e letramento no contexto atual, bem como, favorecem à articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os temas discutidos, as reflexões tecidas, corroboram diretamente para pensar o contexto de alfabetização e letramento pós-pandemia e, sobretudo, problematiza a formação do sujeito como leitor e escritor com potencial de criar, recriar, interpretar e atribuir sentidos e significados a leitura e a escrita, bem como aquisição e desenvolvimento de habilidades linguísticas, motoras e cognitivas.

Com isolamento social causado pela pandemia do Covid-19, novas configurações de ensino foram desencadeadas. Esse momento diferenciado ressaltou outros aspectos que influenciam diretamente no processo de alfabetização, como os aspectos sociais, econômicos, emocionais e psicológicos que não podem ser pormenorizados no ambiente escolar. Os professores e licenciandos enfrentaram grandes desafios que desencadeiam a necessidade de mais articulação teórico-prática. Diante disso, destacamos as contribuições do projeto para formação inicial e continuada de professores, sobretudo, os alfabetizadores, uma vez que as experiências têm mobilizado ações e formas de interação com as teorias e práticas.

## REFERÊNCIAS

COLELLO, Silvia M. Gaparian. **A escola que (não) ensina a escrever**. 2ed.revisada. São Paulo: Summus, 2012.

LEITE, E.A.P.et al. Alguns Desafios e Demandas da Formação Inicial de Professores Na Contemporaneidade. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 39, n. 144, p. 721-737, 2018.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2.ed., 6 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

## CONTRIBUIÇÕES DO AÇÃO PRÓ-TEA NO MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO NO ANO DE 2022

Área Temática: Saúde e Lazer

**Millena Fontes Soares**

(millenafontes@alu.uern.br)

**Amanda Metsa da Silva Cardoso**

**Priscila de Araújo Façanha**

**Alyssandra Maria Lima Rodrigues Maia**

**Áurea Christina de Lima Ferreira Prazeres**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central - Mossoró*

### RESUMO

O Transtorno do Espectro do Autismo é um distúrbio do neurodesenvolvimento, cujo os sintomas podem resultar em danos significativos para o desenvolvimento do indivíduo. Em consequência disso, nota-se a importância de propagar conhecimentos acerca do diagnóstico e condução assistencial no autismo. Por esse prisma, destaca-se a importância da extensão universitária para a abordagem de conhecimentos sobre o Transtorno do Espectro Autista principalmente no mês de conscientização, atuando em várias esferas sociais, como maneira de levar o conhecimento científico e apoiar as várias vertentes que permeiam esse transtorno na esfera social.

Palavras-chave: autismo; extensão universitária; educação em saúde.

### INTRODUÇÃO

Levando em conta o crescente número de casos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos últimos anos, bem como a necessidade de maior disseminação de informações confiáveis sobre o transtorno, o Ação Pró-TEA, a partir das suas ações de extensão, tem buscado atuar na sociedade de forma a discutir e levar de forma embasada cientificamente, o conhecimento do TEA, combatendo as perigosas fake news.

As atividades foram desenvolvidas no mês de abril de 2022, mês de conscientização do autismo. Levando em conta o lema do projeto (Crescer e Contribuir), o Ação Pró-TEA reuniu todo o seu aporte científico e metodológico com o fito de levar para a sociedade informações de qualidade.

No dia 1º de abril, houve participação do projeto no programa Saúde e Bem-Estar, no qual foi discutida a importância do projeto para a sociedade e para a própria universidade. No dia 2, além da postagem no instagram, foi realizada ação na praça do PAX, com a utilização

de banners como facilitadores na discussão do TEA. Nos dias 4 e 5 ocorreram, além de uma live com a defensoria pública do Ceará, o projeto esteve presente na OAB, trazendo à tona a temática do TEA. O dia 9 contou com 2 atividades, sendo elas na praça do Vingt Rosado e na escola Mater Christi. Para fechar o mês de conscientização, nos dias 28, 29 e 30, o Ação Pró-TEA esteve presente na audiência pública da câmara municipal, no programa Saúde e Bem-Estar e na corrida promovida pela Associação AMOR.

O formato dessas ações possibilita que o projeto interaja com o público de forma mais íntima, estando aberto a contribuições e retirada de dúvidas durante a discussão. De modo geral, as ações de extensão realizadas, atuam como importante ferramenta científica, corroborando com o conhecimento e a reflexão sobre a relevância de se estudar o tema, visando a identificação dos sinais precoces e intervenção necessária.

## **DESENVOLVIMENTO**

Estabelecido pela Organização das Nações Unidas-ONU, o mês de abril é marcado pela cor azul com o intuito de conscientizar as pessoas sobre o TEA, bem como dar visibilidade ao transtorno. Apesar de suas dificuldades de interação social, essas pessoas fazem parte da sociedade e têm os mesmos direitos de todos. Conhecer sobre o tema é uma das formas encontradas para diminuir a discriminação. Por isso, dedicar um mês ao assunto é tão importante (PACHECO, 2021).

O Ação Pró-TEA, desde o seu início, adotou uma abordagem em forma de rodas de conversa na universidade, possibilitando interação entre o público participante e os integrantes do projeto. No decorrer das suas atividades e com o aumento da demanda, os eventos ganharam ampliação e passaram a ocorrer em forma de debates em diversos setores, como câmara municipal, programas de televisão, escolas, OAB e demais instituições.

Todos esses eventos contam com a presença da neuropediatra e também coordenadora do projeto, bem como os demais integrantes do Ação Pró-TEA, formando um total de 5 pessoas até então. O público beneficiado engloba os familiares das pessoas com TEA, os próprios alunos da universidade, bem como a sociedade de forma geral.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde as suas primeiras ações, o Ação Pró-TEA tem demonstrado que as temáticas relacionadas ao autismo estão sendo trabalhadas no ambiente acadêmico e promovendo o desenvolvimento de intervenções no meio clínico e educacional. No entanto, tendo em vista o

panorama municipal e nacional, é notório que as demandas acerca do TEA são pouco atendidas, dificultando o apoio ao desenvolvimento de políticas públicas para atendimento a essa população.

O impacto da extensão sobre a percepção formativa de pessoas para a saúde e para o Sistema Único de Saúde-SUS pode contribuir para uma mudança de paradigmas nos diversos campos da formação em saúde. Isso pode subsidiar o aprimoramento profissional e acadêmico, bem como contribuir para a produção do cuidado em saúde de forma sensível, amorosa e resolutiva (SILVA, 2021). Assim, a atuação do Ação Pró-TEA no mês de Abril, por meio da diversificação de cenários e metodologias de aprendizagem, implementou conhecimento sobre o autismo correlacionado à realidade local, esclarecendo dúvidas e disseminando conhecimento acadêmico em novos espaços de discussão, com análise e reflexão das práticas no cotidiano.

Portanto, as experiências do Projeto de extensão Ação Pró-TEA são muito exitosas à medida que proporciona a sensibilização acerca desse transtorno do neurodesenvolvimento. Além disso, há grande valorização e compreensão do autismo em uma abordagem integral na comunidade a partir de grupos alvos e principalmente para a gestão em saúde que tem por objetivo assegurar as condições para implementar a atenção a saúde de acordo com as necessidades dos usuários e da comunidade e, principalmente, proporcionar ações que incluam a atenção à saúde (SIGNOR et al., 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista é fundamental para uma atenção de saúde resolutiva, humana e de qualidade, bem como para a implementação de políticas públicas que auxiliem na qualidade de vida dessas pessoas. Nesse contexto, levantar discussões sobre esse tema nos diversos setores sociais, vai além do apoio à causa, significa “crescer” em conhecimento com propriedade e “contribuir” ativamente para que o autismo não seja negligenciado, desenvolvendo intervenções variadas.

## REFERÊNCIAS

PACHECO, C. ABRIL AZUL: MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO! Maringá-PR, 2021. Disponível em: <https://www.smg.edu.br/abril-azul-mes-de-conscientizacao-do-autismo-2/>. Acesso em: 01 de julho de 2022.

SIGNOR, Eduarda *et al.* EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE:: desafios para a gestão em saúde pública. **Revista de Enfermagem da Ufms**, Santa Maria - Rs, v. 1, n. 5, p. 1-11, mar. 2015.

SILVA, V. M. B. et al. Contribuições da extensão universitária sobre autismo na aprendizagem do cuidado sensível de pós-graduandos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16. 2021.

## EXERCÍCIO FÍSICO NA REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES ACOMETIDOS COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Lucenir Ferreira Da Silva**

**Lucas Cunha Dantas**

(lucasdacunha@alu.uern.br)

**Isis Kelly dos Santos**

([isiskelly@uern.br](mailto:isiskelly@uern.br))

**Edson Fonseca Pinto**

(edsonpinto@uern.br)

**Maria Irany Knackfuss**

(mariaknackfuss@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central (Mossoró)*

### RESUMO

A infecção por coronavírus (Covid-19) é uma doença no trato respiratório altamente contagiosa e que pode causar disfunção respiratória, física e psicológica nos pacientes afetados. Portanto, o processo de reabilitação é fundamental durante o tratamento clínico e após a cura. **Objetivo:** analisar as evidências científicas sobre a relação entre o exercício físico e a reabilitação pulmonar em pacientes acometidos com covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual as buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: PubMed, LILACS, Scielo, Bireme, Portal Capes, Google Acadêmico, usando os descritores derivados do DeCS/MeSH terms. **Resultados:** Os estudos incluídos apresentaram resoluções sobre a importância do exercício físico no processo de reabilitação pulmonar em indivíduos pós-covid-19. **Conclusão:** Os profissionais de Educação Física devem ser capacitados para auxiliar em uma equipe multidisciplinar no processo de reabilitação pulmonar através da avaliação e prescrição assertivas do programa de treinamento respeitando a individualidade e condições de cada paciente.

**Palavras-chave:** exercício físico; capacidade Respiratória Máxima; COVID-19.

### INTRODUÇÃO

O coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença sistêmica COVID-19, provoca infecções respiratórias de aspecto clínico amplo, com apresentação de sinais e sintomas em especial

respiratórios (VELAVAN; MEYER, 2020). Embora as sequelas pós-COVID-19 sejam mais comuns em paciente mais graves, os casos moderados e leves, também evidenciam a presença na redução das capacidades e dos volumes dos pulmonares, desenvolvendo “resposta inflamatória importante, a qual pode acarretar em inflamação vascular e causar alterações como miocardite e arritmias”(ISER *et al.*, 2020).

Estudos apontam que os pacientes mais graves necessitam de suporte respiratório que pode variar da oxigenoterapia à ventilação mecânica invasiva prolongada. Com a internação prolongada que pode acompanhar esses cuidados intensivos, os pacientes podem cursar com sérios prejuízos, desenvolvendo alterações cardíacas e insuficiência hepática e renal dentre outras disfunções as quais também podem contribuir para pior capacidade física e funcional (SANTANA; FONTANA; PITTA, 2021).

A reabilitação após alta hospitalar é de fundamental importância, considerando que os pacientes necessitam permanecer por longos períodos de tempos sob ventilação mecânica invasiva em posição pronada sob o uso de sedação, bloqueador neuromuscular e/ou corticoides, acredita-se que alterações como redução da força, da resistência e fraqueza muscular adquirida na UTI podem ser sintomas futuros, além disso, alterações na coordenação motora, tônus muscular e exacerbar sentimentos de ansiedade e depressão (CACAU *et al.*, 2020). A reabilitação pulmonar surge como um exercício, orientação e intervenção comportamental(LIU *et al.*, 2020). Nesse sentido, visando a reintegração da funcionalidade, os exercícios físicos conhecidos como atividade programada, surgem como aliados e componentes de extrema importância na reabilitação pulmonar, reduzindo os efeitos da inatividade e falta de condicionamento, resultando em menos falta de ar e maior capacidade da prática de exercício. Porém, baseado no isolamento e algumas limitações físicas advindos do COVID-19 podem restringir os tipos de exercício que podem ser usados (LADDU *et al.*, 2021).

Diante dessa situação, objetivou-se neste estudo, analisar as evidências científicas existentes na literatura sobre a relação entre o exercício físico e a reabilitação pulmonar em pacientes acometidos com COVID-19.

## DESENVOLVIMENTO

Baseado na **ação de extensão intitulada *Pró-Vida***, e devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia, as atividades presenciais do projeto não foram realizadas. Seguindo as

orientações sobre a continuidade das atividades do projeto de extensão de forma remota, realizamos uma revisão integrativa sobre a temática do projeto de extensão e o desfecho que poderíamos vivenciar após a pandemia.

Sendo assim, este trabalho trata-se de uma revisão integrativa, foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, LILACS, Scielo, Bireme, Portal Capes, Google Acadêmico (avançado). Os descritores derivados do MeSH Terms utilizados foram: “Exercício físico”, “Treinamento físico”, “Covid-19”, “Infecções por Coronavírus”, “Ventilação voluntária máxima” e “Capacidade Respiratória Máxima”. Tais buscas foram feitas em português e inglês, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”, permanecendo desta forma em todas as bases de dados pesquisadas. As buscas foram realizadas em setembro de 2021.

Os critérios de elegibilidade da presente revisão foram: (1) ensaios clínicos ou observacionais; (2) artigos científicos que relacionem exercício físico e reabilitação pulmonar, (3) adultos e idosos (4) reabilitação pulmonar como tratamento para os efeitos do COVID-19. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de literatura/integrativa, estudos experimentais, livros, dissertações, tese e resumos publicados em congressos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram identificados inicialmente 110 publicações sobre o tema, após todo o processo de seleção realizado de forma sistemática, identificamos 70 estudos que foram analisados, na qual restou 4 estudos para fazer parte dessa revisão (MARANHÃO FILHO, 2021; RUFINO, 2021; SANTANA; FONTANA; PITTA, 2021; TOZATO *et al.*, 2021).

De acordo com as características dos estudos incluídos na presente revisão, os mesmos foram realizados entre os anos 2020 e 2021. Constatou-se que para uma evolução e prognóstico significativo desse paciente recomenda-se a reabilitação e o treinamento físico pós alta, mesmo com a ausência na literatura de um treinamento específico para paciente pós-covid 19, devem ser utilizados exercícios de baixa ou moderada intensidade, priorizando a segurança e necessidades funcionais de cada indivíduo (SANTANA; FONTANA; PITTA, 2021).

Ausência de avaliações na função pulmonar, força respiratória, teste cardiopulmonar, teste ergométrico e avaliação da capacidade funcional, causa algumas limitações, contudo isso não deve impedir a oferta de assistências a esses pacientes. Os locais de treinamento devem ficar atento as normas de segurança e evitar as contaminações e inicia quanto antes o processo de reabilitação desse paciente pós-covid 19 (TOZATO *et al.*, 2021).

Baseado nos estudos de Maranhão Filho (2021), os profissionais de educação física apresentam grande importância no trabalho multiprofissional na recuperação, podendo realizar a prática correta das atividades e exercícios físicos, com indicação dos cuidados e limites que o paciente deve realizar durante a prática, promovendo treinamentos para melhoria do desempenho diário, condicionamento físico e bem estar (MARANHÃO FILHO, 2021).

Nesse sentido, Rufino (2021) aponta que a reabilitação por meio dos exercícios físicos consiste em recuperar a resistência, o condicionamento e a massa muscular do paciente, todo o treinamento é desenvolvido e adaptado de acordo com a necessidade individual de cada usuário válido ressaltar que o objetivo do treinamento não é o desempenho atlético, mas fazê-los retornar às suas atividades diárias de forma natural, melhorando sua disposição e resistência (RUFINO, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da revisão integrativa estreitou os caminhos sobre o papel da Educação Física nesse processo e no projeto de extensão. Conclui-se que reabilitação pulmonar em paciente com COVID-19 deve ser realizada durante todo o processo da doença, com a finalidade de favorecer a recuperação físico-funcional durante a hospitalização e após a alta hospitalar. O profissional de educação física deve atuar em equipes multidisciplinares para a avaliação e prescrição assertivas do programa de treinamento. Assim, os programas de exercícios físicos baseado em princípios da reabilitação pulmonar apresenta impacto positivo nos casos, com melhora da capacidade funcional, mesmo com a variabilidade da gravidade dos casos pós-COVID-19, devolvendo a esse paciente a qualidade nas atividades de vida diária e qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- CACAU, Lucas de Assis Pereira *et al.* Avaliação e intervenção para a reabilitação cardiopulmonar de pacientes recuperados da COVID-19. **ASSOBRAFIR Ciência**, [s. l.], v. 11, n. Suplemento 1, p. 183–193, 2020.
- ISER, Betine Pinto Moehlecke *et al.* Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s. l.], v. 29, 2020.
- LADDU, Deepika R *et al.* Physical activity for immunity protection: Inoculating populations with healthy living medicine in preparation for the next pandemic. **Progress in cardiovascular diseases**, [s. l.], v. 64, p. 102, 2021.
- LIU, Kai *et al.* Respiratory rehabilitation in elderly patients with COVID-19: A randomized controlled study. **Complementary therapies in clinical practice**, [s. l.], v. 39, p. 101166,

2020.

MARANHÃO FILHO, Alcides Lopes. A Contribuição do Profissional de Educação Física em Equipe Multiprofissional para Recuperação de Pacientes pós Covid 19. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, [s. l.], v. 10, p. 115–122, 2021.

RUFINO, Mirelly Meister Arnold. Primeiro centro público de reabilitação cardiopulmonar para pacientes pós-covid-19 do Brasil: relato de experiência. **Brazilian Medical Students**, [s. l.], v. 5, n. 8, 2021.

SANTANA, André Vinícius; FONTANA, Andrea Daiane; PITTA, Fabio. **Reabilitação pulmonar pós-COVID-19**. [S. l.]: SciELO Brasil, 2021.

TOZATO, Cláudia *et al.* Reabilitação cardiopulmonar em pacientes pós-COVID-19: série de casos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [s. l.], v. 33, p. 167–171, 2021.

VELAVAN, Thirumalaisamy P; MEYER, Christian G. The COVID-19 epidemic. **Tropical medicine & international health**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 278, 2020.

## QUALIFICAÇÃO EM CONTABILIDADE BÁSICA PARA GESTORES E NÃO CONTADORES DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

Área Temática: Educação

**Saulo Medeiros Diniz**

([saulodiniz@uern.br](mailto:saulodiniz@uern.br))

**Anderson Gilson Torres Nunes**

([andersonnunes@alu.uern.br](mailto:andersonnunes@alu.uern.br))

**Débora Líbna Medeiros Vieira**

([Deboravieira@alu.uern.br](mailto:Deboravieira@alu.uern.br))

**Ivina Clara de Oliveira Queiroz**

([ivinaqueiroz@alu.uern.br](mailto:ivinaqueiroz@alu.uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN  
Campus Central

### RESUMO

O projeto consiste em capacitar 04 alunos voluntários de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró, selecionados através de processo seletivo, para repassarem conteúdos e treinamento, através de referencial teórico e exercícios práticos, aos gestores e não contadores deste município que utilizam a informação contábil no processo de tomada de decisão, possibilitando aos mesmos empregar a contabilidade de maneira mais consciente para gerenciar seu negócio e tomar suas decisões, sejam econômicas, financeiras ou patrimoniais, com maior segurança. No ano de 2021 as palestras ocorreram de forma remota, tendo 168 participantes em dez palestras na área contábil/gestão e obtido uma avaliação de 97,3% considerado como bom/ótimo, já nesse ano de 2022, com o retorno das palestras presenciais, tivemos 4 palestras com um público em torno de 25 pessoas presentes.

Palavras-chave: Palavras-chave: Contabilidade; Gestão; Educação.

### INTRODUÇÃO

Pesquisa realizada pelos alunos de contabilidade aplicada à administração sobre a utilização da contabilidade pelos gestores do oeste potiguar, revelaram que 100% julgam a contabilidade como importante/muito importante, porém apenas 15% entendem as informações geradas por ela. Assim, como forma de cada vez mais agregar a teoria à prática aos alunos, visto a demanda existente referente a esta lacuna e como forma de prestar um serviço de qualidade à comunidade, surgiu a ideia deste projeto de extensão.

Dessa forma, o projeto consiste em capacitar 04 alunos voluntários de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró, selecionados através de processo seletivo, para repassarem conteúdos e treinamento, através de referencial teórico, exercícios práticos e cases, aos gestores e não contadores do nosso município que utilizam a

informação contábil no processo de tomada de decisão, possibilitando os mesmos de praticar a contabilidade de maneira mais consciente para gerenciar seu negócio e tomar suas decisões, sejam econômicas, financeiras ou patrimoniais, com maior segurança, visto que o objeto de estudo da contabilidade é o patrimônio (conjunto de bens, direitos e obrigações) de pessoas físicas e jurídicas.

## **DESENVOLVIMENTO**

A cidade de Mossoró é formada basicamente por Micro e Pequenas empresas e são exatamente elas que segundo estudos do SEBRAE (2018) fecham em média 70% antes mesmo de completar dois anos. A pesquisa ainda revela que dentre os principais fatores está a má gestão da empresa, como também a falta de planejamento prévio.

Dentro desta perspectiva citada acima, a contabilidade pode ser utilizada como auxiliar na minimização desta situação visto que, enquanto ciência social, tem como objeto de estudo o patrimônio de pessoas físicas e jurídicas e é uma ferramenta valiosa no processo de gestão, pois seu objetivo segundo Marion (2003) é fornecer informações econômico-financeiras para que o usuário da informação contábil venha tomar suas decisões com maior segurança. A problemática é que parte dessas informações, segundo Lucena (2004), deixa de ser utilizada em função de decisões primárias que se respaldam no não entendimento dos números apresentados pela contabilidade.

Silva (2002) vai mais além quando diz que a contabilidade é sem dúvida a maior fonte de informação sobre o patrimônio da empresa, permitindo conhecer com facilidade, todos os fatos que ocasionaram alteração qualitativa e quantitativa, servindo de bússola na administração dos negócios e contribuindo para o alcance dos objetivos. Somente com sua utilização o empresário terá os parâmetros necessários para sua decisão.

Visto a relevância da contabilidade, espera-se que este projeto possa conscientizar e trazer desenvolvimento de novas habilidades e competências aos participantes, sejam gestores ou não contadores e além disso, proporcionar aos estudantes de Ciências Contábeis uma vivência mais prática e real, como também desenvolver habilidades pedagógicas de docência, esta última não prevista em disciplinas no nosso Projeto Político Pedagógico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste ano, demos abertura as apresentações das palestras no dia dezenove (19) de abril de 2022, abordando temas como: o microempreendedor individual, fluxo de caixa, finanças pessoais, formação de preço de venda, imposto de renda de pessoa física, plano de negócios, marketing pessoal e profissional, dentre outros temas relevantes para aqueles que buscam uma qualificação para o mercado.

Com relação aos discentes voluntários que participaram do projeto, verificou-se que os mesmos desempenharam suas atividades com competência, atingindo os objetivos do projeto no que diz respeito a levar sua contribuição para o público-alvo por meio de palestras orientadoras no processo de planejamento, controle e tomada de decisões gerenciais.

Ao longo de treze (13) anos de desenvolvimento do projeto já foram atendidas aproximadamente 1388 pessoas, um público considerável, que tem adquirido conhecimentos sobre finanças, controle e gestão. Outro resultado alcançado está na capacitação profissional dos alunos voluntários que participam do projeto, resultado este que pode ser observado por meio de ex-alunos que hoje já ingressaram na carreira docente e estão lecionando em instituições de ensino superior, inclusive, alguns lesionam na própria UERN.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Até o presente momento, verifica-se que o projeto se desenvolveu de forma satisfatória e os resultados alcançados revelam que os objetivos têm sido atingidos. Como exemplo disso, ex-alunos voluntários que já participaram do projeto, hoje já ingressaram na carreira docente. Outro ponto a ser destacado é a contribuição dada aos gestores, comerciantes, público em geral que participaram do projeto e receberam uma qualificação profissional, os quais passaram a ter uma nova visão sobre o mundo dos negócios, modificando suas atividades de modo a alcançar melhores resultados.

## **REFERÊNCIAS**

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas no município de Toritama no Agreste pernambucano**. Dissertação (mestrado em Ciências Contábeis), Universidade de Brasília, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas**. Brasília: Sebrae, 2018.

SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5 ed. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002.

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** Disponível em: <<http://www.faa.edu.br/extensao.php>>. Acesso em: 13 out. 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## QUEM CORRE CANSA, QUEM DORME ALCANÇA: O SONO COMO MATRIZ PEDAGÓGICA PARA ADOLESCENTES

Área temática: Ciências da Vida

**José Augusto de Medeiros Dantas**

augustodantas@alu.uern.br

**Alan Mariz Gomes**

**Fernanda Luisa Feitosa de Morais**

**Milena Karla Brito de Oliveira**

**Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*Campus Avançado de Caicó*

### RESUMO

A cronobiologia é uma ciência que estuda os marcadores temporais biológicos. Através dela observa-se que as matérias vivas (de moscas de fruta a seres humanos) possuem um ciclo interno e expressam comportamentos individuais regulados. Além disso, destaca-se a singularidade do ciclo sono/vigília em adolescentes. Este grupo etário possui peculiaridades metabólicas e hormonais que incidem sobre seus ritmos biológicos - sobretudo no sono. Considerando esta compreensão, entende-se como necessária uma ampla discussão sobre esta importante fase do ritmo circadiano sono e vigília, entre adolescentes. Pensando nisso, o presente artigo de relatoria explora as ações realizadas em um projeto de extensão e os resultados das ações realizadas.

Palavras-chave: Puberdade; Fenômenos Cronobiológicos; Enfermagem em Neurociência

### INTRODUÇÃO

A cronobiologia é uma ciência que estuda os marcadores temporais biológicos, também chamados de “relógios biológicos” (ROENNEBERG, 2019). Nesse sentido, nota-se que através dela observa-se que todas as matérias vivas possuem um ciclo interno, no qual sincronizando-o com os ciclos circadianos, expressam comportamentos individuais regulados. Há inúmeros ritmos biológicos que vão desde milissegundos em redes neurais até vários anos em interações entre predadores e presas.

De acordo com Sehgal (2017), desde 1729 que a persistência dos ritmos diários, mesmo na ausência de pistas ambientais cíclicas (como a luz), já vinha sendo observada pelo astrônomo francês Jean-Jacques de Mairan. Porém, essa ideia só passou a ser aceita quando Jeffrey Hall, Michael Rosbash e Michael Young, ganhadores do Prêmio Nobel de Fisiologia em 2017, demonstraram que desde organismo pequenos, como moscas frutíferas, existe um controle dos ritmos diários por relógios endógenos. Além disso, um dos ramos estudados pela

cronobiologia é o ciclo sono e vigília, logo, Carpenter (2014) afirmou que o ciclo sono e vigília podem também ser afetados por fatores externos, destacando, assim, a singularidade do ciclo sono e vigília em adolescentes.

A adolescência é uma faixa etária onde o metabolismo biológico encontra-se em grande atividade, revelando este grupo etário possui peculiaridades metabólicas e hormonais a incidir sobre seus ritmos biológicos - sobretudo no sono. Hoje, o uso de equipamentos tecnológicos é também um dos principais fatores que interferem no sono dos adolescentes bem como afirma Wahl (2019), dizendo que durante o dia a luz azul é importante, pois inibe a secreção da melatonina, importante hormônio que participa na entrada do ritmo circadiano, em contrapartida, a exposição crônica a luz azul antes de dormir traz problemas na qualidade do sono, na fase circadiana e nas durações do ciclo. Considerando esta compreensão, entende-se como necessário um amplo estudo sobre esta importante fase do ritmo circadiano sono e vigília e os fatores influenciadores entre os adolescentes.

## **DESENVOLVIMENTO**

Trata-se de um artigo de relatoria de uma ação extensionista, descrito de forma exploratória, realizada em uma escola de ensino fundamental, localizada na cidade de Caicó/RN, sendo uma escola de área urbana, no centro da cidade. Antes do início das atividades, o grupo realizou um estudo sobre o sono sob orientação da docente responsável pelo projeto. Após esse estudo, foi elaborado um formulário para captação da realidade para entendermos o conhecimento dos alunos sobre o sono. A amostra foi composta por 26 alunos do 8º ano, turma na qual os autores elaboraram um questionário online com 7 perguntas, sendo 5 objetivas e 2 discursivas, para que os estudantes respondessem algumas questões breves sobre o sono e seus fatores influenciadores, como quantas horas de sono eles dormiam, se eles se avaliavam como tendo uma boa noite de sono, se eles dormiam durante o dia e, especialmente, o uso de dispositivos eletrônicos na etapa da vigília do processo do sono. Dessa forma, foi possível verificar a dinâmica e o conhecimento acerca do sono nesses alunos. Foi realizado um teste do questionário para verificar sua funcionalidade, e a resposta foi excluída da amostra. A coleta desses dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2022. Após a coleta, foi possível perceber o conhecimento dos estudantes acerca do sono. Com isso, foi elaborado um plano de trabalho onde serão realizadas ações para que esses estudantes conheçam mais a respeito do sono.

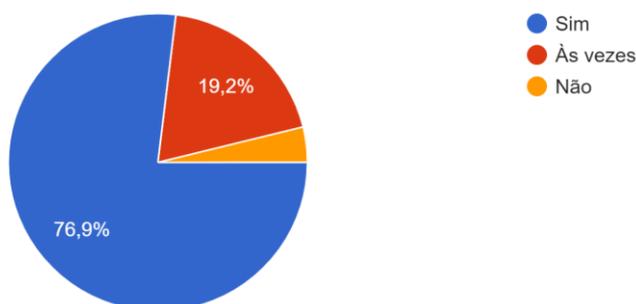
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve 26 respostas dos estudantes ao formulário. A partir das respostas dos alunos, foi possível verificar algumas diferenças das dinâmicas e dos conhecimentos do sono entre os estudantes. A primeira pergunta foi para identificar por quantas horas os alunos dormiam a noite. O menor número de horas que os estudantes dormem, segundo os mesmos, foi de cinco horas. Já o maior número, foi de dez horas. A segunda pergunta foi para tentar entender se eles dormiam durante o dia. 9 estudantes afirmaram que não dormiam pela tarde, e dentre os que dormiam, o número de horas variou entre 40 minutos e 4 horas. A terceira pergunta, foi para tentar entender sobre a frequência do uso de eletrônicos pelos adolescentes. 20 adolescentes, (76,9%) responderam fazer um grande uso desses equipamentos. Somente 1 (3,8%) afirmou que não fazia muito uso.

Gráfico 1 - Pergunta sobre a frequência do uso de eletrônicos.

Você faz muito uso de eletrônicos como smartphones, tablets e computadores?

26 respostas



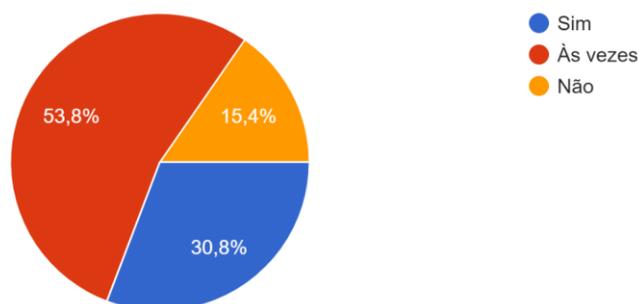
Fonte: autoria própria.

A quarta pergunta, foi para eles realizarem uma autoavaliação sobre se eles percebiam que o uso de equipamentos eletrônicos prejudicavam o seu sono.

Gráfico 2 - Pergunta para eles autoavaliarem se o uso de equipamentos eletrônicos prejudica o sono.

Você sente que o uso de eletrônicos como smartphones, tablets e computadores prejudicam o seu descanso?

26 respostas



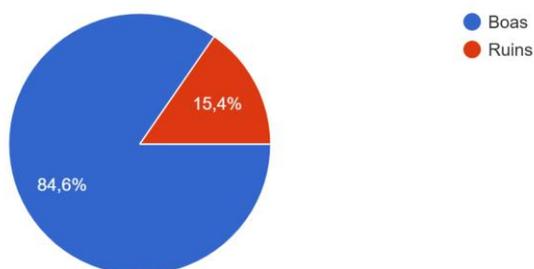
Fonte: autoria própria.

Dos que responderam, 8 (30,8%) percebiam que o uso desses equipamentos prejudicavam sua noite de sono. 14 (53,8%) percebiam sentir às vezes seu sono prejudicado. Somente 4 (15,4%) responderam que não se sentiam prejudicados. A quinta pergunta foi para que os alunos avaliassem se as suas noites de sono, para eles, eram boas. Para 22 (84,6%) dos que responderam, suas noites de sono eram boas. Já para 4 (15,4%) elas não eram boas.

Gráfico 3 - Pergunta com o intuito de saber se a qualidade do sono noturno.

Você considera suas noites de sono boas ou ruins?

26 respostas



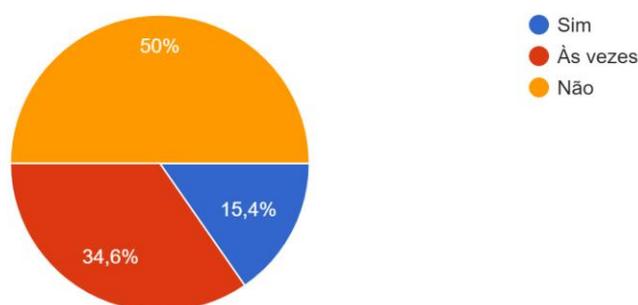
Fonte: autoria própria.

A sexta pergunta teve o objetivo deles avaliarem se eles sentiam que o uso de eletrônicos os fazem perder o sono. 13 (50%) responderam que não, 9 (34,6%) responderam que às vezes e 4 (15,4%) responderam que sim.

Gráfico 4 - Pergunta com o objetivo deles avaliarem se a luz dos eletrônicos os faziam perder o sono.

Você sente que a luz dos eletrônicos faz você perder o sono?

26 respostas



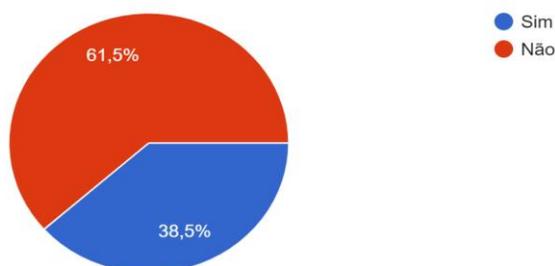
Fonte: autoria própria.

Por fim, a sétima pergunta teve por objetivo saber se na casa dos adolescentes existia alguém com problemas para dormir. Essa pergunta foi importante, pois a existência de alguém com problemas de sono na mesma casa pode acabar influenciando em uma má qualidade de sono. 16 (61,5%) responderam que não havia na mesma casa alguém com problemas para dormir. Já 10 (38,5%) responderam haver alguém com problemas para dormir.

Gráfico 5 - Pergunta visando saber se na casa dos adolescentes havia alguém com problemas para dormir.

Na sua casa, há alguém com problemas para dormir?

26 respostas



Fonte: autoria própria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sono é um dos principais fatores no desenvolvimento intelectual do ser humano. Se negligenciado na adolescência, pode acarretar graves problemas durante a fase adulta, logo, entende-se que é importante que os jovens sejam incentivados a adotar estilos de vida mais saudáveis e com menos riscos para a sua vida e qualidade do sono.

O presente projeto de extensão tem por objetivo demonstrar aos adolescentes que mudanças, mesmo que básicas como a do sono, trazem grandes resultados na sua vida. Por isso, um dos principais objetivos traçados é o aprendizado sobre a importância do sono, da qualidade para o regulamento saudável do corpo humano, visto que uma boa noite de sono é fundamental para a produção do hormônio do crescimento, essencial para o desenvolvimento dos músculos e dos ossos, além de também garantir um desenvolvimento estável e aprendizado adequado na etapa escolar.

Por fim, os autores sugerem que novos projetos e pesquisas sobre a temática sejam realizados no ambiente universitário, para que dessa forma os futuros profissionais, de saúde ou não, tenham um melhor entendimento sobre esse importante evento do funcionamento do corpo.

## REFERÊNCIAS

- CARPENTER, J; ROBILLARD, R; HICKIE, I. Variations in the sleep–wake cycle from childhood to adulthood: chronobiological perspectives. **ChronoPhysiology and Therapy**, USA, v. 5, p. 37-49, 2015. DOI <https://doi.org/10.2147/CPT.S41765>. Disponível em: <https://www.dovepress.com/variations-in-the-sleepndashwake-cycle-from-childhood-to-adulthood-chr-peer-reviewed-fulltext-article-CPT>. Acesso em: 14 jun. 2022.
- ROENNEBERG, T.; KLERMAN, E. B. Eine kurze Einführung in die Chronobiologie. **Somnologie**, Berlim, v. 23, ed. 3, p. 142–146, 2019. DOI 10.1007/s11818-019-00217-9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34377083/>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- SEHGAL, Amita. Physiology Flies with Time. **Cell**, USA, v. 171, ed. 6, p. 1232-1235, 30 nov. 2017. DOI <https://doi.org/10.1016/j.cell.2017.11.028>. Disponível em: [https://www.cell.com/cell/fulltext/S0092-8674\(17\)31379-X?\\_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS009286741731379X%3Fshowall%3Dtrue](https://www.cell.com/cell/fulltext/S0092-8674(17)31379-X?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS009286741731379X%3Fshowall%3Dtrue). Acesso em: 13 jun. 2022.
- WAHL, Siegfried; ENGELHARDT, Moritz; SCHAUPP, Patrick; LAPPE, Christian. The inner clock—Blue light sets the human rhythm. **Journal of Biophotonics**, Germany, v. 12, 2019.

DOI <https://doi.org/10.1002/jbio.201900102>. Disponível em:  
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jbio.201900102>. Acesso em: 19 jun. 2022.

## **PROJETO FAASPE: TRANSPONDO OS MUROS UNIVERSITÁRIOS NO ENSINO DE AGRAVOS DE SAÚDE EM ESCOLA PÚBLICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Área Temática: Saúde e Educação

**Thiago Gurgel Regis**

**(thiogurgel@alu.uern.br)**

**João Lucas Filgueira Nogueira**

**Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Campus Central

### **RESUMO**

Este resumo tem como objetivo descrever a experiência de extensionistas em ação de projeto de extensão universitária. Foi realizada uma ação em escola pública do município visando ensinar de forma acessível agravos de saúde pública como Diabetes Mellitus, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) para os estudantes. Dentre os materiais elaborados foram feitos: slides e um jogo de perguntas e respostas acerca dos temas apresentados, proporcionando além de um troca de informação, o uso de games como metodologia de aprendizagem, de forma a permitir o diálogo e as reflexões a respeito do tema. Essa ação possibilitou o estímulo do raciocínio clínico, além de permitir que os estudantes conheçam agravos de saúde pública de suma importância de uma forma lúdica e que possam disseminar esse conhecimento em diferentes cenários e em espaços.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Formação Humana; Educação em Saúde

### **INTRODUÇÃO**

Dentre o tripé universitário: pesquisa, ensino e extensão, sabe-se que a extensão oportuniza a formação profissional em conjunto com a sociedade, levando a teoria aprendida em sala com a prática acadêmica, unindo a universidade com as demandas da população. Conforme afirma SOUSA (2000), é o instrumento necessário para que a Universidade esteja estruturada consigo e possa ser levada as aplicações úteis em sociedade, estando presente na formação estudantil dentro e fora de seus muros.

Outrossim, sabe-se que a extensão universitária é uma área acadêmica dinâmica e que faz valer a produção de conhecimento e a missão social das universidades, formando não

apenas bons profissionais quanto à tecnicismo, mas também em sua formação humana, bioética e cidadã (DE BRITO E SILVA ET AL.,2019). Assim, a noção de extensão universitária se dá no diálogo da universidade e os setores sociais, proporcionando a aprendizagem por meio da troca de saberes, dirimindo a cultura de hegemonia da universidade como detentora do conhecimento (ALMEIDA E BARBOSA, 2019).

Diante do exposto, o Projeto Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas (FAASPE) visa levar conhecimento básico acerca dos agravos de saúde pública para alunos de escolas públicas, o que possibilita não apenas o compartilhamento de saberes de saúde com a população, mas também proporciona experiência de ensino como educador de saúde a todos os profissionais em formação, já que cabe a estes também o papel de educadores em saúde.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Desta forma, no dia 6 de Maio de 2022, foi desenvolvida ação do Projeto FAASPE na Escola Municipal Professor Antônio Fagundes, na cidade de Mossoró. Participaram da ação cinco extensionistas do projeto e as três discentes coordenadoras. Na ação foi realizada uma explicação acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Diabetes Mellitus (DM). Além da explicação acerca dos agravos em saúde, também foi realizado um quiz com os estudantes, a fim de que se verificasse o que eles conseguiram aprender bem como para esclarecer eventuais dúvidas.

Para realizar essa ação, foi feita com antecedência em grupo de Whatsapp para facilitar a comunicação, a divisão de dois grupos para fins de elaborar as apresentações dos temas que seriam abordados. Os grupos ficaram responsáveis pela elaboração de suas apresentações, bem como por selecionar as perguntas que seriam aplicadas aos estudantes ao final das explicações dos agravos de saúde.

Durante o momento interativo, os extensionistas tinham a oportunidade de orientar quanto à promoção e prevenção de saúde, desmistificar mitos populares como, a associação do tabagismo com os agravos, trazendo a discussão sobre uso do cigarro eletrônico, dispositivo muito utilizado por jovens atualmente e os benefícios do exercício físico e dos hábitos de vida saudáveis. No final de cada pergunta do quiz, os acadêmicos trouxeram curiosidades a respeito do tema ministrado.

Dessa forma, a utilização das metodologias ativas em saúde dentro das dependências escolares para o ensino aprendizagem trouxeram maior sustentação e segurança no conhecimento dos principais agravos de saúde pública. Uma vez que, os alunos adquiriram

base teórica necessária para poder ajudar familiares, amigos e conhecidos, diminuindo, assim, casos graves das patologias.

## **DISCUSSÃO**

Este resumo tem como objetivo descrever a experiência de extensionistas em ação de projeto de extensão universitária em escolas públicas, que sem dúvida é parte integrante do processo ensino aprendizagem médica, sendo que para alcançar uma real aprendizagem em relação aos agravos de saúde é fundamental que os alunos sejam estimulados a construir seus próprios conhecimentos de forma que subsidiem sua vivência com tais situações.

A estrutura curricular e a metodologia utilizada no processo ensino-aprendizagem são potenciais fatores constituidores de problemas no transcurso da graduação médica (MEIRELES et al., 2019). Atualmente, o discente expõe dificuldades no que tange às formas de repasse do conhecimento, por vezes obsoletas, com aulas meramente expositivas do docente e sem o imbricamento do alunado, e isso solicita novas abordagens em sala de aula (LEITE et al., 2018; CAMARGO E THUINIE, 2018). Observa-se contemporaneamente a expoente dificuldade estudantil no aprendizado das ciências morfológicas e fisiopatológicas, tendo em vista o uso sobremaneira de terminologias e observância detalhada de estruturas, além da carga individual de desmotivação, desatenção e falhas na memorização (BRAZ, 2009).

O uso de jogos lúdicos, como um quiz dos agravos, cria um espaço propício ao diálogo, à reflexão, à criatividade e a construção do saber (SANTOS MCD, et al., 2010; PARTECKE M, et al., 2016). O ambiente interativo busca sanar essa limitação nos conhecimentos das patologias logo cedo. A criação do ambiente competitivo saudável permite que haja um espaço para o diálogo e o debate sobre as situações reais encontradas na prática cotidiana do profissional da saúde.

Acredita-se, que o quiz dos agravos possibilitou a utilização de uma metodologia ativa e que busca por meio de uma prática reflexiva, crítica e comprometida promover a autonomia, a liberdade, o diálogo e a resiliência perante os conflitos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção de um momento interativo sobre os principais agravos da saúde pública contribui de forma efetiva para o avanço da medicina preventiva e para a qualidade da

assistência prestada, pois amplia as chances de contato da escola com diferentes realidades a partir das metodologias ativas para o ensino aprendizagem. Além disso, a ação apresentou como ponto positivo o relato de vários alunos sobre familiares que possuíam algum dos agravos e o reconhecimento que depois da ação estavam aptos para orientá-los e evitar que outras pessoas da famílias chegassem a ser acometidos. Como ponto negativo, destaca-se a dificuldade em controlar por diversas vezes a euforia das crianças com o jogo de perguntas e respostas, com gritos e bagunça durante a dinâmica. Porém, a ação foi de extrema importância tanto para o colégio quanto para os acadêmicos que vivenciaram uma realidade diferente do que se presencia nos componentes curriculares.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sinara; BARBOSA, Larissa. (2019). Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 43. 672-680. 10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190013.

De Brito e Silva, Ana Lucia, et al. “Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: Projeto Canudos”. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, vol. 13, outubro de 2019. DOI.org (Crossref).

BRAZ, P.R.P. Método didático aplicado ao ensino de anatomia humana. *Anuário da produção acadêmica docente*. v. 3, n. 4, 2009, p. 303-310.

CAMARGO, F.; THUINIE, D. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. *Porto Alegre: Pensamento*. 2018. 123p.  
SOUSA, Ana Luiza Lima. *A história da extensão universitária*. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138 p.

LEITE, E. C.; BRANCALHÃO, R. M. C. Atividade lúdica no ensino de verminoses: *Ascaris lumbricoides*. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2357-8.pdf>. Acesso em: 20/1/2018.

MEIRELES, Maria Alexandra de Carvalho; FERNANDES, Cássia do Carmo Pires; SILVA, Lorena Souza e. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 43, n. 2, p. 67-78, June 2019.

PARTECKE M, et al. Interprofessional Learning–Development and Implementation of Joint Medical Emergency Team Trainings for Medical and Nursing Students at Universitätsmedizin Greifswald. *GMS Journal for Medical Education*, 2016; 33(2).

SANTOS MCD, et al. Recontextualization of Nursing clinical simulation based on Basil Bernstein: semiology of pedagogical practice. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2010; 31(4): 746-752.

## **RECICLAR E INOVAR – uma ação sustentável na zona norte de Natal**

Área Temática: Meio Ambiente

**Rebeka Braz Mesquita**

(rebekambraz@gmail.com)

**Victor Leandro Maoh Okaeda**

**Luana Gabriele Freire do Nascimento**

**Maria Helena de Freitas**

**Ricardo Sávio Trigueiro de Moraes**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Natal*

### **RESUMO**

O Projeto RECICLAR E INOVAR – uma ação sustentável na zona norte de Natal tem realizado diversas atividades na forma de oficinas, minicursos, mostras e outras ações voltadas para a gestão e reaproveitamento de resíduos recicláveis, que tem possibilitado boas relações com a comunidade local e fortalecido parcerias locais. A importância da extensão universitária vem sendo a cada dia maximizada por sua atuação na resolução de problemas demandados pela sociedade atual, bem como pela urgência da construção de uma universidade aberta e proativa num mundo em constante transformação. Porém, o contexto da pandemia trouxe profundos desafios a todos nós e exigiu a remodelação das ações do projeto em virtude da impossibilidade de atividades de modo presencial. Nosso projeto definiu, para a versão 2021 o tema SUSTENTABILIDADE EM FOCO, como temática central para desenvolver uma Websérie, por entender que o desenvolvimento sustentável representa um dos movimentos mais importantes neste início de século e milênio. Por isso, a apropriação dos conceitos e práticas sustentáveis torna-se uma condição essencial a todos os cidadãos e profissionais no mundo contemporâneo. A Websérie foi proposta em 4 Módulos com enfoques específicos dentro do tema sustentabilidade e produzido material audiovisual contemplando conceitos fundamentais que permitiu gerar vídeos organizados pelo grupo do projeto com tomadas de imagens e participação de sujeitos da comunidade externa e do âmbito acadêmico e administrativo da UERN.

Palavras-chave: “sustentabilidade”; “práticas sustentáveis”; “extensão universitária”: websérie”.

## INTRODUÇÃO

As ações do projeto envolveram a produção de uma websérie tendo o como tema central “SUSTENTABILIDADE EM FOCO” a ser abordado de forma sequencial, integrativa e interativa junto ao público alvo do projeto, possibilitada através de ferramentas digitais. A organização no formato de WEBSÉRIE propôs uma formatação em cinco módulos formativos, com produção de vídeos e conteúdos digitais, além de fóruns de discussões para trocas de experiências. Buscamos, através destes espaços, estabelecer discussões sobre alternativas sustentáveis para a realidade socioambiental e econômica da zona norte de Natal. As ferramentas para a produção e disponibilização dos vídeos e conteúdos digitais foram de uso livre, sem custos para o projeto. Os conhecimentos e habilidades necessários a essa produção e disponibilização já são de domínio de parte da equipe do projeto e os módulos formativos apresentaram abordagens de conteúdos específicos, distribuídos em capítulos a serem disponibilizados ao público. A divulgação da websérie foi realizada através das redes sociais da UERN, do Campus de Natal e de seus setores e em eventos onde houve a participação do projeto, permitindo a divulgação o material produzido.

## DESENVOLVIMENTO

O tema “sustentabilidade” já vinha crescendo há anos e agora vem ainda mais forte neste momento pós-Covid-19 que estamos vivendo. A pandemia nos convoca a repensar as vulnerabilidades resultantes da interconexão global e refletir acerca das possibilidades de uma vida solidária e sustentável em escala global. Com as mudanças da nossa sociedade pós-pandemia, ficou evidente a necessidade urgente de deixar de tratar a sustentabilidade como um requisito “extra” e passar a tratá-la como obrigação dentro de nossas vidas, empresas e projetos (NUNES, 2020). São muitas as causas da atual ordem ecológico-social e muitos os modelos de sustentabilidade buscados para dar respostas à urgência de novos estilos de vida, produção e consumo da sociedade, porém não têm sido capazes em dar respostas e mudanças efetivas na construção de uma sociedade verdadeiramente sustentável (BOFF, 2016). Os princípios ligados à sustentabilidade e as políticas ambientais têm sido institucionalizados em maior ou menor grau nos diversos países pela mídia, pelos movimentos sociais e ambientalistas, e pelos governos, como resposta às pressões institucionais. Isto tem forçado o surgimento de novos modelos organizacionais, vistos como os mais adequados para o novo ciclo que se inicia, como é o caso das organizações inovadoras sustentáveis com capacidade para inovar

com eficiência em termos econômicos com responsabilidade social e ambiental. Porém, a grande maioria destas organizações buscam vantagens competitiva desenvolvendo produtos, serviços, processos e negócios, novos ou modificados, com base nas dimensões social, ambiental e econômica (BARBIERI et al. 2010).

Diante disso, a orientação sobre a sustentabilidade deve ser estratégia contínua, direcionada ao público em geral e utilizando diferentes meios, para sensibilizar e viabilizar a busca e a internalização do conhecimento e sua aplicabilidade nos mais diversos espaços sociais. Entendendo a sustentabilidade como um interesse coletivo, cria-se através deste projeto mais um espaço de formação e debate sobre o tema que permita uma maior a apropriação dos aspectos conceituais, a compreensão da relação inovação e sustentabilidade, o papel da educação para a sustentabilidade e a aplicabilidade de práticas sustentáveis por diversos setores da sociedade.

A organização dos módulos formativos e os conteúdos abordados em nossa proposta de websérie, seguem o organograma apresentado na Tabela 1 tomando como base referenciais dos trabalhos de (LIMA, 2006; BOFF, 2016; PINSKI e KRUGLIANSKAS, 2017). Os objetivos buscados junto ao público alvo foram: melhorar a compreensão do conceito de sustentabilidade com vistas à sua aplicabilidade; estabelecer relações entre inovação e sustentabilidade dentro de uma visão empreendedora e reconhecer práticas sustentáveis como modelo de organização inovadora e aplicados em contextos socioeconômicos da sociedade local. Todas as ações do projeto foram realizadas de forma remota, sejam as internas para planejamento, estudos e capacitações, montagem de roteiros de vídeos, bem como externas disponibilizadas ao público utilizando os meios digitais e redes sociais.

Tabela 1- Organograma do conteúdo abordado nos módulos

<b>SUSTENTABILIDADE EM FOCO</b>	<b>MÓDULO 1- ENTENDO O QUE É SUSTENTABILIDADE</b> - Causas da insustentabilidade planetária. Conceito integrador de sustentabilidade. Princípios e pilares da sustentabilidade ecológica, econômica e social.
	<b>MÓDULO 2- INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE</b> – Transição para a produção sustentável. Tecnologias apropriadas e sustentabilidade. Técnicas artesanais com reaproveitamento e inovação.
	<b>MÓDULO 3- PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS PÓS-PANDEMIA</b> - Harmonizando o individual e o coletivo, no contexto da sustentabilidade. Como identificar e avaliar prática sustentáveis. Experiências e práticas sustentáveis da comunidade local.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível produzir no formato de WEBSÉRIE vídeos e conteúdos digitais pela equipe e com a participação do público externo. Foram gerados os Módulos: Entendo o que é Sustentabilidade; Inovação e Sustentabilidade; Práticas Sustentáveis Pós-Pandemia, conforme delineados na proposta. Fruto do trabalho houve a participação da equipe em eventos realizados na UERN, tais como, o EnCITE 2021 e o I SIEPE e SCTI 2021 onde a edição dos vídeos foi apresentado ao público participante. Ofertamos ainda a disciplina optativa Desenvolvimento Sustentável no curso de Ciência e Tecnologia no semestre 2021.2 e os discentes participaram de momentos de entrevistas e gravação de material audiovisual. Embora tenha sido possível a produção de boa parte do conteúdo e a edição na forma de vídeos, várias dificuldades surgiram na produção e divulgação dos conteúdos digitais, desde a falta de equipamentos e domínios necessários para aperfeiçoar a qualidade técnica do material produzido, até estratégias de alcance do público externo. Assim, a efetivação de um processo continuado de divulgação e integração com o público externo necessita ser reorganizado para um melhor uso dos recursos digitais produzidos no projeto de forma a ampliar o alcance e acesso à websérie. Motivar os discentes do projeto e contar com autonomia de trabalho de forma individual de forma remota gerou uma produção abaixo do esperado das atividades previstas. Aliado a isso, dificuldades de plataformas que garantissem maior integração com o público alvo resultou em também em insuficiente divulgação e circulação dos vídeos produzidos. No entanto, a vivência imposta pelo período pandêmico, embora tenha trazido estes e outros desafios, também oportunizou construir novas formas de trabalho em grupo e aperfeiçoamento do uso de recursos digitais, tornando válida nossas experiências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos envolvidos em um processo de ampliação das atividades de extensão no ensino superior, as quais demandarão contínuo esforço, principalmente para a implementação das Unidades Curriculares de Extensão. Isto torna ainda mais relevante a permanência de projetos que oportunizem a integração dos estudantes em ações de extensão vinculadas a temas variados, a apropriação de créditos curriculares, uma formação integral do profissional e um olhar para a realidade onde está inserido. Assim, mesmo diante de alguns fatores que dificultam o

avanço das atividades de extensão em nossa instituição, sendo o principal a ausência de recursos e de condições de infraestrutura tais como: auxílio e/ou transporte para atividades externas, salas adequadas para a realização de oficinas; apoio técnico na produção de materiais de divulgação, entre outros, nosso papel é seguir em frente.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. C et al. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de Administração de Empresas**, v.50, n.2, 2010.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes,2016. 222p.

LIMA, Sérgio Ferraz. Introdução ao conceito de sustentabilidade - aplicabilidade e limites. **Cadernos de Escola de Negócios**, Vol.4 Número 04 - Jan/dez 2006

NUNES, João. A pandemia de COVID-19: securitização, crise neoliberal e a vulnerabilização global. ESPAÇO TEMÁTICO: COVID-19 – CONTRIBUIÇÕES DA SAÚDE COLETIVA . **Cad. Saúde Pública** vol.36 no.5 Rio de Janeiro 2020.

PINSK, Y Vanessa e KRUGLIANSKAS, Isak. Inovação tecnológica para a sustentabilidade: aprendizados de sucessos e fracassos. **Estudos Avançados**, V. 31 (90) • May-Aug 2017.

## SENTIDO DA VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA - O QUE A VIDA ESPERA DE MIM?

Área Temática: EDUCAÇÃO

**Rouseane da Silva Paula Queiroz**

[rouseanepaula@uern.br](mailto:rouseanepaula@uern.br)

**Mateus Castro Diniz da Silva**

**Othon Vinícius Fernandes**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Natal*

### RESUMO

A ação de extensão teve como objetivo principal favorecer a reflexão sobre profissão, missão e vocação, através de rodas de conversas, realizadas no intervalo do almoço, as quais intitulamos “*doces momentos*”. Além de explorar a relação entre a escolha profissional e o sentido da vida para jovens estudantes do Ensino Médio. Encontramos uma juventude que atribui o futuro profissional à escolarização, essa realidade torna-se fonte de muita ansiedade. O campo de realização do projeto foi o Centro Estadual de Educação Profissional Dr Ruy Pereira dos Santos, localizada no bairro Novo Amarante, no município de São Gonçalo do Amarante. Para tanto, fundamentamos nossas ações no conceito de juventude (CHARLOT, 2001; DAYRELL, 2012) e ainda com os conceitos de capital cultural e sistema escolar (Bourdieu, 2007; 2008) e vocação e missão à luz da Logoterapia e Análise Existencial (FRANKL, 2015, 2017), nos estudos sobre o sentido da vida. Pretendemos assim, contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias, bem como, para a construção de uma autoimagem entre os jovens participantes, de maneira que encontrem alternativas frente às demandas desta fase da vida, em tempos de pandemia.

Palavras-chave: sentido da vida, juventude, pandemia, logoterapia, ensino médio.

### INTRODUÇÃO

A instituição escolar tende a ser considerada cada vez mais, tanto pelas famílias, segundo Bourdieu (2020), quanto pelos alunos como fonte de uma imensa decepção coletiva: essa espécie de terra prometida, semelhante ao horizonte, que recua a medida em que se avança em sua direção. Tanto que a proposta de escola de tempo integral vem sendo abraçada

com expectativa pelos docentes, discentes e familiares. Os planos da SEEC<sup>9</sup> são de que, até o ano de 2024, período de vigência do Plano Estadual de Educação, todas as escolas de Ensino Médio passem a oferecer Educação Profissional, como parte da adesão às diretrizes para o Ensino Médio. Tanto que o governo do Estado, recentemente, entregou 15 novas unidades que adotaram o ensino integral, apesar do CEEP Ruy Pereira ter sido implantado ainda por ocasião do programa de governo Brasil Profissionalizado (Silva, 2020). O Centro Estadual de Educação Profissional Dr. Ruy Pereira dos Santos, localizado no bairro Novo Amarante, no município de São Gonçalo do Amarante, foi o contexto do projeto Sentido da Vida em tempos de pandemia. O ensino integral representa 12% da rede estadual de ensino composta por 615 unidades<sup>10</sup>. Além da base curricular nacional comum, o sistema na rede estadual inclui uma quinta área do conhecimento – a educação técnica profissional, bem como questões relacionadas ao empreendedorismo e aos projetos de vida.

Segundo pesquisadores do Ambulatório de Ansiedade na Infância e Adolescência (AMBULANSIA<sup>11</sup>), conceitua ansiedade como sendo: “Um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto, derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. A mudança brusca na rotina promovida pela pandemia trouxe impactos também para a saúde mental, estudo realizado pela UERJ e publicado pela Revista Lancet sinalizou que houve aumento em 90% dos casos de depressão, e as pessoas relataram ainda sintomas de estresse agudo e crises de ansiedade<sup>12</sup>. Como podemos ver abaixo em material divulgado a partir de números da OMS:

---

<sup>9</sup> Matrículas no Ensino Médio Integral aumentam em 2020. Disponível em <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/matra-culas-no-ensino-ma-dio-integral-no-rn-aumentam-em-2020/491530>, acesso em 20/04/2021.

<sup>10</sup> RN abre 15 novas escolas de tempo integral em 2020. Disponível em <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-abre-15-novas-escolas-de-tempo-integral-em-2020/471171>, acesso em 20/04/2021.

<sup>11</sup> REGINA Ana CASILLOA GLRECONDOB, Rogéria ASBAHR R Fernando e MANFROD G Gisele: **Transtornos de ansiedade**. Serviço de Psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Rev Bras Psiquiatr 2000;22(Supl II):20-3

<sup>12</sup> Disponível em <https://www.fiocruzbrasil.org.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/> (Agosto de 2020). Acesso em setembro de 2021.



Imagem 01 – Dados da OMS disponível em

A ação de extensão teve como objetivo principal favorecer a reflexão sobre profissão, missão e vocação, através de rodas de conversas, realizadas no intervalo do almoço, as quais intitulamos “*doces momentos*”. Nesta fase, encontramos muitas questões envolvendo ansiedade entre os estudantes, essa proveniente da relação com seus familiares, suas expectativas que exigem definições profissionais.

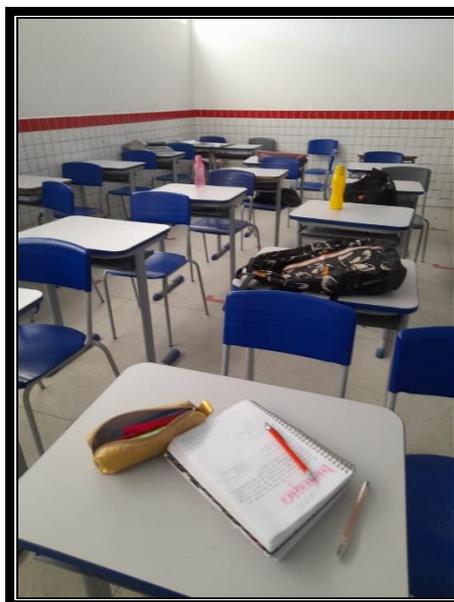


Imagem 02- sala de aula do nosso encontro

Há um descompasso entre o que esperam deles e o que esses jovens desejam, para tanto, trabalharemos com o conceito de juventude (CHARLOT, 2001; DAYRELL, 2012) tendo ainda como referencial a Praxiologia de Pierre Bourdieu, em especial, nos conceitos de capital cultural e sistema escolar (Bourdieu, 2007; 2008) em diálogo com a Logoterapia e

Análise Existencial (FRANKL, 2015, 2017), nos estudos sobre o sentido da vida, ao considerar que o homem não é livre das suas contingências, mas livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições que lhe sejam apresentadas.

## **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

A Logoterapia sistematizada por Frankl consiste num tipo de análise existencial direcionada ao sentido da vida, para tanto, se utiliza de uma postura dialógica e sócrática. Frankl (2015, p.26) fortalece a humanidade do Homem, libertando-o do determinismo instintivo ou sociocultural que, muitas vezes, são eleitos para explicar condutas ou comportamentos de pessoas, particularmente de adolescentes e jovens, ignorando o seu potencial de liberdade subjetiva.

Para tanto, trabalhamos com o conceito de juventude (CHARLOT, 2001; DAYRELL, 2012) tendo ainda como referencial a Praxiologia de Pierre Bourdieu, em especial, nos conceitos de capital cultural e sistema escolar (Bourdieu, 2007; 2008) em diálogo com a Logoterapia e Análise Existencial (FRANKL, 2015, 2017), nos estudos sobre o sentido da vida, ao considerar que o homem não é livre das suas contingências, mas livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições que lhe sejam apresentadas. Diante disso tornou-se mais urgente discutir sobre o sentido da vida no âmbito escolar, afinal, o direito à vida consiste num direito fundamental (AQUINO,2015). Ante tantas incertezas, identificamos mudanças bruscas, em nossas relações e modos de viver era preciso fazer algo para os famintos de alimento, como vimos tantas ações solidárias, quanto para os famintos existenciais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos encontros realizados, ao longo do ano letivo de 2021-2022, a seleção dos textos favoreceu a prática dialógica, dentro dos limites que tivemos para realização do projeto encontramos a impossibilidade de encontros por causa do ritmo da escola integral, o curto espaço de tempo era no intervalo, após o almoço, mesmo com muitas inscrições via *Google Forms*, poucos se fizeram presentes, apesar da mobilização realizada. Trabalhamos com textos extraídos do livro *Sentido da vida e valores no contexto da educação*, e discutimos acerca da seguinte reflexão *O que a vida espera de mim?* Numa perspectiva de trabalhar com o jovem o protagonismo e o senso de responsabilidade, a despeito das circunstâncias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que se faz necessário envolver os educadores do CEEP Ruy Pereira, devido ao curto espaço de tempo, nesta perspectiva, justifica-se que o *logoeducador*, venha a refletir com o educando acerca das escolhas que este está realizando no mundo, confrontando-o com sua própria consciência, assim é a tarefa desse educador, o “cuidador do ser”, dialogar por meio de questões socráticas.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Thiago A. **A Sentido da vida e valores no contexto da educação**. Uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulinas, 2015.
- LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana B. **Jovens: olhares sobre a escola de Ensino Médio**. Cadernos CEDES, Campinas – SP, 2011.
- DUARTE, Cleia Zanatta C. Guarnido. **Adolescência e Sentido da vida**. Curitiba, PR: CRV, 2015.
- FRANKL, Viktor. **Psicoterapia e Sentido da vida**. Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial. São Paulo: Quadrante, 2015.
- PAPALIA, Diane E. (et al). **Desenvolvimento Humano** [recurso electrónico]. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

## **SERVIÇO DE ATENDIMENTO CLÍNICO ODONTOLÓGICO EM CIRURGIA BUCOMAXILAR PARA REMOÇÃO DE TERCEIROS MOLARES E LESÕES PATOLÓGICAS E O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL DA UERN (LACIBU/UERN)**

Área Temática: Saúde

**Nilton Freitas Medrado Filho**

(niltonfreitas@alu.uern.br)

**Gentil Homem de Araújo Neto**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Caicó*

### **RESUMO**

Algumas exodontias apresentam maior dificuldade devido sua relação anatômica adjacente. Portanto, destacamos os terceiros molares como situações clínicas que exigem maior atenção no tocante à intervenção cirúrgica. Pensando nestas condições, bem como nas afecções patológicas que acometem a cavidade bucal devido à inexistência de um Centro de Especialidades Odontológicas em Caicó-RN, que possa atender a grande demanda desta cidade e das cidades circunvizinhas, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através do Curso de Odontologia, se propõe a realizar uma parceria com dentistas do serviço de atenção em saúde bucal de Caicó e região, para que estes possam encaminhar pacientes da rede pública, que necessitem do aporte cirúrgico para o correto diagnóstico e tratamento. Além disso, constatamos a importância da criação de uma Liga Acadêmica como proposta de educação continuada, visando estimular e consolidar o conhecimento e o interesse de estudantes acerca dos principais aspectos da cirurgia bucomaxilofacial.

Palavras-chave: Terceiro Molar; Patologia Bucal; Educação Continuada.

### **INTRODUÇÃO**

A exodontia de terceiros molares é considerada um dos procedimentos mais comuns em cirurgia oral. Os motivos alegados para a remoção de terceiros molares incluem o risco de impacção, da propensão a cáries, pericoronite (inflamação gengival), problemas periodontais na face distal dos segundos molares, cistos odontogênicos e apinhamento dentário (NORMANDO, 2015). Uma pesquisa mostrou que pelo menos 96% da população tem um terceiro molar e até 36% dos jovens podem ter um terceiro molar impactado (HYAM, 2018).

Em um estudo realizado numa faculdade de odontologia com alunos da graduação, foi constatado que de 275 exodontias de terceiros molares realizadas, o dente que obteve o maior número de exodontias foi o elemento dentário 48 (30%), seguido do dente 18 (26%), dos dentes 38 (24%) e 28 (20%). No estudo também foi possível observar alguns acidentes trans-cirúrgicos e complicações pós-cirúrgicas, sendo o edema, parestesia do nervo alveolar inferior e alveolite os mais frequentes (BERRIEL et al., 2021).

Sabendo que a realização de procedimentos cirúrgicos em cirurgia oral envolve conhecimentos específicos, as Ligas Acadêmicas (LA) surgem como grupos formados por estudantes de graduação que, contando com a participação de um docente responsável pela supervisão de funcionamento, realizam atividades fundamentais no tripé, *Ensino, Pesquisa e Extensão* universitária voltadas para alguma área da Saúde em especial e não vinculadas à grade curricular obrigatória (MARINHO et al., 2020).

A literatura traz que uma LA não se limita apenas em aprofundar o conhecimento técnico, pois ela agrega valores da cidadania à formação acadêmica e pessoal, representando uma contribuição para a sociedade. Além da promoção de aulas teóricas ou práticas, atividades de pesquisa e assistência em diferentes cenários da prática profissional, é importante a inserção dos alunos na comunidade, por meio de atendimentos clínicos, atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde (MACÊDO, 2018).

## **DESENVOLVIMENTO**

A Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) denominada de Programa Brasil Sorridente (PBS), almejava permitir a oferta da atenção secundária à saúde em âmbito odontológico por intermédio da implementação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) (SPEZZIA, 2021). Para isso, os CEO devem funcionar 40 horas semanais e oferecer,

minimamente, ações de diagnóstico bucal avançado, periodontia especializada, cirurgia oral menor, endodontia e atendimento aos portadores de necessidades especiais, além de outros procedimentos tais como reabilitação protética, tratamento ortodôntico e implantes dentários, desde que haja em conformidade com as demandas (MACHADO, SILVA & FERREIRA, 2015).

Portanto, a execução desta atividade extensionista se justifica pela grande demanda municipal e de cidades circunvizinhas de indivíduos com necessidade de realização de cirurgia de terceiros molares e lesões patológicas, já que o município não dispõe de um CEO para a execução desses procedimentos. Sendo assim, o curso de Odontologia da UERN oferece sua estrutura física e de recursos humanos, por meio dos docentes e graduandos do referido curso, potencializando a capacidade do município de Caicó em atender a demanda municipal e de cidades circunvizinhas.

Além disso, com a inserção da Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da UERN (LACIBU/UERN) junto ao serviço de atendimento clínico, isso permitirá congrega acadêmicos da Odontologia interessados no aprendizado e no treinamento do exercício de adequada anamnese, conhecimento exato da anatomia topográfica e descritiva, preparo e planejamento pré-operatório, bem como conhecimento das técnicas anestésicas. Facilitará o desenvolvimento de pesquisas para aprimorar o conhecimento da comunidade acadêmica e permitirá desenvolver atividades de divulgação científica, técnica ou tecnológica por meio de cursos com professores e/ou especialistas convidados, projetos, exposições, palestras, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congressos.

Os docentes (5 docentes) da UERN envolvidos no projeto atuaram como professores orientadores de discentes do 6º ao 10º período do curso de Odontologia da UERN (16

discentes). Uma das clínicas da faculdade de Odontologia da UERN foi disponibilizada ao projeto que tem carga horária de 08 horas semanais e tem objetivo de funcionar em caráter de fluxo contínuo. O material de consumo, necessário para realização deste projeto, foi fomentado pela secretária municipal de saúde, da cidade de Caicó, através de convênio firmado com a prefeitura deste município. Concomitantemente, agora funcionará a LACIBU/UERN como forma de educação continuada, estabelecendo produção científica como atividade complementar e dando oportunidade aos acadêmicos de Odontologia de vivenciar a prática de cirurgia bucomaxilofacial em atendimentos ambulatoriais no âmbito das Clínicas Odontológicas da UERN.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das atividades analisadas, 16 discentes participaram como membros efetivos. Foram responsáveis pela execução de casos clínicos para atendimento ambulatorial na clínica de Odontologia da UERN (Figura I, II e III), organização de capacitações teórico-práticas na área de cirurgia, trauma e anatomia buco-maxilo-facial (Figura IV). Com a inserção da LACIBU/UERN (Figura V), permitirá que os alunos promovam eventos, tais como: cursos de suturas em Odontologia, curso de atualização em cirurgia, além da promoção de encontros, jornadas e congressos na área.

**Figura I.** Cirurgia de frenectomia lingual realizada pelos estudantes de graduação da UERN/Campus Caicó.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

**Figura II.** Biópsia excisional realizada pelos estudantes de graduação da UERN/Campus Caicó.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

**Figura III.** Exodontia de terceiros molares realizada por estudantes de graduação da UERN/Campus Caicó.



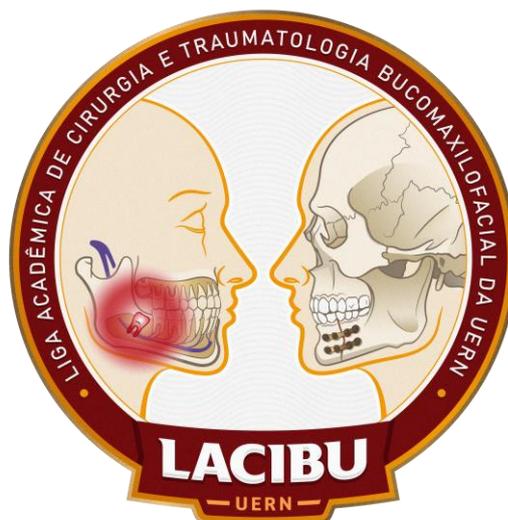
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

**Figura IV.** Hands-on de sutura em mandíbula de porco com estudantes de graduação da UERN/Campus Caicó.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

**Figura V.** Logomarca da LACIBU/UERN.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Um estudo envolvendo pacientes voluntários para remoção de terceiros molares, provenientes da demanda espontânea, oriundos do Sistema Único de Saúde (SUS), constatou que em relação à profissão desses pacientes, 4 eram estudantes, 02 domésticas, 01 costureiro e 01 auxiliar administrativo (ARAÚJO et al., 2010). Sendo assim, o foco principal do referido projeto de extensão é promover a saúde bucal de pacientes do SUS da cidade de Caicó e cidades circunvizinhas através da realização de correto diagnóstico e posterior tratamento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com alguns meses de desenvolvimento, o projeto alcançou resultados relevantes e promissores para todos os envolvidos do mesmo, ressaltando-se o evidente papel social da Universidade no fornecimento de serviços odontológicos. Como aspecto negativo, percebeu-se a necessidade de proposta de educação continuada para os discentes envolvidos. Busca-se com a inserção da Liga Acadêmica ampliar e consolidar o conhecimento e o interesse dos estudantes acerca dos assuntos que abordam os principais aspectos da cirurgia bucomaxilofacial.

**REFERÊNCIAS**

- ARAÚJO, F. A. DA C. et al. Analgesia preemptiva em cirurgia de terceiros molares inferiores: análise comparativa entre o Codaten<sup>TM</sup> e a Nimesulida - estudo-piloto. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe**, v. 10, n. 4, p. 55–62, 2010.
- BERRIEL, V. et al. Perfil dos pacientes e dos terceiros molares extraídos na Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. 01-15, 2021.
- HYAM, D. M. The contemporary management of third molars. **Australian Dental Journal**, v. 63, p. 19–26, 2018.
- MACÊDO, L. F. C. DE. **A liga acadêmica de cirurgia bucomaxilofacial como espaço de extensão universitária**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2018.
- MACHADO, F. C. DE A.; SILVA, J. V.; FERREIRA, M. Â. F. Fatores relacionados ao desempenho de Centros de Especialidades Odontológicas. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1149–1163, 2015.
- MARINHO, Í. H. P. et al. Liga acadêmica de cirurgia oral e maxilofacial como ferramenta de extensão universitária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6034–6045, 2020.
- NORMANDO, D. Third molars: To extract or not to extract? **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 20, n. 4, p. 17–18, 2015.
- SPEZZIA, S. O papel dos Centros de Especialidades Odontológicas na cobertura da demanda por atendimentos odontológicos no município de São Paulo. **Conexão Ciência**, v. 1, n. 10, p. 10–11, 2021.

## SIMPLIFICANDO O DIREITO CIVIL

Área Temática: Direito Civil

**Autor: Fernando Gaburri**

[gaburri@terra.com.br](mailto:gaburri@terra.com.br) e [fernandogaburri@uern.br](mailto:fernandogaburri@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Natal

### RESUMO

A presente atividade de extensão, na modalidade de curso, teve o objetivo de despertar o interesse dos discentes nos componentes curriculares integrantes do Direito Civil, ramo do conhecimento jurídico muitas vezes desprestigiado, não só por discentes que inicialmente despertam o interesse pelo Direito Penal, mas também por colegas docentes integrantes do “Direito Público”, que nem sempre conseguem entender a relevância do direito privado para o curso e para a vida em geral. O curso foi desenvolvido no semestre 2021.2 através de comunicações produzidas mensalmente e disponibilizadas para os alunos que se inscreveram na turma do *Class Room* criada para esta finalidade, em formato de vídeos, com análise de julgados, casos práticos e de questões de concursos públicos, na área objeto da atividade. Os resultados positivos estimularam a reedição da atividade para os semestres 2022.1 e 2022.2, agora na forma de projeto de extensão, intitulado Simplificando o Direito Civil: Direito Civil em Debate.

Palavras-chave: extensão universitária; direito civil; relevância; interesse discente.

### INTRODUÇÃO

A atividade de extensão propôs-se a oferecer ao público-alvo técnicas para a resolução de questões de direito civil nos Exames de Ordem, sejam objetivas, sejam discursivas, além de procurar despertar interesse pela pesquisa acadêmica e pela atuação profissional no ramo do direito civil.

Observa-se que poucos são os que optam por fazer a prova prática em direito civil na 2ª fase do Exame da Ordem dos Advogados do Brasil. E, na 1ª fase, observa-se que a maioria dos alunos/candidatos prioriza outras matérias em detrimento do Direito Civil.

Talvez fatores como a extensão do assunto do direito civil ou pelo maior crédito do direito público em relação ao direito privado, esta deficiência tenha surgido e necessita ser minimizada e solucionada.

Todavia, a equipe docente também deve trazer para si sua parcela de responsabilidade, de modo a oferecer elementos que estimulem os discentes a despertarem maior interesse pelo Direito Civil que, muito mais do que ser tratado simplesmente como uma disciplina obrigatória do programa, pode ser enxergado como uma opção de vida profissional.

## **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

Considerando o panorama de maiores restrições sanitárias em decorrência da pandemia da Covid-19, a atividade desenvolveu-se através de exposições em redes sociais previamente comunicada aos discentes. Em suas comunicações, o docente procurou demonstrar como eliminar assertivas incorretas em questões de Direito Civil aplicadas provas de múltipla escolha, bem como a forma de identificar a tendência daquilo que poderá ser cobrado pelas bancas, segundo a tendência jurisprudencial de dado momento.

Para tanto, foi indicada bibliografia que, muito além de se direcionar exclusivamente para a realização de provas, contempla, do ponto de vista didático, o conteúdo das ementas dos componentes curriculares integrantes do Direito Civil que, via de regra, é ministrado doutrinariamente em 7 volumes.

Os discentes puderam não só assistir aos vídeos produzidos, bem como se manifestarem sobre eles, deixando comentários, sugestões e dúvidas, que foram respondidas pelo docente mediante respostas compartilhadas com todos os participantes.

Conforme manifestações dos discentes, pareceram satisfatórias as intervenções do docente concernentes ao saneamento das dúvidas propostas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Além do positivo retorno recebido dos participantes acerca da atividade, notou-se um aumento de discentes interessados na pesquisa de temas de Direito Civil para o Trabalho de Conclusão de Curso. Tais aspectos são indicativos de que o interesse no assunto vem sendo despertado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto tratou de assuntos inerentes a componentes curriculares obrigatórios do curso de graduação em Direito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (direito civil), que se desenvolve durante sete semestres, para cuja preparação das atividades e seu desenvolvimento fez-se necessária a pesquisa jurisprudencial, doutrinária e de questões pertinentes de exames anteriores. A extensão proporcionou levar o conhecimento proposto para além das fronteiras da Universidade, já que o acesso às redes sociais foram franqueados a todos os interessados, assim colaborando para a democratização do conhecimento.

Não se visualizou aspectos negativos. Quanto aos positivos, esta atividade colaborou para o aperfeiçoamento de ideias deste docente, tanto no âmbito da extensão, como no da

pesquisa. Os resultados positivos fundamentam-se, dentre outros aspectos, na subsequente reedição da atividade para os semestres 2022.1 e 2022.2, agora não mais no formato de curso, mas de projeto de extensão, denominado de Simplificando o Direito Civil: Direito Civil em debate.

Acredita-se necessário o constante estímulo dos discentes para que possam despertar interesse também pelo direito privado, grande ramo ao qual pertence o Direito Civil.

## REFERÊNCIAS

Além da utilização das provas de exames anteriores, foram utilizados os informativos publicados pelo Supremo Tribunal Federal e pelo Superior Tribunal de Justiça em seus respectivos sites. Como amostragem da bibliografia, cita-se:

GABURRI, Fernando. **Direito** civil para sala de aula. Curitiba, Juruá. Volumes 1, 2, 3, 4 e 7.

**PROJETO DE EXTENSÃO SOCIALIZANDO O DIREITO (EDIÇÃO 2021)**

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

**Denise dos Santos Vasconcelos Silva**

([denisevasconcelos@uern.br](mailto:denisevasconcelos@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* (Mossoró)

**Ana Mônica Medeiros Ferreira**

([anamonica@uern.br](mailto:anamonica@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* (Mossoró)

**Fernanda de Abreu Oliveira**

([fernandaabreu@uern.br](mailto:fernandaabreu@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* (Mossoró)

**Sephora Edite Nogueira do Couto Borges**

([sephoraedite@uern.br](mailto:sephoraedite@uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* (Mossoró)

**Vilson Veni Bruch Filho**

([vilsonveni@alu.uern.br](mailto:vilsonveni@alu.uern.br))

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus* (Mossoró)

**RESUMO**

O Socializando o Direito da FAD/UERN é um Projeto de Extensão que funciona como instrumento de educação jurídica que propicia novas formas de cooperação entre a Universidade e a comunidade com diversidade e criatividade nas estratégias interlocutórias. Em 2021 foram realizadas palestras e ações digitais sobre temas como direitos do consumidor, meio ambiente, educação e desigualdade digital, direitos dos idosos, LGPD, violência contra a mulher dentre outros. Uma dessas ações digitais realizadas na última edição tratou do direito das mulheres, ação esta exemplificada para fins do VIII Salão de Extensão da Uern. Trata-se de um Projeto que atua de forma continuada junto às escolas públicas de Mossoró/RN em prol de uma sociedade livre/justa/solidária.

Palavras-chave: Educação Jurídica. Projeto de Extensão. Direito das Mulheres. Escolas Públicas.

**INTRODUÇÃO**

Nos termos do art. 207 da Constituição Federal, do art. 43, VII da Lei n.º 9.394/96, e do art. 2º, § 1º, IX da Resolução CNE/CES n.º 5/2018, os Cursos de Direito devem incentivar, de modo discriminado, à pesquisa e à extensão, como fator necessário ao prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica.

Sendo assim, o principal objetivo Socializando o Direito é discutir temas como direitos humanos e cidadania junto às escolas públicas de Mossoró/RN, oportunizando discentes uma formação complementar mais humana e cidadã, bem como proporcionando a

socialização do conhecimento entre os discentes do curso de direito da Uern e das escolas públicas.

## DESENVOLVIMENTO

O Socializando o Direito, em 2021, realizou nove ações digitais: Dia Nacional da Educação infantil (25/08); Dia da Amazônia (05/09); Dia do Idoso no Brasil (01/10); Dia Nacional do Mar (12/10); Dia dos Professores (15/10); Nova Identidade Visual do Projeto (18/10); Dia Internacional para Eliminação da Violência Contra a Mulher (5/11); e em 2022, também realizou nove ações digitais sobre os mais diversos temas: Emenda Constitucional n.º 115/2022 e Lei Geral de Proteção de Dados (25 e 26/02), direito das mulheres (7 a 11/02); dia da felicidade (20/03); e dia mundial da água (22/03).

O referido Projeto também realizou uma palestra virtual sobre o acesso à educação e desigualdade digital na Escola Municipal Senador Dinarte Mariz (16/09/21) e duas palestras presenciais: direitos do consumidor na Escola Estadual Eliseu Viana (15/03/22) e meio ambiente ecologicamente equilibrado na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas (11/05/22).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins do VIII Salão de Extensão, exemplificou-se duas ações digitais realizadas na edição 2021, qual seja: um vídeo postado, no dia 10/03, no *Instagram* do Socializando o Direito (<https://www.instagram.com/reel/Ca8BEMBFW5w/>) e contou com a seguinte legenda: “A violência é tão constituinte do que é sermos mulheres e do que é estarmos no mundo como mulheres que, desde o início de nossas vidas, pensamos em proteger os nossos corpos. Proteger nosso corpo das mãos, das facas, dos olhos, dos assobios, da violação. É por isso que, em todas as noites, mulheres acordam com o coração descompassado ou simplesmente não dormem: elas estão em vigília. “A noite não adormece nos olhos das mulheres”. Essa frase que dá título e que é tantas vezes repetida no poema de Conceição Evaristo e nos convida a enxergar o temor que as mulheres sentem de que, em um dia e em determinada hora, nas costas de seus olhos, a vida lhe seja arrancada. A insônia se aloja nas noites para que seja possível sobreviver. É preciso estar atenta por NECESSIDADE. Não queremos que as mulheres sigam sendo vitimizadas. A violência pode constituir o que é sermos mulheres, mas a palavra RESISTIR está marcado nos nossos corpos, circulando nas nossas veias, está na nossa história, nas nossas conquistas, nas nossas revoluções. E assim como na arte de coser, em que a cada movimento a agulha corre para dentro e para fora, unindo pontos e

transformando retalhos em obra-prima, o encontro e a unidade entre as mulheres vai tecendo as redes de nossa milenar resistência.”

Já a segunda publicação dispôs de um vídeo postado, no dia 10/03, no *Instagram* do Socializando o Direito (<https://www.instagram.com/reel/Ca-0BGPFoOj/>), com a música “A Mulher Do Fim Do Mundo” de Elza Soares e contou com a seguinte legenda: “Eu não escuto mais você. Nenhuma de nós escuta. Aos poucos, nós, mulheres, vamos arrancando o agulhão ancestral que está alojado nas profundezas da carne da humanidade. Libertamo-nos do futuro que você escreveu e nos predestinou. Libertamo-nos dos teus desejos que você nos faz acreditar serem nossos. Libertamo-nos da tua voz que direciona nossos pensamentos e nossas ações. Arrancamos a mordaca que foi colocada na tentativa de prender nosso grito e vamos, juntas, para a avenida. E é na avenida, em meio à chuva de confetes, que deixamos a nossa dor, a nossa voz, a nossa fala, nossa opinião, nossa casa e nossa solidão. Nós somos as mulheres do fim do mundo e é até o fim que iremos cantar. É desse modo que encerramos a Semana das Mulheres: lembrando quem somos, onde estamos e onde ainda batalhamos para estar. Queríamos, com esta Semana e mais especificamente com o vídeo de hoje, recordar que mulher é lutar para sobreviver, mas é, também, viver. É estudar, trabalhar, descansar, sorrir, chorar, dançar, cantar, enfim, é honrar os tetos que já construímos. Os espaços que ocupamos. As nossas vivências são poderosas e são elas que nos unem. Tuas conquistas e tuas lutas são as nossas. Estamos juntas nesta missão. Sejamos liberdade. Até o fim do mundo!”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Socializando o Direito efetiva a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, haja vista que os discentes colocam em prática os conhecimentos apreendidos dentro dos muros da Universidade através das atividades extensionistas junto à comunidade externa.

Na edição 2021 o referido Projeto organizou reuniões, momentos formativos, ações digitais de caráter educativo e palestras. Desse modo, conclui-se que foram atendidas as necessidades dos graduandos em Direito e do público-alvo, enquanto instrumento de educação jurídica, bem como restou evidenciada sua postura interdisciplinar, que se traduz, sobretudo, de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares que permitirão, a partir desta mudança de paradigma, novas formas de cooperação entre a Universidade e a comunidade, além de diversidade e criatividade nas estratégias interlocutórias.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 17 jul. 2022.

CNE. **Resolução CNE/CES n.º 5, de 17 de dezembro de 2018**. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104111-rces005-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104111-rces005-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 17 jul. 2022.

INSTAGRAM. **Socializando o Direito**, s/d. Disponível em:

[https://www.instagram.com/socializando\\_o\\_direito/](https://www.instagram.com/socializando_o_direito/). Acesso em: 17 jul. 2022.

## TRILHAS FORMATIVAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Área Temática: Educação

**Maria Edgleuma de Andrade**

edgleumaandrade@uern.br

**Joriele Nayara Dantas Silva**

**Maquézia Emília de Moraes**

**Samira Fontes Carneiro**

**Rosana da Silva Varelo**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Este texto apresenta relato de experiência da 1ª edição do Projeto de Extensão “Trilhas Formativas em Políticas Educacionais”, realizado de junho de 2020 a abril de 2021. Nosso objetivo foi mobilizar Universidade e comunidade externa no debate das políticas educacionais. O projeto se organiza em seis trilhas: política, planejamento e gestão da educação básica; regulação, avaliação e qualidade da educação; políticas de inclusão e diversidade; políticas educacionais em contexto de pandemia; políticas de financiamento da educação; política e gestão da educação superior. Realizamos lives no Youtube, seminários e minicursos no Google Meet, lives no IGTV, encontros quinzenais para planejamento; e mensais nos grupos de estudos. Como resultados, temos dois artigos em periódicos e um e-book em fase de produção com relatos de experiências da equipe e convidados das ações, além de monografia e dissertação em andamento de nossos discentes sobre políticas educacionais.

**Palavras-chave:** extensão universitária; saberes; pesquisa-formação

### INTRODUÇÃO

O projeto tem caráter político e pedagógico e visa aproximar pesquisadores profissionais da educação e estudantes de graduação e pós-graduação para o debate sobre as políticas educacionais. Seu objetivo é estabelecer com esses atores um diálogo, troca de saberes e a construção de práticas educativas emancipatórias. O projeto se organiza em trilhas temáticas: política, planejamento e gestão da educação básica; políticas de financiamento da educação; regulação, avaliação e qualidade da educação; políticas de inclusão e diversidade; políticas de educação superior; políticas educacionais e pandemia. As trilhas foram realizadas em diferentes espaços, por meio de seminários temáticos, lives, minicursos, grupos de estudos.

Nosso projeto é a compilação de ações que a coordenação e equipe docente dessa proposta já desenvolvem há mais de uma década na docência de componentes curriculares no campo das políticas educacionais na graduação e pós-graduação. Além disso, representa a atuação em pesquisas na área e atividades extensionistas na UERN e em outras instituições, destacando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nossas perspectivas teóricas compreendem a educação como política pública (AZEVEDO, 1997) e a formação continuada em constante mutação, como campo de lutas e conflitos (SACRISTÁN, 2000; ALARCÃO, 1998; TARDIF, 2002; MOREIRA, 2003; NÓVOA, 1992). Tal como reforça Freire (2009) a prática educativa é inacabada e em constante mudança visando à (re)construção de nossas práticas

Partimos dos pressupostos metodológicos da pesquisa-formação (JOSSO, 2007) que compreende o processo de formação enquanto espaço plural de consciência de si individual e coletivo, contribuindo nas aprendizagens reflexivas e interpretativas.

A equipe executora é constituída de 19 membros: três docentes da Faculdade de Educação/UERN; nove discentes de pedagogia; dois discentes do mestrado em educação; cinco profissionais da educação básica dos municípios de Mossoró-RN e de Limoeiro do Norte-CE como colaboradores externos. O trabalho da equipe incluía atividades de planejamento das ações; os docentes atuaram como mediadores e na curadoria de temas e convite de palestrantes; discentes nas atividades de secretaria, alimentação das redes sociais, monitoria e suporte técnico no Youtube e mediação de lives no Instagram; os profissionais da educação básica como mediadores e palestrantes de lives e seminários.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto em formato on-line fez uso de várias plataformas: lives no Youtube, seminários e minicursos no Google Meet, conversas com egressos do mestrado em educação no Instagram, canal no Telegram; com longo alcance de participação de pessoas de todo o país, e visibilidade na internet. Tivemos a participação de pesquisadores de outras regiões como palestrantes, fato que seria pouco provável no presencial em virtude da ausência de

financiamento da extensão em nossa universidade. O formato on-line também se mostrou inclusivo, pois discentes que nunca tinham participado de extensão puderam se integrar às atividades, pela ausência de custos com deslocamentos.

A vivência no “chão das escolas” através das vozes dos profissionais da educação básica membros do projeto e público-alvo, nos aproximou de conhecimentos teóricos vivenciados em sala de aula para o campo de atuação profissional e nos fez compreender melhor o conceito de práxis (FREIRE,2009) que trata da ação-reflexão-ação. E as experiências enquanto coletivo fortaleceram a perspectiva da pesquisa-formação (JOSSO, 2007), ao dialogarmos com os pares para fazer acontecer; e o trabalho colaborativo que dava evidência nas diferentes habilidades dos sujeitos, que se complementavam.

Como produtos, temos dois artigos em periódicos e um e-book em produção, com relatos de experiências da equipe e convidados das ações, além de monografia e dissertação em andamento de nossos discentes sobre as políticas educacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do projeto despertaram novos olhares para a melhoria do processo formativo de nossos alunos da graduação e pós-graduação e da comunidade externa/público-alvo em compartilhar saberes com os atores envolvidos, que sejam capazes de melhor compreender as políticas educacionais. Entendemos que as ações mobilizaram os sujeitos no maior envolvimento da proposta. E, é nesse cenário que entra o papel da Universidade como instituição formadora para dialogar com a educação básica e despertar nos sujeitos o compromisso social de todos e de cada um, na luta pela educação pública, gratuita e de qualidade. A projeção para a 2ª edição é atender demandas da comunidade externa, tais como abrir os grupos de estudos para o público e criar conversas/lives mensais com os profissionais da educação básica sobre suas experiências na rede de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, I. (org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 1998

AZEVEDO. Janete Maria Lins de. **A educação como política pública**. Cortez Editora, 1997

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida da narração de histórias vida. **Revista Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em:

[https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a\\_tranfor2.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf). Acesso em: 09 maio 2022.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. (org.). **Currículo: questões atuais**. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 2003.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

## ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DA FE/UERN: NA CONSTRUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE SOCIALMENTE REFERENCIADA

Área temática: Educação

Juana Terumi Herculano Tatsukawa

[juanatatsukawa@alu.uern.br](mailto:juanatatsukawa@alu.uern.br)

Willame Anderson Simões Rebouças

[willameanderson@gmail.com](mailto:willameanderson@gmail.com)

Profa. Dra. Iasmin da Costa Marinho

[iasmincosta@uern.br](mailto:iasmincosta@uern.br)

Profa. Dra. Emanuela Rútila Monteiro Chaves

[emanuelarutila@uern.br](mailto:emanuelarutila@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Campus Central

### RESUMO

O trabalho em tela tem como objetivo apresentar dificuldades de acesso e permanência dos estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FE/UERN), por meio de análise de dados coletados em questionário *online*, aplicado aos estudantes do curso no período de 22 de junho à 04 de julho de 2022, coleta de documentos junto a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e aplicação de entrevistas semiestruturadas com membros da gestão da PRAE e do Diretório Central dos Estudantes (DCE), gestão “É Preciso Lutar” (2021-2022). Nessa articulação foi possível construir pontes à compreensão e aproximação dos estudantes da FE/UERN, possibilitando espaços de escuta e mediação acerca das dificuldades enfrentadas pelos alunos para manter-se no curso.

**Palavras-chave:** Extensão; Iniciação Científica; Acesso; permanência; Ensino Superior.

### INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Objetivou-se apresentar dificuldades de acesso e permanência dos estudantes da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FE/UERN), por meio de análise de dados coletados em questionário *online*, aplicado aos estudantes no período de 22 de junho à 04 de julho de 2022; coleta de documentos junto a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e aplicação de entrevistas semiestruturadas com membros da gestão da PRAE e Diretório Central dos Estudantes, gestão “É Preciso Lutar” (2021-2022). A pesquisa parte do Projeto de Extensão UERN vai à escola: formação e resistência coletiva e Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - A Gestão das Desigualdades em contexto pandêmico: recortes sobre o perfil socioeconômico e acesso às políticas institucionais dos estudantes da FE/UERN. Nessa articulação foi possível construir pontes à compreensão e aproximação dos estudantes da FE/UERN, possibilitando espaços de escuta acerca das dificuldades enfrentadas pelos alunos para manter-se no curso.

Com a pandemia da *Covid-19*, as instituições de ensino superior adequaram-se à proposta de uma oferta de ensino remoto. Nesse sentido, foram percebidos diversos desafios no tocante à inclusão digital dos alunos e condições objetivas para cursar o ensino superior em um novo formato. A evasão subiu em números alarmantes, e muitos jovens adiaram o sonho de concluir a faculdade para ingressar no mercado de trabalho. No caso da UERN, observou-se a preocupação da instituição em pensar novas políticas, mobilizados pelo movimento estudantil, articulando-se em defesa de um acesso mais democrático e plural ao ensino superior, fortalecendo as bases para construção de uma universidade socialmente referenciada.

Apresentamos os primeiros achados da pesquisa, compreendendo o perfil socioeconômico dos estudantes da FE/UERN, suas condições de acesso e permanência ao ensino superior público, e acesso às políticas institucionais de assistência estudantil, ensino, pesquisa e extensão. O curso de pedagogia apresenta 449 estudantes regularmente matriculados no semestre 2022.1. Foram coletadas 115 respostas ao questionário, representando 25,61% do corpo estudantil. Sobre o perfil dos estudantes da FE/UERN, constatou-se que 86,1% são mulheres cisgênero, enquanto 5,2% são homens cisgênero, 4,3% preferiram não declarar. A feminização da docência não é fato novo como relata a pesquisadora Costa (2009). No entanto, apesar da forte presença feminina, como relata estudo de Cunha (2019), a universidade é espaço pouco inclusivo às mulheres, principalmente quando mães e trabalhadoras. Assinala-se a presença de estudantes da comunidade LGBTQIAP+<sup>13</sup>, onde destes 0,9% são lésbicas, 0,9% gays, 8,7% bissexuais, 0,9% assexuais, 1,7% pansexuais, e 4,3% preferiram não declarar. Os dados revelam a pluralidade do público e a presença de estudantes que enfrentam o preconceito, acarretando dificuldades de permanência à universidade (BENTO, 2011). 44,3% estudantes se identificam como pardos, 13% pretos e 0,9% amarelos, o que possibilita uma reflexão sobre a presença destes no espaço institucional que foi historicamente negado e este público (SOUZA, 2019). Articula-se o aumento dessa presença às políticas de cotas étnico-raciais e sociais adotadas pela UERN a partir da Lei Estadual nº 10.480, de 30 de janeiro de 2019.

Observou-se que 72,2% trabalham e 27,8% não. Destes, 25,2% possuem filhos, 63,5% moram em casa própria, 29,6% residem em casas alugadas e 6,9% moram com parentes ou em casas cedidas. Constata-se que 53,1% recebem entre meio à um salário-mínimo, com famílias compostas em sua maioria por três ou mais integrantes. Muitos estudantes se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o que fragiliza suas condições de

---

<sup>13</sup>Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero, Travesti e Transexual, Queer, Intersexual, Assexual, Pansexual, etc .

permanência e custeio de alimentação, transporte, moradia e compra de materiais didáticos necessários ao curso. 53,9% estudantes afirmaram ter passado por alguma situação que implicasse em sua permanência na universidade, 46,1% não, e destes 27,8% afirmaram que as dificuldades permanecem. As dificuldades concentram-se em problemas financeiros e de transporte para chegar à universidade. Os estudantes assinalaram ter acesso às políticas institucionais como: Programa de Assistência Estudantil, Programa de Moradia Universitária, Auxílio Creche, Auxílio Inclusão Digital, Estágios, Projetos de Ensino, Pesquisa ou Extensão. 5,2% afirmaram não conhecer esses programas, 33% não precisaram, e 12,2% não passaram no processo seletivo. Compreendendo a relação entre professores e estudantes 49,6% responderam que encontraram apoio de algum docente nesse processo e 50,4% responderam que não. 98,3% dos respondentes acreditam que o apoio influencia positivamente no enfrentamento às dificuldades, possibilitando maior flexibilidade e leveza para lidar com seus problemas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte dos estudantes da FE/UERN (53,9%), já viveram algum tipo de dificuldade para permanecer na universidade. Destacam problemas financeiros enfrentados em algum momento do curso, sobretudo, no período pós-pandêmico da Covid-19. Sobre isso foi relatado: “(...)A universidade dispõe de bolsas remuneradas, porém, o valor dessas bolsas dificilmente é suficiente para cobrir todos os gastos necessários”. Para aqueles que estudam e trabalham enfrentam o cansaço da dupla jornada: “Sinto-me mais desmotivada, e querendo ir embora da faculdade o mais rápido possível”. O desejo de acessar o ensino superior reflete o sonho da classe trabalhadora em melhorar suas condições de vida, com possibilidades de empregabilidade e qualidade de vida. Os dados coletados apontam dificuldades enfrentadas pelos estudantes que ocasionam desgastes emocionais, provocando muitas vezes o trancamento ou desistência do curso. Faz-se necessário considerar as subjetividades de cada estudante, compreendendo seu perfil e dificuldades, de forma a produzir políticas focalizadas a este público.

## REFERÊNCIAS

- BENTO, B. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v.19, n.2, p.-549559, Aug. 2011.
- COSTA, A. P. As concepções de sexualidade de um grupo de alunas do curso de pedagogia: uma análise a partir do recorte de gênero. 2009. 137 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de

---

Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

CUNHA, T. C. M. Mães, universitárias e trabalhadoras: um estudo de caso sobre as estudantes do curso de pedagogia (FE-UERN). 2019. 60 f. **TCC** (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Mossoró, 2019.

SOUZA, G. K. C. de. Condições de permanência dos/as estudantes negros/as da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no ano de 2019. 75 f. **TCC** (Graduação) - Curso de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019.

## UM TOUR PELO MUSEU VIRTUAL DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UERN (MVBIO-UERN)

Área Temática: Educação

**Mateus Lucas de Lima Lucena**

(mateuslucena@alu.uern.br)

**João Diego Souza de Oliveira**

(joaodiego@alu.uern.br)

**Fabricia Diana Vieira**

(fabriciavieira@alu.uern.br)

**Andréia Laíza Costa Sena**

(andreiasena@alu.uern.br)

**Danielle Peretti**

(danielleperetti@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Os primeiros museus surgiram na Grécia antiga como locais sagrados, e hoje existem em todo o mundo. Com o avanço da internet evidenciam-se cada vez mais museus virtuais possibilitando ao visitante uma experiência dinâmica, interdisciplinar e interativa. O Museu Virtual de Ciências Biológicas da UERN surge com o objetivo de levar a público os materiais das coleções didáticas dos laboratórios de biologia. Compõem o museu fotos do material biológico das coleções didáticas de zoologia (lotes de invertebrados) e paleontologia (invertebrados marinhos como gastrópodes e ostras fossilizadas), elaboração dos conteúdos, produção de material visual e materiais didáticos para a implementação em aulas de biologia e interdisciplinares. O material disponível permite diversas atividades para educandos, em nível escolar e graduação, e educadores, possibilitando a elaboração de aulas dinâmicas e divertidas.

Palavras-chave: Coleções didáticas; Extensão universitária; Material didático; Paleontologia; Zoologia.

### INTRODUÇÃO

Historicamente, os primeiros museus surgiram na Grécia antiga, configurados como jardins, bibliotecas e observatórios com seu âmbito considerado sagrado para contemplações e estudos. Hoje, os museus existem em todo o mundo, dispendo de importantes coleções

científicas, históricas e culturais, deixando de ser locais de visitação estritamente presenciais para, com os avanços tecnológicos, se configurarem em duas vertentes de conservação de acervo: o espaço físico e o meio virtual (BRUNO, 2019; LIZAMA; ZAVASKI; WACHHOLZ, 2021). Assim, o projeto de extensão “Expedição biológica: uma viagem ao Museu Virtual de Ciências Biológicas da UERN” surge com o objetivo de levar a público, de forma *online*, os materiais das coleções didáticas do curso de Ciências Biológicas, a fim de valorizar a biodiversidade da Caatinga por meio da divulgação científica e educação ambiental.

## DESENVOLVIMENTO

O Museu Virtual de Ciências Biológicas da UERN (MVBio-UERN) foi organizado em seu acervo pela catalogação dos lotes, disposição e seleção dos espécimes; coleta e elaboração dos conteúdos: produção textual, seleção de imagens das espécies na natureza e organização dos materiais complementares. O material visual disponibilizado no museu contém fotografias, selecionadas e editadas, e materiais didáticos em forma de textos, jogos e atividades educativas. O conteúdo foi organizado, padronizado e elencado em abas específicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### *Coleção Didática de Zoologia*

Dentre os materiais da Coleção Didática de Zoologia (CDZ-UERN) estão disponíveis no MVBio-UERN espécimes: i) do Filo Porifera, animais filtradores conhecidos popularmente como esponjas-do-mar; ii) do Filo Cnidaria, que possuem os pólipos e medusas, popularmente conhecidas como águas-vivas, os cnidários possuem substâncias urticantes conhecidas como cnidas, o qual estão classificadas no site em nível de Classe e outras até a espécie, iii) do Filo Platyhelminthes, animais conhecidos como “vermes-chatos”, estes, não têm sistema digestório, iv) do Filo Echinodermata, são animais conhecidos popularmente como estrelas-do-mar, pepinos-do-mar, bolachas-da-praia, ouriços-do-mar e lírios-do-mar e, por fim, v) do Filo Annelida, sendo subdivididos em três Classes: Polychaeta, Oligochaeta e Hirudínea, porém estes encontram-se, ainda em fase inicial de desenvolvimento no site (BRUSCA; MOORE; SHUSTER, 2018).

### *Coleção de Paleontologia*

O material da coleção paleontológica integra o Laboratório de Paleontologia da UERN (LABPALEO-UERN), sendo composto pelos fósseis de invertebrados marinhos como gastrópodes e ostras fossilizadas. Esses animais viveram em um ambiente marinho raso que cobria parte do Estado do Rio Grande do Norte, onde foram formadas rochas sedimentares carbonáticas da Formação Jandaíra da Bacia Potiguar, que é datada do final do Cretáceo (CASSAB, 2003). Já foram incluídos no site fósseis da ostra *Dendostrea ramicola* e do gastrópode *Tylostoma brasilianum* e serão futuramente adicionados exemplares fósseis de mamíferos megafauna pleistocênica, como as preguiças gigantes. Atualmente no site têm-se informações sobre um espécime de osteodermo de gliptodonte, parente extinto dos tatus atuais.

### *Atividades e jogos didáticos*

A utilização de jogos e atividades lúdicas são de suma importância para facilitar o processo de ensino aprendizagem e várias habilidades podem ser desenvolvidas com seu uso, como cognição, afeição, socialização, motivação e criatividade (MIRANDA, 2002). A aplicação desses recursos didáticos promove a aproximação dos alunos com o conhecimento científico sendo uma estratégia dinâmica e motivadora (CAMPOS et al., 2003).

Atualmente o MVBio-UERN disponibiliza o jogo perseguição de labirinto, relacionado aos animais de ecossistemas costeiros, no qual o avatar precisa desviar dos monstros e chegar até a resposta correta. Futuramente, o site do MVBio-UERN disponibilizará novas atividades como jogos, sequência didáticas baseados na conservação da biodiversidade da Caatinga, divulgação científica e educação ambiental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Museu Virtual de Ciências Biológicas da UERN encontra-se *online* e disponível para toda a comunidade, acadêmica e externa. Os materiais disponibilizados permitem acessar informações e atividades para o conhecimento sobre a fauna vivente e extinta, principalmente do bioma Caatinga. O propósito do MVBio-UERN é divulgar e sensibilizar sobre a importância da conservação da biodiversidade da Caatinga e para isso, no futuro, pretendemos tornar nosso site ainda mais acessado.

**REFERÊNCIAS**

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. As expedições e os museus: Reciprocidades e promiscuidades. **Revista Habitus-Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia**, v. 17, n. 1, p. 7-24, 2019.

BRUSCA, Richard C.; MOORE, Wendy; SHUSTER, Stephen M; tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey. 3. ed. **Invertebrados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CAMPOS, Luciana Maria Lunardi et al. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Caderno dos núcleos de Ensino**, v. 47, p. 47-60, 2003.

CASSAB, R. C. T. **Paleontologia da Formação Jandaíra, Cretáceo Superior da Bacia Potiguar, com ênfase na paleobiologia dos gastrópodos**. Programa de Pós-Graduação em Geologia. Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, tese de doutorado. 2003.

LIZAMA, Maria de Los Angeles; ZAVASKI, Felipe; WACHHOLZ, Larissa. Museu Virtual: o ensino de zoologia e a Educação Ambiental sob um olhar diferente, antes e depois da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 1, p. 293-304, 2021.

MIRANDA, Simão de. No Fascínio do jogo, a alegria de aprender. **Linhas críticas**, v. 8, n. 14, p. 21-34, 2002.

## USO DA ACUPUNTURA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA VIVÊNCIA DO CLIMATÉRIO: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Emile Rocha da Silva Paiva**

(emilepaiva@alu.uern.br)

**Joyce Soares de Freitas**

**Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira**

**Fátima Raquel Rosado Moraes**

**Hosana Mirelle Goes e Silva Costa**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### RESUMO

Durante o processo de envelhecimento feminino destaca-se o Climatério, em que a mulher passa pela transição do período de fertilidade até a última menstruação, indicando o fim do período fértil. Tal momento leva a transformações em aspectos físicos e sócio-emocionais, afetando diretamente sua qualidade de vida. Desse modo, surge o interesse em utilizar Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), mais especificamente a Acupuntura, como um método complementar no tratamento destas mulheres. O estudo é do tipo relato de experiência, que objetivou realizar 08 sessões de Acupuntura com um grupo de intervenção composto por 12 mulheres servidoras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), além de comparar os resultados obtidos a partir da aplicação de dois questionários quantitativos sintomatológicos. Ao final dos atendimentos, as participantes relataram melhoras nos seus quadros. Ademais, afirmaram que conseguiram tirar várias dúvidas acerca da temática, melhorando suas percepções sobre seu processo climatérico.

Palavras-chave: Acupuntura; Climatério; Enfermagem; Práticas integrativas e complementares.

### INTRODUÇÃO

As relações e os conhecimentos da vida em sociedade têm produzido novos saberes e fazeres que proporcionaram o aumento da longevidade da população, em especial, o público feminino. Logo, faz-se necessário surgir novos olhares para as necessidades em saúde desse grupo, com suas características próprias de envelhecer, apontando para as alterações relacionadas ao climatério e à menopausa.

O climatério geralmente ocorre entre os 40-65 anos de idade, sendo caracterizado pela transição da etapa reprodutiva para a não reprodutiva de uma mulher. Essa fase, pode ser

definida como um estágio natural da vida, isto é, um ciclo biológico, e não patológico, na qual ocorrem várias transformações, sejam elas de ordem psicossocial, afetiva, sexual, familiar e ocupacional (BRASIL, 2008; 2016). Assim, tal momento demanda cuidados para que se tenha uma melhor qualidade na vivência desta etapa, exigindo dos profissionais de saúde a sensibilidade para acolher as mulheres em suas diferentes necessidades.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) estão cada vez mais aderidas aos tratamentos de diversas patologias, sendo pautadas na atenção integral e na escuta acolhedora. Entre as PICS, é possível citar a acupuntura, e os seus microssistemas. Tal prática compreende procedimentos que permitem o estímulo de locais anatômicos, por meio da inserção de agulhas metálicas em pontos cutâneos específicos (SILVA et al. 2016).

Dado a importância do tema relacionado ao climatério, pensar a acupuntura como elemento de promoção à saúde da mulher climatérica tem se apresentado como um norte para uma assistência holística e pautada em atender as demandas do grupo.

## **DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa foi realizada na Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), localizada na cidade de Mossoró-RN. A escolha desse local para a aplicação do estudo encontra relação com a vinculação da pesquisa ao Núcleo de Atenção Materno Infantil (NAMI), situado na referida instituição, que realiza diversos atendimentos, numa perspectiva holística e integral, ao grupo em destaque. O NAMI conta com uma estrutura de dois ambulatórios para a realização do atendimento à mulher climatérica, desde seu acolhimento, até a aplicação da intervenção com a acupuntura.

A população deste estudo foi composta por mulheres, servidoras da UERN, locadas no Campus Central e Reitoria, cujas características do climatério apontaram para alterações físicas e emocionais na vivência desse processo. A pesquisa contou com a participação de 12 climatéricas no período pré, peri e pós menopausa, com idades entre 40 e 65 anos que apresentaram queixas de tal fase da vida e compatíveis com a possibilidade de intervenção.

Nesta investigação foram realizadas 08 sessões de Acupuntura com cada uma das mulheres, seguindo o protocolo da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) de bem-estar (compreendendo a puntura de 08 pontos por todo o corpo), com intervalo máximo de 15 dias entre elas. Tais atendimentos iniciaram em março/22 e foram finalizados em julho/22.

É válido destacar que durante a primeira e a última sessão de cada uma das participantes, houve a aplicação de dois questionários quantitativos sintomatológicos (o questionário de saúde da mulher no climatério e o índice de kupperman), visando fazer um comparativo de qual era a situação das participantes com relação às suas queixas antes de iniciar a prática, e como elas responderam às sessões.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao final das 08 sessões de atendimento, as mulheres participantes relataram melhoras nos seus quadros, afirmando que estavam dormindo bem melhor e/ou que não tinham mais insônia, além de relatarem redução nas dores dos músculos e articulações. Ademais, todas afirmaram que conseguiram tirar várias dúvidas acerca da temática e que tal fato melhorou bastante a percepção delas sobre seu próprio processo climatérico.

Nesse momento, o projeto encontra-se em sua última etapa: avaliação dos benefícios proporcionados pela Acupuntura nas mulheres participantes, por meio dos dados quantitativos obtidos com a aplicação dos questionários de saúde da mulher no climatério e o índice de kupperman antes e após os atendimentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, é notório que com o aumento da expectativa de vida, o número de mulheres que enfrentam o período do climatério cresce, necessitando de uma assistência integral e humanizada, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Desse modo, o presente estudo, constatou que o uso das PICS, especialmente a Acupuntura, consiste em uma terapia segura, com eficácia comprovada, capaz de reduzir os sintomas do climatério, e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida da mulher.

Nessa conjuntura, considera-se a valorização e estímulo para uso das PICS nessa fase. Assim, deve-se incentivar o desenvolvimento de mais pesquisas do tipo experimental tanto utilizando a Acupuntura, como demais práticas disponibilizadas, visando analisar os benefícios proporcionados por cada uma delas, e sua conseqüente repercussão positiva na saúde feminina.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: **Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa** – Brasília : Ministério da Saúde, 230 p, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de atenção à mulher no 1175 climatério/menopausa.** Brasília: Ministério da saúde, 2008.

SILVA, Thayná Champe da, et al. Práticas de cuidado realizadas por enfermeiros à mulheres no climatério. **Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 16, n. 30, p.21-27, jun. 2016.

## **APRESENTAÇÕES SOBRE SAÚDE E SEXUALIDADE EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM MOSSORÓ/RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

**Ronaldo Adão da Silva Filho**

ronaldofilho@alu.uern.br

**Ana Bárbara Filgueira dos Santos**

**Renata Paula de Sousa Azevedo Henriques**

**Thiago Reinaldo Maia de Freitas**

**Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Central*

### **RESUMO**

O Fala Sério! tem como objetivo disseminar o conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva; com a volta das atividades presenciais, foram realizadas ações em uma escola do ensino fundamental em Mossoró/RN para abordar essas temáticas. Nesse sentido, os extensionistas apresentaram sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, gênero e sexualidade e gravidez na adolescência em turmas de 8º e 9º ano. A. Como resultado, evidenciou-se a importância de se debater essas temáticas com jovens na puberdade, objetivando os instruir para que, ao iniciarem sua vida sexual, tenham-na de maneira saudável.

Palavras-chave: educação em saúde; educação sexual; saúde reprodutiva; sexualidade.

### **INTRODUÇÃO**

A educação sexual no Brasil consiste em uma esfera do ensino imprescindível para a diminuição dos índices de gravidez na adolescência e das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Essa educação deve ocorrer de forma ampla e antes mesmo de a pessoa iniciar sua vida sexual como um esforço coletivo de prevenção e não para mitigar danos já causados. No Brasil, segundo estudo realizado em 2004, apenas 53,2% dos entrevistados referiu o uso do preservativo na primeira relação sexual, e essa porcentagem foi ainda menor nas regiões Norte e Nordeste (BRASIL, 2006).

Apesar disso, a educação sexual em escolas ainda é silenciada e tratada com muita relutância pela sociedade brasileira. Ela é uma área da educação que, mesmo sendo

imprescindível para uma completa formação dos adolescentes, continua a ser marginalizada devido ao tabu e às visões moralistas e religiosas que permeiam o tema.

Olhando a sociedade como um todo, o tema precisa ser apresentado com normalidade para todos os indivíduos. A sexualidade é algo normal da natureza e dos seres vivos, mas vem sendo tratado como tabu em muitas sociedades, passando por várias gerações até chegar à atualidade quando muitos ainda enxergam o tema dessa forma. Isso não impede, no entanto, que as pessoas - inclusive crianças e adolescentes - acessem informações a respeito no âmbito privado com colegas, revistas, sites e produções audiovisuais pornográficas, adquirindo muitas vezes entendimentos e práticas equivocadas e permeadas por preconceitos e imprecisões. (SANTOS et al., 2021)

Nesse contexto, é de extrema importância transpor o tabu que permeia a sexualidade humana nos espaços de ensino no nosso país. A sexualidade, a família e as instituições de ensino devem ser sistemas bem conectados e que interagem bem entre si por meio de vinculação, união e respeito pelas diferenças. (MEIRELLES, 1997 apud ALENCAR, 2008)

Portanto, tendo em vista os pontos aqui abordados, esse relato de experiência tem como objetivo discorrer sobre a ação de educação em saúde sexual realizada pelo Projeto Fala Sério! em uma escola de ensino fundamental na cidade de Mossoró-RN. O presente relato irá ressaltar a importância dessa ação para a sociedade e discorrer sobre a forma como ela foi realizada, bem como apresentar seus pontos positivos e negativos.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Projeto Fala Sério! possui como objetivo orientar sobre os temas ligados à saúde reprodutiva e sexualidade, tendo como foco desmitificar temas que são considerados tabus; no início de 2022, com a volta das atividades presenciais, foram realizadas ações para as turmas de 8º e 9º ano da Escola Municipal Professor Antônio Fagundes - uma escola de ensino fundamental localizada em Mossoró -. 14 dos extensionistas foram divididos em 2 quintetos e 1 quarteto, os quais falaram, respectivamente, sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos, gênero e sexualidade e, por fim, gravidez na adolescência; mediante apresentação de slides e quizzes, os participantes do projeto trouxeram essas pautas de maneira acessível.

O objetivo pautou-se em transmitir informações sobre essas problemáticas - as quais, embora muito importantes, são pouco debatidas ao se considerar sua relevância - para um dos principais públicos-alvo, que são jovens na puberdade e prestes a iniciar sua vida sexual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pedagogia, como prática cultural e intencional, deve lançar mão de todo seu potencial para transformar e efetivar a formação dos cidadãos nas mais diferentes instâncias da vida contemporânea – escola, trabalho, família, grupos sociais, etc. – valendo-se, para isso, de dois fatores inerentes à prática pedagógica: a intencionalidade e a diferença. A escola, em particular, como local destinado a essa prática, deve ser um espaço de encontro e valorização das diferenças como multiplicidade referencial. Nesse sentido, o Fala Sério! se propõe a discutir a sexualidade e suas nuances como instrumento pedagógico fundamental para a promoção de educação em saúde, bem como o reconhecimento da sexualidade como integrante da subjetividade humana.

Uma iniciativa de apoio/preparação para a sexualidade passa necessariamente pelo desenvolvimento da capacidade de diálogo dos(as) profissionais da saúde e da educação com o saber prático das pessoas e grupos, oferecendo elementos que possam fazer sentido em seu universo cultural e em seus projetos de vida (Lopes et al., 2011; Silva & Borba, 2018; Silva, 2019). Portanto, constata-se um duplo benefício na atuação do Fala Sério! em decorrência deste exigir dos extensionistas a busca por conhecimento acerca da sexualidade no âmbito da saúde, ampliando a gama de conhecimentos vista pelos acadêmicos durante a faculdade, e a explanação desse saber para os alunos da escola contemplada pelo projeto através do diálogo como ferramenta. Ademais, estabelecer uma ponte com os professores da educação básica é também um dos objetivos do projeto com o objetivo dos alunos serem acolhidos diminuindo a evasão escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a ação teve um efeito significativo para o público que foi ministrado, levando em conta o alto índice de gravidez naquela instituição, o que tornava necessário falar sobre tal problemática não apenas para prevenir futuros casos de gravidezes, mas também de infecções sexualmente transmissíveis; além disso, as apresentações na escola foram basilares, pois, por estarem num estágio da vida em busca de autoconhecimento, muitos dos estudantes se questionavam sobre sua orientação sexual e gênero.

No entanto, a intervenção realizada possui fragilidades e pontos a melhorar, como a falta de interação com o público pelo fato de não ser uma metodologia que prendeu a atenção dele; ademais, há o fato de essas ações serem esporádicas, limitando o seu efeito, haja vista o

vínculo afetivo necessário para que os jovens se sentissem mais à vontade - e, com isso, sanar dúvidas sobre esses temas - não conseguir se concretizar.

Como forma de obter maior engajamento, sugere-se que tais ações ocorram com uso de métodos de ensino mais ativos para estreitar os laços entre o público de forma que não seja uma relação na qual os extensionistas atuem como palestrantes enquanto os alunos da escola figurem como meros ouvintes, mas sim que seja uma troca de conhecimento e experiências. Outrossim, para que essa ação possa ocorrer de forma continuada, poderiam ser feitas capacitações com os professores, objetivando esses assuntos serem abordados mesmo quando os integrantes do projeto não estejam presentes.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, R. de A., Silva, L., Silva, F. A., & Diniz, R. E. da S. (2008). DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES. *Ciência & Educação* (Bauru), 14(1), 159–168. <https://doi.org/10.1590/s1516-73132008000100011>

BRASIL. Ministério da Saúde. **MANUAL DE CONTROLE DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**. Brasília, 2006.

GUIMARÃES, Jamile; CABRAL, Cristiane da Silva. Pedagogias da sexualidade: discursos, práticas e (des) encontros na atenção integral à saúde de adolescentes. *Pro-Posições*, v. 33, 2022.

LOPES, Roseli Esquerdo et al. Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 15, p. 277-288, 2011.

SANTOS, Ana Laura Romano. et al. **EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR**. 2021. Monografia (Pedagogia) - Centro Universitário UNABetim, Instituto de Ciências Humanas. Betim, 2021.

## VIVENCIANDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Saúde, Esporte e Lazer

**Maria Eduarda Ferreira de Souza**

(mariaeduardasouza@alu.uern.br)

**Samara Carollyne Mafra Soares**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Caicó

### RESUMO

A extensão desenvolve estratégias de Educação em Saúde e envolve a participação de alunos de diferentes períodos do curso de odontologia, atuantes na junto à equipe de saúde da Unidade da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Alto da Boa Vista (Caicó-RN). O público-alvo é a população adscrita à ESF e seus profissionais. As atividades extensionistas são continuamente planejadas levando em consideração os agravos em saúde mais prevalentes e a programação de educação em saúde do Ministério da Saúde. Em tempos de pandemia por COVID-19, os principais **materiais educativos confeccionados foram: banner, cartazes e imagens, vídeos de curta metragem que abortavam orientações gerais sobre os agravos em saúde bucal mais prevalentes e os cuidados preventivos em saúde em tempos de COVID-19**. A extensão está em andamento e iniciou em julho/2019. Em virtude do distanciamento social, as atividades ocorreram principalmente através de meios digitais e eletrônicos.

Palavras-chave: Educação em saúde; Extensão comunitária; Odontologia preventiva.

### INTRODUÇÃO

A educação em saúde caracteriza-se como o processo educativo de construção de conhecimentos para a apropriação por parte da população das medidas necessárias ao enfrentamento aos agravos à saúde (MACHADO *et al.*, 2007). As atividades educativas em saúde se estabelecem como um dos requisitos para potencializar ações de prevenção e promoção à saúde na Estratégia de Saúde da Família (ESF) com a possibilidade de fomentar reflexões, contribuir com a mudança de práticas e posturas, que busquem promover saúde e prevenir doenças (SANTILI *et al.*, 2016). Essa ação extensionista propõe aproximar o aluno da graduação à realidade de educação em Saúde Bucal realizada na ESF, através de sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2018). E dessa forma, promover saúde em nível individual e coletivo através da integração ensino-serviço-comunidade por meio da participação ativa de acadêmicos de Odontologia atuando como educadores em saúde.

## DESENVOLVIMENTO

A intenção inicial é levar os discentes ao reconhecimento do território e da comunidade, para além do componente geográfico, conhecer as condições de vida da população, o perfil epidemiológico, acesso aos serviços de saúde, equipamentos sociais, grau de mobilização e organização da população, e ações de caráter intersetorial (NAKANO; KOGA, 2013). Esse processo é tido como ponto de partida do planejamento das ações educativas, porém ele deve ser dinâmico e constantes, podendo ser revisto a todo momento, no decorrer da elaboração da ação extensionista. Essa ação extensionista foi desenvolvida na Unidade da ESF do Bairro Alto da Boa Vista, Caicó-RN.

As práticas de educação em saúde devem envolver três segmentos: (1) profissionais de saúde comprometidos com o SUS, com a defesa da vida e que valorizem ações de prevenção da doença, promoção de saúde e práticas de cuidado; (2) os gestores que apoiem e implementem políticas de educação em saúde; e (3) populações, na busca de autonomia nos cuidados individuais e coletivos. A esse tripé junta-se o meio acadêmico, representado pelos discentes e docentes envolvidos na extensão. Assim, os participantes planejam as atividades educativas em saúde bucal considerando os atores englobados no cenário. O público-alvo da extensão envolve os profissionais da ESF e sua população adscrita, atuando em todos os ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, bem como em condições especiais: gestantes e pessoas com necessidades especiais. Durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e com a suspensão das atividades presenciais por tempo indeterminado, os discentes tiveram que adaptar as ações extensionistas de acordo com o distanciamento social, adequando as atividades em modalidade online, de acordo com as necessidades dos usuários da ação.

A programação das atividades foram replanejadas, através de **discussões entre os membros da extensão via grupo de WhatsApp, e-mail e Google Meet**, levando em consideração às demandas observadas pelo grupo da extensão, centralizando a importância na **confeção de instrumentos educativos que auxiliassem à população no tocante às orientações, cuidados e formas de prevenção e contágio do COVID-19**. Foram confeccionados materiais educativos, como: **banner, cartazes e imagens, além de vídeos de curta metragem que abordavam orientações sobre métodos de prevenção ao COVID-19, carie, e doenças periodontais, e os cuidados com a escova dentária em tempos de COVID-19**. O meio de divulgação se deu através da fixação de banners na ESF do Alto

da Boa Vista, e de maneira virtual, por meio do Instagram, YouTube e grupos de WhatsApp.

Os extensionista estão também se dedicando à produção de um relato de experiência, advindo da pratica extensionista.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão, que em suas edições anteriores tinha um caráter presencial, tomou um formato remoto/online desde março de 2020 em virtude da pandemia, utilizando-se primordialmente de redes sociais e meios digitais como Instagram, YouTube e grupos do WhatsApp, para desenvolver suas atividades. No decorrer desse período foi realizada orientações preventivas ratificando o uso da máscara no controle e disseminação da doença. Foi desenvolvido um cartaz sobre atendimento odontológico de urgência e emergência, para orientar a comunidade sobre os atendimentos que estavam sendo oferecidos na ESF. Foi reforçada uma ação mostrando os cuidados que deveriam ter com a escova de dente em tempos de COVID-19, indicação da escova adequada, forma de limpeza, armazenamento e maneira correta de descarte.

Foi desenvolvida atividade com orientações sobre higiene pessoal e de superfícies e lavagem de alimentos foram divulgadas pelo Instagram, mostrando a importância de utilizar produtos adequados. Foram resgatadas algumas atividades e orientações sobre higiene bucal, com ênfase à escovação e uso do fio dental.

Aos agentes comunitários que quiseram participar foi realizada uma reunião online para orientações a higienização de próteses e identificação de próteses mal adaptadas. Também foi publicado orientações para as gestantes e puérperas durante a pandemia, a respeito dos cuidados em saúde bucal, qual serviço procurar em casa de infecção pelo vírus.

Atualmente, o projeto foi renovado e estamos atuando tanto fisicamente no reconhecimento da realidade da comunidade como de forma remota através das redes sociais e da construção do conhecimento científico, atividades referentes a assuntos como: câncer bucal, Impacto da ansiedade e distúrbios alimentares, bem como o surgimento e agravamento de doenças bucais decorrentes da pandemia estão sendo identificadas, e trabalhadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante do momento pandêmico, onde as interações sociais físicas ficaram

praticamente inexistentes, a continuidade desse projeto possibilitou manter os discentes produzindo materiais educativos e discussões da realidade em saúde das comunidades. Já alcançou resultados relevantes durante seu período de execução, proporcionado a criação de vínculo entre os acadêmicos e os profissionais da ESF, em que as atividades da extensão foram inseridas na programação mensal das atividades planejadas da ESF. Diante da pandemia e da suspensão das atividades acadêmicas presenciais, o grupo foi capaz **elaborar estratégias para divulgação de materiais educativos por meio das redes sociais, possibilitando exercitar a capacidade criativa, as quais foram estimuladas pelo corpo docente do projeto.** Diante das principais dúvidas e sugestões temáticas dos profissionais de saúde e da própria população, levantadas em edições anteriores, elaborou-se orientações em saúde as quais foram divulgadas entre os profissionais de saúde da Unidade da Estratégia de Saúde da Família, e esses se encarregavam em levar este conhecimento para a comunidade que tivesse acesso aos meios eletrônicos. Isso também promoveu o aprofundamento de bases teórico-científicas sobre a COVID-19, que não se limitou apenas a assuntos voltados para a área odontológica. A extensão está auxiliando a formação voltada para a realidade, pautada na valorização da participação popular, e possibilitando a integração ensino-pesquisa-extensão-serviço através da utilização de ferramentas virtuais.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde, Coordenação Geral de Saúde Bucal. **Projeto SBBrasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal** – Resultados principais. 2010.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- MACHADO, M. de F. A. S. et al. Integralidade, Formação de Saúde, Educação Em Saúde e as Propostas Do SUS: Uma Revisão Conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 2, p. 335–342, Apr. 2007.
- NAKANO, Anderson Kazuo.; KOGA, Dirce. Os territórios da urbanicidade e a promoção da saúde coletiva. In: SOARES, Cássia Baldini; CAMPOS, Célia Maria Sivalli. *Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem*. Barueri: Manole, p. 143-172, 2013.
- SANTILI, Priscila G. Josepetti; TONHOM, Sílvia Franco da Rocha; MARIN Maria José SanchesMJS. Educação em Saúde: algumas reflexões sobre sua implementação pela equipes da Estratégia de Saúde da Família. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 29(Supl): 102-110, dez., 2016.

## VIVÊNCIAS DO ENSINO REMOTO EM EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO: DEBATE, CAFÉ E CINEMA

Direitos Humanos e Justiça

**Ana Carolina Silva de Azevedo**

[carolinaazevedo@alu.uern.br](mailto:carolinaazevedo@alu.uern.br)

**Marcos Vinício Batista Rodrigues**

[marcosbatista@alu.uern.br](mailto:marcosbatista@alu.uern.br)

**Michelly Lins do Nascimento**

[michellylins@alu.uern.br](mailto:michellylins@alu.uern.br)

**Aurélia Carla Queiroga da Silva**

[aureliacarla@uern.br](mailto:aureliacarla@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

*Campus Avançado de Natal*

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar, por intermédio de atividades lúdicas cinematográficas, a importância existente na legislação do trânsito e de como seu conhecimento pode influenciar de maneira direta nas relações sociais sobre a temática, ainda que tal intervenção pedagógica não esteja diretamente ligada aos condutores. Dessa forma, o trabalho a seguir visa elencar a relevância desse tipo de conhecimento para jovens do 3º ano do ensino médio e 9º ano do ensino fundamental, por meio de artifícios pedagógicos que facilitem o aprendizado desse determinado público. A elaboração do estudo se deu a partir de suporte teórico na doutrina e legislação, alinhados com as dinâmicas interativas de grupo. Os recursos audiovisuais, por sua vez, foram utilizados como ferramentas para a sensibilização do público-alvo. Tal material, além de colaborar para a educação no trânsito, tem por intuito o ingresso didático dos jovens citados ao universo normativo e interpretativo do direito.

**Palavras-chave:** Direito no Trânsito; Educação no Trânsito; Educação de Jovens direcionada às relações de Direito no Trânsito.

### INTRODUÇÃO

A princípio, é importante destacarmos que o ambiente urbano brasileiro detém, segundo dados obtidos no ano de 2015 pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 84,72% da população habitando o meio citadino.

Dessa forma, como pode ser observado cotidianamente, tal ecossistema urbano está em constante expansão devido a fatores econômicos e de captação de recursos, dentre outros. É nesse contexto que surge uma problemática quase que inerente ao crescimento do

povoamento municipal, a da mobilidade. Com o advento do motor a combustão interna, no final do século XIX, e com o desenvolvimento de novas tecnologias para o transporte, acreditava-se, até metade do século XX, que as dificuldades quanto ao deslocamento de pessoas já haviam sido superadas.

Entretanto, tal solução de fluxo de pessoas agravou ainda mais o que já existia de incômodo nas grandes metrópoles, pois, quando paramos para refletir no ambiente estressante que é uma capital hiper populosa, muito lembramos de como o trânsito de veículos da mesma é caótico e de como a mobilidade urbana é comprometida.

Dado isso, podemos constatar que as questões quanto à rapidez dos veículos de transporte de pessoas já estão, em partes, solucionada. O que se reflete no presente trabalho é como o indivíduo que ocupa esse espaço tão importante para o bom funcionamento da cidade interage com o mesm

Dessa forma, a sobrevir, serão elucidadas propostas educacionais voltadas para a participação de adolescentes quanto às questões de educação no trânsito, juntamente com as noções legislativas que o permeiam. Ademais, também será exemplificado a integral relevância do direito para a existência de uma relação harmônica no trânsito. Tudo isso utilizando-se de atividades didáticas que envolvem produções cinematográficas, para que haja uma melhor compreensão do público para com o real objetivo da iniciativa, de educar e de promover o bom comportamento, a partir do conhecimento prático e teórico normativo.

A educação para o trânsito comporta uma dimensão voltada para o desenvolvimento de capacidades de uso e participação consciente do espaço público. Ao mesmo tempo implica em uma reflexão sobre a complexidade de conceitos e conteúdos que a compõem, pois este processo ultrapassa os limites do estudo de regras, símbolos e convenções estabelecidas no sistema de trânsito. (LEDUR, 2015, p. 41).

É nessa direção, que emerge o Projeto Debate, Café e Cinema, com o desenvolvimento de atividades interdisciplinares - sistematizando intervenções no âmbito educacional. Nesse trabalho, trataremos de uma partilha sobre as vivências realizadas a partir das atividades desenvolvidas pelo referido projeto, no que tange a temática de Direito no trânsito, conforme é possível visualizar no corpo deste estudo.

## **DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)**

Para a atuação do projeto Debate, Café e Cinema, neste ano de 2022, em plena pandemia, foram realizadas intervenções remotas via Google Meet em escolas públicas de Natal, dentre elas as escolas estaduais Peregrino Júnior e Professora Zila Mamede, além de

adentrar na cidade de Nova Cruz com atuação na Escola Municipal Nestor Marinho. Nesse viés, tivemos como público-alvo os alunos de turmas do 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio. As ações foram realizadas por extensionistas, de modo que estes exploraram formas dinâmicas de trabalhar diferentes temáticas no âmbito do direito.

O estudo foi embasado no método dedutivo com suporte teórico baseado na doutrina, legislação e jurisprudência correlata, conjuntamente com as dinâmicas interativas do grupo. Sendo complementar a análise de recursos audiovisuais, essencialmente, o filme, como técnica de sensibilização do público-alvo.

Em nosso trabalho, contemplamos a temática do Direito de Trânsito em mídias sociais, juntamente com questionários para o público por meio de ferramentas de interações. Além disso, realizamos intervenções na Escola Nestor Marinho, de modo a apresentar o tema por meio de animações, filmes, séries, charges, tirinhas e os outros diversos recursos audiovisuais. A equipe extensionista utilizou a animação “A Ilha” (2008) para embasar a apresentação e favorecer o entendimento de forma didática sobre o Código de Trânsito Brasileiro a partir da realidade presente na narrativa supracitada. Piovesan (2010) define a importância do cinema atrelado a educação da seguinte forma:

Ao pensarmos em cinema e educação, devemos levar em conta os processos de socialização na formação cultural e educacional do indivíduo. A educação faz parte do processo de socialização, mediada pelas leituras, filosofia e sociologia, possibilitando que as pessoas tenham acesso a informações e, a partir destas, possam construir novos pensamentos que acarretará em novos comportamentos. O cinema assim como a educação, podem ser considerados instrumentos de socialização, portanto mediadores do desenvolvimento humano e das relações humanas.

Em momento posterior de intervenção mudamos o objetivo de apresentar o tema e o foco se estendeu para o debate com os discentes, de modo que através dos recursos dispostos adotamos a diversos métodos interativos, tais como: tira dúvidas, quiz, e debates de redação para o Enem e IFRN sobre a temática. Por fim, houve o sorteio de dois livros e uma cartilha para os estudantes como forma de incentivo à continuação dos estudos envolvendo a área do direito.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em primeira análise, o projeto subdividiu-se suas atividades nas mídias sociais - com postagens diárias no ato do mês de Abril, visando a conscientização social com maior proporção, visto que essas ferramentas possuem um grande alcance.

A atuação do projeto foi de vasta significância não apenas para os extensionistas, mas também para o corpo de alunos da Escola Municipal Nestor Marinho que participaram da intervenção. A partir da animação “A Ilha” (2008) construímos conhecimentos acerca das temáticas de leis que regem o nosso sistema de trânsito, bem como, a importância da educação no trânsito para com os pedestres e motoristas. O viés do diálogo permitiu difundir junto ao público-alvo discussões de diversos âmbitos, de maneira a relacionarmos o conteúdo trabalhado de forma simplificada e interativa com recursos que facilitam a compreensão do tema como um todo.

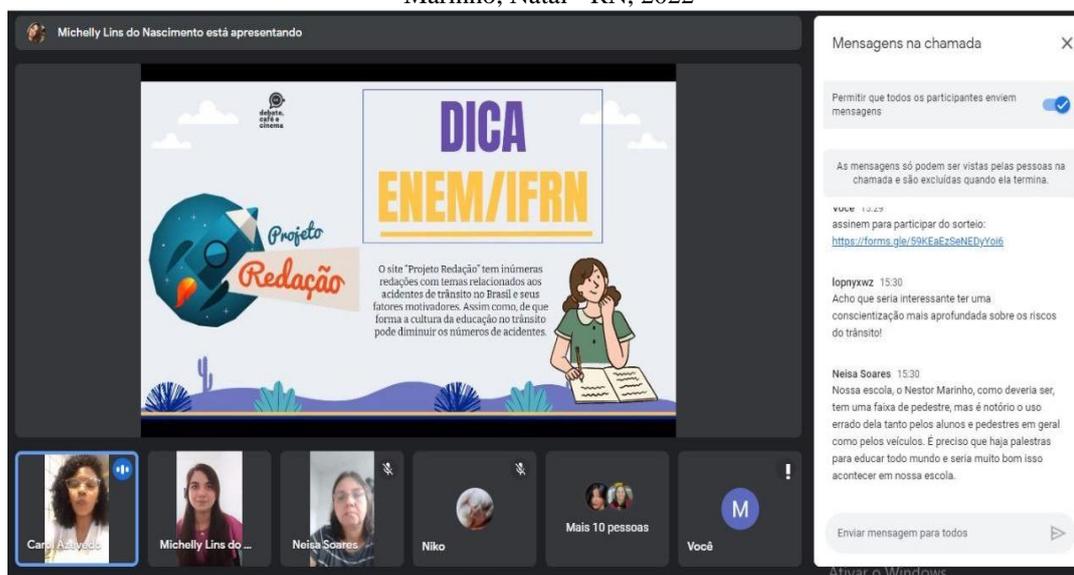
Na localidade supracitada buscamos a dinamicidade para relacionar a temática com a realidade dos estudantes. A partir das discussões abarcamos os diversos problemas vivenciados cotidianamente para quem faz parte do trânsito, seja como motorista, ciclista ou pedestre, tendo como enfoque os fatores que são determinantes para que os acidentes ocorram.

O substrato lúdico das intervenções incorre na admissão, não sem indagações fundamentadas, de modo educativo e facilitador das teorias, teses e doutrinas trazidas pelos graduandos extensionistas, possibilitando uma maior interatividade entre a universalidade de ideias que há no ensino superior e a comunidade, carente de instrumentos pedagógicos que problematizem as temáticas tipicamente jurídicas de sorte que seja acessível à condição de pessoa em desenvolvimento. (SILVA, 2013, p. 57).

Por isso, constatamos que a intervenção foi positiva, uma vez que o objetivo de conscientização e troca de experiências com os estudantes foi efetiva. Além disso, a discussão do assunto logrou êxito a partir da própria proposta do projeto, que é a de debater assuntos do âmbito jurídico relacionando as temáticas aos recursos cinematográficos.

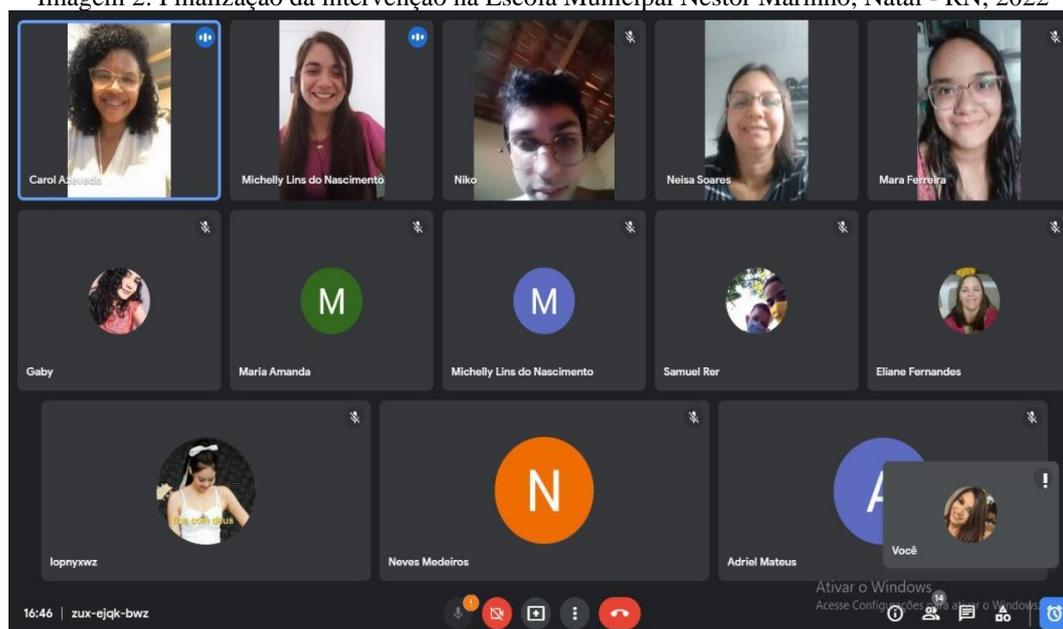
Nessa direção, o Projeto “Debate, Café e Cinema” é de extrema importância, visto que a junção do Direito e do cinema nos permitiu contemplar para além de um cenário técnico do âmbito jurídico a ampliação da perspectiva por meio de um campo dinamizado, construindo, sobretudo, o conhecimento do direito de formas diversas em escolas públicas para alunos do ensino fundamental e médio. Nas imagens a seguir, é possível identificar os registros da intervenção feita pelo projeto, nas referidas escolas:

Imagem 1: Debate entre extensionistas e alunos sobre a temática Direito e Trânsito na Escola Municipal Nestor Marinho, Natal - RN, 2022



Fonte: Arquivo do Projeto

Imagem 2: Finalização da intervenção na Escola Municipal Nestor Marinho, Natal - RN, 2022



Fonte: Arquivo do Projeto

Portanto, visamos impulsionar reflexões acerca da temática Direito no Trânsito, não apenas em âmbito restrito para os participantes da área jurídica, mas para uma diversidade de público, como é o caso de estudantes da rede municipal de ensino. Justifica-se essa escolha, mediante as problemáticas do trânsito, que demanda muitas estratégias de intervenção, e a Educação para o trânsito é uma excelente ferramenta que pode ser acionada na prevenção desses dilemas. Na rede básica de ensino da Universidade, o tema deve perpassar os currículos formativos.

É o que prevê o Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Em seu artigo 76, o CTB dispõe: "A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação (...)" (CTB, 2022). Por isso, registramos a importância dessa coordenação entre as entidades, sobretudo escolares, visando a Educação para o Trânsito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, reitera-se a importância da extensão, com vistas ao enlace teórico-prático e no fomento ao protagonismo dos estudantes, com enfoque na difusão de conhecimentos jurídicos, especialmente para alunos de interligados às escolas públicas. Além disso, diante das estatísticas envolvendo acidentes de trânsito, violências e descuidos, há uma urgência em desenvolver ações ou projetos que conscientizem a população.

Outrossim, corresponde a importância em propagar informação, conhecimentos jurídicos e dados a respeito de uma temática tão necessária, como a que se coloca em análise.

Inserir-se nessa pauta, a importância em acionar novas metodologias ativas, a exemplo da animação: *A Ilha*, que se estabelece enquanto uma forte estratégia formativa de ensino. O ato de acionar novas ferramentas interativas, incide no imaginário social, e estimula a fixação de conhecimentos de modo criativo.

Tais mecanismos se colocam como meio, e não um fim em si mesmo do processo formativo. Em suma, reforça que o Projeto supracitado, abre caminhos para novas experiências formativas, e maduros estudos acadêmicos, por alinhar teoria-prática, e estimular o desenvolvimento social de forma estratégica, consciente e eficaz. É, portanto, fomentador de novas vivências, e troca de conhecimentos - responsáveis por fomentar outros comportamentos sobre várias áreas, e estimulando maior responsabilidade em direção, por exemplo, à temática do Direito no trânsito.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Código de Trânsito Brasileiro. CTB. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19503compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503compilado.htm) Acesso em: 25.jul.2022

EMCURTANDO CURTAS. A Ilha (2008) Brasil [Animação] Curta Metragem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7C3Ug43Xzaw>. Acesso em: 15 jul. 2022.

IBGE. “População Rural e Urbana”. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ibge Educa. 2015. Disponível em: < <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,brasileiros%20vivem%20em%20%C3%A1reas%20rurais.>> Acessado em: 16 de jul. 2022.

L9503Compilado. Planalto.gov.br. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9503compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503compilado.htm)>. Acesso em: 15 jul. 2022.

LEDUR, José Ricardo. Educação para o trânsito no ensino de ciências: proposta de uma unidade de ensino potencialmente significativa. 2015.

PEIXOTO, Lênora Santos, Silva, Aurélia C Queirogoba et all. **Vivências Dialógicas do Projeto Debate, Café e Cinema na Concretização Cidadã e Difusão Dos Direitos Humanos: A Extensão Do Saber.** VI Colóquio de Extensão da UERN. Mossoró: EDURN, 2013, p. 57.

PIOVESAN, Angélica; BARBOSA, Lívia; COSTA, Sara Bezerra. Cinema e educação. Colóquio EAD comunicação, p. 05, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.